

**JOSE TIAGO COURELAS FILIPE**

**O DELEGADO DE GRUPO:**  
*Uma estrutura de gestão intermédia*

**Opiniões dos professores em duas escolas secundárias**

**VOLUME II**

**Dissertação apresentada para a obtenção do grau de  
Mestre em Ciências da Educação,  
na especialidade de Administração Escolar**

**Orientação**

**PROFESSOR DOUTOR JOÃO BARROSO**

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**

**1998**

**JOSÉ TIAGO COURELAS FILIPE**

**O DELEGADO DE GRUPO:**  
*Uma estrutura de gestão intermédia*

**Opiniões dos professores em duas escolas secundárias**

**VOLUME II**

**ANEXOS**

**Dissertação apresentada ao Departamento de Pedagogia e Educação da  
Universidade de Évora para a obtenção do grau de Mestre em Ciências  
da Educação, na especialidade de Administração Escolar**



**Orientação**

**PROFESSOR DOUTOR JOÃO BARROSO**

103 045-

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**

**1998**

## VOLUME II (ANEXOS)

### ÍNDICE

	pags.
<b>ANEXO I</b>	
<b>OS CONTEXTOS GEOGRÁFICO-SOCIAL E ORGANIZACIONAL DO ESTUDO</b>	296
<b>INTRODUÇÃO</b>	297
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>O CONTEXTO GEOGRÁFICO-SOCIAL</b>	298
1. A Região Alentejo	299
2. Os Concelhos das Escolas Sede da Investigação	302
2.1. O Concelho A	302
2.2. O Concelho B	303
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>O CONTEXTO ORGANIZACIONAL: OS ACTORES EDUCATIVOS</b>	304
1. Os Discentes	306
1.1. Níveis de Frequência	306
1.2. Turmas	309
1.3. Os Resultados Escolares: Níveis de Reprovação do 12º Ano	312
2. Os Docentes	315
2.1. Grupos Disciplinares	315
2.2. Idades	316
2.3. Situação Profissional	318
2.4. Horários	319
3. O Pessoal não Docente	322
3.1. O Pessoal A.S.E.	324
3.2. O Pessoal Administrativo	325
3.3. O Pessoal Auxiliar	325
3.4. O Pessoal Operário	325
4. Estudo Relacional	326
5. Quadros de Resultados	338
5.1. Os Discentes	339
5.2. Os Docentes	350
5.3. O Pessoal não Docente	359
5.4. Estudo Relacional	364

<b>ANEXO II</b>	
<b>OS DELEGADOS DE GRUPO</b>	367
1. Ficha de Caracterização	368
2. Caracterização Individualizada dos Delegados de Grupo por Escola	370
3. Caracterização Global dos Delegados de Grupo por Escola	392
4. Caracterização Individualizada dos Delegados de Grupo por Grupo Disciplinar	394
5. Caracterização Global dos Delegados de Grupo por Grupo Disciplinar	436
<b>ANEXO III</b>	
<b>O ESTUDO DE CAMPO</b>	438
1. O Registo das Observações	439
2. As Entrevistas a Delegados de Grupo e a Chefes de Departamento	454
2.1. Determinação das Categorias de Análise de Conteúdo	455
2.2. As Entrevistas aos Delegados de Grupo	457
2.2.1. O Guião da Entrevista	458
2.2.2. Os Protocolos das Entrevistas	461
2.3. As Entrevistas aos Chefes de Departamento	478
2.3.1. O Guião da Entrevista	479
2.3.2. Os Protocolos das Entrevistas	482
3. O Inquérito por Questionário	491
3.1. O Questionário	492
3.2. Quadros de Resultados	500

## **ANEXO I**

# **AS CONTEXTOS GEOGRÁFICO-SOCIAL E ORGANIZACIONAL DO ESTUDO**

## INTRODUÇÃO

O Anexo I é constituído por dois capítulos:

- No primeiro capítulo, “*O Contexto Geográfico-Social*”, efectuamos no primeiro ponto a caracterização da Região Alentejo, que definimos como universo do contexto, e no segundo ponto procedemos à caracterização dos concelhos a que pertencem as duas escolas sede da investigação.

- O segundo capítulo, “*O Contexto Organizacional: Os Actores Educativos*”, refere-se à caracterização destes actores pela seguinte ordem: discentes, docentes, pessoal não docente. Obedecendo à mesma sequência, cada um destes tópicos constitui um ponto do capítulo em questão, terminando este com um último ponto onde efectuamos o estudo relacional de alguns dados caracterizadores dos vários actores.

No primeiro ponto, “*Os Discentes*”, analisamos os níveis de frequência estudantil, as turmas e os resultados escolares terminais de 12º ano. No segundo ponto, “*Os Docentes*”, estudamos os grupos disciplinares, as idades, a situação profissional e a composição dos horários semanais. No terceiro ponto, “*O Pessoal não Docente*” tratamos as várias categorias que constituem os serviços de apoio logístico das escolas. No quarto ponto, o “*Estudo Relacional*”, é efectuado o cruzamento de alguns dos dados mais pertinentes dos vários actores educativos.

Estes dois capítulos foram efectuados em conjunto com os colegas de mestrado: Carlos Percheiro, Luís Capitão e Manuel Cabrinhas. As razões deste procedimento prendem-se com o facto de termos escolhido o mesmo universo de trabalho para o desenvolvimento dos respectivos temas de dissertação e também por sermos orientados do mesmo orientador, o que proporcionou nesta fase do trabalho uma partilha e uma conjugação de esforços.

## **CAPÍTULO 1**

### **O CONTEXTO GEOGRÁFICO-SOCIAL**

## 1. A REGIÃO ALENTEJO

A região Alentejo<sup>1</sup> situa-se a sul do rio Tejo ocupando uma área total de 26766 km<sup>2</sup> a que corresponde cerca de um terço da superfície total do país. Integra os distritos de Évora, Beja e Portalegre (com excepção do concelho de Gavião) e ainda quatro concelhos do distrito de Setúbal (Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Sines e Grândola).

É uma região caracterizada pela uniformidade - peneplanície monótona, entrecortada por rios de fraco caudal devido à pouca pluviosidade. Apresenta, pois, um clima com afinidades mediterrânicas e continentais, com Verão quente e seco e com períodos de seca que duram, regra geral, três a quatro meses. Estas condições climáticas fazem com que a região tenha elevada insolação e elevados valores de radiação solar.

A população residente, de acordo com o censo de 1991 é de 543442 habitantes, representando 5,8% da população residente no continente, tendo-se verificado no período de 81 a 91 um decréscimo de cerca de 35000 habitantes.

A idade mediana da população é de 37,8 anos, a taxa de desemprego ronda os 11%, e a sua população activa está distribuída da seguinte forma :

- Sector agrícola - 38,4% ;
- Sector industrial - 24,7% ;
- Comércio e Serviços - 36,9%. ( Dados CCRA de 1991)

A estrutura etária da população, segundo projecções da CCRA e do INE, aponta para 17% da população na faixa etária compreendida entre os 0 e os 14 anos, 64% dos 15 aos 64 anos e 19% acima dos 65 anos. A região do Alentejo apresenta, no contexto nacional, os valores mais baixos nas faixas etárias até aos 65 anos e os valores mais elevados na faixa de mais de 65 anos (valores nacionais 20%, 67% e 13%, respectivamente).

A incidência dos fenómenos demográficos está intimamente associada ao fraco dinamismo económico e à escassa diversificação da base produtiva regional.

De acordo com dados do PRODEP 88 a taxa de analfabetismo da região do Alentejo, a mais elevada do país, atingia cerca de 30%, incidindo essencialmente nas faixas etárias

---

<sup>1</sup> Esta caracterização foi efectuada com base na seguinte bibliografia: Manual de Apoio ao Investigador na Região Alentejo (1993) da Comissão de Coordenação da Região Alentejo e do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento; Indicadores Regionais (1993) da Comissão de Coordenação da Região Alentejo; Indicadores Regionais (1994) da Comissão de Coordenação da Região Alentejo; A Região Alentejo em Síntese - Documento de Trabalho (1996) da Comissão de Coordenação da Região Alentejo.



mais avançadas. No entanto, a região figura, de acordo com indicadores da Comissão de Coordenação da Região Alentejo, entre as que apresentam melhores indicadores de cobertura em estabelecimentos de educação pré-escolar, sendo esta cobertura total no 1º ciclo do Ensino Básico.

No que respeita aos graus de ensino imediatos, devido a um esforço de implantação da rede escolar dos 2º e 3º ciclos, aliado ao prolongamento da escolaridade obrigatória ao nono ano e à intervenção das entidades autárquicas, a taxa de escolarização destes níveis tem vindo a crescer, estando assegurados em toda a região, e abrangendo igualmente o Ensino Secundário, através de estabelecimentos de diferentes tipos.

No que respeita ao Ensino Superior, existem estabelecimentos localizados nas sedes de distrito, a saber: Universidade de Évora, Instituto Superior Politécnico de Beja e Instituto Tecnológico de Portalegre.

A rede de estabelecimentos de ensino secundário que a seguir apresentamos reporta-se à data da realização do trabalho de campo (1996/97), e está definida de acordo com os respectivos Centros de Área Educativa. Assim, o universo deste estudo é constituído por vinte e cinco escolas secundárias<sup>2</sup>, agrupadas da seguinte forma :

- Centro de Área Educativa do Alto Alentejo, (CAEAL) está sediado em Portalegre e tem cinco escolas secundárias - Campo Maior, D. Sancho II de Elvas, Mouzinho da Silveira e S. Lourenço de Portalegre e Ponte de Sor .

- Centro de Área Educativa do Alentejo Central, (CAEAC) está sediado em Évora e tem nove escolas secundárias - Alcácer do Sal, André de Gouveia, Gabriel Pereira e Severim de Faria de Évora, Montemor-o-Novo, Rainha Santa Isabel de Estremoz, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa .

- Centro de Área Educativa do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral (CAEBAAL) está sediado em Beja e tem onze escolas secundárias - Aljustrel, António Inácio da Cruz de Grândola, Castro Verde, D. Manuel I e Diogo de Gouveia de Beja, Moura, Odemira, Manuel da Fonseca de Santiago do Cacém, Santo André, Serpa e Sines .

Do conjunto das escolas, três são secundárias “puras”, isto é, só com ensino secundário. São elas as escolas secundárias D. Sancho II, D. Manuel I e Diogo Gouveia .

---

<sup>2</sup> Entende-se, nesta caracterização genérica, por escolas secundárias as efectivamente assim designadas não tendo sido consideradas as que, embora ministrando o ensino secundário(ES), não têm tal designação .

Com excepção das escolas secundárias Mouzinho da Silveira, André de Gouveia e Severim de Faria, todas oferecem ensino nocturno .

Todas as escolas possuem edifício próprio e, com excepção da Escola Secundária André de Gouveia, que funciona parcialmente em regime de desdobramento (Ensino Secundário preferencialmente de manhã e 3º Ciclo do Ensino Básico preferencialmente de tarde), todas as restantes funcionam em regime misto .

No que concerne à gestão das escolas, constata-se que em dezanove delas vigora o modelo estabelecido pela Portaria nº 769-A/76, designado como de “*Gestão Democrática*” e nas restantes seis, o “*modelo experimental de gestão*” instituído pelo Decreto-Lei nº. 172/91, como se pode observar no quadro seguinte :

Modelo de Gestão		Escolas
Conselho Directivo	Eleito	Mouzinho da Silveira, S. Lourenço; Alcácer do Sal, André de Gouveia, Gabriel Pereira, Montemor-o-Novo, Rainha Santa Isabel, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa; Aljustrel, António Inácio da Cruz, D. Manuel I, Diogo de Gouveia, Moura, Odemira, Serpa e Sines .
	Designado	Campo Maior; Castro Verde
Modelo Experimental		D. Sancho II, Ponte de Sor, Severim de Faria, Vendas Novas; Manuel da Fonseca e Santo André

## 2. OS CONCELHOS DAS ESCOLAS SEDE DA INVESTIGAÇÃO

### 2.1. O Concelho A

O Concelho A tem uma área de 461km<sup>2</sup> e situa-se no distrito de Évora num zona extrema do distrito. É composto por cinco freguesias e dezanove lugares e tem de acordo com o censo de 1991 uma população de cerca de 11400 habitantes, com uma densidade populacional de 24,7 hab/km<sup>2</sup>.

A sua estrutura etária apresenta os seguintes valores :

- até aos 14 anos - 17,6% ;
- dos 15 aos 64 - 63,0% ;
- maior ou igual a 65 - 19,4%.

Tais valores correspondem à estrutura etária média da região do Alentejo (17%, 64% e 19%).

A população activa distribui-se por sectores da seguinte forma :

- sector 1 (agricultura) - 32,3% ;
- sector 2 (indústria) - 23,9% ;
- sector 3 (comércio e serviços) - 43,8%.

De alguns anos a esta parte tem-se verificado um aumento do peso do sector terciário contrastando com a progressiva diminuição do peso dos outros dois sectores.

No que se refere ao parque escolar verifica-se a existência de nove estabelecimentos de educação pré-escolar, onze do 1º ciclo do ensino básico, um dos segundo e terceiro ciclos e um com ensino secundário<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Este dados reportam-se à data da realização do trabalho de campo: 1996/97.

## 2.2. O Concelho B

O Concelho B apresenta uma área de 223 km<sup>2</sup> e situa-se também no limite do distrito de Évora numa região oposta à do Concelho A. É composto por duas freguesias e dez lugares e tem de acordo com o censo de 1991 uma população de cerca de 10500 habitantes, com uma densidade populacional de 47,1 hab/km<sup>2</sup>.

A sua estrutura etária apresenta os seguintes valores :

- até aos 14 anos - 15,9% ;
- dos 15 aos 64 - 68,1% ;
- maior ou igual a 65 - 15,9%.

Estes valores afastam-se com algum significado da estrutura etária média da região do Alentejo (17%, 64% e 19%). A explicação para este facto reside eventualmente na maior proximidade ao litoral e designadamente da península de Setúbal, zona de grande desenvolvimento industrial em termos nacionais.

Convém ainda salientar que a sua densidade populacional é superior ao dobro da correspondente à da região Alentejo (20 hab/km<sup>2</sup>), facto a que certamente também não é alheio, quer a sua localização, quer a sua área. Note-se ainda, como dado suplementar, que tal densidade é ainda superior à do concelho sede de distrito (41 hab/km<sup>2</sup>).

A população activa distribui-se por sectores da seguinte forma :

- sector 1 (agricultura) - 15,9% ;
- sector 2 (indústria) - 34,8% ;
- sector 3 (comércio e serviços) - 49,3%.

De alguns anos a esta parte tem-se verificado um aumento do peso do sector terciário contrastando com a progressiva diminuição do peso dos outros dois sectores.

No que se refere ao parque escolar verifica-se a existência de três estabelecimentos de educação pré-escolar, nove do 1º ciclo do ensino básico, um dos segundo e terceiro ciclos e um com ensino secundário<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Este dados reportam-se à data da realização do trabalho de campo: 1996/97.

## **CAPÍTULO 2**

### **O CONTEXTO ORGANIZACIONAL:**

#### **OS ACTORES EDUCATIVOS**

A presente caracterização é feita com base em elementos relativos a discentes, docentes e pessoal não docente, privilegiando-se, desta forma, os recursos humanos e tendo como fonte para a recolha de informação os mapas específicos preenchidos pelas escolas e compilados pela Direcção Regional de Educação do Alentejo<sup>5</sup>. Foram objecto de análise os modelos: DEPGEF para alunos, DRE 1/94 para professores e DRE 2/94 para funcionários, para além da consulta directa a diversos serviços da DREA para esclarecimento e completamento de dados, designadamente dos processos relativos a cada uma das escolas em particular .

Por não haver sido fornecido pela Escola Secundária de Alcácer do Sal o modelo DRE 1/94, não é possível a consideração deste estabelecimento de ensino nos dados referentes a professores .

---

<sup>5</sup> De salientar que a consulta efectuada aos serviços competentes da Direcção Regional de Educação do Alentejo foi determinante e imprescindível na elaboração deste capítulo do trabalho.

## 1. OS DISCENTES

Todos os dados referentes a este sector são reportados ao acto de matrícula (ano lectivo 1996/97), e dizem respeito a :

- Ensino Diurno - Total de alunos por ano de escolaridade e/ou curso, total de turmas por ano de escolaridade e/ou curso e média de alunos por turma ;
- Ensino Nocturno - Total de alunos por escola .

### 1.1. Níveis de Frequência

#### 1.1.1. Relação de Frequência Ensino Secundário/3º Ciclo

Verifica-se que, relativamente à globalidade das escolas estudadas, cerca de 30 % dos alunos diurnos matriculados frequentam o 3º Ciclo, enquanto 70 % se encontravam matriculados no ensino secundário. O peso dos dois níveis em consideração (3º. Ciclo e Secundário), fundamenta a categorização das escolas em 4 grupos :

Escalão Percentual (E) (Relativo à % de frequência no Ens. Sec.)	Escolas
$E = 100 \%$	D. Sancho II ; D. Manuel I e Diogo de Gouveia .
$75 \% \leq E < 100 \%$	Mouzinho da Silveira, São Lourenço ; Alcácer do Sal, Gabriel Pereira, Vendas Novas ; Aljustrel e Odemira .
$50 \% \leq E < 75 \%$	Ponte de Sor ; André de Gouveia, Montemor-o-Novo, Rainha Santa Isabel, Reguengos de Monsaraz, Severim de Faria, Vila Viçosa ; António Inácio da Cruz, Manuel da Fonseca, Santo André, Serpa e Sines .
$E < 50 \%$	Campo Maior ; Castro Verde e Moura

A apreciação do quadro anterior indicia a tendência para o cumprimento do disposto no ponto 5 do artigo 40º. do capítulo V da Lei nº. 46/86 (Lei de Bases do Sistema Educativo), que preconiza a autonomização do Ensino Secundário .

Como à frente se verificará a oferta dos cursos da vida activa foram, na fase de implementação dos novos planos curriculares, tendencialmente atribuídos às ex-escolas técnicas .

Tal justifica-se pela existência de um conjunto de recursos físicos e equipamentos, para além de um quadro de pessoal docente, com grupos designados grosso modo de “técnicos”, que facilitam a diversidade da oferta nesta vertente do Ensino Secundário . Mesmo as excepções verificadas, contabilizando-se nestas os antigos liceus, não põem em causa o cumprimento do determinado na Lei de Bases do Sistema Educativo, no que respeita à autonomização do Ensino Secundário em escolas com apenas este nível . Daí que se verifique que as escolas que foram liceus ou nasceram já como escolas secundárias, funcionem como escolas “puras” do Ensino Secundário ou para aí rapidamente tendam . Acresce como razão fundamental de opção política, a existência de outros estabelecimentos de ensino que asseguram o 3º ciclo do Ensino Básico, sem necessidade de recurso às Escolas Secundárias .

Dois casos paradigmáticos, por oposição, situam-se exactamente nas capitais de distrito, designadamente, em Évora e Portalegre, por um lado, e Beja, por outro .

Na primeira situação a incapacidade logística das escolas que oferecem o 3º ciclo, determina a inexistência de Escolas Secundárias “puras”, não obstante em Évora, a curto prazo, uma das escolas, vir a tornar-se “pura”, exactamente porque a vasta oferta de cursos tecnológicos determina um maior peso deste grau de ensino. De referir que esta escola, Secundária Gabriel Pereira, é uma ex-escola técnica .

No que respeita a Beja a existência de estabelecimentos de ensino que asseguram em plenitude o 3º ciclo, determinou que as duas escolas secundárias da cidade assegurem em exclusivo o Ensino Secundário, de, pelo menos, há dois anos a esta parte .

Aliás, os critérios que presidiram à definição da rede escolar, emanados numa primeira fase do MARE<sup>6</sup>, conduziam por via da sequência *Escolas Industriais e Comerciais* → *Cursos Técnico-Profissionais* → *Cursos Tecnológicos* → *Escolas Secundárias “Puras”*, ao cumprimento do estipulado na Lei de Bases sobre esta matéria .

---

<sup>6</sup> MARE - Movimento anual da Rede Escolar, órgão do Ministério da Educação, cujas funções são hoje desempenhadas pelo RRARE - Reorganização e Reordenamento Anual da Rede Escolar.



### 1.1.2. Relação de Frequência PE/VA<sup>7</sup>

Tomando como referência a percentagem de frequência dos cursos VA e tendo em conta que a média das frequências nestes se situa em 23,6 %, optou-se pelo indicador 24 % como valor paradigmático influenciador da escolha intervalar .

Escalão Percentual (E) (Relativo à % de frequência nos V.A.)	Escolas
$E < 16 \%$	Alcácer do Sal, Rainha Santa Isabel, Reguengos de Monsaraz, Severim de Faria, Vila Viçosa ; Sines .
$16 \% \leq E < 24 \%$	Campo Maior, Mouzinho da Silveira ; André de Gouveia, Vendas Novas ; Aljustrel, Castro Verde, Diogo de Gouveia, Moura, Odemira, Santo André, Serpa .
$24 \% \leq E < 32\%$	Sancho II, Ponte de Sor .
$32 \% \leq E < 40 \%$	S. Lourenço ; Gabriel Pereira, Montemor-o-Novo ; D. Manuel I, Manuel da Fonseca. .
$E > 40 \%$	António Inácio da Cruz .

Uma apreciação objectiva torna evidente uma fraca frequência dos cursos VA, verificando-se que as escolas que apresentam percentagens de frequência V.A. superiores à média, foram anteriormente escolas técnicas, o que indica uma forte intenção de criar estes cursos por transposição imediata dos Técnico-Profissionais, potenciando, assim, recursos físicos, materiais e humanos pre-existent<sup>8</sup>. No entanto, e por determinação superior, todas as escolas secundárias, e designadamente as não emergentes de escolas técnicas, devem oferecer, pelo menos, um curso tecnológico. Neste sentido, na generalidade dos casos, os cursos implementados em cada escola foram condicionados pelos recursos existentes, não implicando, de forma significativa, investimentos vultuosos em infra-estruturas e equipamento<sup>9</sup>.

De salientar ainda os dois casos seguintes :

- A Escola Secundária de Vila Viçosa, com uma média de 2% de alunos matriculados nos cursos VA (7 alunos correspondendo a 3% no 10º ano; 6 alunos correspondendo a 3% no 11º ano e 1 aluno correspondendo a 0,7% no 12º ano). Vila Viçosa seria tendencialmente uma zona onde os cursos VA podiam ter mais saída, essencialmente no que respeita aos ligados à indústria dos mármore.

<sup>7</sup> PE - Curso Secundário Predominantemente Orientado para o Prosseguimento de Estudos .

VA - Curso Secundário Predominantemente Orientado para a Vida Activa .

<sup>8</sup> in Documentos "Rede Escolar" DREA .

<sup>9</sup> in Documentos "Rede Escolar" DREA .

• A Escola Secundária de Campo Maior, em que a frequência dos cursos VA tem vindo em queda (12º ano - 17 alunos - 43% ; 11º ano - 13 alunos - 16% ; 10º ano - 7 alunos - 9%) .

## 1.2. Turmas

### 1.2.1. Média de Alunos por Turma

O quadro seguinte relaciona-nos a média dos alunos por turma (média geral), no universo estudado, com a respectiva média em cada uma das escolas, sendo esta apresentada através do seu desvio em relação aquela .

	3º Ciclo	Ensino Secundário			Global
		PE	VA	PE+VA	
Média Geral	24	23	17	21	22
Campo Maior	+2	-4	-5	-4	0
D. Sancho II	-	-5	-2	-4	-5
Mouzinho da Silveira	-5	-1	-5	-2	-3
Ponte de Sor	+2	+2	0	+1	+1
S. Lourenço	-4	+1	-1	-1	-2
Alcácer do Sal	-6	-3	-2	-2	-3
André de Gouveia	0	-2	+2	0	0
Gabriel Pereira	+3	+4	-1	+1	0
Montemor-o-Novo	+5	0	+3	+1	+2
Rainha Santa Isabel	-2	-2	-1	-1	-1
Reguengos de Monsaraz	+3	+5	+5	+6	+5
Severim de Faria	+3	+1	+1	+2	+2
Vendas Novas	-4	-1	0	-1	-2
Vila Viçosa	-2	0	-12	0	0
Aljustrel	-1	-3	+5	-1	-1
António Inácio da Cruz	-2	-8	-1	-5	-4
Castro Verde	+1	-3	-4	-3	0
D. Manuel I	-	+6	+3	+4	+3
Diogo de Gouveia	-	+9	+2	+7	+6
Moura	+2	0	+7	+2	+2
Odemira	-5	-5	-1	-3	-4
Manuel da Fonseca	-2	-1	0	-1	-2
Santo André	0	-2	0	-1	-1
Serpa	-4	-3	-5	-3	-3
Sines	-1	+1	-4	0	0
Amplitude de Variação	11	17	19	12	11

Da sua leitura ressalta a extrema diversidade existente entre as várias escolas e daí a grande amplitude de variação para a generalidade dos itens, com especial destaque para os cursos VA das Escolas Secundárias .

Exemplo mais significativo, porque extremo, é o caso da Escola Secundária de Vila Viçosa, já anteriormente referido, onde a média de alunos por turma é de cinco, contrastando com a média de vinte e quatro de Moura .

De qualquer forma parece ainda significativa a grande variabilidade de alunos por turma, em termos globais, verificável, por exemplo, nos casos das Escolas Secundárias D. Sancho II (17 alunos por turma) e Diogo de Gouveia (28 alunos por turma) .

A Escola Secundária de Campo Maior apresenta, relativamente ao 3º ciclo, uma média de alunos superior à geral, verificando-se, pelo contrário, no Ensino Secundário, que as médias de alunos por turma se situam abaixo do valor médio .

A Escola Secundária D. Sancho II apresenta valores abaixo da média, dezassete alunos por turma, justificando-se eventualmente tais números pelo facto de se tratar de uma Escola dimensionada para o 3º ciclo e para o Ensino Secundário, mas de há alguns anos a esta parte, ministrando apenas este último grau de ensino, pelo que quer as instalações quer o quadro do pessoal docente permitem suportar turmas com menor número de alunos .

Comparativamente, e porque secundárias puras também, diferente é a situação das duas escolas da cidade de Beja onde se verifica um acentuar do número médio de alunos por turma, quando talvez fosse suposto o contrário, na medida em que ambas já leccionavam o 3º ciclo . Tal situação indicia a necessidade de uma nova escola deste nível de ensino, facto que já está considerado em parque .

Pela disparidade de situações relativamente à frequência dos cursos PE e VA, é de notar o caso de Grândola (Escola Secundária António Inácio da Cruz), particularmente, aliás como já referido também, pela procura mais significativa dos cursos de VA, contrariando-se, desta forma, a tendência geral .

De referir a situação da Escola Secundária de Alcácer do Sal que apresenta valores abaixo da média, justificável eventualmente pelo facto de, por um lado, se tratar de edifício novo com maior capacidade do que o anterior e, por outro, por no 3º ciclo ministrar apenas o 7º ano de escolaridade .

A análise deste quadro, levada à exaustão, determinaria correlações com factores diversos quer de ordem interna à organização da escola, quer pelas relações com a rede escolar definida, número e variedade de cursos abertos no Ensino Secundário, pesos relativos dos níveis de ensino em presença em cada escola, situações referentes a taxas de

sucesso / retenção e abandono escolar, reflexos da taxa de natalidade na própria região e capacidades logísticas das escolas, de acordo com as localidades em que se inserem .

### 1.2.2. Turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

Como já foi afirmado, na maioria das escolas ditas secundárias aqui estudadas, ainda se leccionam turmas do 3º ciclo do Ensino Básico.

Para uma melhor visualização apresenta-se a seguir, em quadro síntese, o número de turmas leccionadas, por nível de ensino, em cada escola.

Nível de Ensino	Escolas Secundárias	Nº de Turmas			
		7º	8º	9º	Sec.
7º+8º+9º+Sec.	Campo Maior	6	5	3	12
	Mouzinho da Silveira	2	2	3	36
	Ponte de Sor	3	3	8	28
	S. Lourenço	2	2	3	34
	André de Gouveia	8	6	5	30
	Montemor-o-Novo	3	4	3	21
	Rainha Santa Isabel	6	7	6	27
	Reguengos de Monsaraz	4	5	5	16
	Severim de Faria	5	5	5	28
	Vila Viçosa	2	6	5	29
	António Inácio da Cruz	1	4	7	19
	Castro Verde	5	4	4	11
	Moura	6	5	6	16
	Manuel da Fonseca	2	4	4	29
	Santo André	3	4	5	27
	Serpa	8	3	4	21
	Sines	4	4	4	17
8º + 9º +Sec.	Aljustrel	-	2	3	17
7º + Sec.	Alcácer do Sal	3	-	-	21
9º + Sec.	Gabriel Pereira	-	-	2	43
	Vendas Novas	-	-	3	21
	Odemira	-	-	5	22
Sec.	D. Sancho II	-	-	-	40
	D. Manuel I	-	-	-	37
	Diogo de Gouveia	-	-	-	39

### 1.3. Os Resultados Escolares Terminais: Níveis de Reprovação do 12º ano

Em termos de resultados escolares optou-se pela apresentação e posterior tratamento dos obtidos no 12º ano no ano lectivo de 1995/96. A razão desta opção reside particularmente no facto do 12º ano marcar o final de escolaridade do Ensino Secundário, por se tratar igualmente de resultados finais e por englobar uma componente de avaliação externa.

Como nota explicativa regista-se que os resultados apresentados se referem à classificação final por disciplina (CFD) dos alunos internos dos novos planos curriculares, únicos, aliás, que podem obter este tipo de classificação .

Esta classificação é o resultado da aplicação da fórmula estabelecida no ponto 42. do Desp. Normativo nº 338/93 de 21 de Outubro

$$CFD = \frac{3CI + 2CE}{5} . \text{ (CI - Classificação interna; CE - Classificação de exame)}$$

Como tal, os quadros que baseiam este estudo não têm em consideração os alunos que, tendo anulado a matrícula, se apresentam a exame nas qualidades de autopropostos ou externos, obtendo desta forma apenas resultados de exame .

No quadro que se segue encontram-se as escolas com maiores e menores desvios relativamente às percentagens de reprovação tomando como base a média da Direcção Regional de Educação do Alentejo.

Desvios Positivos	Campo Maior	10,4
	Odemira	7
	Serpa	7
	Ant. Inácio da Cruz	4,4
	Manuel da Fonseca	4,1
	Diogo de Gouveia	3,2
Média DREA		5,2
Desvios Negativos	André de Gouveia	1,8
	Gabriel Pereira	1,8
	Montemor-o-Novo	1,9
	Severim de Faria	2,3
	Moura	2,9
	Aljustrel	2,9
	Reguengos de Monsaraz	3,3

Amplitude 13,7

Impõe-se, no entanto, fazer desde já referência particular aos desvios positivos das três escolas que mais se afastam da média, atendendo a uma anormal acentuação que introduzem nesta análise. Isto é, a diferença que vai da Escola António Inácio da Cruz para as que se têm desvios positivos mais significativos é de 3,6% (Odemira e Serpa) e de 6% (Campo Maior), conferindo esta diferença o factor de anormalidade.

Ainda no que refere aos desvios positivos é de realçar que se exceptuarmos as três escolas com índices superiores, a amplitude entre as restantes é de 1,2 %.

No que concerne aos desvios negativos não se encontram diferenças tão significativas, constatando-se que a amplitude neste sector se situa em 1,5%.

No quadro que a seguir se insere apresenta-se a conjugação da percentagem de reprovação com um conjunto de outros indicadores que se julgou pertinentes para a análise do comportamento daquela :

	% Reprovação (1)	% Prof. QND (2)	Média Idade Prof (3)	Média Al/Turma ES (4)	Média Al/Turma 12º. (5)	Peso ES (6)
<b>CAEAL</b>						
Campo Maior	15,6	25,4	31	17	13	36
D. Sancho II	5,8	60,3	39	17	15	100
Mouzinho da Silveira	5,6	74,2	40	19	16	84
S. Lourenço	6,4	59,1	37	20	18	63
Ponte de Sôr	3,6	52,9	35	22	18	63
<b>CAEAC</b>						
Alcácer do Sal	6,8			19	21	88
André de Gouveia	3,4	73	39	21	20	57
Montemor-o-Novo	3,3	63,6	35	22	16	61
Rainha Santa Isabel	4	61,4	34	20	17	57
Gabriel Pereira	3,4	81,6	38	22	21	95
Severim de Faria	2,9	73,9	36	23	22	62
Reguengos Monsaraz	1,9	56,3	33	27	24	53
Vendas Novas	4,6	66,2	35	20	22	88
Vila Viçosa	4,5	49	37	21	18	68

	% Reprovação (1)	% Prof. QND (2)	Média Idade Prof (3)	Média Al/Turma ES (4)	Média Al/Turma 12º (5)	Peso ES (6)
<b>CAEBAAL</b>						
Aljustrel	2,3	14,5	31	20	18	75
Castro Verde	3,7	31,1	32	18	14	38
Ant. Inácio da Cruz	9,6	37,8	34	16	12	53
Moura	2,3	54,2	34	23	19	46
Odemira	12,2	47,1	34	18	15	81
Serpa	12,2	43,2	34	18	15	56
Santo André	4,1	64,8	35	20	18	66
D. Manuel I	5,1	59,1	37	25	20	100
Diogo de Gouveia	8,4	71,9	39	28	20	100
Manuel da Fonseca	9,3	55	33	20	17	72
<b>Média DREA</b>	5,2	58,1	35	21	18	70

Correlações		(1)/(2)	(1)/(3)	(1)/(4)	(1)/(5)	(1)/(6)
Valor		-0,35	-0,20	-0,46	-0,58	-0,06

(Prof. QND - professor do quadro de nomeação definitiva; ES - ensino secundário)

De um modo geral verifica-se uma tendência para uma correlação negativa, mais acentuada nuns casos do que noutros entre a percentagem de reprovação e os vários indicadores analisados. Assim, e por ordem crescente dos valores das correlações, se o peso do Ensino Secundário não parece factor determinante na percentagem de reprovação, não obstante observar-se uma tendência negativa mínima, a saber, quanto maior é o peso do Ensino Secundário menor é a percentagem de reprovação, já os outros indicadores revelam uma relação mais estreita, nomeadamente o indicador média de alunos/turma do 12º ano, para o qual se apura uma correlação negativa de 0,58. Pode-se inferir deste último resultado, contrariando, porventura, a opinião generalizada, que o número de alunos por turma varia, em termos médios, na razão inversa do índice de reprovação, isto é, possuem entre si uma correlação negativa média. Atente-se, no entanto, que a média de alunos por turma, mesmo considerada nos seus valores mais elevados é, em termos absolutos, relativamente baixa (máximo 24 alunos por turma na Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz).

Poderão talvez ser encontradas explicações para este facto, algumas certamente relacionadas com o factor interioridade e isolamento, designadamente no que respeita às

Escolas Secundárias de Campo Maior e de Grândola, onde a médias mais baixas de alunos por turma, no universo estudado, correspondem percentagens elevadas de reprovação.

A isto não é eventualmente alheio a mobilidade dos professores e a sua menor experiência profissional traduzida por uma média de idades mais baixa e por uma taxa igualmente baixa de professores Q.N.D, o que, aliás, também é constatável nos valores negativos da correlação destes dois indicadores face à percentagem de reprovação (-0,20 e -0,35 respectivamente).

Estas conclusões, disso temos consciência, são tendencialmente falaciosas, uma vez que neste âmbito a relação causa-efeito está longe de ser linear. Desta forma, retomam-se as observações iniciais deste capítulo para enfatizar que não está aqui considerado um factor fundamental para o estudo efectivo das várias correlações a ter em atenção no domínio da reprovação - os resultados dos exames isoladamente, pelo que o valor correspondente à classificação final por disciplina (CFD) pode diluir a variação dos resultados dos exames, em virtude do peso que a classificação interna (CI) assume.

## **2. OS DOCENTES**

Todos os dados relativos a este sector, baseados no modelo DRE 1/94, reportam-se a 30 de Setembro de 1996, e não contemplam, tal como já foi referido, os elementos da Escola Secundária de Alcácer do Sal.

Os docentes considerados para este estudo são os que estão em efectividade de funções, uma vez que a generalidade das escolas não contempla no modelo referido os professores que se encontram em situação de destacamento, requisição, comissão de serviço e outras.

### **2.1. Grupos Disciplinares**

Neste item foi feita a distribuição dos professores por grupos, tendo em atenção o sexo. Da análise ressalta que a população docente é, no geral, maioritariamente do sexo feminino (66%). Verifica-se mesmo que em todas as escolas objecto desta análise o número de docentes do sexo feminino supera os do sexo masculino. No entanto, é curioso que nas



escolas do CAEAL, não invertendo a tendência maioritária anteriormente referida, o peso dos elementos do sexo feminino fica aquém da média geral. É ainda de referir, como situações extremas, os casos das Escolas Secundárias de António Inácio da Cruz e de Santo André, onde a percentagem das docentes atinge, respectivamente, 74% e 80% .

Os pressupostos anteriores não contrariam a constatação da existência de grupos predominantemente ou mesmo exclusivamente masculinos. Estão nestes casos os grupos ditos “técnicos” (2º. A e B, 3º., 12º. A, B, E e F, Grupos A e B e ainda Técnicas Especiais) e o de Educação Física. Por outro lado, os grupos de Letras (8º. A e B e 9º.) bem como o 12º. D são grupos acentuadamente femininos.

No quadro seguinte apresentamos os casos extremos da distribuição dos professores pelo sexo nas escolas em estudo :

Escolas Secundárias	Sexo (%)		Características Comuns
	M	F	
Ponte de Sor	42	58	Ex-Escolas Técnicas
Lourenço	42	58	
D. Sancho II	40	60	
Gabriel Pereira	38	62	
.....			
Sines (*)	29	71	Redução dos cursos técnicos nas várias escolas.
Severim de Faria	29	71	
Grândola (*)	26	74	
Santo André (*)	20	80	

Escolas do Alentejo Litoral (\*)

## 2.2. Idades

Verifica-se que as escolas com uma média mais elevada de idades se situam genericamente em centros urbanos de maior dimensão - capitais de distrito e outras cidades. A média de idades vai descendo à medida que aumenta a distância dos principais centros urbanos. As escolas de Campo Maior e Aljustrel, paradigmáticas da situação atrás referida, são as que apresentam uma média de idades mais baixa (31 anos), sendo a Escola Secundária Mouzinho da Silveira em Portalegre a que detém o valor mais elevado (40 anos).

No quadro que a seguir se insere foram escolhidas as escolas que apresentam maiores desvios relativamente à idade média dos professores. Nele se constata a quase perfeita

correspondência, em termos posicionais, entre este índice e a percentagem de professores do quadro de nomeação definitiva (PQND).

	Idade Média	Escolas Secundárias	PQND
Desvio Positivo	+5	Mouzinho da Silveira	+16,1
	+4	D. Sancho II	+2,2
	+4	André de Gouveia	+14,9
	+4	Diogo de Gouveia	+13,8
	+3	Gabriel Pereira	+23,5
		.....	
$\bar{X}$ da DREA	35		58,1 %
Desvio Negativo		.....	
	-2	Reguengos de Monsaraz	-1,8
	-2	Manuel da Fonseca	-3,1
	-2	Sines	-19,9
	-3	Castro Verde	-27,0
	-4	Aljustrel	-43,6
	-4	Campo Maior	-32,7
Amplitude do Desvio	9		67,1

A fim de possibilitar uma sistematização dos vários níveis etários em quadro que se segue, optou-se pelo estabelecimento de escalões.

A determinação dos critérios para a escolha intervalar assentou no seguinte: escalões extremos ( < 25 e > 54 ) por serem aqueles que se consideram, sem absoluto rigor, os que tendencialmente podem situar o início e o fim de carreira ; a amplitude de 15 anos definida para os escalões intermédios foi determinada em função do total de classes estabelecidas.

## Grupos de Idade

Escolas Secundárias	<25	25-39	40-54	>54	Total	Média
Campo Maior	8	42	8	1	59	31
D.Sancho II - Elvas	8	66	38	9	121	39
Mouzinho da Silveira - Portalegre	3	43	34	9	89	40
Ponte de Sor	10	57	33	2	102	35
S. Lourenço - Portalegre	6	59	42	3	110	37
Alcácer do Sal	---	---	---	---	---	---
André de Gouveia - Évora	15	57	40	10	122	39
Gabriel Pereira - Évora	14	88	70	7	179	38
Montemor-o-Novo	14	47	26	1	88	35
Rainha Santa Isabel - Estremoz	12	74	25	3	114	34
Reguengos de Monsaraz	3	62	15	0	80	33
Severim de Faria - Évora	16	58	34	3	111	36
Vendas Novas	1	53	14	3	71	35
Vila Viçosa	11	65	21	3	100	37
Aljustrel	9	46	6	1	62	31
António Inácio da Cruz - Grândola	3	56	13	2	74	34
Castro Verde	11	39	10	1	61	32
D. Manuel I - Beja	10	78	42	7	137	37
Diogo de Gouveia - Beja	8	69	38	6	121	39
Moura	14	53	28	1	96	34
Odemira	4	54	12	0	70	34
Santiago do Cacém	10	58	10	2	80	33
Santo André	9	65	27	4	105	35
Serpa	8	65	13	2	88	34
Sines	13	41	13	1	68	33
Totais	220	1395	612	81	2308	
Média Global das Idades	---	---	---	---	---	35
%	10	60	27	4	---	---

### 2.3. Situação Profissional

As escolas da periferia das capitais de distrito, são aquelas em que o maior número de professores em efectividade de funções não pertence ao respectivo quadro de nomeação definitiva, designadamente, Aljustrel (85,5%), Campo Maior (74,6%), Castro Verde (68,9%), António Inácio da Cruz (62,2%). Nestas escolas o número de professores contratados é elevado e não obstante a maioria ser portadora de habilitação própria, é significativa a percentagem de contratados com habilitação suficiente ou mínima. (Ressalva-se que em outra habilitação, poderão existir situações que não se enquadram na habilitação mínima).

Escolas	HP	HS	OH	PC
Campo Maior	35,6%	16,9%	0,0%	52,5%
Aljustrel	43,5%	25,8%	12,9%	82,3%
António I. Cruz	28,4%	18,9%	9,5%	56,8%
Castro Verde	31,1%	2,2%	11,5%	54,1%

(HP- habilitação própria; HS- habilitação suficiente; OH- outras habilitações; PC- professores contratados)

O inverso verifica-se na maior parte das escolas dos principais centros urbanos, nas quais as percentagens dos professores do quadro atingem números elevados.

Constituem excepção os casos das Escolas Secundárias de S. Lourenço de Portalegre e D. Manuel I de Beja, ambas com 59,1% de professores do quadro que, de acordo com elementos obtidos junto das próprias escolas, se deve à situação de destacamento ou requisição nas Escolas Superiores das respectivas cidades.

Escolas	Mouzinho da Silveira	S. Lourenço	André de Gouveia	Gabriel Pereira	Severim de Faria	D. Manuel I	Diogo de Gouveia
PQND	74,2%	59,1%	73%	81,6%	73,9%	59,1%	71,9%

Se à primeira vista a percentagem global é animadora (60 % do Quadro contra 31,7 % Contratados), uma análise mais aprofundada revela francas assimetrias, sendo de enfatizar pela positiva a Escola Secundária Gabriel Pereira de Évora (82,7 % contra 9,5 %) e pela negativa Aljustrel (16,1 % contra 82,3 %).

Como notas finais refere-se que, no Quadro de Zona Pedagógica estão integrados 1,9% de professores profissionalizados e 7,9 % encontram-se em formação - 1,6 % em profissionalização em serviço e 6,3 % em estágio das licenciaturas em ensino da Universidade de Évora.

#### 2.4. Horários

O preenchimento do mod. DRE nº1/94 revela nalguns dos seus quadros, designadamente no que se refere às diversas vertentes da componente lectiva dos horários, algumas leituras não convergentes. Daí que se verifiquem interpretações diferentes que resultam num conjunto de dados pouco fiáveis em certas situações. A título de exemplo o facto de não ser considerado o artº 148º do Estatuto da Carreira Docente (ECD), relativo a reduções da componente lectiva por via da aplicação das ex-fases, determina a

contabilização das horas correspondentes no artº 79º do mesmo estatuto, considerando que o quadro respectivo só prevê as reduções ao abrigo deste último artigo.

Por outro lado alguns órgãos de gestão revelam pouco cuidado no preenchimento deste modelo. Assim e face ao exposto algumas das conclusões seguintes poderão ser matizadas de erro.

Numa linha de pensamento já seguida e que de alguma forma aqui se confirma, é constatável que as escolas de maiores dimensões situadas nos principais centros urbanos, apresentam taxas de incidência mais elevadas de horas de redução por aplicação directa do ECD, considerado em múltiplas valências de que se destaca a articulação, a idade e a situação profissional, como a seguir se constata na referência que é feita às seis escolas com taxas de incidência mais elevadas e todas elas relativas a centros urbanos de maiores dimensões.

Escolas	Mouzinho da Silveira	S. Lourenço	Gabriel Pereira	D. Manuel I	D. Sancho II	Diogo de Gouveia
Reduções <sup>10</sup> (ECD)	38,6%	37,5%	36,6%	33,3%	31,6%	27,0%

(ECD - Estatuto da Carreira Docente)

As reduções por exercício de cargos e funções representam a parte dominante da totalidade das horas de redução da componente lectiva. Esta constatação é verificável nas escolas com maior e menor expressão relativamente a este valor. Na Escola Secundária de Odemira, como exemplo de maior valor, das duzentas e sessenta e três horas de redução da componente lectiva duzentas e cinquenta e uma resultam do exercício de cargos e funções e na Escola Secundária Mouzinho da Silveira, como exemplo de menor peso, das seiscentas e sete horas, duzentas e quarenta e nove são horas de redução pelo mesmo motivo .

Verificável igualmente é o facto dessa incidência de redução por desempenho de cargos e funções ser, na generalidade, maior nas escolas situadas na periferia, exactamente pela relação directa com a incidência menor de horas de redução por aplicação do estatuto . Confirma-se o já anteriormente referido, uma vez que nestas escolas a idade média dos docentes é menor e a sua categoria profissional mais baixa .

<sup>10</sup> Percentagem referente ao total de horas de redução.

Numa análise global do universo em apreço verifica-se o seguinte :

Cargos e Funções	Órgão de Gestão	Cons. de Escola	Chefe de Dep. Curric.	Del/Rep de Grupo/ Or. Est.	Dir. Turma	Coord. Dir. Turma	Coord. Ano Dir. Turma	Dir. Instal.	Formação
Horas de Redução <sup>11</sup>	9,7%	0,5%	0,9%	14,9%	13,8%	1,0%	0,7%	2,2%	14,3%

O peso dos projectos no total das horas de redução é insignificante (2,4% na globalidade) atendendo a que estes dados se reportam a 30 de Setembro não contemplando reduções que advêm posteriormente pelas mais diversas vias, a saber, desporto escolar, PEPT, PPES, Actividades de Complemento Curricular / Bolsa Direcção Regional de Educação do Alentejo e outros que respeitam a projectos específicos de escolas.

No que respeita às horas extraordinárias constata-se a sua pouca significância, variando os seus valores entre 1,7% e 7,4% do total de horas lectivas, sendo a taxa média no universo estudado de 4,7% .

As horas consideradas em apoio educativo referem-se a 30 de Setembro, estando apenas contabilizadas as indicadas no ano lectivo anterior e nalgumas situações, o número de horas previstas, em princípio, é definido de acordo com critérios estabelecidos em Conselho Pedagógico. Deste modo, a evolução que em muitos casos conhecidos ocorreu, confere pouco significado aos elementos aqui fornecidos.

De igual forma as horas extraordinárias reportadas a 30 de Setembro assumem pouca importância. Como tal entende-se não aprofundar o seu estudo.

Para analisar o indicador  $HR/HL \times 100$ <sup>12</sup>, construiu-se o quadro seguinte, em que se apresentam as cinco escolas com os índices mais desviantes, quer a nível inferior, quer a nível superior e no qual se evidenciou pela sua importância para o indicador em análise :

- o *número de estagiários* do ramo integrado, porque a redução da componente lectiva dos respectivos horários pode atingir as quinze horas ;
- a *média das idades* do pessoal docente, porque esta pode indiciar um aumento de horas de redução ao abrigo do Estatuto da Carreira Docente.

<sup>11</sup> Percentagem referente ao total de horas de redução.

<sup>12</sup> HR - número de horas de redução; HL - número de horas lectivas.

	HR/HL (%)	Nº de Estagiários	Média das Idades
Aljustrel	22,5	0	31
António Inácio da Cruz	22,6	0	34
Vila Viçosa	23,3	0	37
Manuel da Fonseca (*)	24,4	4	33
Odemira	24,6	5	34
Média Geral	36,5	---	35
Mouzinho da Silveira	46,6	4	40
Moura	47,9	12	34
Diogo de Gouveia	48,3	8	39
André de Gouveia	59,1	16	39
Severim de Faria (*)	61,2	15	36

(\*) Modelo Experimental de Gestão (DL 172/91).

Desta análise ressalta que :

- o indicador sofre uma forte influência em função do número de estagiários e da idade média do pessoal docente. Relativamente à influência exercida pelo índice idade média do pessoal docente, dois casos extremos são constatáveis - a Escola Secundária de Moura, cuja média de idades é inferior à média geral, podendo, no entanto, o número de estagiários relativamente elevado justificar o seu posicionamento; a Escola Secundária de Vila Viçosa, cuja média de idades é superior à média geral, necessitando, porventura, de outros indicadores para explicar a sua posição.

- as escolas de maior índice correspondem tendencialmente aos maiores centros urbanos e as de menor índice a zonas periféricas.

- parece não se vislumbrar que o modelo de gestão que vigora em cada escola possa ser determinante para a variação deste indicador .

### 3. O PESSOAL NÃO DOCENTE

Para uma melhor compreensão deste tema e para fundamentação do tratamento que a seguir efectuamos, iniciamos este ponto com a apresentação e especificação, através de dois quadros síntese, dos sectores de serviços e das respectivas categorias do pessoal não docente, bem como com a distribuição deste elementos por escola e por sector de serviços.

No primeiro destes quadros, o pessoal não docente está agrupado por sectores de serviços e estes, por sua vez, estão hierarquizados por categorias funcionais.

Sector de Serviços	Categorias Funcionais
Pessoal ASE (Acção Social Escolar)	Técnico do ASE
	Técnico do ASE Especialista
	Técnico do ASE Principal
	Técnico do ASE 1º
	Técnico do ASE 2º
Pessoal Administrativo	Chefe de Serviços de Administração Escolar
	Oficial Administrativo Principal
	1º Oficial
	2º Oficial
	3º Oficial
	Escriturário-Dactilógrafo
	Ecónomo
	-1ª
	-2ª
	-3ª
Pessoal Auxiliar	Motorista de Pesados
	Motorista de Ligeiros
	Fiel de Armazém
	Auxiliar Técnico
	Encarregado de Pessoal Auxiliar de Acção Educativa
	Auxiliar de Acção Educativa
	Guarda Nocturno
Pessoal Operário	Encarregado
	Canalizador
	Carpinteiro
	Electricista
	Mecânico
	Pedreiro
	Serralheiro
	Cozinheiro
	Ajudante de Cozinha
	Tratador de Animais
	Capataz Agrícola
	Auxiliar Agrícola
	Auxiliar de Manutenção
	Jardineiro
	Costureiro



O segundo quadro respeita à distribuição do número de elementos deste pessoal não docente por cada sector de serviços e por cada escola secundária, e nele está igualmente inserida a forma de adjudicação e concessão de serviços

Escolas Secundárias	Sector de Serviços					Limpeza		Refeitório	
	ASE	Adm.	Aux.	Oper.	Total	Adj.	N/Adj.	Conc.	N/Conc.
Campo Maior	1	5	16	5	27	X		X	
D.Sancho II	2	16	19	2	39	X		X	
Mouzinho da Silveira	1	9	25	4	39		X	X	
Ponte de Sor	1	8	25	5	39	X			X
S. Lourenço	3	11	28	5	47		X		X
Alcácer do Sal	1	8	25	2	36		X		X
André de Gouveia	2	13	32	7	54		X		X
Gabriel Pereira	2	9	22	4	37	X			X
Montemor-o-Novo	1	10	17	7	35	X			X
Rainha Santa Isabel	2	9	32	4	47		X		X
Reguengos de Monsaraz	2	8	21	7	38		X		X
Severim de Faria	2	8	23	6	39	X			X
Vendas Novas		6	23	5	34		X		X
Vila Viçosa	3	13	25	7	48		X		X
Aljustrel		11	18	5	34		X		X
António Inácio da Cruz	2	7	23	4	36	X			X
Castro Verde		13	10	6	29		X		X
D. Manuel I	1	10	29	1	41		X		X
Diogo de Gouveia	2	13	39	4	58		X		X
Moura	2	12	24	7	45		X		X
Odemira		11	20	6	37		X		X
Santiago do Cacém	1	9	28	2	40	X			X
Santo André		10	24	5	39		X		X
Serpa	1	14	23	7	45		X		X
Sines		11	19	3	33	X		X	
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>254</b>	<b>590</b>	<b>120</b>	<b>996</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>21</b>
<b>%</b>	<b>3,2</b>	<b>25,5</b>	<b>59,2</b>	<b>12,0</b>	<b>100,0</b>				

### 3.1. O Pessoal A.S.E.

A inexistência quase factual de técnicos especialistas determina o difícil acesso ao topo de carreira (Técnico), provado por há aproximadamente 10 anos não se verificarem promoções.

O quadro aparentemente precário pode ser justificado pela integração dos elementos deste pessoal nos quadros de administração escolar.

Aproximadamente um quarto das escolas (24%) não têm técnicos do ASE - Vendas Novas, Aljustrel, Castro Verde, Odemira, Santo André e Sines.

### **3.2. O Pessoal Administrativo**

Numa parte importante das escolas não existe chefe de serviços, sendo esta função desempenhada pelos oficiais principais ou por um de categoria imediatamente inferior, em sua substituição.

O número de escriturários dactilógrafos é comparativamente superior, atendendo ao facto que as contratações a termo certo para os serviços administrativos se têm dado exactamente nesta categoria. Por outro lado a integração dos disponíveis provenientes de outros serviços do Estado engrossou, particularmente, o número dos segundos e terceiros oficiais.

### **3.3. O Pessoal Auxiliar**

Das vinte e cinco escolas que constituem o universo em análise, nove celebraram contratos de adjudicação da limpeza das instalações com empresas da especialidade (vide quadro anterior).

As categorias com menor número de elementos têm vindo a ser extintas. A entrada nos quadros das escolas, após integração em quadros de vinculação distrital, apenas é efectuada por oposição a concurso para auxiliar de acção educativa, indiferenciadamente de carreiras próprias, daí que esta categoria constitua uma quase exclusividade .

### **3.4. O Pessoal Operário**

Das vinte e cinco escolas que constituem o universo em análise, apenas quatro celebraram contratos de concessão do refeitório com empresas da especialidade (vide quadro anterior), apesar dessas escolas ainda manterem em funções tanto cozinheiros como ajudantes.

Existem escolas, que se servem dos refeitórios de outras escolas existentes nas respectivas localidades ( ex<sup>o</sup>. António Inácio da Cruz e D. Manuel I).

As escolas que na extinta via de ensino leccionavam cursos de agro-pecuária ainda mantêm nos seus quadros elementos de categorias que serviam directamente tais cursos,

como são os casos das escolas António Inácio da Cruz e de Serpa, nas categorias de tratador de animais e de auxiliares agrícolas. A mesma razão justifica a existência nessas escolas de motoristas de pesados, referenciados no quadro relativo ao pessoal auxiliar.

Contitui excepção às diversas categorias respeitantes a pessoal operário a colocação, por concurso nacional ou por escola a termo certo, de auxiliares de manutenção.

Importante parece ainda referir que a não existência de muitas das categorias previstas se deveram ao facto de haver sido possível a transferência para auxiliares de acção educativa, uma vez que esta é uma carreira, apesar de tudo, melhor remunerada.

#### **4. ESTUDO RELACIONAL**

Para possibilitar o relacionamento entre alguns valores obtidos em diferentes itens deste trabalho e assim permitir, neste âmbito, proceder a um estudo comparativo entre as várias escolas objecto de estudo, foram calculados alguns ratios cuja análise foi efectuada tendo como referência os valores médios obtidos no universo estudado (Escolas Secundárias da DREA).

No que respeita à Escola Secundária de Alcácer do Sal, por falta de elementos, como já foi referido anteriormente, não temos os ratios em que entram os professores.

Os ratios calculados, podem ser agrupados em dois grupos pela afinidade das matérias em análise. Do primeiro grupo fazem parte os ratios alunos / professores (A/P), alunos / pessoal administrativo (A/Ad), alunos / pessoal auxiliar (A/Aux); e o segundo grupo constituído pelos ratios: horas lectivas / professores (HL/P), horas de redução / professores (HR/P), horas extraordinárias / professores (HE/P).

## Primeiro Grupo de Ratios

O quadro seguinte, onde se apresenta o posicionamento de cada escola nos ratios indicados, constitui uma síntese deste primeiro grupo. Esta graduação varia de 1 a 25, de acordo com o número de escolas envolvidas, e está ordenado por ordem crescente dos valores de cada ratio.

Escolas Secundárias	Posição			Regime (%)	
	A/P	A/Ad	A/Aux	Diurno	Nocturno
D. Sancho II	1º	1º		88,8	11,2
Odemira	2º	2º	2º	88,8	11,2
Moura	3º			96,2	3,8
Aljustrel		3º		73,2	26,8
Alcácer do Sal			1º	76,9	23,1
Vendas Novas			3º	71,8	28,2
Montemor-o-Novo			23º	85,1	14,9
Severim de Faria		23º		100	0
Castro Verde			24º	82	18
Sines	24º			75,4	24,6
Diogo de Gouveia	25º	24º		62,8	37,2
Gabriel Pereira	23º	25º	25º	46,9	53,1

Da análise deste quadro é possível constatar os profundos desequilíbrios existentes entre as escolas apreciadas, particularmente, por não serem tomados em atenção parâmetros que as caracterizam. Daí que as escolas de maior dimensão - Gabriel Pereira e Diogo de Gouveia - estejam dotadas de quadro de pessoal não docente muito aquém das necessidades, designadamente, por serem escolas com regime nocturno com peso considerável, cujos quadros de pessoal constituiriam a resposta desejável apenas para o regime diurno. Isto é, o facto de ministrarem cursos nocturnos não determinou um alargamento do quadro compatível com o aumento de horas de funcionamento. Este facto ainda é mais evidente na Escola Secundária Gabriel Pereira em que a frequência nocturna é superior à diurna.

## Ratio A/P

Escolas Secundárias	1	2	3	4	5	6	7
	Ratio A/P	Nº de Al. Turma	Professores				Alunos Total
			Méd. Id.	HR %	QND	Total	
Campo Maior	10,8	22	31	23,1	25,4	59	640
D. Sancho II	6,2	17	39	25,8	60,3	121	756
Mouzinho da Silveira	9,3	19	40	30,6	74,2	89	829
Ponte de Sor	10,1	23	35	26,5	52,9	102	1028
S. Lourenço	11,6	20	37	20	59,1	110	1281
Alcácer do Sal	---	---	---	---	---	---	585
André de Gouveia	8,9	22	39	36,1	73	122	1086
Gabriel Pereira	12,0	22	38	25,9	81,6	179	2147
Montemor-o-Novo	10,0	24	35	28	63,6	88	880
Rainha Santa Isabel	9,9	21	34	20,5	61,4	114	1127
Reguengos de Monsaraz	11,5	27	33	25,5	56,3	80	921
Severim de Faria	9,4	24	36	35,9	73,9	111	1042
Vendas Novas	9,6	20	35	22,4	66,2	71	682
Vila Viçosa	9,6	22	37	17,2	49	100	964
Aljustrel	10,2	21	31	17,5	14,5	62	634
António Inácio da Cruz	9,3	18	34	17,9	37,8	74	689
Castro Verde	10,4	22	32	23,8	31,1	61	632
D. Manuel I	8,8	25	37	26,4	59,1	137	1200
Diogo de Gouveia	14,6	28	39	29,8	71,9	121	1763
Moura	8,7	24	34	30,8	54,2	96	839
Odemira	7,8	18	34	18,5	47,1	70	545
Santiago do Cacém	11,0	20	33	18,4	55	80	882
Santo André	10,9	21	35	19,7	64,8	105	1147
Serpa	9,8	19	34	20,8	43,2	88	861
Sines	12,4	22	33	25,4	38,2	68	846

Correlações	1 e 2	1 e 3	1 e 4	1 e 5	6 e 7
	0,54	-0,11	-0,03	0,04	0,86

A amplitude de 8,4 não parece ser de significado primordial, não obstante a escola com desvio positivo máximo (Diogo de Gouveia - 14,6) apresentar um valor superior ao dobro do desvio negativo mínimo (D. Sancho II - 6,2). Curiosamente estas duas escolas são secundárias puras, mas as razões que justificam esta diferença prendem-se com a logística de cada uma, no contexto das localidades em que se situam (Elvas e Beja, respectivamente). A tal, no entanto, não é alheia a diferença do número de alunos que frequentam as escolas em regime nocturno. Convém acrescentar que, como já afirmado, sendo a Gabriel Pereira a escola com um maior peso de alunos nocturnos, deveria apresentar o ratio superior (desvio positivo máximo), só não se verificando, pelo facto de nos horários nocturnos dos docentes, uma hora diurna corresponder a uma hora e meia nocturna, determinando, por este motivo, um maior número de professores e diminuindo, desta forma, o ratio alunos/professores.

Acrescente-se ainda para uma melhor fundamentação do atrás exposto que :

- se retirarmos as duas escolas extremo (D. Sancho II e Diogo de Gouveia) a amplitude de variação situar-se-á em 4,6 , logo diminuindo para cerca de metade a significância da amplitude inicial;

- se retirarmos ainda as duas escolas imediatamente a seguir (Odemira e Sines) a respectiva amplitude situar-se-á em 3,3 , valor objectivamente pouco significativo.

Nesta conformidade se algum significado há na amplitude de 8,4 ele é devido, sobretudo, à existência das duas situações limite.

Para uma melhor compreensão deste ratio vamos proceder ao cruzamento com :

- a média de alunos por turma;
- a média das idades do corpo docente;
- a percentagem de horas de redução do corpo docente;
- a situação profissional do corpo docente.

Do estudo efectuado conclui-se que o único item que está correlacionado com o ratio em análise, ainda que de forma não muito convincente, é o que nos dá a média de alunos por turma. Esta correlação é positiva, significando tal característica que a variação das duas variáveis em questão se processa da mesma forma, isto é, quando uma cresce a outra também cresce e vice-versa. Variando a correlação positiva entre 0 e 1 podemos afirmar com toda a propriedade ser o valor 0,54 encontrado, um valor médio, pelo que o seu grau de interinfluência com o ratio em causa, sendo igualmente médio, não nos permite inferir outro tipo de hipóteses explicativas directas.

Qualquer dos outros três índices relacionados com o corpo docente, por ausência de correlação significativa, não nos permitem tirar qualquer tipo de conclusões referentes à sua interdependência .

A explicação para tudo o que ficou dito sobre o ratio em causa pode dever-se ao facto de haver alguma margem de manobra por parte das direcções das escolas na contratação dos professores sempre que o número de alunos, turmas e horas o justificar, como verificável através da forte correlação (0,86) existente entre o total de professores e o total de alunos .

## Ratio A/Ad

	1	2	3	4	5	6	7
Escolas Secundárias	A/Ad	A	Ad	AI D	AI N	% AI N	Profs
Campo Maior	128,0	640	5	568	72	11	59
D. Sancho II	47,3	756	16	686	70	9	121
Mouzinho da Silveira	92,1	829	9	829	0	0	89
Ponte de Sor	128,5	1028	8	979	49	5	102
S. Lourenço	116,5	1281	11	837	444	35	110
Alcácer do Sal	73,1	585	8	448	137	23	
André de Gouveia	83,5	1086	13	1086	0	0	122
Gabriel Pereira	238,6	2147	9	1008	1139	53	179
Montemor-o-Novo	88,0	880	10	749	131	15	88
Rainha Santa Isabel	125,2	1127	9	948	179	16	114
Reguengos de Monsaraz	115,1	921	8	810	111	12	80
Severim de Faria	130,3	1042	8	1042	0	0	111
Vendas Novas	113,7	682	6	490	192	28	71
Vila Viçosa	74,2	964	13	907	57	6	100
Aljustrel	57,6	634	11	464	170	27	62
António Inácio da Cruz	98,4	689	7	557	132	19	74
Castro Verde	48,6	632	13	518	114	18	61
D. Manuel I	120,0	1200	10	924	276	23	137
Diogo de Gouveia	135,6	1763	13	1107	656	37	121
Moura	69,9	839	12	807	32	4	96
Odemira	49,5	545	11	484	61	11	70
Santiago do Cacém	98,0	882	9	787	95	11	80
Santo André	114,7	1147	10	834	313	27	105
Serpa	61,5	861	14	679	182	21	88
Sines	76,9	846	11	638	208	25	68

Correlações	2 e 3	3 e 4	3 e 5	3 e 6	3 e 7
	0,10	0,16	0,02	-0,03	0,21

A amplitude de 191,3 assume um significado evidente por várias razões, de entre as quais se destacam:

- ter um valor superior ao dobro do valor considerado padrão (média DREA) ;
- o valor sobredimensionado do desvio fica, em grande parte, a dever-se ao que corresponde à Escola Secundária Gabriel Pereira, verificando-se mesmo que a diferença entre esta e a Escola Secundária Diogo de Gouveia, que imediatamente se posiciona, é superior à diferença desta última para a Escola Secundária D. Sancho II que se situa com um desvio negativo mais acentuado (103 vs 88,3).

Confirma-se o já referido no que respeita às escolas com regime nocturno de peso considerável, designadamente quando se constata que os quadros de pessoal estão longe de preencher as horas de funcionamento previstas. Aliás, e nesta ordem de ideias, verifica-se

ainda que a correlação existente entre o número de funcionários administrativos e o número de alunos nocturnos é de 0,01 , ou seja, praticamente nula.

As Escolas Secundárias Gabriel Pereira e Diogo de Gouveia constituem, de facto, excepções relativas à dimensão da frequência nocturna. Em termos de gestão, tal vem determinar a pouca mobilidade possível, quando o mesmo quadro de pessoal serve simultaneamente os dois regimes. A situação da Escola Secundária de S. Lourenço, embora com uma percentagem elevada do número de alunos em regime nocturno, só dificilmente é comparável às já referidas, uma vez que esse número, em termos absolutos, fica muito aquém dos considerados para as outras Escolas.

O incorrecto dimensionamento dos quadros de pessoal administrativo é bem patente quando, comparativamente, se constata que, por exemplo a Escola Secundária Gabriel Pereira com frequência total de 2147 alunos (1008 diurnos e 1139 nocturnos), dispõe de um efectivo de nove funcionários administrativos, enquanto que a Escola Secundária D. Sancho II, com um total de 756 alunos (686 diurnos e 70 nocturnos) tem um quadro de dez funcionários.

Até numa mesma cidade, como é o caso de Évora, se verificam situações de grande disparidade quando se compara a já citada Escola Secundária Gabriel Pereira com a Escola Secundária André de Gouveia, que conta com treze funcionários administrativos para 1086 alunos, apenas em regime diurno.

Ao contrário do que sucede na contratação de docentes, as escolas só podem contratar funcionários administrativos (em exclusivo escriturários dactilógrafos) por autorização superior, o que contribui para o agravamento das disparidades já referidas.



## Ratio A/Aux

	1	2	3	4	5	6
Escolas Secundárias	A/Aux	Al D	Al N	Tot. A	Tot. Aux.	HL+AE+HE
Campo Maior	40,0	568	72	640	16	1147
D. Sancho II	39,8	686	70	756	19	2084
Mouzinho da Silveira	33,2	829	0	829	25	1378
Ponte de Sor	41,1	979	49	1028	25	1723
S. Lourenço	45,8	837	444	1281	28	1971
Alcácer do Sal	23,4	448	137	585	25	0
André de Gouveia	33,9	1086	0	1086	32	1689
Gabriel Pereira	97,6	1008	1139	2147	22	2971
Montemor-o-Novo	51,8	749	131	880	17	1401
Rainha Santa Isabel	35,2	948	179	1127	32	2194
Reguengos de Monsaraz	43,9	810	111	921	21	1328
Severim de Faria	45,3	1042	0	1042	23	1532
Vendas Novas	29,7	490	192	682	23	1276
Vila Viçosa	38,6	907	57	964	25	1802
Aljustrel	35,2	464	170	634	18	1044
António Inácio da Cruz	30,0	557	132	689	23	1273
Castro Verde	63,2	518	114	632	10	1048
D. Manuel I	41,4	924	276	1200	29	2190
Diogo de Gouveia	45,2	1107	656	1763	39	2087
Moura	35,0	807	32	839	24	1479
Odemira	27,3	484	61	545	20	1155
Santiago do Cacém	31,5	787	95	882	28	1591
Santo André	47,8	834	313	1147	24	1669
Serpa	37,4	679	182	861	23	1593
Sines	44,5	638	208	846	19	1181

Correlações	2 e 5	3 e 5	4 e 5	6 e 5	1 e 6
	0,66	0,23	0,53	0,40	0,57

As constatações decorrentes da análise do ratio A/Ad, de novo se evidenciam no relativo a A/Aux, embora de forma menos marcante.

Assim, volta a verificar-se uma amplitude de variação significativa, uma vez mais sobrevalorizada pela influência do desvio correspondente à Escola Gabriel Pereira, cuja diferença para a Escola Secundária de Castro Verde com valor imediatamente mais baixo, é quase idêntica à que se verifica entre esta última e a situada no desvio negativo mais acentuado, Escola Secundária de Alcácer do Sal (34,4 vs 39,8).

A correlação entre o total de funcionários e o total de alunos diurnos é de 0,66, valor que já se pode considerar de algum modo significativo, enquanto que essa mesma correlação estabelecida relativamente ao número de alunos nocturnos é somente de 0,23, valor sem significado apreciável.

De novo se constata a não adequação dos quadros de pessoal auxiliar à dimensão das escolas, particularmente quando considerado o número de alunos em regime noturno. O caso mais evidente torna a ser o da Escola Gabriel Pereira, pela mesma ordem de razões apontadas para o tratamento do ratio A/Ad.

O regime de contratações de funcionários auxiliares é igualmente sujeito a autorização superior. Nos últimos anos tem-se vindo a assistir à tendência para uma maior dotação do número de unidades contratadas a termo certo e por quotas definidas superiormente pela DRE, e mesmo ao preenchimento de vagas nos quadros de vinculação distrital e de escola por colocação resultante de concurso, medida que tem contribuído para atenuar as disparidades ainda existentes.

## Segundo Grupo

O posicionamento relativo das escolas nos vários ratios tem uma distribuição diversificada, não sendo, desta forma, significativo estabelecer uma tabela de correspondências como aconteceu no primeiro grupo. Daí que se passe, de imediato, à análise dos ratios.

### Ratios HL/P e HR/P

Escolas Secundárias	1	2	3	4	Professores			
	HL/P	HR/P	H L	HR	Total	Méd. Id.	QND	ELE
Campo Maior	16,9	5,8	996	345	59	31	15	4
D.Sancho II	15,7	6,0	1894	724	121	39	73	9
Mouzinho da Silveira	14,6	6,8	1302	607	89	40	66	
Ponte de Sor	15,4	6,1	1572	621	102	35	54	12
S. Lourenço - Portalegre	16,7	4,5	1835	493	110	37	65	
André de Gouveia	13,2	7,8	1613	954	122	39	89	16
Gabriel Pereira	15,2	5,8	2728	1041	179	38	146	14
Montemor-o-Novo	14,9	6,2	1312	546	88	35	56	3
Rainha Santa Isabel	17,6	5,0	2001	565	114	34	70	
Reguengos de Monsaraz	14,8	5,7	1181	455	80	33	45	2
Severim de Faria	12,6	7,7	1403	858	111	36	82	16
Vendas Novas	17,0	5,2	1208	369	71	35	47	
Vila Viçosa	16,1	3,7	1605	374	100	37	49	
Aljustrel	15,9	3,6	983	221	62	31	9	
António Inácio da Cruz	16,5	3,7	1223	277	74	34	28	
Castro Verde	15,9	5,4	972	328	61	32	19	7
D. Manuel I	14,7	5,7	2016	786	137	37	81	10
Diogo de Gouveia	15,2	7,3	1838	888	121	39	87	7
Moura	14,3	6,8	1371	657	96	34	52	12
Odemira	15,3	3,8	1068	263	70	34	33	5
Santiago do Cacém	18,4	4,5	1470	359	80	33	44	4
Santo André	15,5	3,9	1626	410	105	35	68	5
Serpa	16,6	4,8	1460	419	88	34	38	4
Sines	15,7	5,9	1069	402	68	33	26	4

Correlações	1 e 6	1 e 7	1 e 8	3 e 5
	-0,42	-0,39	-0,65	0,96
	2 e 6	2 e 7	2 e 8	4 e 5
	0,46	0,46	0,63	0,86

Saliente-se a correlação positiva praticamente perfeita, existente entre o número de horas lectivas e o número de professores (0,96), isto é, a variação do número de professores

realiza-se no mesmo sentido da variação do número de horas lectivas e dela depende quase em absoluto.

No que concerne a horas lectivas por professor, verifica-se uma correlação negativa com o número de docentes do quadro, bem como no que respeita ao número de professores estagiários e à média de idades. Com efeito, quantos mais os professores do quadro, os professores estagiários e os orientadores, designadamente das licenciaturas em ensino, maior a redução e menor a carga lectiva. No entanto, é sobretudo proveniente do exercício dos vários cargos possíveis que a redução se faz sentir com maior peso, apesar da atribuição de cargos não ser exclusiva dos docentes do quadro. Este é, por conseguinte, um indicador variável, de acordo com o preenchimento dos quadros de nomeação definitiva por escola. Importa observar que as reduções atribuídas a professores estagiários e orientadores se encontram já contabilizadas nas reduções por exercício de cargo, conforme estrutura do Mapa DRE/1. Se se refere em particular o caso dos núcleos de estágio é pela diferenciação que acarreta no universo das escolas estudadas.

Factor com significado considerável é o que resulta das reduções provenientes da aplicação do ECD relativas à idade e, daí que, de igual forma, quanto maior a média das idades maior a redução e menor, de novo, a carga lectiva.

É, a nosso ver, pelo cruzamento dos elementos em confronto, que, ao contrário do que seria de supor, os valores de correlação não atingem níveis de significância mais elevados.

Exemplo do que acaba de ser dito reside na atribuição do cargo de director de turma, que sendo de uma grande amplitude, não é restrita a professores do quadro ou mais antigos. Aliás, como poderá ser consultado no quadro relativo às reduções de pessoal docente, apresentado em anexo, o número de horas referentes a este cargo é de 1787, correspondente a uma percentagem de 23,8 do conjunto de horas de redução por desempenho de cargo.

## Ratio HE/P

Escolas Secundárias	HE/P	HE	P
Campo Maior	1,9	111	59
D. Sancho II	1,6	190	121
Mouzinho da Silveira	0,8	75	89
Ponte de Sor	1,5	151	102
S. Lourenço	1,2	136	110
André de Gouveia	0,6	72	122
Gabriel Pereira	1,2	211	179
Montemor-o-Novo	0,4	36	88
Rainha Santa Isabel	1,6	183	114
Reguengos de Monsaraz	1,1	87	80
Severim de Faria	0,6	72	111
Vendas Novas	0,8	54	71
Vila Viçosa	1,6	155	100
Aljustrel	0,6	36	62
António Inácio da Cruz	0,5	35	74
Castro Verde	0,8	48	61
D. Manuel I	1,2	167	137
Diogo de Gouveia	1,1	128	121
Moura	0,7	70	96
Odemira	1,0	71	70
Santiago do Cacém	1,2	98	80
Santo André	0,3	35	105
Serpa	1,2	106	88
Sines	1,5	99	68

Correlação de HE com P = 0,68

Como foi anteriormente referido, e porque os dados se reportam a 30 de Setembro, entende-se ser pouco fiável qualquer estudo sobre o número de horas extraordinárias, porque estas estão longe de corresponder à realidade decorrente das necessidades do ano lectivo, designadamente no que concerne aos apoios educativos, entre outros.

## Síntese das Correlações

Seguidamente apresentam-se por ordem crescente de grandeza, e logo de significância, as correlações calculados entre os elementos componentes dos diversos ratios.

Ratio	Componentes	Correlação
2 - A/Ad	Total de alunos e de funcionários administrativos	0,10
3 - A/Aux	Total de alunos e de funcionários auxiliares	0,53
6 - HE/P	Total de horas extraordinárias e de professores	0,68
1 - A/P	Total de alunos e de professores	0,86
5 - HR/P	Total de horas de redução e de professores	0,86
4 - HL/P	Total de horas lectivas e de professores	0,96

Excluindo pelas razões já apontadas o ratio 6 (HE/P), verifica-se uma forte correlação positiva em todos os ratios em que entram elementos referentes a pessoal docente. Por outro lado, sempre que os ratios dizem respeito a elementos relativos a pessoal não docente, constata-se uma diminuição acentuada do grau de correlação.

Tal é devido, e nunca é demais afirmá-lo, ao facto da direcção da escola poder administrar de forma diferente as necessidades de pessoal. Com efeito, é possível assegurar com maior facilidade a contratação de pessoal docente do que a de pessoal não docente e, muito em especial, no que respeita ao sector administrativo.

## **5. QUADROS DE RESULTADOS**

## **5.1. OS DISCENTES**



ESCOLAS SECUNDÁRIAS

NÚMERO DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE E/OU CURSO

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	3º CICLO												ENSINO SECUNDÁRIO												TOTAIS PARCIAIS			TOTAIS DURNO + NOCTURNO												
	7º			8º			9º			10º ANO			11º ANO			12º ANO			TOTAL			VA			SEC															
	AI	%		AI	%		AI	%		AI	%		AI	%		AI	%		AI	%		AI	%		AI	%			AI	%		AI	%		AI	%		AI	%	
	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL		PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL	PE	VA	TOTAL			
Alcácer do Sal	53	12	0	0	0	53	12	125	28	30	7	155	35	116	26	18	4	134	30	95	21	11	2	106	24	338	75	59	13	395	88	448	137	595						
André de Gouveia	201	19	135	12	129	12	465	43	246	23	64	310	29	126	12	27	2	153	14	118	11	40	4	158	15	490	45	131	12	821	57	1086	0	1086						
Gabriel Pereira	0	0	0	0	0	0	0	0	232	23	125	12	357	36	211	21	86	10	307	30	189	20	91	9	290	28	842	84	312	31	964	96	1008	1139	2147					
Montemor-o-Novo	94	13	112	15	83	11	289	39	125	17	79	11	205	27	85	11	66	7	141	18	68	9	45	6	114	15	279	37	181	24	460	61	748	131	880					
Rainha Santa Isabel	136	14	152	16	121	13	409	43	209	22	43	5	252	27	142	15	12	1	154	16	106	11	27	3	133	14	457	45	82	9	539	57	948	179	1127					
Requengos de Monsaraz	114	14	134	17	131	16	379	47	150	19	33	4	183	23	109	13	21	3	130	16	105	13	13	2	118	15	364	45	67	8	431	53	810	111	921					
Severim de Fátima	156	13	139	13	126	12	400	38	250	24	25	2	275	26	182	17	33	3	215	21	118	11	34	3	152	15	560	63	92	9	642	62	1042	0	1042					
Vendas Novas	0	0	0	0	0	0	0	0	147	30	60	10	197	40	88	18	39	8	125	26	96	20	12	2	108	22	328	67	101	21	430	88	490	192	692					
Vila Viçosa	44	5	128	14	119	13	291	32	240	26	7	1	247	27	221	24	6	1	227	25	141	16	1	0	142	16	602	66	14	2	616	68	907	57	964					
Aljustrel	0	0	0	0	0	0	0	0	116	25	142	31	21	5	163	35	69	15	25	6	95	20	71	15	19	4	90	18	282	61	68	14	348	75	464	170	634			
António Inácio da Cruz	20	4	86	16	167	28	252	47	68	12	51	11	130	23	46	8	49	9	95	17	35	6	35	6	70	13	180	27	145	26	286	63	657	132	689					
Castro Verde	121	23	99	19	100	19	320	62	69	13	13	3	82	16	59	11	16	3	75	14	30	6	11	2	41	8	168	31	40	8	188	38	518	114	632					
D. Manuel I	0	0	0	0	0	0	0	0	237	26	146	16	363	41	197	21	123	13	320	35	166	18	55	6	221	24	600	85	324	35	924	100	924	276	1200					
Diogo de Gouveia	0	0	0	0	0	0	0	0	240	42	111	10	581	62	275	25	50	5	325	29	169	15	32	3	201	18	814	83	193	17	1107	100	1107	656	1763					
Moura	141	17	128	16	186	21	435	64	131	16	18	2	149	18	99	12	27	3	126	16	71	9	25	3	97	12	307	37	71	9	372	46	807	32	839					
Odemira	0	0	0	0	0	0	0	0	134	28	42	9	176	36	125	16	29	6	154	32	50	10	10	2	60	12	309	64	81	17	390	61	484	61	545					
Santiago do Cacém	36	5	83	12	89	11	218	28	190	24	98	12	288	37	101	13	46	6	147	19	80	10	54	7	134	17	371	47	198	25	569	72	787	95	882					
Santo André	74	9	89	11	120	14	253	34	203	24	45	6	248	30	147	18	29	3	176	21	100	12	27	3	127	16	450	54	101	22	561	66	834	313	1147					
Serpa	151	22	85	10	85	13	301	44	159	23	35	5	184	29	67	10	25	4	92	14	78	11	14	2	82	14	304	45	74	11	378	56	678	182	861					
Sines	90	14	85	15	91	14	276	43	170	27	23	4	193	30	71	11	20	3	93	15	89	11	7	1	76	12	312	49	50	8	362	57	638	208	846					
Total	1709	9	1804	8	2192	11	6706	30	4483	24	1612	8	6195	32	3130	16	946	6	4078	21	2479	13	728	4	3208	17	10284	64	3187	17	13481	70	19186	4820	24005					

ESCOLAS SECUNDÁRIAS  
ALUNOS - PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS  
ALUNOS - VIDA ACTIVA

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	10º ANO						11º ANO						12º ANO						GLOBAL											
	PROSSEGUIMENTO ESTUDOS			VIDA ACTIVA			PROSSEGUIMENTO ESTUDOS			VIDA ACTIVA			PROSSEGUIMENTO ESTUDOS			VIDA ACTIVA			PROSSEGUIMENTO ESTUDOS			VIDA ACTIVA			PROSSEGUIMENTO ESTUDOS			VIDA ACTIVA		
	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL	NÚMERO ALUNOS	PERCENTAGEM %	TOTAL
Campo Maior	76	92	82	71	85	13	16	84	23	58	17	43	40	189	82	37	206													
D. Sancho II - Elvas	229	63	362	126	73	47	382	173	116	77	35	23	161	471	69	215	31	686												
Mouzinho da Silveira	307	81	380	130	84	25	155	137	137	87	21	13	158	574	83	118	17	893												
Ponte Sor	187	64	291	135	76	46	281	181	108	74	39	27	147	430	70	189	31	619												
S. Lourenço	186	60	312	134	677	67	33	201	130	71	52	29	182	450	65	245	35	695												
Alcácer do Sal	125	81	155	116	87	18	13	134	95	90	11	10	106	336	85	58	395													
André de Gouveia	246	79	310	126	82	27	18	153	118	76	40	26	168	490	79	131	21	621												
Gabriel Pereira	232	65	357	211	89	86	31	307	189	69	91	31	280	642	87	312	33	954												
Montemor-o-Novo	126	62	206	85	80	56	40	141	68	60	46	40	114	279	61	181	39	450												
Rainha Santa Isabel	209	83	252	142	92	12	8	154	106	80	27	20	133	457	85	82	15	539												
Reguengos de Monsaraz	150	82	183	109	84	21	16	130	105	89	13	11	118	364	86	67	16	431												
Severim de Faria	250	91	275	182	85	33	15	215	118	78	34	22	152	550	86	92	14	642												
Vendas Novas	147	75	197	86	69	39	31	125	96	89	12	11	108	329	77	101	24	430												
Vila Viçosa	240	97	247	221	97	6	3	227	141	99	1	0.7	142	602	98	14	2	616												
Aljustrel	142	87	163	69	73	26	27	95	71	79	19	21	90	282	81	66	348													
António Inácio da Cruz	69	53	130	46	48	48	62	96	35	50	35	60	70	160	61	146	49	296												
Castro Verde	69	84	82	59	79	16	21	75	30	73	11	27	41	168	80	40	20	188												
D. Manuel I	237	62	383	197	62	123	38	320	166	76	66	26	221	600	66	324	36	924												
Diogo de Gouveia	240	81	291	175	85	50	15	325	168	84	32	16	201	614	83	183	17	1107												
Moura	131	88	149	99	78	27	21	126	71	73	25	27	97	301	81	71	19	372												
Odemira	134	76	176	125	82	29	19	154	50	83	10	17	60	309	79	81	21	390												
Santiago do Cacém	190	66	288	101	69	46	31	147	80	60	54	40	134	371	65	198	36	659												
Santo André	203	82	248	147	84	29	17	176	100	79	27	21	127	450	82	101	18	551												
Serpa	189	82	228	135	73	18	25	92	78	85	14	15	92	304	80	74	20	378												
Sines	170	88	193	71	79	20	22	93	69	91	7	9	76	312	87	50	14	362												
Total	4453	76	5152	24	6195	3130	77	4078	2479	77	729	23	3208	10284	76	3187	24	13481												

**ESCOLAS SECUNDÁRIAS  
ALUNOS - TURMAS**

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	7º ANO			8º ANO			9º ANO			GLOBAL		
	NÚMERO	NÚMERO	MÉDIA	NÚMERO	NÚMERO	MÉDIA	NÚMERO	NÚMERO	MÉDIA	NÚMERO	NÚMERO	MÉDIA
	ALUNOS	TURMAS	ALUTUR	ALUNOS	TURMAS	ALUTUR	ALUNOS	TURMAS	ALUTUR	ALUNOS	TURMAS	ALUTUR
Campos Maior	139	8	23	139	5	28	84	3	28	362	14	26
D. Sancho II - Elvas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mouzinho da Silveira	40	2	20	38	2	19	58	3	19	136	7	19
Ponte Sor	75	3	25	77	3	26	208	8	26	360	14	26
S. Lourenço	45	2	23	45	2	17	52	3	17	142	7	20
Alcácer do Sal	53	3	18	0	0	0	0	0	0	53	3	18
André de Gouveia	201	8	25	135	6	26	129	6	26	465	19	24
Gabriel Pereira	0	0	0	0	0	27	54	2	27	54	2	27
Montemor-o-Novo	84	3	31	112	4	28	83	3	28	288	10	28
Rainha Santa Isabel	136	6	23	152	7	20	121	6	20	408	19	22
Reguengos de Monsaraz	114	4	28	134	5	26	131	5	26	379	14	27
Severim de Faria	135	5	27	138	5	25	126	5	25	400	15	27
Vendas Novas	0	0	0	0	0	20	60	3	20	60	3	20
Vila Viçosa	44	2	22	128	6	24	119	5	24	291	13	22
Aljustrel	0	0	0	61	2	22	65	3	22	116	5	23
António Inácio da Cruz	20	1	20	85	4	22	157	7	22	262	12	22
Castro Verde	121	5	24	99	4	25	100	4	25	320	13	25
D. Manuel I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diogo de Gouveia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Moura	141	6	24	128	5	28	166	6	28	436	17	28
Odemira	0	0	0	0	0	19	94	5	19	94	5	19
Santiago do Cacém	36	2	18	93	4	22	89	4	22	218	10	22
Santo André	74	3	25	89	4	24	120	5	24	283	12	24
Serpa	151	8	19	85	3	21	85	4	21	301	15	20
Sines	90	4	23	85	4	23	91	4	23	276	12	23
<b>Total</b>	<b>1709</b>	<b>73</b>	<b>23</b>	<b>1804</b>	<b>75</b>	<b>24</b>	<b>2182</b>	<b>83</b>	<b>24</b>	<b>5705</b>	<b>241</b>	<b>24</b>

ESCOLAS SECUNDÁRIAS  
ALUNOS - TURMAS

ESCOLAS SECUNDÁRIAS 3º CICLO	10º ANO						11º ANO						12º ANO						GLOBAL					
	PROSESSAMENTO DE ESTUDOS			VDA ACTIVA			PROSESSAMENTO DE ESTUDOS			VDA ACTIVA			PROSESSAMENTO DE ESTUDOS			VDA ACTIVA			PROSESSAMENTO DE ESTUDOS			VDA ACTIVA		
	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR	NÚMERO ALUNOS	NÚMERO TURMAS	MÉDIA ALUTUR
Campanha Maior	76	4	19	7	7	7	71	3	24	13	1	13	23	2	12	17	17	169	9	19	37	3	17	
D. Bancho II - Elvas	229	12	19	133	7	19	128	7	18	47	4	12	118	7	17	36	3	471	28	18	216	14	17	
Mouzinho da Silveira	307	12	26	73	3	24	130	7	19	28	4	6	137	7	20	21	3	574	28	22	119	10	19	
Ponte Sor	187	7	27	104	5	21	135	6	27	46	3	15	108	6	22	39	3	430	17	26	189	11	22	
S. Lourenço	188	7	27	128	6	21	134	6	22	87	5	13	130	6	22	62	4	460	19	24	246	16	20	
Alcácer do Sal	125	7	18	30	2	15	116	5	19	18	1	18	55	4	24	11	1	338	17	20	59	4	19	
André de Gouveia	246	11	22	64	3	21	126	6	21	27	2	14	118	6	20	40	2	490	23	21	131	7	21	
Gabriel Pereira	232	8	28	125	7	18	211	8	26	96	6	16	199	8	25	91	6	642	24	27	312	19	22	
Montemor--Novo	128	4	32	79	3	26	85	4	21	56	3	19	88	4	17	48	3	279	12	23	181	9	22	
Rainha Santa Isabel	209	9	23	43	2	22	142	7	20	12	1	12	106	6	18	27	2	467	22	21	82	5	20	
Reguengos de Monsaraz	160	5	30	33	1	33	109	4	27	21	1	21	106	4	26	13	1	364	13	28	97	3	27	
Saverim da Faria	250	10	26	25	1	25	182	8	23	33	2	17	118	6	24	34	2	660	23	24	82	6	23	
Vendas Novas	147	6	25	50	3	17	86	5	17	39	2	20	96	4	24	12	1	329	15	22	101	6	20	
Vila Viçosa	240	10	24	7	1	7	221	9	25	6	1	6	141	7	20	1	1	602	26	23	14	3	21	
Aljustrel	142	6	24	21	1	21	89	4	17	28	1	28	71	4	18	19	1	282	14	20	68	3	20	
António Inácio da Cruz	69	3	23	61	3	20	46	4	12	49	3	16	36	3	12	35	3	160	10	15	145	9	16	
Castro Verde	69	3	23	13	1	13	59	3	20	16	1	16	30	2	15	11	1	158	8	20	40	3	18	
D. Manuel I	237	8	30	146	6	28	197	7	28	123	6	21	166	6	28	65	6	800	21	28	324	16	25	
Diogo de Gouveia	240	14	34	111	4	26	275	8	34	50	3	17	169	7	24	32	3	814	28	32	193	10	28	
Moura	131	5	26	18	1	18	99	4	25	27	1	27	71	4	18	26	1	301	13	23	71	3	23	
Odemira	134	7	19	42	2	21	125	7	18	29	2	15	50	3	17	10	1	309	17	18	81	5	19	
Santiago do Cacém	180	8	24	98	4	25	101	5	20	48	4	12	80	4	20	54	4	371	17	22	186	12	20	
Santo André	203	9	23	45	2	23	147	7	21	48	2	15	100	6	20	27	2	460	21	21	101	6	20	
Serpa	159	7	23	35	2	18	67	4	17	25	2	13	78	4	20	14	2	304	15	20	74	6	18	
Sines	170	7	24	23	1	23	71	3	24	20	2	10	69	3	23	7	1	312	13	24	50	4	21	
Total	4453	189	25	1512	71	21	3130	142	22	948	63	16	2479	120	21	729	67	10284	460	23	3187	181	21	

**ESCOLAS SECUNDÁRIAS**  
**MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA**

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	3º CICLO										10º ANO			11º ANO			12º ANO			10º+11º+12º			3º CICLO + SECUNDÁRIO TOTALS
	7º ANO	8º ANO	9º ANO	GLOBAL	PE	VA	GLOBAL	PE	VA	GLOBAL	PE	VA	GLOBAL	PE	VA	GLOBAL	PE	VA	GLOBAL	VA	GLOBAL		
Campo Maior	23	28	26	26	19	7	16	24	13	21	12	17	13	19	12	17	13	18	15	17	17	22	
D. Sancho II - Elvas	0	0	0	0	19	19	19	18	12	16	17	12	16	18	15	16	16	22	12	17	17	17	
Mouzinho da Silveira	20	19	19	19	26	24	25	19	6	14	20	7	14	20	12	7	16	22	12	19	19	19	
Ponte Sor	25	26	26	26	27	21	24	27	15	23	22	13	18	25	17	23	18	25	17	22	22	23	
S. Lourenço	23	17	17	20	27	21	24	22	13	18	22	13	18	24	16	18	18	24	16	20	20	20	
Aicácer do Sal	18	0	0	18	18	15	17	19	18	19	19	11	21	24	15	21	21	20	15	19	19	18	
André de Gouveia	25	26	26	24	22	21	22	21	14	19	20	20	20	20	19	20	20	21	19	21	21	22	
Gabriel Pereira	0	27	27	27	29	18	24	26	16	22	25	18	21	25	18	21	21	27	18	22	22	22	
Montemor-o-Novo	31	28	28	29	32	26	29	21	19	20	17	15	16	17	20	22	16	23	20	22	22	24	
Rainha Santa Isabel	23	20	20	22	23	22	23	20	12	19	18	14	17	18	16	17	17	21	16	20	20	21	
Reguengos de Monsaraz	29	28	28	27	30	33	31	27	21	26	26	13	24	26	22	24	28	28	22	27	27	27	
Severim de Faria	27	25	25	27	25	25	25	23	17	22	24	17	22	24	18	22	24	22	18	23	23	24	
Vendas Novas	0	20	20	20	25	17	22	17	20	18	24	12	22	24	17	22	22	22	17	20	20	20	
Vila Viçosa	22	24	24	22	24	7	22	25	6	23	20	1	18	20	5	18	23	23	5	21	21	22	
Ajustrel	0	22	22	23	24	21	23	17	26	18	18	19	18	18	22	18	20	20	22	20	20	21	
António Inácio da Cruz	20	22	22	22	23	20	22	12	16	14	12	12	12	12	16	12	16	16	16	16	16	18	
Castro Verde	24	25	25	25	23	13	21	20	16	19	15	11	14	20	13	14	20	20	13	18	18	22	
D. Manuel I	0	0	0	0	30	29	29	28	21	25	28	11	20	29	20	20	29	29	20	25	25	25	
Diogo de Gouveia	0	0	0	0	34	28	32	34	17	30	24	11	20	32	19	20	32	32	19	28	28	28	
Moura	24	28	28	26	25	18	25	25	27	25	18	26	19	23	24	19	23	23	24	23	23	24	
Odemira	0	19	19	18	19	21	20	18	15	17	17	10	15	18	16	15	18	18	16	18	18	18	
Santiago do Cacém	18	22	22	22	24	24	24	20	12	16	20	14	17	22	17	17	22	22	17	20	20	20	
Santo André	25	24	24	24	23	23	23	21	15	20	20	14	18	21	17	18	21	21	17	20	21	21	
Serpa	19	21	21	20	23	18	22	17	13	15	20	7	15	20	12	15	20	20	12	18	18	19	
Sines	23	23	23	23	24	23	24	24	10	19	23	7	19	24	13	19	24	24	13	21	21	22	
Total	23	24	24	24	25	21	24	22	15	20	21	13	18	23	17	18	23	23	17	21	21	22	

**ESCOLAS SECUNDÁRIAS  
NÚMERO DE TURMAS**

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	3º CICLO						10º ANO			11º ANO			12º ANO			10º+11º+12º			3º CICLO + SECUNDÁRIO TOTALS		
	7º ANO	8º ANO	9º ANO	GLOBAL	PE	VA	GLOBAL	VA	PE	GLOBAL	VA	PE	GLOBAL	VA	PE	GLOBAL	VA	PE			
Campo Maior	6	5	5	16	4	1	5	3	3	1	4	2	1	3	2	1	3	8	3	12	26
D. Sancho II - Elvas	0	0	0	0	12	7	19	7	7	4	11	7	3	10	7	3	10	26	14	40	40
Mouzinho da Silveira	2	2	2	6	12	3	15	7	7	4	11	7	3	10	7	3	10	26	10	36	43
Ponte Sor	3	3	3	9	7	5	12	5	5	3	8	5	3	8	5	3	8	17	11	28	42
S. Lourenço	2	2	2	6	7	6	13	8	8	5	11	6	4	10	6	4	10	19	15	34	41
Aicácer do Sal	3	0	0	3	7	2	9	7	6	1	7	4	1	5	4	1	5	17	4	21	24
André de Gouveia	8	6	6	20	11	3	14	6	6	2	8	6	2	8	6	2	8	23	7	30	49
Gabriel Pereira	0	0	0	0	8	7	15	8	8	6	14	8	6	14	8	6	14	24	19	43	45
Montemor-o-Novo	3	4	4	11	4	3	7	4	4	3	7	4	3	7	4	3	7	12	9	21	31
Rainha Santa Isabel	6	7	7	20	9	2	11	7	7	1	8	6	2	8	6	2	8	22	5	27	46
Reguengos de Monsaraz	4	5	5	14	5	1	6	4	4	1	5	4	1	5	4	1	5	13	3	16	30
Severim de Faria	5	5	5	15	10	1	11	8	8	2	10	5	2	7	5	2	7	23	5	28	43
Vendas Novas	0	0	0	0	6	3	9	6	6	2	8	4	1	5	4	1	5	15	6	21	24
Vila Viçosa	2	6	6	14	10	1	11	9	9	1	10	7	1	8	7	1	8	26	3	29	42
Ajuatrel	0	2	2	4	6	1	7	4	4	1	5	4	1	5	4	1	5	14	3	17	22
António Inácio da Cruz	1	4	4	9	3	3	6	4	4	3	7	3	3	6	3	3	6	10	9	19	31
Castro Verde	5	4	4	13	3	1	4	3	3	1	4	2	1	3	2	1	3	8	3	11	24
D. Manuel I	0	0	0	0	8	5	13	7	7	6	13	6	5	11	6	5	11	21	18	37	37
Diogo de Gouveia	0	0	0	0	14	4	18	8	8	3	11	7	3	10	7	3	10	29	10	39	39
Moura	6	5	5	16	5	1	6	4	4	1	5	4	1	5	4	1	5	13	3	16	33
Odemira	0	0	0	0	7	2	9	7	7	2	9	3	1	4	3	1	4	17	5	22	27
Santiago do Cacém	2	4	4	10	8	4	12	5	5	4	9	4	4	8	4	4	8	17	12	29	39
Santo André	3	4	4	11	9	2	11	7	7	2	9	5	2	7	2	2	7	21	6	27	39
Serpa	8	3	3	14	7	2	9	4	4	2	6	4	2	6	4	2	6	16	6	21	36
Sines	4	4	4	12	7	1	8	3	3	2	5	3	1	4	3	1	4	13	4	17	29
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>75</b>	<b>75</b>	<b>223</b>	<b>189</b>	<b>71</b>	<b>260</b>	<b>142</b>	<b>63</b>	<b>205</b>	<b>177</b>	<b>450</b>	<b>191</b>	<b>641</b>	<b>882</b>						

## OS RESULTADOS ESCOLARES TERMINAIS

### Relação Disciplina / Nº de Escolas / Total de Provas

Do universo de vinte e cinco escolas secundárias, correspondendo ao objecto deste trabalho, não estão considerados os resultados da Escola Secundária de Sines por aí não ter sido leccionado o 12º ano em 1995/96 .

São, neste âmbito, apresentados três quadros síntese.

Disciplinas	Nº. de Escolas	%	TOTAL	%
Alemão	18	75,0%	304	2,4%
Biologia	24	100,0%	987	7,8%
C. Ambie.	6	25,0%	39	0,3%
Com.e Dif.	4	16,7%	75	0,6%
D.G.D. A	7	29,2%	125	1,0%
D.G.D. B	10	41,7%	137	1,1%
Des. Téc.	8	33,3%	55	0,4%
Est.Org. T.Dados	6	25,0%	99	0,8%
Filosofia	18	75,0%	342	2,7%
Física	16	66,7%	232	1,8%
Francês	24	100,0%	374	3,0%
Geologia	5	20,8%	91	0,7%
Grego	2	8,3%	5	0,0%
História	24	100,0%	746	5,9%
Hist. Arte	6	25,0%	109	0,9%
Inglês	24	100,0%	427	3,4%
IDES	23	95,8%	785	6,2%
Int. Direito	16	66,7%	261	2,1%
Latim	18	75,0%	243	1,9%
Mat. T.Exp.Plás.	2	8,3%	35	0,3%
Matemát.	24	100,0%	1377	10,9%
Portug. A	23	95,8%	629	5,0%
Portug. B	24	100,0%	2094	16,6%
Psicologia	24	100,0%	1175	9,3%
Psicossociologia	16	66,7%	336	2,7%
Química	24	100,0%	821	6,5%
Sist.Digitais	5	20,8%	49	0,4%
Sociolog.	21	87,5%	530	4,2%
Teoria Arte Des.	3	12,5%	45	0,4%
Teoria Design	5	20,8%	73	0,6%

Neste quadro, por cada uma das disciplinas constantes em lista alfabeticamente ordenada, apresenta-se o número de escolas e o total de classificações obtidas.

## Classificações Positivas e Negativas em cada Disciplina.

Apenas as disciplinas de Biologia, Francês, História, Inglês, Matemática, Português B, Psicologia e Química abrangem a totalidade do universo. Destas, a Matemática e o Português B, são as únicas cujo peso ultrapassa os 10% do conjunto de resultados observados.

### A) Em Frequência Absoluta por C.A.E.

	ESCOLAS SECUNDÁRIAS											
	CAEAL			CAEAC			CAEBAAL			TOTAL		
	< 10 val.	≥ 10 val.	Total	< 10 val.	≥ 10 val.	Total	< 10 val.	≥ 10 val.	Total	< 10 val.	≥ 10 val.	Total
Alemão	3	41	44	2	140	142	9	109	118	14	290	304
Biologia	11	190	201	12	475	487	39	260	299	62	925	987
C.Ambie.	2	18	20	0	11	11	0	8	8	2	37	39
Com. Dif.	0	6	6	0	21	21	0	48	48	0	75	75
D.G.D. A	0	22	22	4	74	78	0	25	25	4	121	125
D.G.D. B	1	31	32	2	77	79	0	26	26	3	134	137
Des. Téc.	0	12	12	0	23	23	0	20	20	0	55	55
Est.Org.T.Dados	4	45	49	1	17	18	0	32	32	5	94	99
Filosofia	4	47	51	6	163	169	15	107	122	25	317	342
Física	12	45	57	8	63	71	11	93	104	31	201	232
Francês	13	54	67	7	167	174	8	125	133	28	346	374
Geologia	1	27	28	3	44	47	1	15	16	5	86	91
Grego	0	2	2	0	0	0	0	3	3	0	5	5
História	2	104	106	4	405	409	9	222	231	15	731	746
Hist. Arte	0	23	23	2	54	56	0	30	30	2	107	109
Inglês	1	50	51	12	223	235	5	136	141	18	409	427
IDES	12	102	114	20	333	353	13	305	318	45	740	785
Int. Direito	3	52	55	5	109	114	3	89	92	11	250	261
Latim	0	59	59	4	131	135	0	49	49	4	239	243
Mat.T.Exp.Plást.	0	10	10	0	16	16	0	9	9	0	35	35
Matemática	25	271	296	33	659	692	50	339	389	108	1269	1377
Português A	5	146	151	14	297	311	12	155	167	31	598	629
Português B	17	416	433	19	918	937	46	678	724	82	2012	2094
Psicologia	10	185	195	23	509	532	33	415	448	66	1109	1175
Psicossociologia	4	70	74	1	126	127	4	131	135	9	327	336
Química	16	170	186	22	348	370	25	240	265	63	758	821
Sist. Digitais	1	16	17	0	21	21	1	10	11	2	47	49
Sociologia	4	103	107	9	226	235	6	182	188	19	511	530
Teoria Arte Des.	0	14	14	1	30	31	0	0	0	1	44	45
Teoria Design	0	22	22	0	26	26	0	25	25	0	73	73
<b>TOTAL</b>	151	2353	2504	214	5706	5920	290	3886	4176	655	11945	12600
<b>%</b>	6,0%	94,0%	100%	3,6%	96,4%	100%	6,9%	93,1%	100,0%	5,2%	94,8%	100,0%



## B) Em Percentagem por C.A.E.

ESCOLAS SECUNDÁRIAS								
Disciplinas	CAEAL		CAEAC		CAEBAAL		TOTAL	
	< 10 val.	≥ 10 val.	< 10 val.	≥ 10 val.	< 10 val.	≥ 10 val.	< 10 val.	≥ 10 val.
Alemão	6,8%	93,2%	1,4%	98,6%	7,6%	92,4%	4,6%	95,4%
Biologia	5,5%	94,5%	2,5%	97,5%	13,0%	87,0%	6,3%	93,7%
C.Ambie.	10,0%	90,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	5,1%	94,9%
Com. Dif.	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
D.G.D. A	0,0%	100,0%	5,1%	94,9%	0,0%	100,0%	3,2%	96,8%
D.G.D. B	3,1%	96,9%	2,5%	97,5%	0,0%	100,0%	2,2%	97,8%
Des. Téc.	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Est.Org.T.Dados	8,2%	91,8%	5,6%	94,4%	0,0%	100,0%	5,1%	94,9%
Filosofia	7,8%	92,2%	3,6%	96,4%	12,3%	87,7%	7,3%	92,7%
Física	21,1%	78,9%	11,3%	88,7%	10,6%	89,4%	13,4%	86,6%
Francês	19,4%	80,6%	4,0%	96,0%	6,0%	94,0%	7,5%	92,5%
Geologia	3,6%	96,4%	6,4%	93,6%	6,3%	93,8%	5,5%	94,5%
Grego	0,0%	100,0%			0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
História	1,9%	98,1%	1,0%	99,0%	3,9%	96,1%	2,0%	98,0%
Hist. Arte	0,0%	100,0%	3,6%	96,4%	0,0%	100,0%	1,8%	98,2%
Inglês	2,0%	98,0%	5,1%	94,9%	3,5%	96,5%	4,2%	95,8%
IDES	10,5%	89,5%	5,7%	94,3%	4,1%	95,9%	5,7%	94,3%
Int. Direito	5,5%	94,5%	4,4%	95,6%	3,3%	96,7%	4,2%	95,8%
Latim	0,0%	100,0%	3,0%	97,0%	0,0%	100,0%	1,6%	98,4%
Mat.T.Exp.Plást.	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Matemática	8,4%	91,6%	4,8%	95,2%	12,9%	87,1%	7,8%	92,2%
Português A	3,3%	96,7%	4,5%	95,5%	7,2%	92,8%	4,9%	95,1%
Português B	3,9%	96,1%	2,0%	98,0%	6,4%	93,6%	3,9%	96,1%
Psicologia	5,1%	94,9%	4,3%	95,7%	7,4%	92,6%	5,6%	94,4%
Psicossociologia	5,4%	94,6%	0,8%	99,2%	3,0%	97,0%	2,7%	97,3%
Química	8,6%	91,4%	5,9%	94,1%	9,4%	90,6%	7,7%	92,3%
Sist. Digitais	5,9%	94,1%	0,0%	100,0%	9,1%	90,9%	4,1%	95,9%
Sociologia	3,7%	96,3%	3,8%	96,2%	3,2%	96,8%	3,6%	96,4%
Teoria Arte Des.	0,0%	100,0%	3,2%	96,8%			2,2%	97,8%
Teoria Design	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>6,0%</b>	<b>94,0%</b>	<b>3,6%</b>	<b>96,4%</b>	<b>6,9%</b>	<b>93,1%</b>	<b>5,2%</b>	<b>94,8%</b>

Nos dois quadros anteriores são apresentadas as classificações positivas e negativas, respectivamente em número e em percentagem, por disciplina e por CAE .

Fixemo-nos no último quadro por ele inserir os valores relativos em que nos baseámos para efectuar os comentários que se seguem :

- A disciplina com maior índice de reprovação é a de Física com 13,4% de classificações inferiores a dez.

- Não houve classificações negativas nas disciplinas de Comunicação e Difusão, Desenho Técnico, Grego, Materiais e Técnicas de Expressão Plástica e Teoria do Design.

- Com excepção da disciplina de Grego, cuja expressão é bastante reduzida, dado o número de alunos envolvidos (5 alunos), todas as restantes são disciplinas da Formação Técnica dos agrupamentos a cujo elenco pertencem.

### Média Geral das Reprovações - Desvios mais significativos

A média geral das reprovações situa-se em 5,2%, realçando-se pelo seu afastamento relativamente à média, em sentido positivo e negativo, as disciplinas constantes do quadro seguinte :

	Disciplinas	Desvio (%)
	Física	+8,2
	Matemática	+2,6
	Química	+2,5
	Francês	+2,3
	Filosofia	+2,1
	....	
$\bar{X}$ - DREA		5,2
	....	
	História	-3,2
	História de Arte	-3,4
	Latim	-3,6
	Comunicação e Difusão, Desenho Técnico, Grego, Materiais e Técnicas de Expressão Plástica e Teoria do Design	-5,2

Amplitude do Desvio : 13,4

Da análise efectuada por CAE's ressalta que no CAEAC o índice de reprovação é francamente inferior aos outros dois. A título de exemplo refiram-se algumas das disciplinas que mais contribuíram para esta diferença.

	CAEAL	CAEAC	CAEBAAL
Matemática	8,4%	4,8%	12,9%
Alemão	6,8%	1,4%	7,6%
Filosofia	7,8%	3,6%	12,3%
Português B	3,9%	2%	6,4%

Note-se que invariavelmente nas disciplinas objecto de exemplo o CAEAC surge com o índice menor de reprovação, seguido do CAEAL e sendo o CAEBAAL aquele onde pontifica o índice superior.

Mesmo nas disciplinas que abrangem a totalidade do universo e que atrás já foram referidas seguem, de uma forma geral, esta lógica.

Por fim evidenciam-se, por cada CAE, as três disciplinas com maior índice de reprovação, cujo peso se regista no quadro que a seguir se insere, comparativamente com a respectiva média.

CAEAL		CAEAC		CAEBAAL	
Disciplina	Rep.(%)	Disciplina	Rep.(%)	Disciplina	Rep.(%)
Física	21,1	Física	11,3	Biologia	13
Francês	19,4	Geologia	6,4	Matemática	12,9
IDES	10,5	Química	5,9	Filosofia	12,3
$\bar{X}$	6	$\bar{X}$	3,6	$\bar{X}$	6,9

## **5.2. OS DOCENTES**

PESSOAL DOCENTE - GRUPO DISCIPLINAR

ESCOLAS	DOCENTES POR GRUPO DISCIPLINAR																												
	1º		2º A		2º B		3º		4º A		4º B		5º		6º		7º		8º A		8º B		9º		10º A		10º B		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
<b>SECUNDÁRIAS</b>																													
<b>Campo Maior</b>	3	3	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	1	2	1	1	1	1	1	5	0	9	1	5	2	2	1	1
<b>D. Sancho II - Elvas</b>	7	6	3	0	3	0	0	0	2	7	0	0	2	1	3	4	3	3	3	6	2	14	0	10	4	0	1	5	
<b>Mouzinho da Silveira - Portalegre</b>	2	6	0	0	0	0	0	0	2	9	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	2	8	1	6	4	5	2	3	
<b>Ponte de Sor</b>	6	6	0	0	3	0	0	0	6	5	0	0	1	2	1	0	1	2	2	2	1	13	2	9	1	4	4	3	
<b>S. Lourenço - Portalegre</b>	4	5	0	0	3	0	2	0	3	5	0	0	2	5	0	3	4	2	2	5	1	10	1	8	4	3	1	6	
<b>Alcácer do Sal</b>																													
<b>André de Gouveia - Évora</b>	2	8	0	0	0	0	0	0	3	7	1	1	1	3	0	0	1	2	2	14	1	7	1	14	4	8	4	0	
<b>Gabriel Pereira - Évora</b>	11	14	2	0	2	2	4	0	5	5	1	2	3	4	2	5	5	2	5	7	1	15	1	15	3	10	6	4	
<b>Montemor-o-Novo</b>	2	5	2	0	0	0	0	0	3	4	0	0	0	2	4	2	1	2	0	4	2	11	2	6	0	5	1	3	
<b>Rainha Santa Isabel - Estremoz</b>	5	5	2	1	0	0	0	0	2	5	1	0	2	3	1	3	0	4	2	8	0	12	2	6	4	3	4	2	
<b>Reguengos de Monsaraz</b>	2	6	0	0	0	0	0	0	2	7	0	0	3	0	0	3	1	3	2	5	2	5	2	5	3	4	0	2	
<b>Severim de Faria - Évora</b>	4	7	0	0	0	0	0	0	3	10	0	0	2	1	0	2	1	2	0	4	1	15	2	8	3	6	0	5	
<b>Vendas Novas</b>	2	5	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	4	2	2	0	2	2	5	1	6	0	6	1	4	5	2	
<b>Vila Viçosa</b>	6	4	0	0	0	0	1	0	4	3	0	0	4	1	0	2	1	4	1	8	1	10	0	9	2	4	4	2	
<b>Aljustrel</b>	2	2	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	2	3	2	0	2	1	5	0	6	0	9	1	3	2	2	
<b>António Inácio da Cruz - Grândola</b>	1	5	2	0	0	0	0	0	1	4	0	1	1	2	3	2	0	3	0	7	1	5	0	7	0	5	1	2	
<b>Castro Verde</b>	1	8	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	2	1	0	1	2	0	6	1	2	1	5	2	5	2	1	
<b>D. Manuel I - Beja</b>	7	10	2	0	3	0	0	1	2	7	0	0	1	0	0	6	4	3	2	11	1	14	0	11	3	5	2	3	
<b>Diogo de Gouveia - Beja</b>	4	6	0	0	0	0	0	0	8	6	0	0	2	5	0	0	1	3	1	4	2	14	1	15	2	5	4	4	
<b>Moura</b>	7	4	1	0	0	0	0	0	3	6	0	0	2	2	0	3	2	1	2	9	2	8	0	7	2	3	1	2	
<b>Odemira</b>	5	4	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	2	1	0	2	1	2	1	7	0	5	0	6	4	3	2	3	
<b>Santiago do Cacém</b>	4	8	0	0	2	0	0	0	2	3	0	0	1	1	2	0	2	2	1	8	0	4	0	8	3	2	2	4	
<b>Santo André</b>	3	8	1	1	0	0	0	0	1	10	0	0	1	3	0	2	1	4	0	3	1	12	1	15	0	6	1	4	
<b>Serpa</b>	1	7	1	0	0	0	0	0	2	8	0	0	1	2	0	3	1	1	2	6	1	7	0	6	1	4	4	2	
<b>Sines</b>	2	4	0	0	0	0	0	0	2	4	0	1	2	1	1	0	0	1	0	5	0	4	1	12	1	4	4	1	
<b>Total</b>	93	146	16	2	16	2	7	1	68	126	3	5	35	49	24	47	32	53	34	146	24	216	19	208	54	103	58	66	
<b>%</b>	39	61	89	11	89	11	88	13	35	65	38	63	42	58	34	66	38	62	19	81	10	90	8	92	34	66	47	53	

PESSOAL DOCENTE - GRUPO DISCIPLINAR ( Continuação )

DOCENTES POR GRUPO DISCIPLINAR																															
11º A		11º B		12º A		12º B		12º C		12º D		12º E		12º F		G A		G B		E F		E M R C		T E		TOTALS		% %			
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2	2	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	22	37	59	37	63	
0	3	2	7	2	0	1	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	1	0	1	1	1	48	73	121	40	60	
0	4	3	7	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	1	0	5	2	33	56	89	37	63		
1	3	1	5	1	0	1	2	0	0	0	0	1	0	1	0	2	1	1	0	3	1	1	0	2	1	43	59	102	42	58	
5	2	2	4	1	0	1	0	2	4	2	0	2	0	0	0	0	0	0	4	1	0	1	0	0	46	64	110	42	58		

3	4	3	9	0	0	2	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	6	4	0	1	3	0	38	84	122	31	69
3	5	2	11	1	0	3	0	1	6	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	3	0	1	3	0	68	111	179	38	62
0	4	4	5	2	0	0	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	1	0	0	0	27	61	88	31	69
2	3	1	10	1	0	2	0	2	3	0	1	0	0	1	0	0	1	0	4	4	0	1	1	0	39	75	114	34	66
1	2	2	4	1	0	1	0	1	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	1	0	0	26	54	80	33	68
3	2	1	12	0	0	3	0	0	0	0	1	2	1	1	1	1	0	6	0	0	1	0	1	32	79	111	29	71	
1	3	0	5	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	1	0	0	0	23	48	71	32	68	
2	5	2	5	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	4	3	0	1	2	1	37	63	100	37	63	

2	2	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	2	1	20	42	62	32	68
2	1	1	5	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	3	0	1	1	0	19	55	74	26	74
0	3	0	5	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	1	18	43	61	30	70
2	3	3	5	4	0	2	0	2	3	0	1	1	0	0	0	0	0	0	4	2	0	1	6	0	51	86	137	37	63
3	2	5	12	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2	1	0	1	0	43	78	121	36	64	
1	3	2	6	0	1	0	0	0	4	0	2	0	0	1	0	0	0	0	5	2	0	1	0	1	31	65	96	32	68
2	1	1	7	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	0	23	47	70	33	67	
1	2	0	5	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	5	1	29	51	80	36	64
1	3	1	6	2	0	1	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	5	2	0	1	1	0	21	84	105	20	80
3	3	2	4	2	0	1	0	0	2	0	2	0	0	1	0	0	0	0	5	2	0	1	0	0	28	60	88	32	68
0	3	3	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	1	0	0	20	48	68	29	71

40	68	44	146	27	1	25	0	12	40	2	19	7	0	5	2	4	3	2	1	94	47	7	16	33	10	785	1523	2308	34	66
----	----	----	-----	----	---	----	---	----	----	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	---	----	----	----	-----	------	------	----	----

37	63	23	77	96	4	100	0	23	77	10	90	100	0	71	29	57	43	67	33	67	33	30	70	77	23	34	66			
----	----	----	----	----	---	-----	---	----	----	----	----	-----	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	--	--	--

PESSOAL DOCENTE - SITUAÇÃO PROFISSIONAL

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	PQND	%	PQNP	PQNPSP	PQNP	%	PQZPP	PQZPNP	PQZPEP	PQZPEP	%	PCHP	%	PCHS	%	OH	%	PC	%	ELE	%	TOTAL	
Campo Maior	15	25,4	4	5	9	15,3	0	0,0	21	35,6	10	16,9	0,0	31	52,5	4	6,8	31	52,5	4	6,8	59	
D. Sancho II - Elvas	73	60,3	4		4	3,3	1	0,8	17	14,0	17	14,0	0,0	34	28,1	9	7,4	34	28,1	9	7,4	121	
Mouzinho da Silveira - Portalegre	66	74,2	1		1	1,1	1	1,1	18	20,2	3	3,4	0,0	21	23,6		0,0	21	23,6		0,0	89	
Ponte de Sor	54	52,9	2		2	2,0	5	4,9	16	15,7	9	8,8	4	3,9	29	28,4	12	11,8	29	28,4	12	11,8	102
S. Lourenço - Portalegre	65	59,1			0	0,0	9	8,2	29	26,4	7	6,4	0,0	36	32,7		0,0	36	32,7		0,0	110	
Alcácer do Sal																							
André de Gouveia - Évora	89	73,0			0	0,0	0	0,0	13	10,7	4	3,3	0,0	17	13,9	16	13,1	17	13,9	16	13,1	122	
Gabriel Pereira - Évora	146	81,6	2		2	1,1		0,0	12	6,7	4	2,2	1	0,6	17	9,5	14	7,8	17	9,5	14	7,8	179
Montemor-o-Novo	56	63,6	2		2	2,3	2	2,3	18	20,5	7	8,0	0,0	25	28,4	3	3,4	25	28,4	3	3,4	88	
Rainha Santa Isabel - Estremoz	70	61,4	1		1	0,9		0,0	34	29,8	6	5,3	3	2,6	43	37,7	0,0	0,0	43	37,7	0,0	114	
Reguengos de Monsaraz	45	56,3	1		1	1,3	1	1,3	24	30,0	7	8,8	0,0	31	38,8	2	2,5	31	38,8	2	2,5	80	
Severim de Faria - Évora	82	73,9			0	0,0	0	0,0	7	6,3	4	3,6	2	1,8	13	11,7	16	14,4	13	11,7	16	14,4	111
Vendas Novas	47	66,2			0	0,0	1	1,4	19	26,8	4	5,6	0,0	23	32,4		0,0	23	32,4		0,0	71	
Vila Viçosa	49	49,0			0	0,0	6	7,0	25	25,0	8	8,0	11	11,0	44	44,0		0,0	44	44,0		100	
Aljustrel	9	14,5	1		1	1,6	1	1,6	27	43,5	16	25,8	8	12,9	51	82,3		0,0	51	82,3		62	
António Inácio da Cruz - Grândola	28	37,8	2		2	2,7	1	2,7	21	28,4	14	18,9	7	9,5	42	56,8		0,0	42	56,8		74	
Castro Verde	19	31,1		1	1	1,6	1	1,6	19	31,1	7	11,5	7	11,5	33	54,1	7	11,5	33	54,1	7	11,5	61
D. Manuel I - Beja	81	59,1	8		8	5,8	2	1,5	28	20,4	3	2,2	5	3,6	36	26,3	10	7,3	36	26,3	10	7,3	137
Diogo de Gouveia - Beja	87	71,9	1		1	0,8	4	3,3	14	11,6	8	6,6	0,0	22	18,2	7	5,8	22	18,2	7	5,8	121	
Moura	52	54,2			0	0,0	1	1,0	10	10,4	9	9,4	12	12,5	31	32,3	12	12,5	31	32,3	12	12,5	96
Odemira	33	47,1	1		1	1,4	1	2,9	17	24,3	12	17,1	0,0	29	41,4	5	7,1	29	41,4	5	7,1	70	
Santiago do Cacém	44	55,0	1		1	1,3	2	2,5	26	32,5	3	3,8	0,0	29	36,3	4	5,0	29	36,3	4	5,0	80	
Santo André	68	64,8	4		4	3,8		0,0	20	19,0	5	4,8	3	2,9	28	26,7	5	4,8	28	26,7	5	4,8	105
Serpa	38	43,2			0	0,0	2	2,3	24	27,3	12	13,6	8	9,1	44	50,0	4	4,5	44	50,0	4	4,5	88
Sines	26	38,2	2		2	2,9	3	4,4	21	30,9	10	14,7	2	2,9	33	48,5	4	5,9	33	48,5	4	5,9	68
<b>Totais</b>	<b>1342</b>	<b>58,1</b>	<b>37</b>	<b>6</b>	<b>43</b>	<b>1,9</b>	<b>43</b>	<b>2,0</b>	<b>480</b>	<b>20,8</b>	<b>189</b>	<b>8,2</b>	<b>73</b>	<b>3,2</b>	<b>742</b>	<b>32,1</b>	<b>134</b>	<b>5,8</b>	<b>742</b>	<b>32,1</b>	<b>134</b>	<b>5,8</b>	<b>2308</b>
<b>%</b>	<b>58,1</b>		<b>1,6</b>	<b>0,3</b>			<b>1,9</b>		<b>20,8</b>		<b>8,2</b>		<b>3,2</b>		<b>5,8</b>							<b>100,0</b>	

## Legenda dos Quadros

### Pessoal Docente - Horas de Redução e Extraordinárias

#### Pessoal Docente - Reduções (%)

Alínea	Significado
a)	Estatuto da Carreira Docente - Artº 79º
b)	Estatuto da Carreira Docente - Artº 81º
c)	Amamentação
d)	Órgão de Gestão
e)	Conselho de Escola
f)	Chefe de Depart. Curricular ou de Form.
g)	Delegado / Representante / Orientador
h)	Director de Turma
i)	Coordenador dos Directores de Turma
j)	Coordenador de Ano
l)	Director de Instalações
m)	Prof. Form. ( P. Serv. / Est. )
n)	Projectos
o)	Outras

PESSOAL DOCENTE - HORAS DE REDUÇÃO E EXTRAORDINÁRIAS

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	LECTIVAS	AE	REDUÇÕES														EXTR.	
			a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	l)	m)	n)	o)		Total
Campo Maior	996	40	8	0	0	49	0	0	82	54	5	0	6	66	4	71	345	111
D.Sancho II - Elvas	1894	0	229	0	18	61	10	16	92	81	4	25	4	137	10	37	724	190
Mouzinho da Silveira - Portalegre	1302	1	234	0	0	39	0	0	64	76	6	0	12	52	84	40	607	75
Ponte de Sor	1572	0	0	0	6	27	10	28	82	78	18	0	16	10	0	346	621	151
S. Lourenço - Portalegre	1835	0	185	0	0	47	0	0	76	94	6	0	18	6	8	53	493	136
Alcácer do Sal																		
André de Gouveia - Évora	1613	4	182	43	12	61	0	0	140	98	6	0	20	248	8	136	954	72
Gabriel Pereira - Évora	2728	32	362	19	22	77	0	0	145	98	6	0	24	219	11	58	1041	211
Montemor-o-Novo	1312	53	26	0	0	49	0	0	68	70	0	0	14	51	0	268	546	36
Rainha Santa Isabel - Estremoz	2001	10	26	0	0	71	0	0	120	86	10	12	12	105	4	119	565	183
Reguengos de Monsaraz	1181	60	54	0	12	53	0	0	77	70	5	8	14	38	16	108	455	87
Severim de Faria - Évora	1403	57	162	55	6	27	10	23	125	82	0	16	4	236	37	75	858	72
Vendas Novas	1208	14	76	0	12	50	10	16	29	53	0	17	10	0	0	96	369	54
Vila Viçosa	1605	42	54	0	0	72	0	0	56	78	8	0	16	0	0	90	374	155
Aljustrel	983	25	4	0	18	46	0	0	48	50	5	5	0	7	32	6	221	36
António Inácio da Cruz - Grândola	1223	15	28	0	4	78	0	0	64	52	6	0	10	12	0	23	277	35
Castro Verde	972	28	0	35	0	44	0	0	70	54	5	2	6	70	20	22	328	48
D. Manuel I - Beja	2016	7	204	58	12	53	0	0	125	96	5	0	16	138	8	71	786	167
Diogo de Gouveia - Beja	1838	121	212	28	6	72	0	0	90	108	6	0	18	101	23	224	888	128
Moura	1371	38	42	0	6	64	0	0	108	64	5	8	8	24	2	326	657	70
Odemira	1068	16	0	0	0	50	0	0	76	52	0	0	10	63	0	12	263	71
Santiago do Cacém	1470	23	50	0	12	26	10	16	24	55	8	0	8	66	4	80	359	98
Santo André	1626	8	0	11	13	41	10	16	30	102	8	0	6	95	22	56	410	35
Serpa	1460	27	74	0	6	59	0	0	76	78	6	4	18	48	5	45	419	106
Sines	1069	13	40	0	5	38	0	0	60	58	5	0	10	66	2	118	402	99
<b>Totais</b>	<b>35746</b>	<b>634</b>	<b>2252</b>	<b>249</b>	<b>170</b>	<b>1254</b>	<b>60</b>	<b>115</b>	<b>1927</b>	<b>1787</b>	<b>133</b>	<b>97</b>	<b>280</b>	<b>1858</b>	<b>300</b>	<b>2480</b>	<b>12962</b>	<b>2426</b>



PESSOAL DOCENTE - REDUÇÕES ( % )

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	REDUÇÕES																	Total					
	a)	b)	ECD	%	c)	%	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	l)	m)	Carg/Fu	%		n)	o)	Outras	%	
																							8
Campo Maior	229	0	229	31,6	18	2,5	61	10	16	92	81	4	25	4	137	430	59,4	10	37	47	6,5	724	
D.Sancho II - Elvas	234	0	234	38,6	0	0,0	39	0	0	64	76	6	0	12	52	249	41,0	84	40	124	20,4	607	
Mouzinho da Silveira - Portalegre	0	0	0	0,0	6	1,0	27	10	28	82	78	18	0	16	10	269	43,3	0	346	346	55,7	621	
Ponte de Sor	185	0	185	37,5	0	0,0	47	0	0	76	94	6	0	18	6	247	50,1	8	53	61	12,4	493	
S. Lourenço - Portalegre																							
Alcácer do Sal	182	43	225	23,6	12	1,3	61	0	0	140	98	6	0	20	248	573	60,1	8	136	144	15,1	954	
André de Gouveia - Évora	362	19	381	36,6	22	2,1	77	0	0	145	98	6	0	24	219	569	54,7	11	58	69	6,6	1041	
Gabriel Pereira - Évora	26	0	26	4,8	0	0,0	49	0	0	68	70	0	0	14	51	252	46,2	0	268	268	49,1	546	
Montemor-o-Novo	26	0	26	4,6	0	0,0	71	0	0	120	86	10	12	12	105	416	73,6	4	119	123	21,8	565	
Rainha Santa Isabel - Estremoz	54	0	54	11,9	12	2,6	53	0	0	77	70	5	8	14	38	265	58,2	16	108	124	27,3	455	
Reguengos de Monsaraz	162	55	217	25,3	6	0,7	27	10	23	125	82	0	16	4	236	523	61,0	37	75	112	13,1	858	
Severim de Faria - Évora	76	0	76	20,6	12	3,3	50	10	16	29	53	0	17	10	0	185	50,1	0	96	96	26,0	369	
Vendas Novas	54	0	54	14,4	0	0,0	72	0	0	56	78	8	0	16	0	230	61,5	0	90	90	24,1	374	
Vila Viçosa																							
Aljustrel	4	0	4	1,8	18	8,1	46	0	0	48	50	5	5	0	7	161	72,9	32	6	38	17,2	221	
António Inácio da Cruz - Grândola	28	0	28	10,1	4	1,4	78	0	0	64	52	6	0	10	12	222	80,1	0	23	23	8,3	277	
Castro Verde	0	35	35	10,7	0	0,0	44	0	0	70	54	5	2	6	70	251	76,5	20	22	42	12,8	328	
D. Manuel I - Beja	204	58	262	33,3	12	1,5	53	0	0	125	96	5	0	16	138	433	55,1	8	71	79	10,1	786	
Diogo de Gouveia - Beja	212	28	240	27,0	6	0,7	72	0	0	90	108	6	0	18	101	395	44,5	23	224	247	27,8	888	
Moura	42	0	42	6,4	6	0,9	64	0	0	108	64	5	8	8	24	281	42,8	2	326	328	49,9	657	
Odemira	0	0	0	0,0	0	0,0	50	0	0	76	52	0	0	10	63	251	95,4	0	12	12	4,6	263	
Santiago do Cacém	50	0	50	13,9	12	3,3	26	10	16	24	55	8	0	8	66	213	59,3	4	80	84	23,4	359	
Santo André	0	11	11	2,7	13	3,2	41	10	16	30	102	8	0	6	95	308	75,1	22	56	78	19,0	410	
Serpa	74	0	74	17,7	6	1,4	59	0	0	76	78	6	4	18	48	289	69,0	5	45	50	11,9	419	
Sines	40	0	40	10,0	5	1,2	38	0	0	60	58	5	0	10	66	237	59,0	2	118	120	29,9	402	
<b>Totais</b>	<b>2252</b>	<b>249</b>	<b>2501</b>	<b>19,3</b>	<b>170</b>	<b>1,3</b>	<b>1254</b>	<b>60</b>	<b>115</b>	<b>1927</b>	<b>1787</b>	<b>133</b>	<b>97</b>	<b>280</b>	<b>1858</b>	<b>7511</b>	<b>57,9</b>	<b>300</b>	<b>2480</b>	<b>2780</b>	<b>21,4</b>	<b>12962</b>	

PESSOAL DOCENTE - TOTAL DE HORAS

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	Horas Lect. HL		Apoyo Educ. %		Horas Red. HR		Horas Extr. HE		TOTAL HORAS	Percentagens			
	Lect.	% HL	%	%	HR	%	HE	%		HL+AE+HE	(HR/HL)x100	(HE/HL)x100	(HE/HR)x100
Campo Maior	996	66,8	40	2,7	345	23,1	111	7,4	1492	1147	34,6	11,1	32,2
D.Sancho II - Elvas	1894	67,5	0	0,0	724	25,8	190	6,8	2808	2084	38,2	10,0	26,2
Mouzinho da Silveira - Portalegre	1302	65,6	1	0,1	607	30,6	75	3,8	1985	1378	46,6	5,8	12,4
Ponte de Sor	1572	67,1	0	0,0	621	26,5	151	6,4	2344	1723	39,5	9,6	24,3
S. Lourenço - Portalegre	1835	74,5	0	0,0	493	20,0	136	5,5	2464	1971	26,9	7,4	27,6
Alcácer do Sal													
André de Gouveia - Évora	1613	61,0	4	0,2	954	36,1	72	2,7	2643	1689	59,1	4,5	7,5
Gabriel Pereira - Évora	2728	68,0	32	0,8	1041	25,9	211	5,3	4012	2971	38,2	7,7	20,3
Montemor-o-Novo	1312	67,4	53	2,7	546	28,0	36	1,8	1947	1401	41,6	2,7	6,6
Rainha Santa Isabel - Estremoz	2001	72,5	10	0,4	565	20,5	183	6,6	2759	2194	28,2	9,1	32,4
Reguengos de Monsaraz	1181	66,2	60	3,4	455	25,5	87	4,9	1783	1328	38,5	7,4	19,1
Severim de Faria - Évora	1403	58,7	57	2,4	858	35,9	72	3,0	2390	1532	61,2	5,1	8,4
Vendas Novas	1208	73,4	14	0,9	369	22,4	54	3,3	1645	1276	30,5	4,5	14,6
Vila Viçosa	1605	73,8	42	1,9	374	17,2	155	7,1	2176	1802	23,3	9,7	41,4
Aljustrel	983	77,7	25	2,0	221	17,5	36	2,8	1265	1044	22,5	3,7	16,3
António Inácio da Cruz - Grândola	1223	78,9	15	1,0	277	17,9	35	2,3	1550	1273	22,6	2,9	12,6
Castro Verde	972	70,6	28	2,0	328	23,8	48	3,5	1376	1048	33,7	4,9	14,6
D. Manuel I - Beja	2016	67,7	7	0,2	786	26,4	167	5,6	2976	2190	39,0	8,3	21,2
Diogo de Gouveia - Beja	1838	61,8	121	4,1	888	29,8	128	4,3	2975	2087	48,3	7,0	14,4
Moura	1371	64,2	38	1,8	657	30,8	70	3,3	2136	1479	47,9	5,1	10,7
Odemira	1068	75,3	16	1,1	263	18,5	71	5,0	1418	1155	24,6	6,6	27,0
Santiago do Cacém	1470	75,4	23	1,2	359	18,4	98	5,0	1950	1591	24,4	6,7	27,3
Santo André	1626	78,2	8	0,4	410	19,7	35	1,7	2079	1669	25,2	2,2	8,5
Serpa	1460	72,6	27	1,3	419	20,8	106	5,3	2012	1593	28,7	7,3	25,3
Sines	1069	67,5	13	0,8	402	25,4	99	6,3	1583	1181	37,6	9,3	24,6
Totais	35746	69,1	634	1,2	12962	25,0	2426	4,7	51768		36,3	6,8	18,7

## Algumas Correlações

	1	2	3	4	5
ESCOLAS SECUNDÁRIAS	Total	Méd. Idade	QND	HL	HR
Campo Maior	59	31	15	996	345
D. Sancho II	121	39	73	1894	724
Mouzinho da Silveira	89	40	66	1302	607
Ponte de Sor	102	35	54	1572	621
S. Lourenço	110	37	65	1835	493
Alcácer do Sal	—	—	—	—	—
André de Gouveia	122	39	89	1613	954
Gabriel Pereira	179	38	146	2728	1041
Montemor-o-Novo	88	35	56	1312	546
Rainha Santa Isabel	114	34	70	2001	565
Reguengos de Monsaraz	80	33	45	1181	455
Severim de Faria	111	36	82	1403	858
Vendas Novas	71	35	47	1208	369
Vila Viçosa	100	37	49	1605	374
Aljustrel	62	31	9	983	221
António Inácio da Cruz	74	34	28	1223	277
Castro Verde	61	32	19	972	328
D. Manuel I	137	37	81	2016	786
Diogo de Gouveia	121	39	87	1838	888
Moura	96	34	52	1371	657
Odemira	70	34	33	1068	263
Santiago do Cacém	80	33	44	1470	359
Santo André	105	35	68	1626	410
Serpa	88	34	38	1460	419
Sines	68	33	26	1069	402

Correlações	1 e 2	1 e 3	1 e 4	1 e 5
	0,72	0,95	0,96	0,86

2 e 3	2 e 4	2 e 5
0,77	0,63	0,73

3 e 4	3 e 5
0,89	0,89

4 e 5
0,72

De acordo com a análise do quadro anterior conclui-se que existe uma forte correlação entre os vários itens considerados, sendo quase perfeita, tal como esperado, as existentes entre, por um lado, o número de professores e a situação profissional (QND) e, por outro, o número de professores e número de horas lectivas.

Convém também salientar, pela sua especial importância, a correlação positiva forte existente entre a média das idades e o número de professores do quadro, dado que tendencialmente à mais elevada média das idades corresponderá um maior número de professores do quadro, o que aliás vem confirmar ilações anteriores.

### **5.3. O PESSOAL NÃO DOCENTE**

## PESSOAL ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	TÉCNICO	ESPECIAL LISTA	PRINCIPAL	TÉCNICO 1ª	TÉCNICO 2ª	TOTAL
Campo Maior			1			1
D. Sancho II - Elvas			1		1	2
Mouzinho da Silveira			1			1
Ponte Sor					1	1
S. Lourenço		1	1	1		3
Alcácer do Sal					1	1
André de Gouveia			2			2
Gabriel Pereira				1	1	2
Montemor-o-Novo				1		1
Rainha Santa Isabel					2	2
Reguengos de Monsaraz				2		2
Severim de Faria			1		1	2
Vendas Novas						0
Vila Viçosa		1	1		1	3
Aljustrel						0
António Inácio da Cruz			1		1	2
Castro Verde						0
D. Manuel I				1		1
Diogo de Gouveia			1	1		2
Moura			1	1		2
Odemira						0
Santiago do Cacém				1		1
Santo André						0
Serpa				1		1
Sines						0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>32</b>

**PESSOAL ADMINISTRATIVO**

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	CHEFE DE AD ESCOLAR	OFICIAL PRINCIPAL	1º OFICIAL	2º OFICIAL	3º OFICIAL	ESCRIT. DACTILÓG	ECÓNMO	TOTAL
Campo Maior			1	2		2		5
D. Sancho II - Elvas	1		2	2	9	2		16
Mouzinho da Silveira	1	1		4		3		9
Ponte Sor		1	1	2		4		8
S. Lourenço		1	1	3	4	1	1	11
Alcácer do Sal		1			3	4		8
André de Gouveia	1	2	2	2	3	3		13
Gabriel Pereira		2	1	2	2	2		9
Montemor-o-Novo		1	1	3	3	2		10
Rainha Santa Isabel			3	3		3		9
Reguengos de Monsaraz			1	3	4			8
Severim de Faria		1	2	3	1	1		8
Vendas Novas		1	2	1		2		6
Vila Viçosa	1		2	2	3	4	1	13
Ajustrel			1	1	4	5		11
António Inácio da Cruz		1		2		4		7
Castro Verde			1		7	5		13
D. Manuel I		1	1	2	5	1		10
Diogo de Gouveia		1	1	3		7	1	13
Moura		1	4	3	4			12
Odemira		1	2		4	4		11
Santiago do Cacém	1		1	3		4		9
Santo André	1	1	2	3		3		10
Serpa	1		1	2	5	4	1	14
Sines			1	3	3	4		11
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>34</b>	<b>54</b>	<b>64</b>	<b>74</b>	<b>4</b>	<b>254</b>

## PESSOAL AUXILIAR

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	MOTORISTA PESADOS	MOTORISTA LIGEIOS	FIEL ARMAZÉM	AUXILIAR TÉCNICO	ENCARREGADO PESSOAL A.A.E.	AUXILIAR TÉCNICO	GUARDA NOCTURNO	TOTAL
Campo Maior						14	2	16
D. Sancho II - Elvas				2		15	2	19
Mouzinho da Silveira				1		22	2	25
Ponte Sor						23	2	25
S. Lourenço						26	2	28
Alcácer do Sal						23	2	25
André de Gouveia						30	2	32
Gabriel Pereira				1		20	1	22
Montemor-o-Novo						15	2	17
Rainha Santa Isabel						30	2	32
Reguengos de Monsaraz						19	2	21
Severim de Faria						21	2	23
Vendas Novas						21	2	23
Vila Viçosa						23	2	25
Aljustrel						16	2	18
António Inácio da Cruz	2					19	2	23
Castro Verde						8	2	10
D. Manuel I						27	2	29
Diogo de Gouveia				4		32	3	39
Moura						21	3	24
Odemira						17	3	20
Santiago do Cacém						25	3	28
Santo André						22	2	24
Serpa	1					19	3	23
Sines						17	2	19
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>525</b>	<b>54</b>	<b>590</b>

**PESSOAL OPERÁRIO**

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	ENCAR REGADO	CANALI ZADOR	CARPIN TEIRO	ELECTRI CISTA	MECÁ NICO	PEDREI RO	SERRA LHEIRO	COZI NHEIRO	AJUDANTE		CAPATAZ AGRÍCOLA	AJUXILIAR		JARDI NEIRO	COSTU REIRO	TOTAL
									COZINHA	ANIMAIS		AGRÍCOLA	MANUTENÇÃO			
Campo Maior								1	2				2			5
D. Sancho II - Elvas									1				1			2
Mouzinho da Silveira								1	2				1			4
Ponte Sor								1	4							5
S. Lourenço								4					1			5
Alcácer do Sal								1	1							2
André de Gouveia								1	6							7
Gabriel Pereira								1	2				1			4
Montemor-o-Novo								1	4				2			7
Rainha Santa Isabel								1	3							4
Reguengos de Monsaraz								2	4				1			7
Severim de Farla								2	2				1	1		6
Vendas Novas								1	3				1			5
Vila Viçosa								1	6							7
Aljustrel								1	4							5
António Inácio da Cruz										2			1			4
Castro Verde									5				1			6
D. Manuel I			1													1
Diogo de Gouveia									3				1			4
Moura								1	6							7
Odemira									6							6
Santiago do Cacém									2							2
Santo André								1	4							5
Serpa									5				1			7
Sines									3							3
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>82</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>120</b>



## **5.4. ESTUDO RELACIONAL**

## Determinação de Ratios

No sentido de homogeneizar a metodologia de análise construiu-se para cada ratio um quadro, onde se inserem as três escolas que apresentam os maiores desvios positivos, bem como as três escolas que apresentam os maiores desvios negativos, relativamente ao valor médio do universo estudado, por nós considerado como padrão .

### Ratio Alunos/Professores - Número de alunos por professor

Sinal do Desvio	Escolas Secundárias	Ratio	Desvio
Negativo	D. Sancho II	6,2	-4,2
	Odemira	7,8	-2,6
	Moura	8,7	-1,7
	....	....	....
Padrão - Média DREA		10,4	0
Positivo	....	....	....
	Gabriel Pereira	12,0	+1,6
	Sines	12,4	+2,0
	Diogo de Gouveia	14,6	+4,2

Amplitude do desvio : 8,4

### Ratio Alunos/Pessoal Administrativo - Número de alunos por cada elemento do pessoal administrativo

Sinal do Desvio	Escolas Secundárias	Ratio	Desvio
Negativo	D. Sancho II	47,3	-47,2
	Odemira	49,5	-45,0
	Aljustrel	57,6	-36,9
	....	....	....
Padrão - Média DREA		94,5	0
Positivo	....	....	....
	Severim de Faria	130,3	+35,8
	Diogo de Gouveia	135,6	+41,1
	Gabriel Pereira	238,6	+144,1

Amplitude do desvio : 191,3

### Ratio Alunos/Pessoal Auxiliar - Número de alunos por cada elemento do pessoal auxiliar

Sinal do Desvio	Escolas Secundárias	Ratio	Desvio
Negativo	Alcácer do Sal	23,4	-17,3
	Odemira	27,3	-13,4
	Vendas Novas	29,7	-11,0
	....	....	....
Padrão - Média DREA		40,7	0
Positivo	....	....	....
	Montemor-o-Novo	51,8	+11,1
	Castro Verde	63,2	+22,5
	Gabriel Pereira	97,6	+56,9

Amplitude do Desvio : 74,2

**Ratio Horas Lectivas/Professores - Número de horas lectivas por professor**

Sinal do Desvio	Escolas Secundárias	Ratio	Desvio
Negativo	Severim de Faria	12,6	-2,9
	André de Gouveia	13,2	-2,3
	Moura	14,3	-1,2
	....	....	....
Padrão - Média DREA		15,5	0
Positivo	....	....	....
	Vendas Novas	17,0	+1,5
	Rainha Santa Isabel	17,6	+2,1
	Manuel da Fonseca	18,4	+2,9

Amplitude do Desvio : 5,8

**Ratio Horas de Redução/Professores - Número de horas de redução por professor.**

Sinal do Desvio	Escolas Secundárias	Ratio	Desvio
Negativo	Aljustrel	3,6	-2,1
	Vila Viçosa e António Inácio da Cruz	3,7	-2,0
	Odemira	3,8	-1,9
	....	....	....
Padrão - Média DREA		5,7	0
Positivo	....	....	....
	Diogo de Gouveia	7,3	+1,6
	Severim de Faria	7,7	+2,0
	André de Gouveia	7,8	+2,1

Amplitude do Desvio : 4,2

**Ratio Horas Extraordinárias/Professores - Número de horas extraordinárias por professor.**

Sinal do Desvio	Escolas Secundárias	Ratio	Desvio
Negativo	Santo André	0,3	-0,8
	Montemor-o-Novo	0,4	-0,7
	António Inácio da Cruz	0,5	-0,6
	....	....	....
Padrão - Média DREA		1,1	0
Positivo	....	....	....
	Ponte de Sor e Sines	1,5	+0,4
	D. Sancho II, Rainha Santa Isabel e Vila Viçosa	1,6	+0,5
	Campo Maior	1,9	+0,8

Amplitude do Desvio : 1,6

## **ANEXO II**

### **OS DELEGADOS DE GRUPO**

## **1. FICHA DE CARACTERIZAÇÃO**

**Caracterização dos Delegados de Grupo<sup>1</sup> das Escolas Secundárias da Área da D.R.E.A.**

**Ano Lectivo 1996/97**

**Escola Secundária:**.....; **Código:**.....

Grupos	Idade	Sexo	Anos de serviço docente	Anos de exercício do cargo	Situação Profissional <sup>2</sup>	Nº de horas de Redução <sup>3</sup>	Nº de Profs do Grupo
1º							
2ºA							
2ºB							
3º							
4ºA							
4ºB							
5º							
6º							
7º							
8ºA							
8ºB							
9º							
10ºA							
10ºB							
11ºA							
11ºB							
12ºA							
12ºB							
12ºC							
12ºD							
12ºE							
12ºF							
A							
B							
E.F.							
E.M.R.C.							
T.E.							
Outras situações							

<sup>1</sup> Utiliza-se indiscriminadamente o termo delegados de grupo para significar tanto estes, como os delegados ou representantes de grupo, disciplina ou especialidade.

<sup>2</sup> A preencher de acordo com as designações usadas pelo impresso Mod.DRE nº 1/94 (bloco II) :

1- professores do quadro de nomeação definitiva (PQND); 2- professores do quadro de nomeação provisória (PQNP): a) em profissionalização, b) sem profissionalização; 3- professores do quadro de zona pedagógica (PQZP): a) com profissionalização, b) sem profissionalização, c) em profissionalização; 4- professores contratados (PC): a) com habilitação própria, b) com habilitação suficiente, c) com outras habilitações; 5- estagiários (E).

<sup>3</sup> Nº de horas de redução para o exercício do cargo.

## **2. CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUALIZADA DOS DELEGADOS DE GRUPO POR ESCOLA**

## **ESCOLAS DO CENTRO DE ÁREA EDUCATIVA DO ALTO ALENTEJO**

### **Escola Secundária de Campo Maior**

**Idade :** As idades dos 16 delegados variam entre os 26 e os 59 anos, sendo a média das idades aproximadamente igual a 35,8 anos.

**Sexo :** 37,5% dos delegados são do sexo masculino e 62,5% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** A maioria dos delegados tem menos de 8 anos de serviço docente, o que faz com que a média do seu tempo de serviço seja de 10,1 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** Metade dos delegados estão pela primeira vez a exercer estas funções e nos restantes casos, apenas nos grupos com 1 ou 2 professores os delegados possuem mais de sete anos de exercício do cargo. Em consequência a média de anos de exercício do cargo é de 3,1 anos, deixando perceber a rotatividade generalizada no desempenho destas funções.

**Situação profissional :** Não existem delegados do quadro de nomeação definitiva, sendo 43,8% dos delegados professores do quadro de nomeação provisória e 56,3% professores contratados. Desta forma, de acordo com a lei, a duração dos respectivos é de apenas um ano, o que mais contribui ainda para aumentar a rotatividade do cargo.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** O número de horas de redução, respectivamente de 2 e 4 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

### **Escola Secundária D. Sancho II**

**Idade :** As idades dos 20 delegados variam entre os 30 e os 58 anos, sendo a média das idades aproximadamente igual a 43,3 anos.

**Sexo :** 60% dos delegados são do sexo masculino e 40% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** A maioria dos delegados tem mais de 15 anos de serviço docente, o que faz com que a média do seu tempo de serviço seja de 17,7 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** A média de anos no exercício do cargo é de 2,8 , o que indicia a prática da rotatividade na escolha do delegado.

**Situação profissional :** 90% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo os restantes 10% professores contratados.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** Não encontramos qualquer relação entre o número de horas de redução para o desempenho do cargo, o número de professores por grupo, a situação profissional dos delegados e até o tempo de serviço docente. Nesta escola vigora o modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91, como tal compete à própria escola definir a forma de distribuição do total de horas de redução que lhe são atribuídas para os cargos de orientação educativa.

### **Escola Secundária Mouzinho da Silveira**

**Idade :** As idades dos 14 delegados variam entre os 32 e os 57 anos, sendo a média das idades aproximadamente igual a 43,4 anos.

**Sexo :** 42,9% dos delegados são do sexo masculino e 57,1% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** A média do tempo de serviço dos delegados é igual a 19,1 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** A média de anos de exercício do cargo é de 6,8; embora na generalidade se verifique a rotatividade do cargo, nos grupos 4ºA, 8ºB, 10ºA, 11ºA, 11ºB, 12ºB e E.F. os delegados já ocuparam o cargo para além de três mandatos, justificando-se também este facto pelo tempo de serviço dos respectivos titulares, em todos os casos superior a 15 anos.

**Situação profissional :** 86% (12) dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo apenas 1 delegado professor do quadro de nomeação provisória e outro professor contratado.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo:** O número de horas de redução, respectivamente de 2, 4 e 5 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.



### **Escola Secundária de Ponte de Sor**

**Idade :** As idades dos 15 delegados variam entre os 27 e os 51 anos, sendo a respectiva média igual a 40 anos.

**Sexo :** 40% dos delegados são do sexo masculino e 60% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** A média de anos de serviço docente é de 15,3.

**Nº de anos de exercício do cargo :** A média de 2,5 anos de exercício do cargo justifica a rotatividade generalizada do seu exercício, pois apenas dois dos delegados com mais anos de serviço já cumpriram ou estão a cumprir três mandatos.

**Situação profissional :** 86,7% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto os restantes 13,3% são professores contratados.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** Nesta escola vigora o modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91, logo a escola no uso das competências que lhe são conferidas pelo Desp. nº 115/ME/93 atribuiu a redução de 2 horas para o exercício do cargo a todos os delegados de grupo.

### **Escola Secundária de S. Lourenço**

**Idade :** As idades dos 19 delegados variam entre os 32 e os 53 anos, sendo a respectiva média igual a 42,5 anos.

**Sexo :** 42,1% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 57,9% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** Variando entre 9 e 32 o tempo de serviço docente dos delegados, a respectiva média é igual a 16,5.

**Nº de anos de exercício do cargo :** A média de 4,2 anos de exercício do cargo é justificada pelo facto de 9 dos 19 delegados já terem cumprido ou estarem a cumprir três mandatos .

**Situação profissional :** Todos os delegados são do quadro de nomeação definitiva da escola.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** O número de horas de redução, respectivamente de 2, 4 e 5 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

Escola Secundária de Campo Maior

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	29		1	4	0				1		4	7
4ºA	26		1	2	0		1				2	5
5º	28		1	0	0				1		4	3
6º	28		1	4	0		1				2	2
7º	40	1		15	1		1				2	2
8ºA	29	1		7	2				1		4	10
8ºB	30		1	6	0				1		4	7
9º	54		1	26	4				1		4	6
10ºA	28		1	5	0				1		4	4
10ºB	32		1	2	1		1				2	2
11ºA	36		1	8	0				1		4	4
11ºB	28	1		4	0				1		4	4
12ºC	41		1	19	7		1				2	2
E.F.	42	1		19	5				1		4	3
E.M.R.C.	59	1		22	22		1				2	1
T.E.	42	1		18	8		1				2	2
Som/Méd	35,8	6	10	10,1	3,1		7		9		50	64

Escola Secundária de D. Sancho II

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	35	1		12	4	1					3	13
2ºA	41	1		5	1				1		1	3
2ºB	47	1		13	1	1					4	3
4ºA	58		1	34	1	1					5	9
5º	40	1		21	3	1					1	3
6º	43	1		22	6	1					3	7
7º	42	1		21	2	1					2	6
8ºA	49		1	24	5	1					3	9
8ºB	36	1		8	3	1					3	15
9º	39		1	15	3	1					3	10
10ºA	52	1		26	4	1					1	4
10ºB	38		1	10	1	1					2	6
11ºA	55		1	26	1	1					1	3
11ºB	30		1	6	1	1					4	10
12ºA	51	1		31	3	1					4	2
12ºB	43	1		23	3	1					3	3
12ºC	37		1	17	5	1					2	4
E.F.	46	1		19	6	1					3	8
E.M.R.C.	53		1	12	2	1					2	1
T.E.	30	1		9	1				1		1	2
Som/Méd	43,3	12	8	17,7	2,8	18			2		51	121

Escola Secundária de Mouzinho da Silveira

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	40		1	18	1	1					4	8
4ºA	57		1	33	8	1					5	11
5º	34	1		7	2		1				2	1
8ºA	39		1	17	2	1					4	7
8ºB	45		1	22	8	1					4	7
9º	39		1	9	3	1					4	7
10ºA	51		1	27	10	1					4	9
10ºB	53	1		25	5	1					4	5
11ºA	52		1	27	17	1					4	4
11ºB	39		1	15	9	1					5	10
12ºB	40	1		19	7	1					4	6
E.F.	52	1		34	10	1					4	6
E.M.R.C.	34	1		8	9	1					2	1
T.E.	32	1		6	4				1		2	7
Som/Méd	43,4	6	8	19,1	6,8	12	1		1		52	89

Escola Secundária de Ponte de Sor

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	41		1	18	2	1					2	12
2ºB	50	1		10	1	1					2	3
4ºA	50	1		22	6	1					2	12
5º	39	1		12	5	1					2	4
7º	45	1		11	3	1					2	4
8ºA	27		1	3	0				1		2	4
8ºB	32		1	9	1	1					2	14
9º	51		1	23	1	1					2	12
10ºA	48		1	26	4	1					2	5
10ºB	40		1	10	2	1					2	7
11ºA	46		1	21	5	1					2	4
11ºB	45		1	13	4	1					2	6
12ºC	37		1	16	1	1					2	3
A	45	1		12	2	1					2	3
E.F.	49	1		24	1				1		2	4
Som/Méd	43,0	6	9	15,3	2,5	13			2		30	97

Escola Secundária de S. Lourenço

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo	
		M	F			1	2	3	4	5			
1º	37		1	12	2	1						4	9
2ºB	47	1		22	8	1						4	3
4ºA	50		1	11	2	1						4	8
5º	36		1	14	6	1						4	7
6º	44		1	13	4	1						4	3
7º	40	1		14	4	1						4	6
8ºA	53		1	32	5	1						5	16
8ºB	43		1	20	6	1						5	11
9º	32		1	10	2	1						4	9
10ºA	44	1		16	2	1						4	7
10ºB	39		1	18	7	1						4	7
11ºA	33	1		9	2	1						4	7
11ºB	34		1	14	6	1						4	6
12ºB	47	1		18	2	1						2	1
12ºC	40	1		19	2	1						4	6
12ºD	52		1	25	6	1						2	2
12ºE	44	1		15	7	1						4	4
E.F.	43	1		20	2	1						4	5
E.M.R.C.	49		1	12	5	1						2	1
Som/Méd	42,5	8	11	16,5	4,2	19						72	118

## **ESCOLAS DO CENTRO DE ÁREA EDUCATIVA DO ALENTEJO CENTRAL**

### **Escola Secundária de Alcácer do Sal**

**Idade :** As idades dos 16 delegados variam entre os 23 e os 47 anos, sendo a respectiva média igual a 32,1 anos.

**Sexo :** 44% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 56% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** O tempo de serviço docente dos delegados varia entre os zero e os 17 anos, sendo a respectiva média igual a 6,1 anos o que faz com que, a par da idade, se possa considerar um conjunto bastante jovem de delegados.

**Nº de anos de exercício do cargo :** O que ficou dito anteriormente justifica que 11 dos dezasseis delegados esteja no cumprimento do seu primeiro mandato e que a média geral de anos de exercício do cargo seja de 1,5 anos.

**Situação profissional :** 56% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto os restantes 44% são professores contratados. De registar o significativo número de delegados contratados.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** Dado tratar-se de uma escola onde ainda vigora o modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 769-A/76 o número de horas de redução para o exercício do cargo de delegado de grupo deveria estar de acordo com o estipulado pelo Desp. 8/SERE/89, o que não se verifica dado que, independentemente da respectiva situação profissional e do número de professores por grupo, a todos os delegados foram atribuídas igualmente 4 horas de redução.

### **Escola Secundária André de Gouveia**

**Idade :** As idades dos 16 delegados considerados variam entre os 31 e os 57 anos, sendo a respectiva média igual a 41,1 anos.

**Sexo :** 44% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 56% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** O tempo de serviço docente dos delegados varia entre os 6 e os 32 anos, metade tem mais de 15 anos de serviço, sendo a média de tempo de serviço docente igual a 16,1 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** Embora não sejam baixas, quer a média das idades dos delegados, quer a média de anos de serviço docente, verifica-se que, exceptuando três delegados que cumprem o seu segundo mandato, os restantes treze estão a cumprir o primeiro mandato.

**Situação profissional :** 87,5% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto os restantes 12,5% são professores contratados.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** O número de horas de redução, respectivamente de 2, 4 e 5 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

### **Escola Secundária Gabriel Pereira**

**Idade :** As idades dos 23 delegados variam entre os 24 e os 59 anos, sendo a respectiva média igual a 41,2 anos.

**Sexo :** 47,8% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 52,2% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** Mais de metade dos delegados tem mais de 16 anos de serviço docente, sendo a média de tempo de serviço igual a 16,3 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** Apesar do número de anos de serviço docente colocar os visados já na segunda metade da carreira, somente três dos delegados ultrapassaram 10 anos de exercício do cargo, sendo a respectiva média igual a 4,4 anos, o que justifica poder afirmar-se que existe uma rotatividade assumida para esta tarefa.

**Situação profissional :** Somente o delegado de E.M.R.C. é contratado, os restantes 22 delegados são professores do quadro de nomeação definitiva.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : O número de horas de redução, respectivamente de 2, 4, 5 e 6 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

#### **Escola Secundária de Montemor-o-Novo**

Idade : As idades dos 17 delegados considerados variam entre os 28 e os 53 anos, sendo a respectiva média igual a 38,9 anos.

Sexo : 41,2% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 58,8% são do sexo feminino.

Tempo de serviço docente : A média de anos de serviço docente dos delegados é de 13,9 anos, tendo metade deles ultrapassado a primeira década de serviço.

Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo é de 3,8; este factor aliado ao número de professores por cada grupo conjugado com o respectivo número de anos de serviço docente e de exercício do cargo do delegado, induz-nos a constatar uma rotatividade frequente no desempenho da função de delegado de grupo.

Situação profissional : 88,2% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto os restantes 11,8% são professores contratados.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : O número de horas de redução, respectivamente de 2, 4 e 5 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

#### **Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz**

Idade : As idades dos 17 delegados considerados variam entre os 25 e os 54 anos, sendo a respectiva média igual a 36,9 anos.

Sexo : 27,8% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 72,2% são do sexo feminino; note-se a elevada taxa de feminização do cargo de delegado na escola.

Tempo de serviço docente : O número de anos de serviço docente dos delegados varia de 4 a 28 anos, sendo a respectiva média a 12,8 anos e tendo seis deles ultrapassado a segunda década de serviço.

Nº de anos de exercício do cargo : Exceptuando os dois casos dos delegados com 28 e 21 anos de serviço, que têm 12 e 7 anos de exercício do cargo, respectivamente, e se representam a si próprios (o grupo tem só um professor), todos os restantes apenas exerceram o cargo de 1 a 3 anos, o que faz com que a média correspondente seja de 3,2 anos e que a rotatividade do cargo seja um facto constactável.

Situação profissional : Somente um dos delegados é do quadro de zona pedagógica, os restantes 17 são professores do quadro de nomeação definitiva.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : O número de horas de redução, respectivamente de 2 e 4 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

#### **Escola Secundária Severim de Faria**

Idade : As idades dos 16 delegados variam entre os 30 e os 59 anos, sendo a respectiva média igual a 40,3 anos.

Sexo : 37,5% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 62,5% são do sexo feminino.

Tempo de serviço docente : O número de anos de serviço docente dos delegados varia de 7 a 25, sendo a média igual 14,7

Nº de anos de exercício do cargo : Somente ultrapassaram o terceiro mandato o professor de E.M.R.C., que se representa a si próprio, com 12 anos de serviço e de exercício do cargo, o delegado do 12ºB, com 25 anos de serviço e 9 de exercício do cargo e o delegado de E.F., com 22 anos de serviço e 10 de exercício do cargo; a média de anos respectiva é de 4,7; dado o número de professores em cada grupo podemos também nesta situação afirmar que o desempenho do cargo de delegado toca genericamente a todos.

Situação profissional : A totalidade dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : Porque nesta escola vigora o modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91, o número de horas de redução atribuídas para o exercício do cargo são de 1, 2, 3 e 4 horas, de acordo com critério estabelecido pela própria escola, tendo em conta o número de professores do grupo e fazendo uso das competências que lhe são conferidas pelo Desp. nº 115/ME/93.

Da relação estabelecida entre o número de professores do grupo com o número de horas de redução podemos inferir que um critério possível para atribuição destas pode estar de acordo com o exposto na tabela seguinte:

Nº de Professores por Grupo	Nº de Horas de Redução
1	1
2 , 3	2
4 , 5 , 6	3
mais de 6	4

#### **Escola Secundária de Vendas Novas**

**Idade :** As idades dos 13 delegados variam entre os 30 e os 40 anos, sendo a respectiva média igual a 34,5 anos. De salientar que a diferença de idades dos delegados é no máximo de 10 anos apenas, o que nos dá uma grande uniformidade etária.

**Sexo :** 15,4% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 84,6% são do sexo feminino, isto é, dos 13 delegados somente 2 são do sexo masculino o que revela uma grande feminização do cargo.

**Tempo de serviço docente :** A uniformidade etária traduz-se também por uma grande homogeneidade no tempo de serviço docente. Este varia fundamentalmente entre os 6 e os 13 anos, havendo apenas um caso com 19 anos de serviço. A média situa-se em 11,1 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** A média de anos de exercício do cargo é de 3,6 anos. O maior desvio apresentado é relativo ao delegado do 4ºA, que com 12 anos de serviço, já foi delegado 10 anos. Mais de metade dos delegados cumpre ainda o seu primeiro mandato o que se poderá traduzir numa certa generalização da rotatividade do cargo.

**Situação profissional :** Somente um dos delegados é contratado, os restantes 12 são professores do quadro de nomeação definitiva.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** Nesta escola vigora o modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91, por isso a escola no uso das competências que lhe são conferidas pelo Desp. nº 115/ME/93 atribuiu a redução de 2 horas para o exercício do cargo a todos os delegados de grupo.

#### **Escola Secundária de Vila Viçosa**

**Idade :** As idades dos 17 delegados considerados variam entre os 26 e os 63 anos, sendo a respectiva média igual a 37,9 anos.

**Sexo :** 35,3% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 64,7% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** O número de anos de serviço docente varia entre os 3 e os 31 anos, sendo a respectiva média igual a 13,1 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** A média de três anos de exercício do cargo evidencia claramente a prática da rotatividade no seu desempenho. Mesmo os professores mais antigos com 31 e 30 de serviço foram delgados apenas 4 e 8 anos, respectivamente.

**Situação profissional :** Somente um dos delegados é contratado, os restantes 16 são professores do quadro de nomeação definitiva.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo:** O número de horas de redução, respectivamente de 2 e 4 horas, está genericamente de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89. Constitui exceção o delegado do 8ºB que, com onze professores no grupo, deveria legalmente ter 5 horas de redução em vez das 4 que lhe foram atribuídas.

Escola Secundária de Alcácer do Sal

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	23		1	1	0				1		4	6
4ªA	33		1	8	0	1					4	3
5º	47	1		10	6	1					4	5
6º	29	1		3	0				1		4	2
7º	35	1		5	2	1					4	6
8ªA	30		1	6	0	1					4	7
8ªB	30		1	6	3	1					4	7
9º	27	1		5	0				1		4	10
10ªA	29		1	8	4	1					4	5
10ªB	30	1		7	2	1					4	4
11ªA	34	1		2	0				1		4	4
11ªB	45		1	16	3	1					4	7
12ºD	37		1	17	3	1					4	4
E.F.	26		1	1	0				1		4	3
E.M.R.C.	25		1	0	0				1		4	1
T.E.	34	1		2	1				1		4	3
Som/Méd	32,1	7	9	6,1	1,5	9			7		64	77

Escola Secundária de André de Gouveia

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	36	1		8	1	1					5	10
4ªA	57		1	32	2	1					5	10
4ªB	38	1		10	2	1					2	2
5º	31		1	10	3	1					4	3
7º	46	1		21	3	1					4	3
8ªA	41		1	18	2	1					5	15
8ªB	31	1		8	1	1					5	10
9º	36		1	14	2	1					5	10
10ªA	55		1	20	2	1					5	13
10ªB	45	1		24	2	1					4	5
11ªA	47		1	24	3	1					4	7
11ªB	36		1	12	2	1					5	12
E.T.	46	1		18	1	1					4	4
E.F.	42		1	24	2	1					4	10
E.M.R.C.	36		1	8	2				1		2	1
T.E.	34	1		6	2				1		2	3
Som/Méd	41,1	7	9	16,1	2,0	14			2		65	118



Escola Secundária de Gabriel Pereira

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	35	1		7	2	1					6	25
2ªA	40	1		11	4	1					2	2
2ªB	35		1	11	1	1					4	4
3º	43	1		18	10	1					4	4
4ªA	32		1	8	1	1					5	10
4ªB	47		1	25	12	1					4	3
5º	36	1		12	9	1					4	7
6º	50		1	21	1	1					4	7
7º	43	1		23	3	1					4	7
8ªA	43		1	21	6	1					5	12
8ªB	45		1	21	3	1					5	16
9º	50		1	25	5	1					5	16
10ªA	35		1	11	2	1					5	13
10ªB	37	1		12	3	1					5	10
11ªA	45		1	23	7	1					4	8
11ªB	35	1		10	2	1					5	13
12ªA	43	1		22	4	1					2	1
12ªB	59	1		30	10	1					4	3
12ªC	35		1	16	1	1					4	7
12ªE	53	1		16	7	1					2	2
E.F.	36		1	8	3	1					4	5
E.M.R.C.	24		1	1	3				1		2	1
T.E.	46	1		22	3	1					4	3
Som/Méd	41,2	11	12	16,3	4,4	22			1		93	179

Escola Secundária de Montemor-o-Novo

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	38		1	13	7	1					4	7
2ªA	52	1		4	0	1					2	3
4ªA	28	1		5	0	1					4	8
5º	28		1	2	2				1		2	2
6º	41	1		20	6	1					4	6
7º	43	1		23	7	1					4	3
8ªA	46		1	24	9	1					2	4
8ªB	33		1	9	2	1					5	13
9º	44		1	23	4	1					4	8
10ªA	49		1	24	2	1					4	5
10ªB	33		1	9	1	1					4	6
11ªA	32		1	8	4	1					4	4
11ªB	29		1	6	0	1					4	9
12ªA	45	1		21	5	1					2	2
12ªC	53		1	27	2	1					2	4
E.F.	31	1		8	3	1					4	7
E.M.R.C.	37	1		10	10				1		2	1
Som/Méd	38,9	7	10	13,9	3,8	15			2		57	92

Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	26		1	4	1	1					4	8
4ºA	38		1	9	3	1					4	9
4ºB												
5º	36	1		10	1	1					4	3
6º	37		1	9	4	1					4	3
7º	34		1	14	1	1					4	4
8ºA	54		1	24	4	1					4	7
8ºB	44		1	23	4	1					4	7
9º	25		1	3	2	1					4	7
10ºA	31		1	9	4	1					4	7
10ºB	33		1	8	3			1			2	2
11ºA	44	1		10	2	1					4	3
11ºB	26		1	4	2	1					4	6
12ºB	49	1		28	12	1					2	1
12ºC	45	1		21	7	1					2	1
E.F.	25		1	3	1	1					4	5
E.M.R.C.	27		1	5	4	1					2	1
E.T.	44	1		22	1	1					4	4
T.E.	46		1	25	2	1					2	2
Som/Méd	36,9	5	13	12,8	3,2	17		1			62	80

Escola Secundária de Severim de Faria

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	32	1		8	3	1					4	11
4ºA	42		1	14	3	1					4	14
5º	34	1		9	2	1					3	3
6º	43		1	16	3	1					2	2
7º	41		1	20	5	1					2	3
8ºA	33		1	10	2	1					4	4
8ºB	30		1	7	3	1					4	17
9º	41		1	18	5	1					4	10
10ºA	35	1		12	4	1					4	9
10ºB	35		1	13	3	1					3	4
11ºA	50		1	23	6	1					3	5
11ºB	33		1	9	1	1					4	13
12ºB	48	1		25	9	1					3	6
B	44	1		17	4	1					2	3
E.F.	45	1		22	10	1					3	6
E.M.R.C.	59		1	12	12	1					1	1
Som/Méd	40,3	6	10	14,7	4,7	16					50	111

Escola Secundária de Vendas Novas

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	34		1	6	1	1					2	7
4ºA	34		1	12	10	1					2	5
5º	37		1	8	1				1		2	4
6º	34		1	12	6	1					2	4
7º	34		1	12	2	1					2	2
8ºA	30		1	6	2	1					2	7
8ºB	31		1	6	2	1					2	7
9º	35		1	13	3	1					2	6
10ºA	40		1	19	4	1					2	5
10ºB	36	1		12	2	1					2	7
11ºA	34		1	13	5	1					2	4
11ºB	37		1	13	2	1					2	5
E.F.	33	1		12	7	1					2	5
Som/Méd	34,5	2	11	11,1	3,6	12			1		26	68

Escola Secundária de Vila Viçosa

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	26		1	3	0	1					4	10
3º	34	1		11	6	1					2	1
4ºA	26	1		4	0	1					4	7
5º	40	1		17	4	1					4	5
6º	43		1	16	5	1					2	2
7º	52		1	31	4	1					4	5
8ºA	41		1	17	1	1					4	9
8ºB	63		1	30	8	1					4	11
9º	26		1	3	0	1					4	9
10ºA	39		1	15	1	1					4	6
10ºB	42	1		16	3	1					4	6
11ºA	30		1	5	2	1					4	7
11ºB	33		1	11	2	1					4	7
12ºA	45	1		20	6	1					4	4
E.F.	34		1	2	2	1					4	4
E.M.R.C.	29		1	8	6	1					2	1
T.E.	42	1		13	1				1		4	3
Som/Méd	37,9	6	11	13,1	3,0	16			1		62	97

## **ESCOLAS DO CENTRO DE ÁREA EDUCATIVA DO BAIXO ALENTEJO E ALENTEJO LITORAL**

### **Escola Secundária de Aljustrel**

**Idade :** As idades dos 15 delegados variam entre os 23 e os 61 anos, sendo a respectiva média igual a 32,1 anos.

**Sexo :** 33,3% dos delegados são do sexo masculino, enquanto 66,7% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** 10 dos 15 delegados têm menos de 5 anos de serviço; o maior tempo de serviço pertence ao delegado do 4ºA com onze anos. Em consequência a média do tempo de serviço situa-se em 4,2 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** Apenas o delegado de E.F. cumpre o segundo ano de mandato, os restantes estão no primeiro ano, daí que a média de 0,8 anos de exercício do cargo seja prenúncio de uma grande rotatividade do cargo.

**Situação profissional :** Só 5 (33,3%) dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo os restantes 10 professores contratados. Está aqui bem patente o preço pago pela interioridade e pelo isolamento

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** O número de horas de redução, respectivamente de 2 e 4 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

### **Escola Secundária António Inácio da Cruz**

**Idade :** As idades dos 18 delegados variam entre os 24 e os 66 anos, sendo a respectiva média igual a 38,4 anos.

**Sexo :** Metade dos delegados são do sexo masculino e metade do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** Com uma variação de zero a 34 anos, a média do tempo de serviço docente é de 10,5 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** À excepção dos delegados do 8º grupo A, com 34 anos de serviço e 20 de delegado, e do 9º grupo, com 21 anos de serviço e cinco de delegado, todos os restantes cumprem o seu primeiro mandato, fazendo com que a média respectiva se situe em 1,6 anos, o que se traduz na rotatividade generalizada do desempenho destas funções.

**Situação profissional :** 11 (61,1%) dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, 6 (33,3%) são professores contratados e o delegado do 8ºB é professor do quadro de zona pedagógica.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** Vigorando na escola o modelo de “gestão democrática”, o número de horas de redução deveria estar conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89, o que não se verifica nem se vislumbra qualquer critério que tivesse presidido a tal distribuição.

### **Escola Secundária de Castro Verde**

**Idade :** As idades dos 17 delegados variam entre os 24 e os 48 anos, sendo a respectiva média igual a 33,8 anos.

**Sexo :** 41,2% dos delegados são do sexo masculino e 58,8% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** O tempo de serviço docente dos delegados varia entre os 3 e os 15 anos, sendo a respectiva média igual a 7,9 anos.

**Nº de anos de exercício do cargo :** À excepção do delegado do 9º grupo que, dos 6 anos de serviço, já foi 5 anos delegado de grupo, os restantes têm assumido a rotatividade do cargo, o que é indiciado pela média respectiva, cujo valor é de 2,7 anos.

**Situação profissional :** 58,8% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto que os restantes 41,2% são professores contratados.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : O número de horas de redução, respectivamente de 2 e 4 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

#### **Escola Secundária de D. Manuel I**

Idade : As idades dos 22 delegados variam entre os 30 e os 68 anos, sendo a respectiva média igual a 43,9 anos. Saliente-se que a maioria tem mais de 40 anos de idade.

Sexo : 41% dos delegados são do sexo masculino e 59% são do sexo feminino.

Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados varia entre zero e 44 anos serviço (professor de E.M.R.C.), havendo 10 delegados com mais de 20 anos de serviço e sendo a respectiva média de tempo de serviço igual a 19,9 anos.

Nº de anos de exercício do cargo :

Situação profissional : 91% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto que os restantes 9%, correspondendo a 2 delegados, são professores contratados.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : Vigorando na escola o modelo de “gestão democrática”, o número de horas de redução deveria estar conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89, o que, na generalidade, se verifica. Constituem exceções os casos dos delegados dos 9º e 11ºB grupos, que, respectivamente, com 13 e 12 professores no grupo deveriam ter 5 horas de redução.

#### **Escola Secundária Diogo de Gouveia**

Idade : As idades dos 15 delegados variam entre os 32 e os 55 anos, sendo a respectiva média igual a 40,9 anos.

Sexo : 53,3% dos delegados são do sexo masculino e 46,7% são do sexo feminino.

Tempo de serviço docente : Varia entre os 6 e os 24 anos e a sua média é igual a 15,5 anos.

Nº de anos de exercício do cargo : Apenas 4 dos delegados já cumpriram um mandato, os restantes estão ainda no primeiro mandato o que faz com que a respectiva média seja de 1,7 anos e, por conseguinte, exista uma absoluta rotatividade no exercício do cargo.

Situação profissional : Todos os delegados são professores do quadro de nomeação definitiva.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : Porque a escola está no modelo de “gestão democrática”, o número de horas de redução está conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

#### **Escola Secundária de Moura**

Idade : As idades dos 17 delegados considerados variam entre os 26 e os 68 anos, sendo a respectiva média igual a 40,1 anos; 11 delegados têm menos de 40 anos de idade.

Sexo : 35,3% dos delegados são do sexo masculino e 64,7% são do sexo feminino.

Tempo de serviço docente : Varia entre os 2 e os 31 anos e a sua média é igual a 14,6 anos.

Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo é de 4,8 anos; 9 delegados já cumpriram mais de 2 mandatos; o caso que apresenta o maior desvio diz respeito ao delegado do 2ºA, que, representando-se a si próprio por ser o único professor do grupo, dos 31 anos de serviço já cumpriu 18 como delegado.

Situação profissional : 88,2% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto que os restantes 11,8%, correspondendo a 2 delegados, são professores contratados.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo : O número de horas de redução, respectivamente de 2, 4 e 5 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

### **Escola Secundária Manuel da Fonseca**

**Idade :** As idades dos 15 delegados variam entre os 23 e os 58 anos, sendo a respectiva média igual a 38,3 anos.

**Sexo :** 40% dos delegados são do sexo masculino e 60% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** A sua média é igual a 12,6 anos e varia entre zero e 21 anos de serviço.

**Nº de anos de exercício do cargo:** Apenas o delegado do 7º grupo com 19 anos de serviço ultrapassou o segundo mandato; a média de 2,3 anos atesta a grande rotatividade do desempenho do cargo.

**Situação profissional :** A totalidade dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo:** Nesta escola vigora o modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91, por isso a escola no uso das competências que lhe são conferidas pelo Desp. nº 115/ME/93 atribuiu a redução de 1 hora a todos os delegados de grupo para o exercício do cargo.

### **Escola Secundária de Santo André**

**Idade :** As idades dos 13 delegados variam entre os 25 e os 48 anos, sendo a respectiva média igual a 37,9 anos.

**Sexo :** 2 delegados (15,4%) são do sexo masculino e os restantes 11 (84,6%) são do sexo feminino o que atesta bem a grande taxa de feminização do cargo.

**Tempo de serviço docente :** Varia entre zero e 20 anos de serviço, situando-se em 10,9 anos a sua média.

**Nº de anos de exercício do cargo :** A média de 3,3 anos corresponde uma certa rotatividade no desempenho destas funções. Apenas 4 delegados já atingiram o terceiro mandato.

**Situação profissional :** Dos 13 delegados, 12 são do quadro de nomeação definitiva e apenas um é contratado.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** Nesta escola vigora o modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91, por isso a escola no uso das competências que lhe são conferidas pelo Desp. nº 115/ME/93 atribuiu a redução de 2 horas a todos os delegados de grupo para o exercício do cargo.

### **Escola Secundária de Serpa**

**Idade :** As idades dos 19 delegados variam entre os 25 e os 67 anos, a que corresponde a média de 38,3 anos.

**Sexo :** 42,5% dos delegados são do sexo masculino e os restantes 57,9% são do sexo feminino.

**Tempo de serviço docente :** Varia entre 3 e 38 anos, situando-se em 12,2 anos a sua média; 11 delegados têm menos de 10 anos de serviço.

**Nº de anos de exercício do cargo :** Os 3,1 anos de média atestam a relativa rotatividade do cargo. O maior desvio à média corresponde ao delegado do 12ºA que, com 25 anos de serviço, já foi delegado por 9 anos, o que não admira dada a existência de apenas 2 professores no grupo.

**Situação profissional :** 84,2% dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto que os restantes 15,8% são contratados.

**Nº de horas de redução e nº de professores por grupo :** O número de horas de redução, respectivamente de 2 e 4 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89.

### **Escola Secundária de Sines**

**Idade :** As idades dos 19 delegados variam entre os 25 e os 46 anos, a que corresponde a média de 33,1 anos.

**Sexo :** 35,3% dos delegados são do sexo masculino e os restantes 64,7% são do sexo feminino.

Tempo de serviço docente : Varia entre 1 e 20 anos, situando-se em 7,2 anos a sua média; apenas 4 dos delegados têm mais de 10 anos de serviço.

Nº de anos de exercício do cargo : A média de 2,1 anos tem como significado a absoluta rotatividade do cargo.; 12 dos 19 delegados estão pela primeira vez no desempenho destas funções.

Situação profissional : 9 (52,9%) dos delegados são professores do quadro de nomeação definitiva, 6 (35,3%) são contratados e existe um que é professor do quadro de nomeação provisória e outro que é professor do quadro de zona pedagógica.

Nº de horas de redução e nº de professores por grupo: O número de horas de redução, respectivamente de 2 e 4 horas, está de acordo com o número de professores por grupo e com a situação profissional dos delegados, conforme o estabelecido pelo Desp. 8/SERE/89. A redução de 5 horas atribuída ao delegado do 8ºA não respeita este normativo por existirem apenas 8 professores neste grupo. Tal, no entanto, pode ser justificável se dos 6 professores do 8ºB pelo menos 3 leccionarem Português, ultrapassando-se assim o número de dez exigido à atribuição da redução de 5 horas semanais.

Escola Secundária de Aljustrel

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	33	1		7	1	1					4	4
4ºA	61	1		11	1	1					4	5
5º	25		1	0	0				1		2	2
6º	28		1	4	1				1		4	5
7º	39		1	2	0				1		2	2
8ºA	27		1	4	1	1					4	6
8ºB	24		1	2	0				1		4	6
9º	31		1	2	0				1		4	8
10ºA	33		1	9	2	1					4	4
10ºB	26		1	3	0				1		4	4
11ºA	42		1	8	2				1		2	5
11ºB	29	1		2	1				1		2	2
12ºD	23		1	0	0				1		2	1
E.F.	35	1		8	3	1					4	5
T.E.	25	1		1	0				1		2	3
Som/Méd	32,1	5	10	4,2	0,8	5			10		48	62

Escola Secundária de António Inácio da Cruz

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	36	1		2	0				1		6	6
2ºA	34	1		7	0	1					4	2
4ºA	31		1	7	1	1					8	5
5º	28	1		0	0				1		6	3
6º	31		1	6	0	1					8	5
7º	38		1	13	0	1					8	4
8ºA	66		1	34	20	1					12	7
8ºB	38	1		8	0			1			6	6
9º	48		1	21	5	1					10	8
10ºA	37		1	11	0	1					8	5
10ºB	35	1		8	1	1					6	4
11ºA	38	1		13	0				1		4	3
11ºB	38	1		8	0	1					8	7
12ºA	43	1		19	0	1					8	2
12ºD	35		1	12	2				1		2	1
E.F.	47		1	17	0	1					4	4
E.M.R.C.	45		1	3	0				1		2	1
T.E.	24	1		0	0				1		4	1
Som/Méd	38,4	9	9	10,5	1,6	11		1	6		114	74



Escola Secundária de Castro Verde

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	33		1	10	4	1					4	10
4ºA	30		1	4	1				1		4	4
5º	38		1	7	3	1					2	2
6º	27	1		4	2				1		2	1
7º	48	1		12	5	1					4	4
8ºA	45		1	13	2	1					4	5
8ºB	24		1	3	1				1		4	3
9º	29		1	6	5	1					4	6
10ºA	40	1		15	4	1					4	7
10ºB	31	1		8	2	1					4	3
11ºA	35		1	13	4	1					4	3
11ºB	44		1	9	1	1					4	5
12ºA	37	1		3	1				1		2	1
12ºC	25		1	5	1				1		2	1
E.F.	35	1		14	3	1					4	4
E.M.R.C.	29	1		5	3				1		2	1
T.E.	25		1	4	4				1		2	1
Som/Méd	33,8	7	10	7,9	2,7	10			7		56	61

Escola Secundária de D. Manuel I

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	43		1	16	3	1					5	18
2ºA	37	1		13	3	1					2	2
2ºB	49	1		26	6	1					4	6
3º	30		1	0	0				1		2	1
4ºA	34		1	17	3	1					4	9
5º	38	1		17	3	1					2	1
6º	39		1	14	3	1					4	9
7º	55	1		26	5	1					4	9
8ºA	37		1	12	6	1					5	14
8ºB	42		1	24	5	1					5	18
9º	39		1	17	3	1					4	13
10ºA	41	1		23	5	1					4	9
10ºB	45		1	20	5	1					4	8
11ºA	58		1	17	5	1					4	5
11ºB	57	1		28	12	1					4	12
12ºA	42	1		24	7	1					4	4
12ºB	43	1		19	6	1					2	2
12ºC	47		1	28	5	1					4	5
12ºD	50		1	30	4	1			1		2	1
E.F.	39		1	17	5	1					4	6
E.M.R.C.	68		1	44	7	1					2	1
T.E.	32	1		5	2				1		4	7
Som/Méd	43,9	9	13	19,9	4,7	20			2		79	160

Escola Secundária de Diogo de Gouveia

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	32	1		7	0	1					5	10
4ªA	37		1	11	0	1					5	14
5º	38		1	15	3	1					4	7
6º												
7º	45		1	24	3	1					4	4
8ªA	39	1		19	2	1					5	5
8ªB	36		1	14	1	1					5	16
9º	34		1	9	1	1					5	16
10ªA	55		1	20	1	1					4	7
10ªB	38		1	16	3	1					4	8
11ªA	35	1		9	2	1					4	6
11ªB	42	1		21	0	1					5	17
12ªA	53	1		21	1	1					2	2
12ªB	41	1		21	5	1					2	1
E.F.	42	1		20	1	1					4	6
E.M.R.C.	47	1		6	3	1					2	1
Som/Méd	40,9	8	7	15,5	1,7	15					60	120

Escola Secundária de Moura

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	28	1		4	2	1					5	11
2ªA	52	1		31	18	1					2	1
4ªA	33	1		11	1	1					4	9
5º	68	1		22	3	1					4	4
6º	27		1	2	1				1		4	3
7º	36		1	11	4	1					4	3
8ªA	38		1	20	6	1					5	18
8ªB	38		1	21	6	1					4	10
9º	38		1	15	6	1					5	11
10ªA	41		1	18	9	1					4	5
10ªB	51		1	23	5	1					4	3
11ªA	26		1	4	3	1					4	5
11ªB	34		1	13	4	1					4	9
12ªD	48		1	27	7	1					4	8
E.F.	37	1		8	2	1					4	7
E.M.R.C.	53		1	3	3				1		2	1
T.E.	34	1		16	2	1					4	6
Som/Méd	40,1	6	11	14,6	4,8	15			2		67	114

Escola Secundária de Manuel da Fonseca

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	32	1		7	1	1					1	8
2ºA	40	1		15	3	1					1	2
4ºA	36		1	10	3	1					1	5
5º	36	1		10	2	1					1	2
6º	58	1		14	1	1					1	2
7º	45	1		19	5	1					1	5
8ºA	44		1	21	3	1					1	10
8ºB	36		1	17	3	1					1	5
9º	44		1	19	3	1					1	11
10ºA	42		1	21	3	1					1	8
10ºB	37		1	10	4	1					1	8
11ºA	29		1	3	0	1					1	3
11ºB	36		1	10	2	1					1	6
E.F.	36	1		13	2	1					1	4
T.E.	23		1	0	0	1					1	4
Som/Méd	38,3	6	9	12,6	2,3	15					15	83

Escola Secundária de Santo André

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	46		1	14	4	1					2	12
4ºA	34		1	7	3	1					2	10
5º	25		1	0	0				1		2	5
7º	40		1	11	5	1					2	5
8ºA	44		1	20	6	1					2	3
8ºB	29		1	7	1	1					2	13
9º	36		1	12	3	1					2	9
10ºA	43		1	15	3	1					2	7
10ºB	35	1		8	2	1					2	5
11ºA	34		1	4	1	1					2	5
11ºB	35		1	10	5	1					2	7
12ºD	48		1	15	4	1					2	7
E.F.	44	1		19	6	1					2	7
Som/Méd	37,9	2	11	10,9	3,3	12			1		26	95

Escola Secundária de Serpa

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	31		1	4	2	1					4	8
2ºA	38	1		11	4	1					2	2
4ºA	31	1		3	1	1					4	11
5º	38		1	9	2	1					4	4
6º	31		1	5	1	1					4	3
7º	33	1		7	3	1					2	2
8ºA	39	1		9	3	1					4	12
8ºB	37		1	13	1	1					4	9
9º	48		1	22	4	1					4	7
10ºA	47		1	23	7	1					4	6
10ºB	67		1	38	5	1					4	8
11ºA	36	1		9	4	1					4	7
11ºB	25		1	3	2				1		4	10
12ºA	50	1		25	9	1					2	2
12ºC	39		1	9	1	1					2	2
12ºD	46		1	25	3	1					4	2
E.F.	35	1		11	5	1					4	6
E.M.R.C.	27		1	3	1				1		2	1
T.E.	29	1		3	1				1		2	4
Som/Méd	38,3	8	11	12,2	3,1	16			3		64	106

Escola Secundária de Sines

1. Grupo Disciplinar	2. Idade (anos)	3. Sexo		4. Serv. Doc. (anos)	5. Exº. do Cargo (anos)	6. Sit. Profis.					7. Horas de Redução	8. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	26	1		3	1	1					4	6
4ºA	35		1	9	3	1					4	6
4ºB	30		1	4	1				1		2	2
5º	31	1		5	1		1				4	3
6º	33	1		4	2				1		2	2
7º	32		1	7	1	1					2	1
8ºA	26		1	3	1	1					5	8
8ºB	34		1	12	3	1					4	6
9º	42		1	20	5	1					4	10
10ºA	45		1	18	4	1					4	5
10ºB	34	1		6	1				1		4	6
11ºA	35		1	12	4	1					4	5
11ºB	25	1		3	1	1					4	8
E.F.	26		1	1	1				1		4	6
E.M.R.C.	35		1	7	2				1		2	1
T.E.	28		1	3	2				1		2	1
E.T.	46	1		6	2				1		2	2
Som/Méd	33,1	6	11	7,2	2,1	9	1	1	6		57	78

### **3. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DOS DELEGADOS DE GRUPO POR ESCOLA**

Caracterização Global, por escola, dos Delegadosde Grupo da Escolas Secundárias da área da DREA

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Ex.º do Cargo		5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	M	F		Nº de Del.	Nº de Rep.	Tempo Médio	1	2	3	4		
Campo Maior	35,8	6	10	10,1	10	6	3,1		7			9	50	64
D. Sancho II - Elvas	43,3	12	8	17,7	20	0	2,8	18			2		51	121
Mouzinho da Silveira - Portalegre	43,4	6	8	19,1	13	1	6,8	12	1		1		52	89
Ponte de Sor	43,0	6	9	15,3	15	0	2,5	13			2		30	97
S. Lourenço - Portalegre	42,5	8	11	16,5	16	3	4,2	19					72	118
Alcácer do Sal	32,1	7	9	6,1	13	3	1,5	9				7	64	77
André de Gouveia - Évora	41,1	7	9	16,1	13	3	2,0	14			2		65	118
Gabriel Pereira - Évora	41,2	11	12	16,3	19	4	4,4	22			1		93	179
Montemor-o-Novo	38,9	7	10	13,9	11	6	3,8	15			2		57	92
Rainha Santa Isabel - Estremoz														
Reguengos de Monsaraz	36,9	5	13	12,8	13	5	3,2	17		1			62	80
Severim de Faria - Évora	40,3	6	10	14,7	16	0	4,7	16					50	111
Vendas Novas	34,5	2	11	11,1	13	0	3,6	12			1		26	68
Vila Viçosa	37,9	6	11	13,1	14	3	3,0	16			1		62	97
Ajustrel	32,1	5	10	4,2	9	6	0,8	5				10	48	62
António Inácio da Cruz - Grândola	38,4	9	9	10,5	13	5	1,6	11		1	6		114	74
Castro Verde	33,8	7	10	7,9	11	6	2,7	10			7		56	61
D. Manuel I - Beja	43,9	9	13	19,9	15	7	4,7	20			2		79	160
Diogo de Gouveia - Beja	40,9	8	7	15,5	12	3	1,7	15					60	120
Moura	40,1	6	11	14,6	15	2	4,8	15			2		67	114
Odemira														
Santiago do Cacém	38,3	6	9	12,6	15	0	2,3	15					15	83
Santo André	37,9	2	11	10,9	13	0	3,3	12			1		26	95
Serpa	38,3	8	11	12,2	13	6	3,1	16			3		64	106
Sines	33,1	6	11	7,2	11	6	2,1	9	1	1	6		57	78
Somatório / Média	38,6	155	233	13,0	313	75	3,2	311	9	3	65		1320	2264
%		39,9	60,1		80,7	19,3		80,2	2,3	0,8	16,8			

**4. CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUALIZADA DOS  
DELEGADOS DE GRUPO POR  
GRUPO DISCIPLINAR**

## 1º Grupo

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

- a) Idade : As idades dos 23 delegados do 1º grupo variam entre os 23 e os 46 anos, sendo a respectiva média igual a 33,6 anos; apenas 6 delegados têm menos de 30 anos de idade.
- b) Sexo : A maioria dos delegados do 1º grupo, 56,5% do total, são do sexo feminino, sendo os restantes 43,5% do sexo masculino.
- c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 1º grupo varia entre 1 e 18 anos e a sua média é igual a 8,2 anos; 15 dos 23 delegados têm menos de 10 anos de serviço.
- d) Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 1º grupo é de 1,8 anos. Apenas o delegado de Montemor-o-Novo já cumpriu mais de dois mandatos, daí podermos concluir a existência de uma grande taxa de rotatividade no desempenho destas funções.
- e) Situação profissional : 87% dos delegados dos delegados do 1º grupo são professores do quadro de nomeação definitiva sendo apenas de 13% a percentagem de professores contratados.
- f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 90;

Nº de professores do 1º grupo - 226.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 1º grupo relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 10,2%;
- percentagem de delegados do 1º grupo relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 1º grupo relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 10%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 1º grupo relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 6,8%.

## 2º Grupo A

Este grupo existe apenas em 8 das 23 escolas objecto de estudo.

- a) Idade : As idades dos 8 delegados do 2º grupo-A variam entre os 34 e os 52 anos, sendo a respectiva média igual a 41,8 anos.
- b) Sexo : Todos os delegados do 2º grupo-A são professores do sexo masculino.
- c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 2º grupo-A varia entre 4 e 31 anos e a sua média é igual a 12,1 anos; 5 dos 8 delegados têm mais de 10 anos de serviço.
- d) Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 2º grupo-A é de 4,1 anos. O delegado de Moura, que constitui uma excepção, tem 31 anos de serviço e é o único professor do grupo, como tal já é delegado há 18 anos, contrariando assim a tendência existente neste grupo para a rotatividade de funções.
- e) Situação profissional : 7 dos delegados do 2º grupo-A são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo apenas 1 professor contratado.
- f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 16;

Nº de professores do 2º grupo-A - 17.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 2º grupo-A relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 47,1%;
- percentagem de delegados do 2º grupo-A relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 2,1%
- percentagem de professores do 2º grupo-A relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,8%;



- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 2º grupo-A relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 1,2%.

## 2º Grupo B

Este grupo existe apenas em 5 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 2º grupo-B variam entre os 35 e os 50 anos, sendo a respectiva média igual a 45,6 anos.
- Sexo : 4 dos delegados do 2º grupo-B são professores do sexo masculino, sendo 1 do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 2º grupo-B varia entre 10 e 26 anos e a sua média é igual a 16,4 anos.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 2º grupo-B é de 3,4 anos. Três dos delegados exercem essas funções pela primeira vez, enquanto os dois restantes, precisamente os que têm mais tempo de serviço, respectivamente 22 e 26 anos, já cumpriram pelo menos três mandatos.
- Situação profissional : Todos os delegados do 2º grupo-B são professores do quadro de nomeação definitiva.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 18;

Nº de professores do 2º grupo-B - 19.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 2º grupo-B relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 26,3%;
- percentagem de delegados do 2º grupo-B relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 1,3%
- percentagem de professores do 2º grupo-B relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,8%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 2º grupo-B relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 1,4%.

## 3º Grupo

Este grupo existe apenas em 3 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 3º grupo são, respectivamente, iguais a 30, 34 e 43 anos, sendo a respectiva média igual a 35,7 anos.
- Sexo : 2 dos delegados do 3º grupo são professores do sexo masculino, sendo 1 do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 3º grupo é de 0, 11 e 18 anos, respectivamente, e a sua média é igual a 9,7 anos.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 3º grupo é de 5,3 anos. Um dos delegados exerce essas funções pela primeira vez, enquanto dos dois restantes, um já cumpriu três mandatos e o outro cinco.
- Situação profissional : Dois dos delegados do 3º grupo são professores do quadro de nomeação definitiva e o terceiro é professor contratado.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 8;

Nº de professores do 3º grupo - 6.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 3º grupo relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 50%;
- percentagem de delegados do 3º grupo relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 0,8%

- percentagem de professores do 3º grupo relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 3º grupo relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 0,6%.

#### 4º Grupo A

Este grupo existe em todas as escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 4º grupo-A variam entre os 26 e os 61 anos, sendo a respectiva média igual a 38,8 anos. Com menos de 30 anos existem apenas 3 delegados e com idade superior ou igual a 50 anos existem 6 delegados.
- Sexo : 26,1% dos delegados do 4º grupo-A são professores do sexo masculino, sendo 73,9% do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : A média do tempo de serviço docente dos delegados do 4º grupo-A é de 12,3 anos, variando este tempo entre os 2 e os 34 anos; 11 dos delegados têm menos de 10 anos de serviço e apenas 3 exercem a profissão há mais de 30 anos.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 4º grupo-A é de 2,3 anos o que permite inferir uma rotatividade generalizada destas funções. Somente três dos delegados com mais tempo de serviço já exerceram mais de dois mandatos. Se relacionarmos o tempo de serviço com o tempo de exercício do cargo, o delegado da Escola Secundária de Vendas Novas constitui realmente uma excepção porque, dos seus 12 anos de serviço, desempenhou as funções de delegado durante 10 anos.
- Situação profissional : 91,3% (21) dos delegados do 4º grupo-A são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo apenas um deles professor do quadro de nomeação provisória e outro professor contratado.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 90;

Nº de professores do 4º grupo-A - 189.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 4º grupo-A relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 12,2%;
- percentagem de delegados do 4º grupo-A relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 4º grupo-A relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 8,3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 4º grupo-A relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 6,8%.

#### 4º Grupo B

Este grupo existe apenas em 3 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 4º grupo-B são de 30, 38 e 47 anos, sendo a respectiva média igual a 38,3 anos.
  - Sexo : Um dos delegados do 4º grupo-B é do sexo masculino e dois do sexo feminino.
  - Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 4º grupo-B é de 4, 10 e 25 anos, respectivamente, sendo a média correspondente igual a 13 anos.
  - Nº de anos de exercício do cargo : É de 1, 2 e 12 anos o número de anos de exercício do cargo dos delegados do 4º grupo-B a que corresponde a média igual a 5 anos.
  - Situação profissional : Dois dos delegados do 4º grupo-B são professores do quadro de nomeação definitiva, enquanto o outro é professor contratado.
  - Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:
- Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 8;

Nº de professores do 4º grupo-B - 7.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 4º grupo-B relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 42,9%;
- percentagem de delegados do 4º grupo-B relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 0,8%
- percentagem de professores do 4º grupo-B relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 4º grupo-B relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 0,6%.

## 5º Grupo

Este grupo existe em todas as escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 5º grupo variam entre os 25 e os 68 anos, sendo a respectiva média igual a 36,1 anos.
- Sexo : Contrariamente à tendência global regional, uma maioria de 56,5% dos delegados do 5º grupo é do sexo masculino, sendo os restantes 43,5% do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 5º grupo varia entre zero e 22 anos, sendo a respectiva média igual a 9,4 anos; 14 dos delegados estão ainda na primeira década de tempo de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 5º grupo é igual a 2,7 anos o que, conjugado com a média de anos de serviço, indicia a rotatividade do cargo. Somente 4 dos delegados com mais tempo de serviço ultrapassaram já o 2º mandato.
- Situação profissional : 65,2% dos delegados do 5º grupo são professores do quadro de nomeação definitiva, 26,1% são professores contratados e 8,7% são professores do quadro de nomeação provisória.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 71;

Nº de professores do 5º grupo - 83.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 5º grupo relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 27,7%;
- percentagem de delegados do 5º grupo relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 5º grupo relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 3,7%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 5º grupo relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 5,4%.

## 6º Grupo

Este grupo existe em 18 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 6º grupo variam entre os 27 e os 58 anos, sendo a respectiva média igual a 37 anos.
- Sexo : 33,3% dos delegados do 6º grupo é do sexo masculino, sendo 66,7% do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 6º grupo varia entre 2 e 22 anos, sendo a respectiva média igual a 10,5 anos; metade dos delegados têm menos de 10 anos de tempo de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 6º grupo é igual a 2,6 anos o que, conjugado com a média de anos de serviço, indicia a rotatividade do cargo. Somente 4 delegados ultrapassaram ainda o 2º mandato.

e) Situação profissional : 66,7% (12) dos delegados do 6º grupo são professores do quadro de nomeação definitiva, 27,8% (5) são professores contratados e 5,5% (1) são professores do quadro de nomeação provisória.

f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 60;

Nº de professores do 6º grupo - 68.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 6º grupo relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 26,5%;
- percentagem de delegados do 6º grupo relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 4,6%
- percentagem de professores do 6º grupo relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 6º grupo relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 4,5%.

### **7º Grupo**

Este grupo existe em 22 das 23 escolas objecto de estudo.

a) Idade : As idades dos delegados do 7º grupo variam entre os 32 e os 55 anos, sendo a respectiva média igual a 41,2 anos. Apenas 8 dos delegados têm idade inferior a 40 anos.

b) Sexo : Contrariamente à tendência global regional, uma maioria de 54,5% dos delegados do 7º grupo é do sexo masculino, sendo os restantes 45,5% do sexo feminino.

c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 7º grupo varia entre 2 e 31 anos, sendo a respectiva média igual a 15,5 anos.

d) Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 7º grupo é igual a 3,1 anos; 8 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato.

e) Situação profissional : 90,9% (20) dos delegados do 7º grupo são professores do quadro de nomeação definitiva, dos restantes um é professor contratado e outro é professor do quadro de nomeação provisória.

f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 71;

Nº de professores do 7º grupo - 90.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 7º grupo relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 24,4%;
- percentagem de delegados do 7º grupo relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,7%
- percentagem de professores do 7º grupo relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 4%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 7º grupo relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 5,4%.

### **8º Grupo A**

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

a) Idade : As idades dos delegados do 8º grupo-A variam entre os 26 e os 66 anos, sendo a respectiva média igual a 40 anos; 12 dos delegados têm idade inferior a 40 anos.

b) Sexo : Uma maioria de 87% dos delegados do 8º grupo-A é do sexo feminino, sendo apenas 13% do sexo masculino.

- c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 8º grupo-A varia entre 3 e 34 anos, sendo a respectiva média igual a 15,8 anos; 7 delegados têm menos de 10 anos de serviço.
- d) Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 8º grupo-A é igual a 3 anos; 12 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato. Os delegados que já exerceram mais de dois mandatos (8) têm mais de 20 anos de serviço.
- e) Situação profissional : 91,3% (21) dos delegados do 8º grupo-A são professores do quadro de nomeação definitiva, os restantes 8,7% (2) são professores contratados.
- f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 95;

Nº de professores do 8º grupo-A - 199.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 8º grupo-A relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 11,6%;
- percentagem de delegados do 8º grupo-A relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 8º grupo-A relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 8,8%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 8º grupo-A relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 7,2%.

## **8º Grupo B**

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

- a) Idade : As idades dos delegados do 8º grupo-B variam entre os 24 e os 63 anos, sendo a respectiva média igual a 36,1 anos; apenas 6 dos delegados têm idade superior a 40 anos.
- b) Sexo : 87% dos delegados do 8º grupo-B é do sexo feminino, sendo apenas 13% do sexo masculino.
- c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 8º grupo-B varia entre 2 e 30 anos, sendo a respectiva média igual a 12,9 anos; 12 delegados têm menos de 10 anos de serviço.
- d) Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 8º grupo-B é igual a 3 anos; 11 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato. Os delegados que já exerceram mais de dois mandatos (5) têm mais de 20 anos de serviço.
- e) Situação profissional : 82,6% (19) dos delegados do 8º grupo-B são professores do quadro de nomeação definitiva, 13% (3) são professores contratados e o restante é professor do quadro de zona pedagógica.
- f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 90;

Nº de professores do 8º grupo-B - 234.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 8º grupo-B relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 9,8%;
- percentagem de delegados do 8º grupo-B relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 8º grupo-B relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 10,3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 8º grupo-B relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 6,8%.

## 9º Grupo

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

- a) Idade : As idades dos delegados do 9º grupo variam entre os 25 e os 54 anos, sendo a respectiva média igual a 38,6 anos; apenas 4 dos delegados têm idade inferior a 30 anos.
- b) Sexo : 95,7% (22) dos delegados do 9º grupo são do sexo feminino, sendo apenas 4,3% (1) do sexo masculino.
- c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 9º grupo varia entre 2 e 26 anos, sendo a respectiva média igual a 14,3 anos; 16 delegados têm mais de 10 anos de serviço.
- d) Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 9º grupo é igual a 3 anos; 8 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- e) Situação profissional : 87% (20) dos delegados do 9º grupo são professores do quadro de nomeação definitiva, 13% (3) são professores contratados.
- f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 92;

Nº de professores do 9º grupo - 219.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 9º grupo relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 10,5%;
- percentagem de delegados do 9º grupo relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 9º grupo relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 9,7%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 9º grupo relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 7%.

## 10º Grupo A

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

- a) Idade : As idades dos delegados do 10º grupo-A variam entre os 28 e os 55 anos, sendo a respectiva média igual a 41,7 anos; apenas 8 dos delegados têm idade inferior a 40 anos.
- b) Sexo : 78,3% (18) dos delegados do 10º grupo-A são do sexo feminino, sendo apenas 21,7% (5) do sexo masculino.
- c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 10º grupo-A varia entre 5 e 27 anos, sendo a respectiva média igual a 17 anos; 16 delegados têm mais de 15 anos de serviço.
- d) Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 10º grupo-A é igual a 3,6 anos; 9 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- e) Situação profissional : 22 dos delegados do 10º grupo-A são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo o restante professor contratado.
- f) Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 86;

Nº de professores do 10º grupo-A - 155.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 10º grupo-A relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 14,8%;
- percentagem de delegados do 10º grupo-A relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 10º grupo-A relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 6,8%;



- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 10º grupo-A relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 6,5%.

## 10º Grupo B

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 10º grupo-B variam entre os 26 e os 67 anos, sendo a respectiva média igual a 38,8 anos; 17 dos delegados têm entre 30 e 40 anos de idade.
- Sexo : 56,5% dos delegados do 10º grupo-B são do sexo feminino, sendo 43,5 do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 10º grupo-B varia entre 2 e 38 anos, sendo a respectiva média igual a 13,3 anos; 9 delegados têm menos de 10 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 10º grupo-B é igual a 2,7 anos; 12 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 82,6 (19) dos delegados do 10º grupo-B são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo dos 4 restantes, um professor do quadro de nomeação provisória, dois professores do quadro de zona pedagógica e o outro professor contratado.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 79;

Nº de professores do 10º grupo-B - 128.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 10º grupo-B relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 18%;
- percentagem de delegados do 10º grupo-B relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 10º grupo-B relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 5,7%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 10º grupo-B relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 6%.

## 11º Grupo A

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 11º grupo-A variam entre os 26 e os 58 anos, sendo a respectiva média igual a 39,4 anos; 14 dos delegados têm entre 30 e 40 anos de idade.
- Sexo : 73,9% dos delegados do 11º grupo-A são do sexo feminino, sendo 26,1 do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 11º grupo-A varia entre 2 e 27 anos, sendo a respectiva média igual a 12,7 anos; 11 delegados têm menos de 10 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 11º grupo-A é igual a 3,4 anos; 11 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 82,6 (19) dos delegados do 11º grupo-A são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo os restantes 17,4% (4) professores contratados.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 77;

Nº de professores do 11º grupo-A - 111.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 11º grupo-A relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 20,7%;
- percentagem de delegados do 11º grupo-A relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%

- percentagem de professores do 11º grupo-A relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 4,9%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 11º grupo-A relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 5,8%.

### **11º Grupo B**

Este grupo existe na totalidade das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 11º grupo-B variam entre os 25 e os 57 anos, sendo a respectiva média igual a 35,4 anos; 6 dos delegados têm menos de 30 e 5 têm mais de 40 anos de idade.
- Sexo : 69,6% dos delegados do 11º grupo-B são do sexo feminino, sendo 30,4 do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 11º grupo-B varia entre 2 e 28 anos, sendo a respectiva média igual a 10,4 anos; 10 delegados têm menos de 10 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 11º grupo-B é igual a 2,7 anos; 16 dos delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 87 (20) dos delegados do 11º grupo-B são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo os restantes 13% (3) professores contratados.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 89;

Nº de professores do 11º grupo-B - 191.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 11º grupo-B relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 12%;
- percentagem de delegados do 11º grupo-B relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do 11º grupo-B relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 8,4%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 11º grupo-B relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 6,7%.

### **12º Grupo A**

Este grupo existe em 9 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 12º grupo-A variam entre os 37 e os 53 anos, sendo a respectiva média igual a 45,4 anos; 8 delegados têm mais de 42 anos de idade.
- Sexo : Os delegados do 12º grupo-A são todos do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 12º grupo-A varia entre 3 e 31 anos, sendo a respectiva média igual a 20,7 anos; 7 delegados têm mais de 20 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 12º grupo-A é igual a 4 anos; apenas 3 delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 8 delegados do 12º grupo-A são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo o restante professor contratado.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 30;

Nº de professores do 12º grupo-A - 20.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 12º grupo-A relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 45%;



- percentagem de delegados do 12º grupo-A relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 2,3%
- percentagem de professores do 12º grupo-A relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,9%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 12º grupo-A relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 2,3%.

## 12º Grupo B

Este grupo existe em 8 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 12º grupo-B variam entre os 40 e os 59 anos, sendo a respectiva média igual a 46,3 anos.
- Sexo : Os delegados do 12º grupo-B são todos do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 12º grupo-A varia entre 18 e 30 anos, sendo a respectiva média igual a 22,9 anos; 5 delegados têm mais de 20 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 12º grupo-B é igual a 6,8 anos; apenas 1 delegado cumpre ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : Todos os delegados do 12º grupo-B são professores do quadro de nomeação definitiva.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:  
Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 22;  
Nº de professores do 12º grupo-B - 23.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 12º grupo-B relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 34,8%;
- percentagem de delegados do 12º grupo-B relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 2,1%
- percentagem de professores do 12º grupo-B relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 1%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 12º grupo-B relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 1,7%.

## 12º Grupo C

Este grupo existe em 10 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 12º grupo-C variam entre os 25 e os 53 anos, sendo a respectiva média igual a 39,9 anos; 8 dos delegados têm mais do que 37 anos.
- Sexo : 8 dos delegados do 12º grupo-C são do sexo feminino e os restantes 2 são do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 12º grupo-C varia entre 5 e 28 anos, sendo a respectiva média igual a 17,7 anos; 8 delegados têm mais de 16 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 12º grupo-C é igual a 3,2 anos; 6 delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 8 dos delegados do 12º grupo-C são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo dos restantes dois, um professor do quadro de nomeação provisória e o outro professor contratado .
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:  
Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 26;  
Nº de professores do 12º grupo-C - 35.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 12º grupo-C relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 28,6%;
- percentagem de delegados do 12º grupo-C relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 2,6%
- percentagem de professores do 12º grupo-C relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 1,5%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 12º grupo-C relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 2%.

## 12º Grupo D

Este grupo existe em 8 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do 12º grupo-D variam entre os 23 e os 52 anos, sendo a respectiva média igual a 42,4 anos; 5 dos delegados têm mais do que 46 anos de idade.
- Sexo : Todos os delegados do 12º grupo-D são do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 12º grupo-D varia entre 0 e 30 anos, sendo a respectiva média igual a 18,9 anos; 4 delegados têm mais de 25 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do 12º grupo-D é igual a 3,6 anos; 2 delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 75% (6) dos delegados do 12º grupo-D são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo 25% (2) professores contratados.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 22;

Nº de professores do 12º grupo-D - 27.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 12º grupo-D relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 29,6%;
- percentagem de delegados do 12º grupo-D relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 2,1%
- percentagem de professores do 12º grupo-D relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 1,2%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 12º grupo-D relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 1,7%.

## 12º Grupo E

Este grupo existe apenas nas Escolas Secundárias de S. Lourenço e Gabriel Pereira.

- Idade : As idades dos delegados do 12º grupo-E são respectivamente iguais a 44 e 53 anos.
- Sexo : Os 2 delegados do 12º grupo-E são do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do 12º grupo-E é respectivamente igual a 15 e 16 anos.
- Nº de anos de exercício do cargo : Ambos os delegados do 12º grupo-E já cumpriram 7 anos de exercício de mandato.
- Situação profissional : Os dois delegados do 12º grupo-E são professores do quadro de nomeação definitiva.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 6;

Nº de professores do 12º grupo-E - 6.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do 12º grupo-E relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 33,3%;

- percentagem de delegados do 12º grupo-E relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 0,5%
- percentagem de professores do 12º grupo-E relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do 12º grupo-E relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 0,5%.

### **Grupos A+B**

Este grupo existe apenas nas Escolas Secundárias de Ponte de Sor e de Severim de Faria.

- Idade : As idades dos delegados do grupo A+B são respectivamente iguais a 45 e 44 anos.
- Sexo : Os 2 delegados do grupo A+B são do sexo masculino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do grupo A+B é respectivamente igual a 12 e 17 anos.
- Nº de anos de exercício do cargo : Os 2 delegados do grupo A+B já cumpriram 2 e 4 anos de exercício de mandato, respectivamente.
- Situação profissional : Os dois delegados do grupo A+B são professores do quadro de nomeação definitiva.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:  
Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 4;  
Nº de professores do grupo A+B - 6.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do grupo A+B relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 33,3%;
- percentagem de delegados do grupo A+B relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 0,5%
- percentagem de professores do grupo A+B relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do grupo A+B relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 0,3%.

### **Educação Física**

Este grupo existe nas 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do grupo EF variam entre os 25 e os 52 anos, sendo a respectiva média igual a 38,3 anos; 10 dos delegados têm mais do que 40 anos de idade
- Sexo : 65,2% dos delegados do grupo EF são do sexo masculino e 34,8% são do sexo feminino, o que contraria a tendência geral da DREA onde a maioria dos delegados são do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do grupo EF varia entre 1 e 34 anos, sendo a respectiva média igual a 14,1 anos; 6 delegados têm mais de 20 anos de serviço e 8 têm menos de 10.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do grupo EF é igual a 3,5 anos; 11 delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 82,6% (19) dos delegados do grupo EF são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo 17,4% (4) professores contratados.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:  
Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 81;  
Nº de professores do grupo EF - 126.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do grupo EF relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 18,3%;

- percentagem de delegados do grupo EF relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 5,9%
- percentagem de professores do grupo EF relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 5,6%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do grupo EF relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 6,1%.

### **Educação Moral e Religiosa Católica**

Este grupo existe em 18 das 23 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do grupo EMRC variam entre os 24 e os 68 anos, sendo a respectiva média igual a 40,9 anos; 7 dos delegados têm mais do que 45 anos de idade e 6 têm menos de 30.
- Sexo : 27,8% dos delegados do grupo EMRC são do sexo masculino e 72,2% são do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do grupo EMRC varia entre 0 e 44 anos, sendo a respectiva média igual a 9,4 anos; 12 delegados têm menos de 10 anos de serviço.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do grupo EMRC é igual a 5,2 anos.
- Situação profissional : 8 (44,4%) dos delegados do grupo EMRC são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo, dos restantes, um professor do quadro de nomeação provisória e 9 (50%) professores contratados. Saliente-se que metade dos delegados são professores contratados o que contraria a tendência geral.
- Nº de horas de redução e nº de professores do grupo:

Nº de horas de redução para o exercício do cargo - 37;

Nº de professores do grupo EMRC - 18.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do grupo EMRC relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 100%. Este valor significa que deste grupo só faz parte um professor em todas as escolas estudadas.
- percentagem de delegados do grupo EMRC relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 4,6%
- percentagem de professores do grupo EMRC relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,8%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do grupo EMRC relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 2,8%.

### **Técnicas Especiais**

Este grupo existe nas 16 escolas objecto de estudo.

- Idade : As idades dos delegados do grupo TE variam entre os 23 e os 46 anos, sendo a respectiva média igual a 32,9 anos; 6 dos delegados têm menos de 30 anos de idade e 4 têm mais de 40.
- Sexo : 75% dos delegados do grupo TE são do sexo masculino e 25% são do sexo feminino, o que contraria a tendência geral da DREA onde a maioria dos delegados são do sexo feminino.
- Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do grupo TE varia entre 0 e 25 anos, sendo a respectiva média igual a 8,3 anos; 11 delegados têm menos de 10 anos de serviço e 4 têm mais de 15.
- Nº de anos de exercício do cargo : A média de anos de exercício do cargo dos delegados do grupo TE é igual a 2,1 anos; 12 delegados cumprem ainda o 1º mandato.
- Situação profissional : 25% (4) dos delegados do grupo TE são professores do quadro de nomeação definitiva, sendo 69% (11) professores contratados e o restante professor do quadro de

nomeação provisória. De notar que a maioria dos delegados são professores contratados, o que vai contra a tendência geral.

f) N° de horas de redução e n° de professores do grupo:

N° de horas de redução para o exercício do cargo - 42;

N° de professores do grupo TE - 52.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do grupo TE relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 30,8%;
- percentagem de delegados do grupo TE relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 4,1%
- percentagem de professores do grupo TE relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 2,3%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do grupo TE relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 3,2%.

### **Educação Tecnológica**

Este grupo existe apenas nas Escolas Secundárias de André de Gouveia, de Reguengos de Monsaraz e de Sines.

a) Idade : As idades dos delegados do grupo ET são respectivamente iguais a 46, 44 e 46 anos.

b) Sexo : Os 3 delegados do grupo ET são do sexo masculino.

c) Tempo de serviço docente : O tempo de serviço docente dos delegados do grupo ET é respectivamente igual a 18, 22 e 6 anos.

d) N° de anos de exercício do cargo : Os 3 delegados do grupo ET estão a exercer o seu primeiro mandato.

e) Situação profissional : Dois dos delegados do grupo ET são professores do quadro de nomeação definitiva e o outro é professor contratado.

f) N° de horas de redução e n° de professores do grupo:

N° de horas de redução para o exercício do cargo - 10;

N° de professores do grupo ET - 10.

Salientamos ainda as seguintes percentagens :

- percentagem de delegados do grupo ET relativamente ao número total de professores do mesmo grupo das escolas estudadas - 30%;
- percentagem de delegados do grupo ET relativamente ao número total de delegados de grupo das escolas estudadas - 0,8%
- percentagem de professores do grupo ET relativamente ao somatório de professores das escolas estudadas - 0,4%;
- percentagem de horas de redução para o desempenho do cargo dos delegados do grupo ET relativamente ao correspondente total regional de horas de redução - 0,8%.

1º Grupo

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	1.Idade (anos)		2.Sexo		3. Serv. Doc. (anos)		4.Exº do Cargo (anos)		5. Sit. Profis.					6.Horas de Redução		7.Nº de Profs. do Grupo	
	M	F							1	2	3	4	5				
Campo Maior			29	1	1	4	0				1			4		7	
D.Sancho II - Elvas		1	35			12	4		1					3		13	
Mouzinho da Silveira - Portalegre		1	40			18	1		1					4		8	
Ponte de Sor		1	41			18	2		1					2		12	
S. Lourenço - Portalegre		1	37			12	2		1					4		9	
Alcácer do Sal		1	23			1	0						1	4		6	
André de Gouveia - Évora		1	36			8	1		1					5		10	
Gabriel Pereira - Évora		1	35			7	2		1					6		25	
Montemor-o-Novo		1	38			13	7		1					4		7	
Rainha Santa Isabel - Estremoz																	
Reguengos de Monsaraz		1	26			4	1		1					4		8	
Severim de Faria - Évora		1	32			8	3		1					4		11	
Vendas Novas		1	34			6	1		1					2		7	
Vila Viçosa		1	26			3	0		1					4		10	
Ajustrel		1	33			7	1		1					4		4	
António Inácio da Cruz - Grândola		1	36			2	0					1		6		6	
Castro Verde		1	33			10	4		1					4		10	
D. Manuel I - Beja		1	43			16	3		1					5		18	
Diogo de Gouveia - Beja		1	32			7	0		1					5		10	
Moura		1	28			4	2		1					5		11	
Odemira																	
Santiago do Cacém		1	32			7	1		1					1		8	
Santo André		1	46			14	4		1					2		12	
Serpa		1	31			4	2		1					4		8	
Sines		1	26			3	1		1					4		6	
<b>Somatório / Média</b>			<b>33,6</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>8,2</b>	<b>1,8</b>		<b>20</b>		<b>3</b>			<b>90</b>		<b>226</b>	

2º Grupo A

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)		4. Exº do Cargo (anos)		5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução		7. Nº de Profs. do Grupo	
	M	F	M	F	M	F	M	F	1	2	3	4	5				

Campo Maior																	
D. Sancho II - Elvas	41	1			5		1					1			1		3
Mouzinho da Silveira - Portalegre																	
Ponte de Sor																	
S. Lourenço - Portalegre																	

Alcácer do Sal																	
André de Gouveia - Évora																	
Gabriel Pereira - Évora	40	1			11		4		1						2		2
Montemor-o-Novo	52	1			4		0		1						2		3
Rainha Santa Isabel - Estremoz																	
Reguengos de Monsaraz																	
Severim de Faria - Évora																	
Vendas Novas																	
Vila Viçosa																	

Aljustrel																	
António Inácio da Cruz - Grândola	34	1			7		0		1						4		2
Castro Verde																	
D. Manuel I - Beja	37	1			13		3		1						2		2
Diogo de Gouveia - Beja																	
Moura	52	1			31		18		1						2		1
Odemira																	
Santiago do Cacém	40	1			15		3		1						1		2
Santo André																	
Serpa	38	1			11		4		1						2		2
Sines																	

Somatónio / Média	41,8	8			12,1		4,1		7		1				16		17
-------------------	------	---	--	--	------	--	-----	--	---	--	---	--	--	--	----	--	----

2º Grupo B

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				

Campo Maior													
D. Sancho II - Elvas	47	1			13	1						4	3
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor	50	1			10	1						2	3
S. Lourenço - Portalegre	47	1			22	8						4	3

Alcácer do Sal													
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora	35	1			11	1						4	4
Montemor-o-Novo													
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz													
Severim de Faria - Évora													
Vendas Novas													
Vila Viçosa													

Aljustrel													
António Inácio da Cruz - Grândola													
Castro Verde													
D. Manuel I - Beja	49	1			26	6						4	6
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura													
Odemira													
Santiago do Cacém													
Santo André													
Serpa													
Sines													

Somatório / Média	45,6	4	1		16,4	3,4					5		18	19
-------------------	------	---	---	--	------	-----	--	--	--	--	---	--	----	----



3º Grupo

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				

Campo Maior													
D. Sancho II - Elvas													
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor													
S. Lourenço - Portalegre													

Alcácer do Sal													
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora	43	1		18	10	1					4		4
Montemor-o-Novo													
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz													
Severim de Faria - Évora													
Vendas Novas													
Vila Viçosa	34	1		11	6	1					2		1

Aljustrel													
António Inácio da Cruz - Grândola													
Castro Verde													
D. Manuel I - Beja	30	1		0	0				1		2		1
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura													
Odemira													
Santiago do Cacém													
Santo André													
Serpa													
Sines													

Somatório / Média	35,7	2	1	9,7	5,3	2			1		8		6
-------------------	------	---	---	-----	-----	---	--	--	---	--	---	--	---

4º Grupo A

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)		4. Exº. do Cargo (anos)		5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução		7. Nº de Profs. do Grupo	
	M	F							1	2	3	4	5				
Campo Maior	26		1		2		0			1					2		5
D. Sancho II - Elvas	58		1		34		1			1					5		9
Mouzinho da Silveira - Portalegre	57		1		33		8			1					5		11
Ponte de Sor	50	1			22		6			1					2		12
S. Lourenço - Portalegre	50		1		11		2			1					4		8
Alcácer do Sal	33		1		8		0			1					4		3
André de Gouveia - Évora	57		1		32		2			1					5		10
Gabriel Pereira - Évora	32		1		8		1			1					5		10
Montemor-o-Novo	28	1			5		0			1					4		8
Rainha Santa Isabel - Estremoz																	
Reguengos de Monsaraz	38		1		9		3			1					4		9
Severim de Faria - Évora	42		1		14		3			1					4		14
Vendas Novas	34		1		12		10			1					2		5
Vila Viçosa	26	1			4		0			1					4		7
Aljustrel	61	1			11		1			1					4		5
António Inácio da Cruz - Grândola	31		1		7		1			1					8		5
Castro Verde	30		1		4		1				1				4		4
D. Manuel I - Beja	34		1		17		3			1					4		9
Diogo de Gouveia - Beja	37		1		11		0			1					5		14
Moura	33	1			11		1			1					4		9
Odemira																	
Santiago do Cacém	36		1		10		3			1					1		5
Santo André	34		1		7		3			1					2		10
Serpa	31	1			3		1			1					4		11
Sines	35		1		9		3			1					4		6
<b>Somatório / Média</b>	<b>38,8</b>	<b>6</b>	<b>17</b>		<b>12,3</b>		<b>2,3</b>			<b>21</b>	<b>1</b>	<b>1</b>			<b>90</b>		<b>189</b>

4º Grupo B

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)		4. Exº do Cargo (anos)		5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução		7. Nº de Profs. do Grupo	
	M	F							1	2	3	4	5				

Campo Maior																	
D. Sancho II - Elvas																	
Mouzinho da Silveira - Portalegre																	
Ponte de Sor																	
S. Lourenço - Portalegre																	

Alcácer do Sal																	
André de Gouveia - Évora	38	1			10		2		1						2		2
Gabriel Pereira - Évora	47		1		25		12		1						4		3
Montemor-o-Novo																	
Rainha Santa Isabel - Estremoz																	
Reguengos de Monsaraz																	
Severim de Faria - Évora																	
Vendas Novas																	
Vila Viçosa																	

Aljustrel																	
António Inácio da Cruz - Grândola																	
Castro Verde																	
D. Manuel I - Beja																	
Diogo de Gouveia - Beja																	
Moura																	
Odemira																	
Santiago do Cacém																	
Santo André																	
Serpa																	
Sines	30		1		4		1					1			2		2

Somatório / Média	38,3	1	2		13,0		5,0		2		1				8		7
-------------------	------	---	---	--	------	--	-----	--	---	--	---	--	--	--	---	--	---

5º Grupo

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Ex.º do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F					1	2	3	4	5		
Campo Maior	28		1		0	0				1		4	3
D. Saicho II - Elvas	40	1		21	3	3	1					1	3
Mouzinho da Silveira - Portalegre	34	1		7	2	2		1				2	1
Ponte de Sor	39	1		12	5	5	1					2	4
S. Lourenço - Portalegre	36		1	14	6	6	1					4	7
Alcácer do Sal	47	1		10	6	6	1					4	5
André de Gouveia - Évora	31		1	10	3	3	1					4	3
Gabriel Pereira - Évora	36	1		12	9	9	1					4	7
Montemor-o-Novo	28		1	2	2	2			1			2	2
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	36	1		10	1	1	1					4	3
Severim de Faria - Évora	34	1		9	2	2	1					3	3
Vendas Novas	37		1	8	1	1				1		2	4
Vila Viçosa	40	1		17	4	4	1					4	5
Aljustrel	25		1	0	0	0				1		2	2
António Inácio da Cruz - Grândola	28	1		0	0	0				1		6	3
Castro Verde	38		1	7	3	3	1					2	2
D. Manuel I - Beja	38	1		17	3	3	1					2	1
Diogo de Gouveia - Beja	38		1	15	3	3	1					4	7
Moura	68	1		22	3	3	1					4	4
Odemira													
Santiago do Cacém	36	1		10	2	2	1					1	2
Santo André	25		1	0	0	0				1		2	5
Serpa	38		1	9	2	2	1					4	4
Sines	31	1		5	1	1		1				4	3
Somatório / Média	36,1	13	10	9,4	2,7	2,7	15	2	6	71	83		

6º Grupo

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F					1	2	3	4	5		
Campo Maior			28	1	4	0		1				2	2
D. Sancho II - Eivas	1		43		22	6	1					3	7
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor													
S. Lourenço - Portalegre	1		44		13	4	1					4	3
Alcácer do Sal	1		29		3	0			1			4	2
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora	1		50		21	1	1					4	7
Montemor-o-Novo	1		41		20	6	1					4	6
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	1		37		9	4	1					4	3
Severim de Faria - Évora	1		43		16	3	1					2	2
Vendas Novas	1		34		12	6	1					2	4
Vila Viçosa	1		43		16	5	1					2	2
Aljustrel	1		28		4	1				1		4	5
António Inácio da Cruz - Grândola	1		31		6	0	1					8	5
Castro Verde	1		27		4	2			1			2	1
D. Manuel I - Beja	1		39		14	3	1					4	9
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura	1		27		2	1				1		4	3
Odemira													
Santiago do Cacém	1		58		14	1	1					1	2
Santo André													
Serpa	1		31		5	1	1					4	3
Sines	1		33		4	2			1			2	2
<b>Somatório / Média</b>	<b>37,0</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>10,5</b>	<b>2,6</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>60</b>	<b>68</b>	<b>68</b>

7º Grupo

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F					1	2	3	4	5		
Campo Maior	40	1			15	1		1				2	2
D. Sancho II - Elvas	42	1			21	2		1				2	6
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor	45	1			11	3		1				2	4
S. Lourenço - Portalegre	40	1			14	4		1				4	6
Alcácer do Sal	35	1			5	2		1				4	6
André de Gouveia - Évora	46	1			21	3		1				4	3
Gabriel Pereira - Évora	43	1			23	3		1				4	7
Montemor-o-Novo	43	1			23	7		1				4	3
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	34		1		14	1		1				4	4
Severim de Faria - Évora	41		1		20	5		1				2	3
Vendas Novas	34		1		12	2		1				2	2
Vila Viçosa	52		1		31	4		1				4	5
Aljustrel	39		1		2	0				1		2	2
António Inácio da Cruz - Grândola	38		1		13	0		1				8	4
Castro Verde	48	1			12	5		1				4	4
D. Manuel I - Beja	55	1			26	5		1				4	9
Diogo de Gouveia - Beja	45		1		24	3		1				4	4
Moura	36		1		11	4		1				4	3
Odemira													
Santiago do Cacém	45	1			19	5		1				1	5
Santo André	40		1		11	5		1				2	5
Serpa	33	1			7	3		1				2	2
Sines	32		1		7	1		1				2	1
<b>Somatório / Média</b>	<b>41,2</b>	<b>12</b>	<b>10</b>		<b>15,5</b>	<b>3,1</b>		<b>20</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>71</b>	<b>90</b>

8º Grupo A

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº. do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F					1	2	3	4	5		
Campo Maior	29	1			7	2				1		4	10
D Sancho II - Elvas	49		1		24	5				1		3	9
Mouzinho da Silveira - Portalegre	39		1		17	2				1		4	7
Ponte de Sor	27		1		3	0					1	2	4
S. Lourenço - Portalegre	53		1		32	5				1		5	16
Alcácer do Sal	30		1		6	0				1		4	7
André de Gouveia - Évora	41		1		18	2				1		5	15
Gabriel Pereira - Évora	43		1		21	6				1		5	12
Montemor-o-Novo	46		1		24	9				1		2	4
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	54		1		24	4				1		4	7
Severim de Faria - Évora	33		1		10	2				1		4	4
Vendas Novas	30		1		6	2				1		2	7
Vila Viçosa	41		1		17	1				1		4	9
Aljustrel	27		1		4	1				1		4	6
António Inácio da Cruz - Grândola	66		1		34	20				1		12	7
Castro Verde	45		1		13	2				1		4	5
D. Manuel I - Beja	37		1		12	6				1		5	14
Diogo de Gouveia - Beja	39		1		19	2				1		5	5
Moura	38		1		20	6				1		5	18
Odemira													
Santiago do Cacém	44		1		21	3				1		1	10
Santo André	44		1		20	6				1		2	3
Serpa	39		1		9	3				1		4	12
Sines	26		1		3	1				1		5	8
<b>Somatório / Média</b>	<b>40,0</b>	<b>3</b>	<b>20</b>		<b>15,8</b>	<b>3,9</b>				<b>21</b>		<b>95</b>	<b>199</b>

8º Grupo B

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				
Campo Maior	30		1		6	0				1		4	7
D. Sancho II - Elvas	36	1			8	3				1		3	15
Mouzinho da Silveira - Portalegre	45		1		22	8				1		4	7
Ponte de Sor	32		1		9	1				1		2	14
S. Lourenço - Portalegre	43		1		20	6				1		5	11
Alcácer do Sal	30		1		6	3				1		4	7
André de Gouveia - Évora	31	1			8	1				1		5	10
Gabriel Pereira - Évora	45		1		21	3				1		5	16
Montemor-o-Novo	33		1		9	2				1		5	13
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	44		1		23	4				1		4	7
Severim de Faria - Évora	30		1		7	3				1		4	17
Vendas Novas	31		1		6	2				1		2	7
Vila Viçosa	63		1		30	8				1		4	11
Aljustrel	24		1		2	0						4	6
António Inácio da Cruz - Grândola	38	1			8	0					1	6	6
Castro Verde	24		1		3	1					1	4	3
D. Manuel I - Beja	42		1		24	5				1		5	18
Diogo de Gouveia - Beja	36		1		14	1				1		5	16
Moura	38		1		21	6				1		4	10
Odemira													
Santiago do Cacém	36		1		17	3				1		1	5
Santo André	29		1		7	1				1		2	13
Serpa	37		1		13	1				1		4	9
Sines	34		1		12	3				1		4	6
<b>Somatório / Média</b>	<b>36,1</b>	<b>3</b>	<b>20</b>		<b>12,9</b>	<b>3,0</b>			<b>19</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>90</b>	<b>234</b>



9º Grupo

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº. do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F					1	2	3	4	5		
Campo Maior	54	1	1	26	4				1		4	6	
D. Sancho II - Eivas	39	1	1	15	3		1				3	10	
Mouzinho da Silveira - Portalegre	39	1	1	9	3		1				4	7	
Ponte de Sor	51	1	1	23	1		1				2	12	
S. Lourenço - Portalegre	32	1	1	10	2		1				4	9	
Alcácer do Sal	27	1		5	0				1		4	10	
André de Gouveia - Évora	36	1	1	14	2		1				5	10	
Gabriel Pereira - Évora	50	1	1	25	5		1				5	16	
Montemor-o-Novo	44	1	1	23	4		1				4	8	
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	25	1	1	3	2		1				4	7	
Severim de Faria - Évora	41	1	1	18	5		1				4	10	
Vendas Novas	35	1	1	13	3		1				2	6	
Vila Viçosa	26	1	1	3	0		1				4	9	
Aljustrel	31	1	1	2	0				1		4	8	
António Inácio da Cruz - Grândola	48	1	1	21	5		1				10	8	
Castro Verde	29	1	1	6	5		1				4	6	
D. Manuel I - Beja	39	1	1	17	3		1				4	13	
Diogo de Gouveia - Beja	34	1	1	9	1		1				5	16	
Moura	38	1	1	15	6		1				5	11	
Odemira													
Santiago do Cacém	44	1	1	19	3		1				1	11	
Santo André	36	1	1	12	3		1				2	9	
Serpa	48	1	1	22	4		1				4	7	
Sines	42	1	1	20	5		1				4	10	
<b>Somatório / Média</b>	<b>38,6</b>	<b>1</b>	<b>22</b>	<b>14,3</b>	<b>3,0</b>		<b>20</b>		<b>3</b>		<b>92</b>	<b>219</b>	

10º Grupo A

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº. do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F					1	2	3	4	5		
Campo Maior	28	1	1	5	0					1		4	4
D. Sancho II - Elvas	52	1		26	4		1					1	4
Mouzinho da Silveira - Portalegre	51		1	27	10		1					4	9
Ponte de Sor	48		1	26	4		1					2	5
S. Lourenço - Portalegre	44	1		16	2		1					4	7
Alcácer do Sal	29		1	8	4		1					4	5
André de Gouveia - Évora	55		1	20	2		1					5	13
Gabriel Pereira - Évora	35		1	11	2		1					5	13
Montemor-o-Novo	49		1	24	2		1					4	5
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	31		1	9	4		1					4	7
Severim de Faria - Évora	35		1	12	4		1					4	9
Vendas Novas	40		1	19	4		1					2	5
Vila Viçosa	39		1	15	1		1					4	6
Aljustrel	33		1	9	2		1					4	4
António Inácio da Cruz - Grândola	37		1	11	0		1					8	5
Castro Verde	40		1	15	4		1					4	7
D. Manuel I - Beja	41		1	23	5		1					4	9
Diogo de Gouveia - Beja	55		1	20	1		1					4	7
Moura	41		1	18	9		1					4	5
Odemira													
Santiago do Cacém	42		1	21	3		1					1	8
Santo André	43		1	15	3		1					2	7
Serpa	47		1	23	7		1					4	6
Sines	45		1	18	4		1					4	5
<b>Somatório / Média</b>	<b>41,7</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>17,0</b>	<b>3,5</b>		<b>22</b>			<b>1</b>		<b>86</b>	<b>155</b>

10º Grupo B

ESCOLAS SECUNDÁRIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				
Campo Maior	32		1		2	1		1				2	2
D. Sancho II - Elvas	38		1		10	1		1				2	6
Mouzinho da Silveira - Portalegre	53	1			25	5		1				4	5
Ponte de Sor	40		1		10	2		1				2	7
S. Lourenço - Portalegre	39		1		18	7		1				4	7
Alcácer do Sal	30	1			7	2		1				4	4
André de Gouveia - Évora	45	1			24	2		1				4	5
Gabriel Pereira - Évora	37	1			12	3		1				5	10
Montemor-o-Novo	33		1		9	1		1				4	6
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	33	1			8	3			1			2	2
Severim de Faria - Évora	35	1			13	3		1				3	4
Vendas Novas	36	1			12	2		1				2	7
Vila Viçosa	42	1			16	3		1				4	6
Ajustrel	26		1		3	0				1		4	4
António Inácio da Cruz - Grândola	35	1			8	1		1				6	4
Castro Verde	31	1			8	2		1				4	3
D. Manuel I - Beja	45		1		20	5		1				4	8
Diogo de Gouveia - Beja	38		1		16	3		1				4	8
Moura	51		1		23	5		1				4	3
Odemira													
Santiago do Cacém	37		1		10	4		1				1	8
Santo André	35	1			8	2		1				2	5
Serpa	67		1		38	5		1				4	8
Sines	34	1			6	1			1			4	6
<b>Somatório / Média</b>	<b>38,8</b>	<b>10</b>	<b>13</b>		<b>13,3</b>	<b>2,7</b>		<b>19</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>79</b>	<b>128</b>

11º Grupo A

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc.	4. Exº do Cargo	5. Sit. Profis.					6. Horas de	7. Nº de Profs.
	M	F	(anos)	(anos)	(anos)	(anos)	1	2	3	4	5	Redução	do Grupo
Campo Maior			36	1	8	0				1		4	4
D. Sancho II - Elvas			55	1	26	1						1	3
Mouzinho da Silveira - Portalegre			52	1	27	17						4	4
Ponte de Sor			46	1	21	5						2	4
S. Lourenço - Portalegre		1	33	1	9	2						4	7
Alcácer do Sal	1		34	1	2	0				1		4	4
André de Gouveia - Évora		1	47	1	24	3						4	7
Gabriel Pereira - Évora		1	45	1	23	7						4	8
Montemor-o-Novo		1	32	1	8	4						4	4
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz		1	44	1	10	2						4	3
Severim de Faria - Évora		1	50	1	23	6						3	5
Vendas Novas		1	34	1	13	5						2	4
Vila Viçosa		1	30	1	5	2						4	7
Aljustrel		1	42	1	8	2						2	5
António Inácio da Cruz - Grândola		1	38	1	13	0				1		4	3
Castro Verde		1	35	1	13	4				1		4	3
D. Manuel I - Beja		1	58	1	17	5				1		4	5
Diogo de Gouveia - Beja		1	35	1	9	2				1		4	6
Moura		1	26	1	4	3				1		4	5
Odemira													
Santiago do Cacém		1	29	1	3	0				1		1	3
Santo André		1	34	1	4	1				1		2	5
Serpa		1	36	1	9	4				1		4	7
Sines		1	35	1	12	4				1		4	5
<b>Somatório / Média</b>	<b>39,4</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>12,7</b>	<b>3,4</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>77</b>	<b>111</b>			

11º Grupo B

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)		4. Exº do Cargo (anos)		5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução		7. Nº de Profs. do Grupo	
	M	F							1	2	3	4	5				
Campo Maior	28	1			4		0					1		4			4
D. Sancho II - Elvas	30		1		6		1		1					4			10
Mouzinho da Silveira - Portalegre	39		1		15		9		1					5			10
Ponte de Sor	45		1		13		4		1					2			6
S. Lourenço - Portalegre	34		1		14		6		1					4			6
Alcácer do Sal	45		1		16		3		1					4			7
André de Gouveia - Évora	36		1		12		2		1					5			12
Gabriel Pereira - Évora	35	1			10		2		1					5			13
Montemor-o-Novo	29		1		6		0		1					4			9
Rainha Santa Isabel - Estremoz																	
Reguengos de Monsaraz	26		1		4		2		1					4			6
Severim de Faria - Évora	33		1		9		1		1					4			13
Vendas Novas	37		1		13		2		1					2			5
Vila Viçosa	33		1		11		2		1					4			7
Ajustrel	29	1			2		1						1	2			2
António Inácio da Cruz - Grândola	38	1			8		0		1					8			7
Castro Verde	44		1		9		1		1					4			5
D. Manuel I - Beja	57	1			28		12		1					4			12
Diogo de Gouveia - Beja	42	1			21		0		1					5			17
Moura	34		1		13		4		1					4			9
Odemira																	
Santiago do Cacém	36		1		10		2		1					1			6
Santo André	35		1		10		5		1					2			7
Serpa	25		1		3		2					1		4			10
Sines	25	1			3		1		1					4			8
<b>Somatório / Média</b>	<b>35,4</b>	<b>7</b>	<b>16</b>		<b>10,4</b>		<b>2,7</b>		<b>20</b>		<b>3</b>			<b>89</b>			<b>191</b>

12º Grupo A

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profs.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				

Campo Maior														
D. Sancho II - Elvas	51	1			31	3		1				4		2
Mouzinho da Silveira - Portalegre														
Ponte de Sor														
S. Lourenço - Portalegre														

Alcácer do Sal														
André de Gouveia - Évora														
Gabriel Pereira - Évora	43	1			22	4		1				2		1
Montemor-o-Novo	45	1			21	5		1				2		2
Rainha Santa Isabel - Estremoz														
Reguengos de Monsaraz														
Severim de Faria - Évora														
Vendas Novas														
Vila Viçosa	45	1			20	6		1				4		4

Aljustrel														
António Inácio da Cruz - Grândola	43	1			19	0		1				8		2
Castro Verde	37	1			3	1			1			2		1
D. Manuel I - Beja	42	1			24	7		1				4		4
Diogo de Gouveia - Beja	53	1			21	1		1				2		2
Moura														
Odemira														
Santiago do Cacém														
Santo André														
Serpa	50	1			25	9		1				2		2
Sines														

Somatório / Média	45,4	9			20,7	4,0		8	1	1		30		20
-------------------	------	---	--	--	------	-----	--	---	---	---	--	----	--	----

12º Grupo B

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Ex.º do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				
Campo Maior													
D. Sancho II - Elvas	43	1		23		3		1				3	3
Mouzinho da Silveira - Portalegre	40	1		19		7		1				4	6
Ponte de Sor													
S. Lourenço - Portalegre	47	1		18		2		1				2	1
Alcácer do Sal													
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora	59	1		30		10		1				4	3
Montemor-o-Novo													
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	49	1		28		12		1				2	1
Severim de Faria - Évora	48	1		25		9		1				3	6
Vendas Novas													
Vila Viçosa													
Ajustrel													
António Inácio da Cruz - Grândola													
Castro Verde													
D. Manuel I - Beja	43	1		19		6		1				2	2
Diogo de Gouveia - Beja	41	1		21		5		1				2	1
Moura													
Odemira													
Santiago do Cacém													
Santo André													
Serpa													
Sines													
Somatório / Média	46,3	8		22,9		6,8		8				22	23

12º Grupo C

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				

Campo Maior	41		1		19	7		1				2	2
D. Sancho II - Elvas	37		1		17	5		1				2	4
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor	37		1		16	1		1				2	3
S. Lourenço - Portalegre	40	1			19	2		1				4	6

Alcácer do Sal													
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora	35		1		16	1		1				4	7
Montemor-o-Novo	53		1		27	2		1				2	4
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	45	1			21	7		1				2	1
Severim de Faria - Évora													
Vendas Novas													
Vila Viçosa													

Aljustrel													
António Inácio da Cruz - Grândola													
Castro Verde	25		1		5	1						2	1
D. Manuel I - Beja	47		1		28	5		1				4	5
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura													
Odemira													
Santiago do Cacém													
Santo André													
Serpa	39		1		9	1		1				2	2
Sines													

Somatório / Média	39,9	2	8		17,7	3,2		8	1	1		26	35
-------------------	------	---	---	--	------	-----	--	---	---	---	--	----	----



12º Grupo D

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F					1	2	3	4	5		
Campo Maior													
D. Sancho II - Elvas													
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor													
S. Lourenço - Portalegre	52	1	25		6		1					2	2
Alcácer do Sal	37	1	17		3		1					4	4
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora													
Montemor-o-Novo													1
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz													
Severim de Faria - Évora													
Vendas Novas													
Vila Viçosa													
Aljustrel	23	1	0		0							2	1
António Inácio da Cruz - Grândola	35	1	12		2							2	1
Castro Verde													
D. Manuel I - Beja	50	1	30		4		1					2	1
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura	48	1	27		7		1					4	8
Odemira													
Santiago do Cacém													
Santo André	48	1	15		4		1					2	7
Serpa	46	1	25		3		1					4	2
Sines													
<b>Somatório / Média</b>	<b>42,4</b>	<b>8</b>	<b>18,9</b>		<b>3,6</b>		<b>6</b>					<b>22</b>	<b>27</b>

12º Grupo E

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. (anos)	Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2				3	4	5				
Campo Maior														
D. Sancho II - Elvas														
Mouzinho da Silveira - Portalegre														
Ponte de Sor														
S. Lourenço - Portalegre	44	1			15		7		1			4		4
Alcácer do Sal														
André de Gouveia - Évora														
Gabriel Pereira - Évora	53	1			16		7		1			2		2
Montemor-o-Novo														
Rainha Santa Isabel - Estremoz														
Reguengos de Monsaraz														
Severim de Faria - Évora														
Vendas Novas														
Vila Viçosa														
Aljustrel														
António Inácio da Cruz - Grândola														
Castro Verde														
D. Manuel I - Beja														
Diogo de Gouveia - Beja														
Moura														
Odemira														
Santiago do Cacém														
Santo André														
Serpa														
Sines														
<b>Somatónio / Média</b>	<b>48,5</b>	<b>2</b>			<b>15,5</b>		<b>7,0</b>		<b>2</b>			<b>6</b>		<b>6</b>

12º Grupo F

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				
Campo Maior													
D. Sancho II - Elvas													
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor													
S. Lourenço - Portalegre													
Alcácer do Sal													
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora													
Montemor-o-Novo													
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz													
Severim de Faria - Évora													
Vendas Novas													
Vila Viçosa													
Aljustrel													
António Inácio da Cruz - Grândola													
Castro Verde													
D. Manuel I - Beja													
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura													
Odemira													
Santiago do Cacém													
Santo André													
Serpa													
Sines													
<b>Somatório / Média</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Grupo A+B

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº. do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				

Campo Maior													
D. Sancho II - Elvas													
Mouzinho da Silveira - Portalegre													
Ponte de Sor	45	1			12	2	1					2	3
S. Lourenço - Portalegre													

Alcácer do Sal													
André de Gouveia - Évora													
Gabriel Pereira - Évora													
Montemor-o-Novo													
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz													
Severim de Faria - Évora	44	1			17	4	1					2	3
Vendas Novas													
Vila Viçosa													

Ajustrel													
António Inácio da Cruz - Grândola													
Castro Verde													
D. Manuel I - Beja													
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura													
Odemira													
Santiago do Cacém													
Santo André													
Serpa													
Sines													

Somatório / Média	44,5	2			14,5	3,0	2					4	6
-------------------	------	---	--	--	------	-----	---	--	--	--	--	---	---

educação Física

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº. do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo	
	M	F					1	2	3	4	5			
Campo Maior	42	1			19	5					1		4	3
D. Sancho II - Elvas	46	1			19	6				1			3	8
Mouzinho da Silveira - Portalegre	52	1			34	10				1			4	6
Ponte de Sor	49	1			24	1					1		2	4
S. Lourenço - Portalegre	43	1			20	2				1			4	5
Alcácer do Sal	26		1		1	0						1	4	3
André de Gouveia - Évora	42		1		24	2				1			4	10
Gabriel Pereira - Évora	36		1		8	3				1			4	5
Montemor-o-Novo	31		1		8	3				1			4	7
Rainha Santa Isabel - Estremoz														
Reguengos de Monsaraz	25		1		3	1				1			4	5
Severim de Faria - Évora	45		1		22	10				1			3	6
Vendas Novas	33		1		12	7				1			2	5
Vila Viçosa	34		1		2	2				1			4	4
Ajustrel	35		1		8	3				1			4	5
António Inácio da Cruz - Grândola	47		1		17	0				1			4	4
Castro Verde	35		1		14	3				1			4	4
D. Manuel I - Beja	39		1		17	5				1			4	6
Diogo de Gouveia - Beja	42		1		20	1				1			4	6
Moura	37		1		8	2				1			4	7
Odemira														
Santiago do Cacém	36		1		13	2				1			1	4
Santo André	44		1		19	6				1			2	7
Serpa	35		1		11	5				1			4	6
Sines	26		1		1	1						1	4	6
<b>Somatório / Média</b>	<b>38,3</b>	<b>15</b>	<b>8</b>		<b>14,1</b>	<b>3,5</b>				<b>19</b>		<b>4</b>	<b>81</b>	<b>126</b>

Educação Moral e Religiosa Católica

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)		4. Ex.º do Cargo (anos)		5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução		7. Nº de Profs. do Grupo	
	M	F							1	2	3	4	5				
Campo Maior	59	1			22		22			1					2		1
D. Sancho II - Elva{	53		1		12		2		1						2		1
Mouzinho da Silveira - Portalegre	34	1			8		9		1					2		1	
Ponte de Sor																	
S. Lourenço - Portalegre	49		1		12		5		1					2		1	
Alcácer do Sal	25		1		0		0					1		4		1	
André de Gouveia - Évora	36		1		8		2					1		2		1	
Gabriel Pereira - Évora	24		1		1		3					1		2		1	
Montemor-o-Novo	37	1			10		10					1		2		1	
Rainha Santa Isabel - Estremoz																	
Reguengos de Monsaraz	27		1		5		4		1					2		1	
Severim de Faria - Évora	59		1		12		12		1					1		1	
Vendas Novas																	
Vila Viçosa	29		1		8		6		1					2		1	
Aljustrel																	
António Inácio da Cruz - Grândola	45		1		3		0					1		2		1	
Castro Verde	29	1			5		3					1		2		1	
D. Manuel I - Beja	68		1		44		7		1					2		1	
Diogo de Gouveia - Beja	47	1			6		3		1					2		1	
Moura	53		1		3		3					1		2		1	
Odemira																	
Santiago do Cacém																	
Santo André																	
Serpa	27		1		3		1					1		2		1	
Sines	35		1		7		2					1		2		1	
<b>Somatório / Média</b>	<b>40,9</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>9,4</b>	<b>5,2</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>37</b>	<b>18</b>							

Técnicas Especiais

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)	4. Exº do Cargo (anos)	5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
	M	F	1	2			3	4	5				
Campo Maior	42	1			18	8		1				2	2
D. Sancho II - Elvas	30	1			9	1				1		1	2
Mouzinho da Silveira - Portalegre	32	1			6	4				1		2	7
Ponte de Sor													
S. Lourenço - Portalegre													
Alcácer do Sal	34	1			2	1				1		4	3
André de Gouveia - Évora	34	1			6	2				1		2	3
Gabriel Pereira - Évora	46	1			22	3		1				4	3
Montemor-o-Novo													
Rainha Santa Isabel - Estremoz													
Reguengos de Monsaraz	46	1			25	2		1				2	2
Severim de Faria - Évora													
Vendas Novas													
Vila Viçosa	42	1			13	1				1		4	3
Aljustrel	25	1			1	0				1		2	3
António Inácio da Cruz - Grândola	24	1			0	0				1		4	1
Castro Verde	25		1		4	4				1		2	1
D. Manuel I - Beja	32	1			5	2				1		4	7
Diogo de Gouveia - Beja													
Moura	34	1			16	2		1				4	6
Odemira													
Santiago do Cacém	23		1		0	0		1				1	4
Santo André													
Serpa	29	1			3	1						2	4
Sines	28		1		3	2				1		2	1
<b>Somatório / Média</b>	<b>32,9</b>	<b>12</b>	<b>4</b>		<b>8,3</b>	<b>2,1</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>11</b>		<b>42</b>	<b>52</b>

Educação Tecnológica

ESCOLAS SECUNDARIAS	1. Idade (anos)		2. Sexo		3. Serv. Doc. (anos)		4. Exº do Cargo (anos)		5. Sit. Profis.					6. Horas de Redução		7. Nº de Profs. do Grupo		
	M	F							1	2	3	4	5					
Campo Maior																		
D. Sancho II - Elvas																		
Mouzinho da Silveira - Portalegre																		
Ponte de Sor																		
S. Lourenço - Portalegre																		
Alcácer do Sal																		
André de Gouveia - Évora	46	1			18		1								4			4
Gabriel Pereira - Évora																		
Montemor-o-Novo																		
Rainha Santa Isabel - Estremoz	44	1			22		1								4			4
Reguengos de Monsaraz																		
Severim de Faria - Évora																		
Vendas Novas																		
Vila Viçosa																		
Aljustrel																		
António Inácio da Cruz - Grândola																		
Castro Verde																		
D. Manuel I - Beja																		
Diogo de Gouveia - Beja																		
Moura																		
Odemira																		
Santiago do Cacém																		
Santo André																		
Serpa																		
Sines	46	1			6		2					1		2				2
<b>Somatório / Média</b>	<b>45,3</b>	<b>3</b>			<b>15,3</b>		<b>1,3</b>		<b>2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		<b>10</b>				<b>10</b>



## **5. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DOS DELEGADOS DE GRUPO POR GRUPO DISCIPLINAR**

Caracterização Global, por grupo, dos Delegados de Grupo da Escolas Secundárias da área da DREA

Grupo Disciplinar	1. Idade (anos)	2. Sexo		3. Serv. Doc (anos)	4. Ex.º do Cargo (anos)	5 Sit. Profiss.					6. Horas de Redução	7. Nº de Profs. do Grupo
		M	F			1	2	3	4	5		
1º	33,6	10	13	8,2	1,8	20			3		90	226
2ºA	41,8	8		12,1	4,1	7			1		16	17
2ºB	45,6	4	1	16,4	3,4	5					18	19
3º	35,7	2	1	9,7	5,3	2			1		8	6
4ºA	38,8	6	17	12,3	2,3	21	1		1		90	189
4ºB	38,3	1	2	13,0	5,0	2			1		8	7
5º	36,1	13	10	9,4	2,7	15	2		6		71	83
6º	37,0	6	12	10,5	2,6	12	1		5		60	68
7º	41,2	12	10	15,5	3,1	20	1		1		71	90
8ºA	40,0	3	20	15,8	3,9	21			2		95	199
8ºB	36,1	3	20	12,9	3,0	19		1	3		90	234
9º	38,6	1	22	14,3	3,0	20			3		92	219
10ºA	41,7	5	18	17,0	3,5	22			1		86	155
10ºB	38,8	10	13	13,3	2,7	19	1	2	1		79	128
11ºA	39,4	6	17	12,7	3,4	19			4		77	111
11ºB	35,4	7	16	10,4	2,7	20			3		89	191
12ºA	45,4	9		20,7	4,0	8			1		30	20
12ºB	46,3	8		22,9	6,8	8					22	23
12ºC	39,9	2	8	17,7	3,2	8	1		1		26	35
12ºD	42,4		8	18,9	3,6	6			2		22	27
12ºE	48,5	2		15,5	7,0	2					6	6
A + B	44,5	2		14,5	3,0	2					4	6
E.F.	38,3	15	8	14,1	3,5	19			4		81	126
E.M.R.C.	40,9	5	13	9,4	5,2	8	1		9		37	18
T.E.	32,9	12	4	8,3	2,1	4	1		11		42	52
E.T.	45,3	3		15,3	1,3	2			1		10	10
Somatório / Média	38,6	155	233	13,0	3,2	311	9	3	65		1320	2264
%		39,9	60,1			80,2	2,3	0,8	16,8			

## **ANEXO III**

### **O ESTUDO DE CAMPO**

## **1. O REGISTO DAS OBSERVAÇÕES**

<p><b>Observação nº: 1</b>  Órgão observado: Conselho pedagógico  Escola Secundária: A  Data: 16/4/97  Início da sessão: 17 h 30 min.  Duração da sessão: 2 h 40 min.</p>	<p><b>Ordem de Trabalho:</b>  1. Informações.  2. Provas globais.  3. Semana da Área-Escola.  4. Outros assuntos.</p>
<p><b>Desenvolvimento da sessão.</b></p> <p>As mesas da sala foram dispostas de forma rectangular e os observadores ( José Tiago e Manuel Cabrinhas) colocaram-se afastados um do outro, em extremos opostos da sala.</p> <p>Estiveram presentes o presidente e a secretária do conselho directivo, quinze delegados de grupo, a coordenadora dos directores de turma e um aluno.</p> <p>Leitura e aprovação da acta (10 min.):</p> <p>A leitura da acta foi acompanhada de alguns reparos dos presentes, tendo sido aprovada por maioria com quinze votos a favor e três abstenções. (Um dos elementos do conselho, o aluno, entrou depois da aprovação da acta)</p> <p><b>1. Informações. (40 min)</b></p> <p>As informações dadas pelo presidente do conselho directivo diziam respeito a actividades, correspondência recebida, normativos e rede escolar proposta pelo conselho directivo. Sobre este último assunto, o presidente perguntou se havia algum inconveniente, ao que ninguém respondeu.</p> <p><b>2. Provas globais. (60 min.)</b></p> <p><b>2.1. Matrizes. (50 min.)</b></p> <p>Os delegados de grupo apresentaram as matrizes, centrando-se a sua análise e aprovação apenas nos aspectos formais e não no seu conteúdo. Isto foi precisamente referido pelo presidente ao afirmar que só interessava analisar a modalidade, a estrutura, o material a utilizar, a duração e os critérios de correcção. A apresentação foi intercalada apenas com comentários do presidente e da coordenadora dos directores de turma.</p> <p><b>2.2. Calendário das provas e júris. (10 min.)</b></p> <p>O presidente leu o calendário das provas globais e dos exames de equivalência à frequência. A coordenadora dos directores de turma pediu ao presidente para fazer um comunicado aos professores para estes marcarem as provas da formação técnica e entregarem esta marcação aos directores de turma.</p> <p><b>3. Semana da Área-Escola. (20 min.)</b></p> <p>O presidente distribuiu e leu o programa e informou que este poderá ainda sofrer algumas alterações, não no conteúdo, mas no horário.</p> <p>Foram colocadas algumas dúvidas pelos delegados que o presidente esclareceu. Também a coordenadora dos directores de turma faz esclarecimentos em paralelo aos do presidente, tendo a seguir monopolizado a apresentação das actividades do programa.</p> <p>Seguiram-se muitas conversas desordenadas e sobrepostas.</p> <p>O presidente deu por aprovado o documento por ausência de contestação, depois de ter perguntado ao plenário se alguém se queria pronunciar, não o tendo ninguém feito.</p> <p><b>4. Outros assuntos. (30 min.)</b></p> <p>A questão do patrono da escola foi o único assunto tratado neste ponto. Foi informado que era já a terceira vez que este problema era tratado.</p> <p>O presidente recordou que o nome do patrono é proposto pelos grupos, entregue ao conselho directivo e depois colocado numa pasta para consulta, juntamente com as respectivas biografias.</p> <p>O presidente pediu a opinião dos grupos e propostas para a votação. Disse ser necessário saber-se quem vota dos professores, funcionários e alunos, e em que proporções.</p> <p>A discussão foi centrada no processo de votação.</p> <p>O delegado do 5º grupo começou por referir que o conselho pedagógico funcionou mal quando</p>	

as pessoas tomaram posições pessoais e não as do grupo. Sobre a votação, como o seu grupo, embora tendo uma proposta não a apresentou em tempo oportuno e dado não concordar com nenhuma das propostas apresentadas, avança com uma proposta mais próxima das posições do seu grupo.

O presidente, passando a escrever as propostas no quadro perguntou se havia mais alguma coisa a dizer antes de se passar à votação. São as seguintes as propostas:

Proposta A - São votantes todos os professores (80), os delegados de turma (35), o encarregado do pessoal auxiliar; o representante do pessoal não docente no conselho pedagógico e o chefe da secretaria.

Proposta B - Os membros do conselho pedagógico (22), um representante dos alunos por turma (35), um representante do pessoal auxiliar e um representante do pessoal administrativo.

Proposta C - Os membros do conselho pedagógico (22), um representante dos alunos por ano (9), dois representantes do sector de pessoal.

Proposta D - São votantes todos os professores (80), um representante dos alunos por ano (9), um representante do pessoal auxiliar e um representante do pessoal administrativo.

Feita a votação, foi aprovada a proposta C, com os seguintes resultados: A - quatro votos, B - dois votos, C - onze votos, D - dois votos.

Seguidamente, generalizou-se a discussão sobre o prazo de entrega das propostas de nome e biografia, que já tinha ficado determinado. Foi proposto o prolongamento do prazo por mais quinze dias. O presidente disse não achar necessário tal prolongamento. Concluiu a reunião mostrando-se disponível para atender quem quisesse ainda dizer alguma coisa.

#### **Comentários.**

Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:

A falta de poder autónomo de decisão dos delegados de grupo, dependendo sempre as suas posições em conselho pedagógico do que foi estabelecido em grupo.

A elaboração pelo conselho directivo, com carácter definitivo, dos programas de actividades sem ouvir este conselho.

A aprovação de documentos por ausência de contestação.

A maior parte do tempo foi gasto com questões formais, com pedidos de esclarecimento e com informações.

O último ponto da ordem de trabalho foi aquele em que se verificou mais ser este o órgão de debate político da escola, com as opiniões dos grupos a chegarem ao plenário deste conselho via delegado de grupo. Isto aconteceu por a matéria em causa - o patrono da escola - já ter sido objecto de uma tomada de posição do conselho de grupo. Embora tenha sido este o tema mais forte, verificou-se não se ter levado à exaustão a sua discussão, tendo o presidente dado por encerrada a questão.

O peso da influência e protagonismo da coordenadora dos directores de turma (ela própria foi a anterior presidente do conselho directivo), pelo seu posicionamento através de opiniões pessoais e institucionais, sempre em sintonia com o presidente do conselho directivo.

Os assuntos de grande importância para a organização curricular da escola não discutidos em grupo (como a definição da rede escolar, as propostas do conselho directivo sobre as disciplinas de oferta própria da escola e os agrupamentos do ensino secundário) não foram analisados nem votados. A sua inserção na ordem de trabalhos verificou-se no ponto das informações. O presidente perguntou apenas se ninguém se opunha e passou à frente.

O conselho pedagógico não é um órgão de produção e de elaboração de documentos, tarefa esta que é feita pelo conselho directivo, no que respeita aos documentos gerais como foi o caso da semana da área-escola, ou pelo conselho de grupo, no que se refere às particularidades de cada disciplina como as matrizes das provas globais.

Dos dezanove elementos presentes, quinze são delegados de grupo, o que se traduz num peso muito grande da coordenação intradisciplinar relativamente à constituição deste órgão. Assim o conselho de grupo disciplinar constitui-se, no modelo da "gestão democrática", como a unidade básica da organização pedagógica da escola

<p><b>Observação n.º: 2</b>  Órgão observado: Conselho do 1º Grupo  Escola Secundária: A  Data: 22/4/97  Início da sessão: 18 h  Duração da sessão: 60 min.</p>	<p><b>Ordem de Trabalho:</b>  1. Informações.  2. Provas globais e exames.  3. Outros assuntos.</p>
<p><b>Desenvolvimento da sessão.</b></p> <p>A reunião realizou-se numa mesa redonda na sala de professores. Estiveram presentes cinco professores.</p> <p>Depois de ter sido lida a acta a delegada perguntou se estavam de acordo, como ninguém se manifestou contra, considerou-se aprovada a acta.</p> <p><b>1. Informações. (20 min)</b></p> <p>As informações transmitidas pela delegada foram dadas na sua maioria pelo presidente do conselho pedagógico na última reunião deste conselho (16/4/97) a que tivemos oportunidade de assistir. A delegada foi esclarecendo pontualmente um ou outro professor que colocava algumas questões. Estas informações referiam-se a normativos, ao patrono da escola, a actividades escolares, à substituição de professores, à rede escolar, às disciplinas de oferta própria da escola e aos novos agrupamentos do ensino secundário propostos pelo conselho directivo.</p> <p><b>2. Provas globais e exames. (30 min.)</b></p> <p>A delegada deu informações sobre o calendário das provas globais e dos exames e sobre as reuniões de avaliação.</p> <p>Várias foram as conversas paralelas estabelecidas sobre a dificuldade de conjugação da realização das provas globais com as aulas que ainda estão a decorrer, mostrando-se os presentes muito cépticos sobre este assunto, mas sem adiantar estratégias de solução, nem esboçar quaisquer propostas.</p> <p>A delegado prosseguiu com a exposição de outros assuntos de natureza formal, que dizem respeito à organização geral das provas: calendário, prazos de entrega, intervalo entre as provas e administração das provas.</p> <p>Foram levantadas algumas questões relacionadas com a dificuldade de administração de uma prova única nas turmas do 9º ano, onde as provas globais são a nível de turma, visto até na aula normal serem feitos dois testes diferentes, dado o elevado número de alunos por turma. A delegada rematou dizendo que tem de ser feito como está na lei, ou seja uma prova única por turma, logo os docentes têm que ver se arranjam salas onde possam dividir os alunos, ou então colocar mais carteiras na sala.</p> <p>A reunião prosseguiu nos mesmos termos, com a organização das provas globais do ensino secundário, no que respeita às matrizes, à forma como se preenchem os envelopes e a outros aspectos formais relacionados com o processo.</p> <p>A delegada continuou fazendo uma leitura exaustiva da legislação que tinha recebido no conselho pedagógico, respondendo pontualmente às dúvidas levantadas. Como a leitura estivesse a ser demorada, terminou dizendo aos colegas que depois liam tudo, no que estes concordaram, dado que lhes foi distribuída toda a documentação.</p> <p><b>3. Outros assuntos. (10 min.)</b></p> <p>Foram dados a conhecer outros assuntos, designadamente a realização de encontros de professores, a chegada de manuais escolares e ainda os novos programas da disciplina.</p> <p>A delegada perguntou entretanto se havia mais alguma coisa a tratar, tendo vários professores colocado questões sobre o funcionamento da “barraquinha da disciplina” que está a funcionar na Semana da Área-Escola.</p> <p>A reunião terminou com várias conversas cruzadas sobre os vários assuntos apresentados, o que prova não ter sido desenvolvida a discussão suficiente.</p>	

Depois de várias tentativas de acabar a reunião, com todos os professores a falar em simultâneo, a delegada rematou: *"Bem não há mais nada, vamo-nos embora"*. E assim terminou a reunião.

#### **Comentários.**

Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:

A maior parte do tempo da reunião foi gasto a tomar conhecimento de informações que foram dadas no conselho pedagógico, pelo seu presidente. Mesmo nos pontos fora das informações verificou-se que na sua generalidade foram preenchidos na leitura e interpretação de legislação dada em conselho pedagógico. Assim a tomada de conhecimento prolongou-se por toda a reunião, tendo sido extensiva ao terceiro ponto - outros assuntos - no qual foram transmitidas informações dadas após o último conselho pedagógico, pelo seu presidente directamente ao delegado de grupo.

A acta da reunião anterior foi aprovada por consenso, sem recurso a votação.

A delegada apelou ao cumprimento rigoroso e acrítico da legislação.

Os conselheiros preocuparam-se apenas com os aspectos formais das provas globais, relegando a discussão sobre os critérios pedagógicos da sua elaboração para os próprios autores das provas.

O delegado de grupo constitui o elo de ligação dos docentes do grupo à escola. É através dele que circula toda a informação do conselho pedagógico e do conselho directivo para o grupo e vice-versa.

O trabalho do delegado tem mais a ver com a circulação da informação, com a organização do material do grupo, isto é, é um trabalho mais de natureza administrativa do que pedagógica.

O informalismo com que os vários temas são tratados, não havendo um período de discussão intencionalmente definido após a sua apresentação nem o consequente período de conclusões, o que permite que esta discussão seja feita de forma descoordenada e provoca a aprovação tácita das principais decisões, sem estas se sujeitarem a um processo de votação.

#### **Observação nº: 3**

Órgão observado: Conselho do 8º Grupo - A

Escola Secundária: A

Data: 23/4/97

Início da sessão: 18 h

Duração da sessão: 1 h 10 min.

#### **Ordem de Trabalho:**

1. Informações.
2. Matrizes das provas globais.
3. Outros assuntos.

#### **Desenvolvimento da sessão.**

A reunião decorreu na biblioteca da escola com as mesas dispostas de forma rectangular.

Estiveram presentes sete professores.

Antes da leitura da acta da reunião anterior a delegada de grupo apresentou o observador, tendo-se processado uma mútua apresentação entre este e os elementos do grupo.

Leitura e aprovação da acta (5 min):

Feita a leitura da acta a delegada perguntou: *"Então toda a gente vota a favor ?"*. Como não houve respostas, concluiu: *"A acta está aprovada"*.

#### **1. Informações. (20 min.)**

A delegada deu as informações obtidas na sessão do conselho pedagógico de 16/4/97, a que também assistimos. Estas informações referiam-se às actividades da escola, à correspondência recebida com interesse para os professores, aos normativos sobre alunos, professores e gestão da escola, à rede escolar, às disciplinas de oferta própria da escola, aos novos cursos tecnológicos a abrir na escola.

Estas informações foram dadas pela delegada de forma informal, com comentários paralelos de vários professores.

#### **2. Matrizes das provas globais. (30 min.)**

A delegada informou sobre a administração das provas globais, enquanto alguns professores mostravam um grande alheamento pelo que se estava a passar, tendo sido mesmo afirmado não



interessar o que se refere a outros grupos.

Um docente apresentou um caso referente a um conselho de turma do 9º ano onde foi decidida a elaboração de matrizes próprias, contrariamente ao que o conselho pedagógico estipulou e que consistia na feitura de uma matriz única para todas as turmas do mesmo ano e da mesma disciplina. A delegada de grupo afirmou não ir tomar posição sobre o assunto, dizendo que tal tinha de ser apresentado ao conselho directivo e este decidir se a questão iria a conselho pedagógico.

Seguidamente foram ocupados cerca de dez minutos com a distribuição das pessoas que deveriam ver as provas globais, dado que dois docentes nessa altura não estariam na escola, um por rescisão de contrato e outra por licença de parto. Feitos os reajustamentos e colocado que foi o problema sobre como deveriam ser assinadas as provas, a delegada afirmou ir colocar o problema ao conselho directivo para que este decidisse.

### 3. Outros assuntos. (15 min.)

A delegada deu conhecimento de alguma informação que lhe havia chegado via conselho directivo, após a última reunião do conselho pedagógico. Desta informação mereceu especial atenção dos presentes o "2º Encontro dos Professores de Português", cuja análise foi efectuada desordenadamente através de uma discussão cruzada e inconclusiva.

Finda esta discussão e antes da delegada dar por terminada a sessão foi perguntado por um dos docentes se já se poderiam ausentar.

A delegada, depois de fazer a síntese dos assuntos que deveria levar ao conselho pedagógico, perguntou se ninguém queria acrescentar nada e terminou a reunião.

### Comentários.

Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:

Os professores mostraram grande desinteresse no que respeita a assuntos relativos a outros grupos. Mesmo no que concerne a assuntos do seu grupo, desde que não lhe digam directamente respeito mostraram igual alheamento.

A maior parte do tempo da reunião foi gasto na divulgação de informações do conselho pedagógico.

Um grande informalismo na tomada de decisões, isto é, as decisões são tomadas por ausência de opiniões contra.

A dificuldade de articulação entre a coordenação vertical realizada a nível deste conselho e a coordenação horizontal realizada a nível de um conselho de turma do 9º ano, tendo a delegada remetido para o conselho directivo a resolução do problema.

Excessivo formalismo e burocracia na organização das provas globais, sem capacidade do grupo autonomizar as decisões, recorrendo com frequência ao poder tutelar do conselho directivo.

A delegada não terminou a sessão sem procurar a autorização intrínseca do grupo para as questões que deveria colocar no conselho pedagógico, demonstrando assim a sua total dependência em relação ao colectivo dos docentes do grupo.

### Observação nº: 4

Órgão observado: Conselho pedagógico

Escola Secundária: B

Data: 30/4/97

Início da sessão: 14 h 30min.

Duração da sessão: 1 h 40min.

### Ordem de Trabalho:

1. Informações.
2. Aprovação das matrizes das provas globais.
3. Avaliação no Ensino Secundário.
4. Outros assuntos.

### Desenvolvimento da sessão.

Estiveram presentes treze membros deste conselho: o presidente do conselho pedagógico que é simultaneamente chefe de departamento de expressões, a adjunta do director executivo, o chefe de departamento de línguas, o chefe de departamento de ciências exactas, da natureza e tecnologias, os quatro coordenadores de directores de turma dos anos existentes na escola (9º, 10º, 11º e 12º), três representantes dos alunos, um do 9º ano, outro do 11º e outro do 12º, a representante dos serviços

de orientação escolar e a representante da associação de pais e encarregados de educação (só participou nos últimos quarenta minutos da reunião).

Leitura e aprovação da acta (5 min.):

A acta da sessão anterior do conselho pedagógico foi lida e foram feitos alguns reparos e pedidos de esclarecimento, tendo sido depois considerada aprovada, sem se ter processado qualquer votação, na sequência de ninguém ter reagido às perguntas do presidente do conselho pedagógico: *“Aprovamos a acta ? Há mais alguma coisa a dizer ?”*.

#### 1. Informações. (45 min)

No período das informações foi feito o balanço da área-escola. A participação docente nesta actividade curricular não disciplinar, foi a nota mais saliente neste período, pela discussão que gerou. O conselho pedagógico numa sequência de interpretações tentou justificar e harmonizar a não participação de alguns docentes por forma *“a não haver problemas”*, conforme indicou a própria adjunta do director executivo. Vejamos a evolução deste percurso discursivo, pela boca dos autores de algumas das argumentações.

- presidente do conselho pedagógico: *“Deve ser mencionado nos relatórios dos directores de turma que alguns professores não participaram e também que as actividades não foram planeadas por todos os professores ou se os professores não participaram foi porque não quiseram”*;

- coordenador dos directores de turma do 10º ano: *“o alguém não é concretizável”*;

- presidente do conselho pedagógico: *“É de dizer quem participou e não parece mal a ninguém”*;

- adjunta do director executivo: *“Cada professor é responsável pela sua participação, é mais grave se é o director de turma a não participar”*;

- presidente do conselho pedagógico: *“O professor pode não participar porque a actividade não se relaciona com as suas aulas, outra coisa é o professor negar-se a participar. A escola através dos órgãos de gestão deve saber quem participou na área-escola”*;

- adjunta do director executivo: *“Em principio participaram todos os professores, os relatórios são feitos com a participação de todos, precisamente para não haver problemas”*;

- coordenador dos directores de turma do 11º ano: *“O problema reside na regulamentação que o conselho pedagógico fez para a área-escola, os projectos devem reflectir a área disciplinar de cada professor e os conteúdos programáticos devem ser conciliados com a área escola. Porquê não falsificar um pouco a área-escola para garantir esta conciliação? É a forma como a área-escola está a ser planeada que dá origem a estes factos. Alguns professores não se empenharam mais por não poderem dispensar aulas por causa do cumprimento dos programas”*;

- coordenador dos directores de turma do 9º ano: *“A área-escola é obrigatória para os alunos, mas não é para os professores, os professores devem participar, mas há motivos que impedem tal participação”*;

- presidente do conselho pedagógico: *“Deve-se apenas no sentido positivo referenciar nos relatórios dos directores de turma os professores que colaboraram”*;

- coordenador dos directores de turma do 9º ano: *“Há os que podem colaborar e os que não podem. Eu no 11º ano não podia, não é não querer, porque tinha dois capítulos de matéria do 10º ano que não foram dados”*;

- coordenador dos directores de turma do 11º ano: *“Eu não vou conseguir dar o programa não sei se é devido à área-escola.”*

Neste momento uma intervenção da adjunta do director executivo provocou uma inversão no discurso.

- adjunta do director executivo: *“Mas alguns directores de turma queixam-se que há colegas que simplesmente dizem não. Os professores não querem participar, mas no dia da conferência todos querem faltar às aulas para nela participar e aí já podem dispensar três ou quatro horas”*;

- chefe do departamento das ciências exactas, da natureza e tecnologias: *“O problema reside no facto dos alunos escolherem o tema da acordo com os seus gostos, depois foge-se aos temas curriculares”*;

- representante dos alunos do 11º ano: *“Nós não queríamos o tema “droga” e tivemos que o*

*aguentar sem o escolher”;*

- coordenador dos directores de turma do 11º ano: *“Os alunos queriam era o tema “comunicação” para ir ao “Big Show Sic”, por isso é que torceram o nariz e começaram a dizer não. A escolha do tema tem que ser exequível”.*

Neste momento o presidente do conselho pedagógico disse *“chega de área-escola, vamos para a frente senão não saímos daqui”.* Assim terminou o primeiro ponto da ordem de trabalho, que mais não discutiu que a área-escola.

#### 2. Aprovação da matrizes das provas globais. (20 min.)

O presidente do conselho pedagógico foi recebendo, uma a um, de cada chefe de departamento as matrizes referentes a cada grupo disciplinar e entregando-as à adjunta do director executivo, a qual no fim prestou alguns esclarecimentos sobre os problemas que se levantam na gestão das provas globais.

#### 3. Avaliação do Ensino Básico. (20 min.)

O presidente do conselho pedagógico apresentou genericamente um documento feito pelo coordenador dos directores de turma do 9ºano e pediu também aos membros do conselho para fazerem uma leitura para o documento ser aprovado. Pediu ainda ao autor da proposta que se entendesse fizesse alguns reparos, tendo este reforçado que o documento não passava de uma proposta, havendo ainda algumas coisas a acrescentar. Foram então postas pelos presentes algumas questões que este esclareceu.

A adjunta do director executivo salientou que as faltas dos alunos serão objecto de consideração e de equacionamento em cada conselho de turma.

O presidente do conselho pedagógico procedeu novamente à leitura integral da proposta, ponto por ponto, intercalada com alguns comentários do autor da proposta, e no fim da leitura rematou: *“Penso que está tudo o que é mais importante, vocês vêm mais alguma coisa? Se ninguém tem mais nada a acrescentar dá-se por aprovado o documento”.*

#### 4. Outros assuntos. (10 min.)

A adjunta do director executivo apresentou ao conselho pedagógico a candidatura de um docente a bolseiro para que este órgão desse parecer.

O presidente do conselho pedagógico afirmou que para o conselho dar parecer tem de saber os benefícios e prejuízos que a situação acarreta.

A adjunta do director executivo informou que a escola não fica prejudicada, ficando pelo contrário beneficiada, dado que o docente vai trabalhar na investigação, logo a escola tem todo o interesse em apoiar a candidatura.

Neste contexto, o presidente do conselho pedagógico concluiu: *“Face a este argumento está dado o parecer favorável”.*

E, assim, terminou a reunião.

#### Comentários.

Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:

Esta constituição do conselho pedagógico privilegia o envolvimento directo dos alunos e das estruturas de apoio sócio-educativo, em detrimento das estruturas de coordenação pedagógica vertical intradisciplinar.

O informalismo com que são aprovados os documentos. Estes são considerados tacitamente aprovados pelo presidente, não através de votação, mas por um pseudo consenso, isto é, por ausência de manifestações em contrário. São disto exemplo a aprovação da acta, do documento de avaliação e do parecer sobre a candidatura a bolseiro, reduzindo-se esta a um troca de impressões entre o presidente do conselho pedagógico e a adjunta do director executivo.

A aprovação das matrizes das provas globais reduziu-se aos procedimentos administrativos da sua recolha e dos esclarecimentos sobre a sua aplicação, dados pela adjunta do director executivo.

Quase metade do tempo foi gasto com a justificação do envolvimento docente na área-escola, enquanto o documento de avaliação apresentado foi analisado de uma forma aligeirada, sendo a sua

tácita aprovação reflexo desta ausência de debate.

Foi notória a defesa da não participação dos professores na área-escola, feita pelos professores membros do conselho pedagógico, destacando-se a defesa empreendida pelos próprios coordenadores dos directores de turma, dado a sua área de intervenção se situar na zona do apoio socio-educativo dos alunos e não na do profissionalismo/corporativismo docente. Foi aqui usada uma estratégia que permitisse sair-se dali com uma justificação favorável para o não envolvimento docente. No entanto, houve uma inversão no discurso com a intervenção da adjunta do director executivo, que primeiro se assumiu com intransigência na defesa dos docentes, e depois transmitiu uma visão mais crítica. Foi por esta altura que o presidente do conselho pedagógico, ele próprio chefe de departamento, logo assumindo a projecção do profissionalismo docente no conselho pedagógico, deu por terminada a questão para não se afastar mais do discurso desculpativo a que já se tinha chegado.

O conselho pedagógico assenta a sua dinâmica de funcionamento numa liderança impositiva do presidente, a qual não foi questionada pelos seus membros durante a sessão. Este procedimento revela uma pseudo afirmação do profissionalismo docente. As decisões são mais fruto de um arrastamento dos membros do conselho pedagógico do que de uma participação e de um discussão efectivas.

<b>Observação nº: 5</b> Órgão observado: Conselho do 1º Grupo Escola Secundária: B Data: 21/5/97 Início da sessão: 14 h 45 min. Duração da sessão: 45 min.	<b>Ordem de Trabalho:</b> 1. Informações. 2. Substituição do delegado de grupo. 3. Outros assuntos.
<b>Desenvolvimento da sessão.</b>  Estiveram presentes sete docentes. A reunião, que decorreu na sala de departamento, foi iniciada com a leitura da acta da reunião anterior. Esta acabou por ser implicitamente aprovada, pois ninguém se pronunciou sobre ela, nem sequer foi posta à votação.  1. Informações. (5 min) A delegada informou que a reunião se realizou às 14 h 45 min. , porque a maioria dos professores tinha aulas às 15 h 30 min., dando assim jeito a todos e também porque os assuntos a tratar eram poucos, visto terem a maioria das questões já sido alvo de uma troca de impressões entre ela própria e alguns professores. Assim foi apenas concretizada uma informação sobre os projectos de férias da Universidade Aberta.  2. Substituição do delegado de grupo. (10 min.) A delegada informou que a sua substituição devido a licença de parto se concretizava entre Junho e Outubro. Adiantou que durante este período devem ser realizadas apenas duas reuniões de grupo, uma ainda no final do presente ano lectivo para a escolha dos manuais escolares e para a elaboração do relatório de actividades, a outra no princípio do próximo ano lectivo para a planificação das actividades lectivas. Depois desta prévia motivação para a aceitação temporária do cargo, perguntou se alguém a queria substituir. Um dos presentes indicou uma colega para a substituir, dado ser ela a próxima delegada, atendendo a que o exercício do cargo é rotativo. Tal sugestão foi aceite pela visada e assim terminou esta discussão.  3. Outros assuntos. (20 min.) A reunião continuou com a análise de vários assuntos, designadamente: a utilização de calculadoras; a existência de uma base de dados de programas de Matemática; e o concurso para professores acompanhantes da reformulação dos programas do 10º ano.	

Foi nesta altura afirmado que em consequência da saída do 9º ano para a escola básica, a escola fica sem turmas do terceiro ciclo do ensino básico, resultando daqui que as turmas não vão chegar para preencher os horários de todos os docentes, pelo que o director executivo terá informado que as turmas vão ficar mais pequenas para ocupar os professores com aulas, em lugar de lhes atribuir actividades não lectivas.

Seguiram-se várias conversas paralelas, tendo o delegado afirmado que o ponto mais importante fora cumprido, aquele que se referia à sua substituição. Continuando as conversas informais, um dos docentes sugeriu que o resto do tempo ainda disponível fosse gasto “ *a ver como funciona a base de dados da Porto Editora*”, terminando aqui a reunião propriamente dita.

#### **Comentários.**

Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:

Um grande informalismo, comunhão de ideias e até familiaridade entre os elementos do grupo, avaliar pela forma como decorreu a reunião.

A consensualidade como foi substituída a delegada: sugestão, seguida de aceitação sem discussão.

O grande pragmatismo como são resolvidas as questões, sem discussões e com aceitação rápida.

O desempenho do cargo de delegado é assumidamente de natureza rotativa.

O chefe de departamento de ciências exactas, da natureza e tecnologias, que pertence ao grupo, não teve nenhum protagonismo especial na reunião, nem sequer se referiu ao conselho pedagógico.

A existência de recursos humanos de trabalho na disciplina, dado que a escola tem mais docentes de Matemática do que na realidade necessita.

#### **Observação nº: 6**

Órgão observado: Conselho pedagógico

Escola Secundária: A

Data: 28/5/97

Início da sessão: 17 h 50 min.

Duração da sessão: 2 h 30 min.

#### **Ordem de Trabalho:**

1. Informações.
2. Aprovação das matrizes dos Exames de Equivalência à Frequência.
3. Análise das instruções para as correcções e classificações dos exames.
4. Análise do Despacho Normativo nº 27/97.
5. Escolha dos manuais escolares.
6. Outros assuntos.

#### **Desenvolvimento da sessão.**

Nesta sessão estiveram presentes dezassete membros: o presidente; um acompanhante de estágio da profissionalização em serviço; treze delegados de grupo; a coordenadora dos directores de turma; e um representante dos alunos.

Leitura e aprovação da acta (10 min):

A leitura da acta foi acompanhada de vários comentários, tendo esta sido aprovada com treze votos a favor e treze abstenções (o representante dos alunos não estava ainda presente quando foi efectuada a votação)

##### **1. Informações. (25 min.)**

Foram feitos alguns avisos, pelo presidente, sobre a realização e a vigilância das provas globais.

Os participantes nos “*Encontros do Secundário*” realizados na Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora, testemunharam como haviam decorrido os trabalhos.

O presidente informou os conselheiros sobre o programa de modernização dos serviços administrativos, em curso, sobre o “*Programa Enes*” de gestão dos exames e sobre alguns formalismos relacionados com os exames.

Referiu ainda algumas actividades de intercâmbio da escola com outras escolas.

##### **2. Aprovação da matrizes dos exames de equivalência à frequência. (25 min.)**

Os delegados, um a um, leram as características das provas da responsabilidade dos seus

grupos, bem como a constituição dos respectivos júris.

O presidente forneceu o número de alunos por prova e anunciou a calendarização das provas, perguntando se havia alguma coisa em contrário sobre as datas propostas, não se tendo ninguém pronunciado.

### 3. Análise das instruções para as correcções e para a classificação dos exames. (15 min.)

O presidente distribuiu a documentação referente a esta temática, informando que ela deveria ser objecto de análise em cada grupo disciplinar. Adiantou ainda que se fariam igualmente reuniões com os professores do secretariado de exames, com os vigilantes, com os coadjuvantes e com todos os professores do 12º ano.

O presidente fez ainda mais algumas referências às normas gerais de exames, que disse serem muito semelhantes às do ano anterior, e sobre o preenchimento dos respectivos termos.

Estabeleceu-se aqui uma discussão sobre os critérios de distribuição das provas do 12º ano pelos correctores, questionando-se os presentes sobre as razões que presidiam a tal escolha.

Não tendo ninguém reagido à pergunta do presidente sobre se desejavam acrescentar mais alguma coisa, este deu por concluído este ponto da ordem de trabalho.

### 4. Análise do Despacho Normativo nº 27/97. (35 min.)

O presidente distribuiu o Despacho Normativo nº 27/97 e afirmou que era muito importante a sua discussão em grupo disciplinar. Explicando o despacho, disse dever a escola estar preparada para os novos desafios da gestão, dado ter sido estabelecido o próximo ano lectivo (1997/98) como um ano de definição do projecto educativo, do regulamento interno, da rede escolar e do agrupamento de escolas.

Posto isto foi generalizada uma discussão sobre a rede escolar, mostrando muitos dos membros deste conselho um grande cepticismo sobre a distribuição das turmas do 3º ciclo entre esta escola e a escola básica. Esta distribuição tem reflexos no quadro de pessoal e muitos docentes, designadamente os de Educação Tecnológica, já não têm aqui horas suficientes para leccionar e estão a abrir vagas para professores da mesma área na outra escola.

A coordenadora dos directores de turma teceu alguns comentários sobre esta matéria, mostrando concordância que ficassem só com alunos do ensino secundário por ser mais fácil de gerir e permitir dar mais atenção aos alunos do 10º ano que, segundo disse, "*caiem aqui de pára-queadas*".

Foi consensual a necessidade da realização de uma reunião tripartida entre as duas escolas e a autarquia para clarificar este assunto, tendo o presidente alertado não ter a certeza se a escola e este conselho querem mesmo ficar sem o 3º ciclo.

A delegada de História afirmou que abrem vagas na escola básica e fecham vagas na secundária, mantendo, no entanto, nesta última as pessoas sem leccionar, o que é uma má utilização dos recursos humanos pela administração.

Sem que se tenha chegado a qualquer conclusão, o presidente passou ao ponto seguinte da ordem de trabalho.

### 5. Escolha dos manuais escolares. (10 min.)

O presidente distribuiu três conjuntos de documentos contendo a regulamentação da escolha dos manuais escolares, apresentando-a genericamente e remetendo-os para os grupos com o pedido de atenção para as datas de escolha, de afixação e de envio dos manuais adoptados.

### 6. Outros assuntos. (30 min.)

Foi este conselho informado pelo seu presidente das propostas de nomes para o patrono da escola já chegadas ao conselho directivo e foi reforçado todo o processo conducente à sua determinação.

O delegado do 5º grupo leu uma proposta do seu grupo sobre a participação dos alunos em realizações com fins lucrativos, cujos ensaios se realizam dentro da escola, sem que o conselho pedagógico disso tenha conhecimento. Esta proposta visa acabar com estas iniciativas por não concordarem com elas.

A coordenadora dos directores de turma disse que o conselho pedagógico não precisa de ser

ouvido porque tal realização, apesar de ser ensaiada na escola, não foi aqui realizada e que a Associação de Jovens Estudantes tem estatuto próprio, o que lhe permite efectuar estes eventos fora da escola.

O presidente disse ser favorável a que os alunos façam as festas na escola em vez de as fazerem fora, pois aqui têm outro tipo de apoios.

A coordenadora dos directores de turma também disse nada ter o conselho pedagógico a ver com o aluguer da escola, e adiantou que tal assunto é da responsabilidade do conselho administrativo.

O delegado dos alunos disse que a actividade em causa estava no plano de actividades da escola e que este tinha sido aqui aprovado.

O delegado do 5º grupo ainda assim reafirmou não concordar com tal realização e colocando um ponto de ordem à mesa, solicitou que o conselho pedagógico se pronunciasse.

Então o delegado do 11º grupo-A afirmou: *“O presidente do conselho pedagógico deu a sua versão e até prova em contrário eu considero que a representatividade da escola é a ele que cabe, no entanto, é importante reflectir-se sobre este assunto, porque é uma pena as infraestruturas da escola estarem às moscas quando não estão a ser usadas para fins lectivos e não se aproveitarem em benefício da comunidade”*. Terminou acrescentando que não conseguia pronunciar-se sobre a proposta do 5º grupo por não dispor de elementos suficientes e por, reforçou, acreditar na representatividade do presidente.

O delegado do 12º grupo-A disse que estes assuntos deveriam ser colocados no início das reuniões para serem agendados para *“não se apanharem estas secas”*.

O delegado do 5º grupo afirmou só querer marcar a sua posição e a posição do seu grupo.

O presidente depois de afirmar que este assunto estava ultrapassado por as festas já se terem realizado, informou que tal discussão seria efectuada no início do próximo ano lectivo, tendo terminado a reunião perante a insistência de vários conselheiros para que assim procedesse.

#### **Comentários.**

Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:

As informações foram todas dadas sem qualquer interrupção ao discurso do presidente.

Um grande número de abstenções na aprovação da acta, sem que fossem proferidas quaisquer declarações de voto. É de alguma forma um “não apoio” implícito ao conteúdo da acta, efectuado no impessoalismo, sem a implicação dos protagonistas.

O presidente impôs uma certa ordem de funcionamento do conselho.

O formalismo com que são tratadas as provas da responsabilidade da escola, preocupando-se o conselho apenas com os aspectos administrativos, sem cuidar das condições de natureza pedagógica que, por maioria de razão, também lhe compete aprovar. Esta é uma aprovação implícita, porque os delegados de disciplinas diferentes não se sentem capazes de ajuizar sobre a metodologia e os conteúdos de outras disciplinas que não a sua.

O conselho pedagógico é mais um órgão de interpretação das normas estabelecidas do que de criação de normas próprias, a avaliar pelo conteúdo da sua ordem de trabalho que visa mais a interpretação de regras supra-estabelecidas e de normativos, do que da elaboração de normas próprias da escola.

A importância que é atribuída ao conselho de grupo disciplinar na análise de vários documentos e de normativos distribuídos em conselho pedagógico.

Uma manifesta desarticulação entre as escolas da mesma localidade, ambas a leccionarem em comum o 3º ciclo do Ensino Básico, com o inevitável desperdício de recursos humanos, dada a manutenção de professores de algumas especialidades na escola secundária sem aulas, designadamente de educação tecnológica.

As decisões não são conclusivas e o conselho pedagógico não toma decisões. É disto exemplo o facto deste conselho não se pronunciar sobre a manutenção do 3º ciclo na escola.

A emotividade colocada no debate da questão das festas e o protagonismo que o 5º grupo pretende assumir na definição da política extra-curricular da escola. De registar aqui a confiança dada ao presidente (e ao conselho directivo), tendo mostrado a maioria dos conselheiros um interesse limitado por estes assuntos, concordando, no entanto, com as discussões destas matérias neste conselho.

**Observação n.º: 7**  
Órgão observado: Conselho pedagógico  
Escola Secundária: B  
Data: 4/6/97  
Início da sessão: 16 h 20 min.  
Duração da sessão: 1 h 15 min.

**Ordem de Trabalho:**

1. Informações.
2. Exames.
3. Avaliação do Ensino Secundário.

**Desenvolvimento da sessão.**

Estiveram presentes treze membros deste conselho: o presidente do conselho pedagógico que é simultaneamente chefe de departamento de expressões, o director executivo, a adjunta do director executivo, o chefe de departamento de línguas, o chefe de departamento de ciências humanas e sociais, o chefe de departamento de ciências exactas, da natureza e tecnologias, os quatro coordenadores de directores de turma dos anos existentes na escola (9.º, 10.º, 11.º e 12.º), dois representantes dos alunos, um do 11.º ano e outro do 12.º, e a representante da associação de pais e encarregados de educação (só participou nos últimos quarenta minutos da reunião).

Não foi efectuada a realização da leitura da acta da sessão anterior por falta do docente encarregado da sua redacção, pelo que se entrou directamente na ordem de trabalho.

**1. Informações. (10 min.)**

O presidente do conselho pedagógico deu ao plenário deste conselho informações sobre: os Encontros do Ensino Secundário, realizados na Escola Secundária Gabriel Pereira; a escolha dos manuais escolares; o regime jurídico da gestão escolar; e o processo das candidaturas a acções de formação do Centro de Formação da Associação de Escolas a que a Escola pertence.

No final perguntou se havia dúvidas, não tendo ninguém dito nada prosseguiu para o ponto seguinte.

**2. Exames. (35 min.)**

O presidente do conselho pedagógico pediu a opinião dos membros do conselho pedagógico sobre as condições em que os alunos que faltam à primeira chamada se deverão apresentar à segunda chamada, autorização que neste momento é da responsabilidade do director executivo.

Houve uma vasta e sobreposta troca de impressões entre os que defendem que os alunos devem poder optar por uma ou por outra chamada para organizarem a sua preparação para os exames, e os que defendem que a ida à segunda chamada tem que se fundamentar em "*motivos bem fundados*".

O director executivo afirma que a primeira solução "*preverte o sistema*" ao mesmo tempo que diz: "*o que está escrito contraria tudo, a administração deixa a batata quente para as escolas*". A sua fundamentação reside, segundo informou, no facto de no ano anterior os alunos escolherem a chamada previamente, cabendo agora ao director executivo autorizar a apresentação à segunda chamada.

O chefe de departamento de ciências exactas, da natureza e tecnologias, fugindo ao tema "*exames*" deste ponto da ordem de trabalho, observou que as provas globais também são seguidas, sendo igualmente uma sobrecarga muito grande para os alunos que as fazem.

A adjunta do director executivo informou que nas provas globais não se podem interromper as aulas sem que haja provas globais nesse mesmo dia.

O mesmo chefe de departamento disse ainda que em algumas escolas deixam um dia no meio da semana das provas globais para os alunos estudarem ao que o director executivo respondeu: "*fazem mas não devem, não há inspecção, logo não há problemas*".

Seguidamente a representante dos pais e encarregados de educação e o representante dos alunos do 11.º ano informaram sobre alguns problemas das provas globais, tendo o director executivo respondido que esse é um assunto da responsabilidade dos grupos disciplinares.

Este assunto prolongou-se por alguns momentos com conversas cruzadas sobre o assunto.

O presidente do conselho pedagógico regressando novamente ao tema em análise afirmou: "*eu por minha parte julgo que só por motivo de força maior o aluno se pode apresentar à segunda*



*chamada*". Face a várias posições antagónicas novamente manifestadas, o director executivo advertiu: "*critérios não fixamos, só me queria defender invocando o parecer do conselho pedagógico, quando ajuizasse sobre os pedidos de segundas chamadas*".

O presidente do conselho pedagógico fazendo notar que a lei não é rígida, termina com a questão afirmando que o parecer do conselho pedagógico é no sentido de dar "*liberdade de movimento para o director executivo ajuizar*".

Seguidamente a adjunta do director executivo teceu alguns comentários sobre as pautas finais do terceiro período, tendo os coordenadores de ano dos directores de turma anunciado a intenção de, para o efeito, reunirem brevemente com os respectivos directores de turma.

### 3. Avaliação no Ensino Secundário. (30 min.)

Foi apresentada na generalidade, pelo presidente do conselho pedagógico, o documento sobre a avaliação do ensino secundário e dados cinco minutos para os conselheiros procederem à respectiva leitura, para depois se poderem pronunciar.

Passado este tempo o presidente do conselho pedagógico voltou a ler o documento, ponto por ponto, e no fim perguntou se havia algum problema ou proposta de alteração. Algumas questões foram então colocadas e discutidas.

Findos alguns esclarecimentos dados pelo director executivo e pela sua adjunta, o presidente do conselho pedagógico chamou a atenção para a importância de ser efectuada uma leitura nos departamentos para serem tiradas dúvidas e rematou: "*não havendo mais nada, então podemos dar o documento por aprovado*".

Findo isto os docentes levantaram-se em simultâneo sem que ninguém tenha antes posto fim à reunião.

### **Comentários.**

Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:

Uma certa incapacidade de a escola a nível da gestão pedagógica de topo autonomizar as decisões, quando existe uma "*zona de incerteza*", como no caso da autorização da ida dos alunos à segunda chamada dos exames nacionais do décimo segundo ano, e de provocar algumas "*infidelidades normativas*", já por outras escolas praticadas, na administração das provas globais.

A apertada regulamentação central das provas globais, que são da responsabilidade da escola, não permitindo a esta a definição de um regulamento próprio para tal.

O director executivo responsabiliza os grupos disciplinares em matérias específicas das disciplinas relativas às provas globais, não havendo reacção no conselho pedagógico, nem do chefe de departamento respectivo.

O presidente do conselho pedagógico terminou ele próprio a discussão sobre o parecer do conselho relativamente à ida à segunda chamada dos exames sem se ter processado qualquer opinião final do colectivo, nem ter havido votação. O mesmo aconteceu com a proposta de avaliação do ensino secundário que foi considerada aprovada pelo presidente sem ninguém se pronunciar a favor ou contra.

Os conselheiros não tiveram conhecimento prévio dos documentos que iam discutir. Leram-nos na altura, o que condicionou um conhecimento consciente dos mesmos.

A sessão terminou quando os conselheiros se levantaram, denunciando este procedimento uma certa auto-gestão do tempo de duração da reunião.

<p><b>Observação nº: 8</b>  Órgão observado: Conselho do 8º Grupo-A  Escola Secundária: B  Data: 23/6/97  Início da sessão: 16 h 15 min.  Duração da sessão: 1 h 10 min.</p>	<p><b>Ordem de Trabalho:</b>  1. Informações.  2. Escolha de manuais.  3. Relatório do grupo.</p>
<p><b>Desenvolvimento da sessão.</b></p> <p>Estiveram presentes cinco professores na reunião que se realizou na sala departamental.</p> <p>2. Escolha de manuais. (40 min.)  Embora com uma ordem de trabalho definida na convocatória, na reunião foi seguida outra ordem, tendo-se começado pelo ponto dois, escolha dos manuais escolares.  A delegada montou uma estratégia para esta escolha. Por ano e nível, cada professor ficou com um manual e partindo-se do que ela própria tinha na sua mão foi feita uma análise, tendo em conta: um conjunto de requisitos constantes de um documento ministerial enviado para ajudar na escolha; os próprios temas do programa; a didáctica utilizada; as sugestões de trabalho do manual; e o preço de capa. Depois de ponderados todos estes factores foi tomada a decisão sobre a escolha.</p> <p>1. Informações. (10 min.)  A delegada deu algumas informações sobre projectos a apresentar ao Instituto de Inovação Educacional e sobre acções de formação de docentes da disciplina de Português, originando esta última alguns comentários dos presentes.</p> <p>3. Relatório do grupo. (20 min.)  A delegada informou que deve ser destacada para a Biblioteca Municipal para “<i>um cargo melhor do que o de delegada</i>”. Surgiram então vários comentários sobre as desmotivações para o desempenho deste cargo.  De seguida começou a preencher o relatório de acordo com: as disciplinas, turmas e anos de cada professor; o cumprimento dos programas; o apoio pedagógico; as aulas de estudo; a área-escola; as visitas de estudo; e o trabalho desenvolvido para a elaboração do projecto educativo de escola.  Depois de cumpridos todos os formalismos do preenchimento destas grelhas do relatório a delegada rematou: “<i>se não houver mais nada está terminada a reunião</i>”, tendo-se, neste contexto, levantado todos os membros do grupo presentes.</p>	
<p><b>Comentários.</b></p> <p>Foram nesta sessão constatáveis os seguintes factos:  O informalismo como decorreu a reunião e a forma pragmática e rápida como foram tomadas as decisões, sem grandes discussões nem aprofundamentos.  A ordem de trabalhos foi trocada porque os professores já estavam a folhear os livros que tinham sido colocados em cima da mesa, antes de se iniciar a reunião. Como tal a delegada aproveitou a embalagem dos docentes e começou a reunião por aqui.  O dinamismo da delegada foi bem visível na condução da reunião, tirando partido das “<i>deixas</i>” dos professores para potenciar o ritmo de trabalho e assim conseguir transformar uma tendencial “<i>participação anárquica</i>” numa participação coordenada, pragmática e produtora das decisões que ela quis que fossem tomadas, onde a rapidez, a eficácia e a prontidão foram características marcantes.  O cargo de delegado foi alvo de comentários desfavoráveis, tendo os professores deixado perceber uma grande desmotivação para o seu desempenho</p>	

## **2. AS ENTREVISTAS A DELEGADOS DE GRUPO E A CHEFES DE DEPARTAMENTO**

## **2.1. DETERMINAÇÃO DAS CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO**

A análise de conteúdo foi processada de acordo com a literatura da especialidade. No entanto, não tivemos a preocupação de proceder a uma exaustiva e minuciosa decomposição do texto, nem tão pouco de quantificar a análise realizada, por tal não se justificar, dado que o tratamento da informação aqui recolhida será efectuado de forma temática, visando uma simultaneidade de apresentação e tratamento em conjugação e em sintonia com a informação obtida pelos outros métodos utilizados - a observação directa não participante e o inquérito por questionário.

Neste contexto obtivemos as seguintes categorias e sub-categorias:

Categorias	Sub-Categorias
1. Condições de desempenho do cargo	1.1. Processo de escolha 1.2. Redução da componente lectiva 1.3. Incentivos 1.4. Condições logísticas, materiais e humanas: importância e dificuldades
2. Atribuições	2.1. Função de representação 2.2. Funções de gestão pedagógica
3. Estatuto e perfil	3.1. Liderança, poder e autoridade 3.2. Perfil 3.3. Formação e carreira profissional 3.4. Hierarquia
4. Estruturas de gestão	4.1. Articulação e funcionamento 4.2. Tratamento e divulgação da informação

## **2.2. AS ENTREVISTAS AOS DELEGADOS DE GRUPO**

### **2.2.1. O GUIÃO DA ENTREVISTA**

## Guião da Entrevista

A presente entrevista consta de duas partes distintas :

- A primeira parte é composta por perguntas de resposta fechada. O entrevistador registará directamente os dados profissionais e logísticos contidos nas respostas do entrevistado, de acordo com o estabelecido no supracitado guião.

- A segunda parte é composta por temas colocados na forma de perguntas de resposta aberta. As questões serão oportunamente introduzidas pelo entrevistador, por forma a minimizar as interferências no discurso do entrevistado e não condicionar ou prejudicar, quer a sua sequência, quer o seu conteúdo. Para garantir a necessária sintonia entre os dois interlocutores esta parte será gravada na íntegra em suporte audio, pelo que o entrevistador apenas procederá, de forma discreta, à anotação de alguns tópicos que considere imprescindíveis à harmonização e ao lançamento dos vários temas a abordar.

### 1. Dados Profissionais e Logísticos.

1.1. Nome :

1.2. Escola : ESRM  ; ESVN  .

1.3. Grupo : 1º  ; 8º A  .

1.4. Nº de anos de serviço docente : ..... anos.

1.5. Nº de anos de exercício nesta Escola : ..... anos.

1.6. Situação Profissional : PQND  ; PQNP  ; PQZP  ; PC  .

1.7. Situação nesta Escola : Quadro ; Dest. ; Requis. ; Outra  (.....) .

1.8. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Tempo de Duração
Delegado de Grupo		
Director de Turma		
Coordenador de Ano dos D. T.		
Chefe de Departamento		
Conselho Directivo		
Conselho de Escola		
Outros		

1.9. Número de professores do grupo : ..... professores .

1.10. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : ..... horas . 1.11. Área de residência : Inferior ou igual de 5 km  ; Superior a 5 km  .

Data da entrevista : ..... - ..... - .....



## **2. Temas a Desenvolver .**

2.1. Processo de escolha do delegado.

2.2. Compatibilidade entre o desempenho do cargo e o respectivo tempo de redução da componente lectiva .

2.3. Desempenho do cargo versus atribuições previstas nos normativos, designadamente no Desp. 8/SERE/89.

- representar os professores do grupo no Conselho Pedagógico ;
- orientar e assegurar a coordenação pedagógica dos professores do grupo, tendo em vista a sua formação contínua ;
- zelar pela conservação do material do grupo, propor a aquisição de novo material e organizar o respectivo inventário ;
- planificar a utilização do material, do equipamento e das instalações próprias;
- elaborar e apresentar o relatório ao Conselho Pedagógico, no final de cada ano lectivo;
- facilitar a criação de condições que favoreçam a formação contínua e apoiar os professores menos experientes ;
- coordenar a planificação das actividades pedagógicas ;
- promover a troca de experiências e a cooperação entre os professores do grupo ;
- assegurar a participação do grupo na análise e na crítica da orientação pedagógica;
- orientar professores em profissionalização.

2.4. Articulação do conselho de grupo com as outras estruturas de gestão; protagonismo e poder representativo do delegado.

2.5. Condições logísticas, materiais e humanas que facilitem ou dificultem o exercício do cargo.

2.6. Aceitação do cargo e sua relação com a existência de incentivos para tal.

2.7. Formação específica para o exercício do cargo.

2.8. Relação entre a acção do delegado e a qualidade didáctica dos docentes do grupo.

2.9. Papel do delegado na verificação da acção didáctica de cada professor do grupo.

2.10. Estatuto e poder real do delegado de grupo.

2.11. Desempenho do cargo de delegado e liderança do grupo.

2.12. Definição de um modelo de delegado, designadamente no que respeita a aspectos como o poder de comunicação, a capacidade de relacionamento e de liderança, a autoridade, a competência científica e pedagógica, a humildade, a compreensão, a ponderação, a solidariedade e o espírito de entre-ajuda, entre outros.

2.13. Possibilidade de, num futuro próximo, o cargo de delegado de grupo ser dotado de um estatuto próprio a que corresponda uma carreira profissional também própria.

## **2.2.2. OS PROTOCOLOS DAS ENTREVISTAS**

## Protocolo D1

Local da entrevista: Escola Secundária A - Sala do Conselho Directivo  
Data e Hora: 16 de Abril de 1997 - 15 h

### 1. Dados Profissionais e Logísticos

- 1.1. Nome : D1  
1.2. Escola : Escola Secundária A  
1.3. Grupo : 8º A  
1.4. Nº de anos de serviço docente : 25 anos  
1.5. Nº de anos de exercício nesta Escola : 20 anos  
1.6. Situação Profissional : PQND  
1.7. Situação nesta Escola : Quadro da Escola  
1.8. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Duração (anos)
Delegado de Grupo	Escola Secundária A	12
Director de Turma	Escola Secundária A	8
	Outras escolas	2
Coordenador de Ano dos Directores de Turma	Escola Secundária A	1
Orientador de Estágio Comissão de Horários Secretariado de Exames Júri de Provas Nacionais	Escola Secundária A	1
		15
		vários
		vários

- 1.9. Número de professores do grupo : 6 professores  
1.10. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : 4 horas  
1.11. Área de residência : Inferior ou igual a 5 km

### 2. Desenvolvimento

JT - Como se efectua a escolha do delegado de Português aqui na Escola Secundária A ?

D1 - Normalmente é por votação, mas como essa votação se processa no final do ano lectivo há sempre uma certa dificuldade, porque a maior parte dos professores não sabe se vão ficar na escola, daí o eu ir sempre ficando em delegada. Há uma grande rotatividade dos professores de Português, no entanto, agora já temos mais ou menos três a mais que são já efectivos, não do quadro, mas que são efectivos aqui na escola de nomeação provisória.

JT - Acha que as quatro horas de redução são compatíveis com o trabalho desenvolvido ?

D1 - Eu por mim dá-me perfeitamente porque a maior parte dos colegas não me estão a por dúvidas frequentemente, portanto penso que dá.

JT - O modo como tem desempenhado o cargo enquadra-se nas atribuições previstas nos normativos, designadamente no Desp. 8/SERE/89, ou dá-lhe um cunho pessoal ?

D1 - Da minhas funções faz parte a representação dos professores no conselho pedagógico. Quanto à coordenação pedagógica, como disse há pouco, os colegas não são pessoas que venham ter comigo e eu também penso que não devo andar constantemente atrás das pessoas, devem ser responsáveis pelas suas atribuições e não gosto de andar atrás dos colegas a insistir e a fazer figura de guarda, ou a controlar, sou mais uma coordenadora do que uma supervisora. Supervisora não é olhe que já tem havido casos, não nesta escola, mas até na escola velha, na antiga, com os professores do grupo. Eu cheguei a ter em casa reclamações de encarregados de educação e eu sabia que muitas das coisas eram verdade e que podia ir assistir às aulas se eu quisesse e eu nunca o fiz. Acho que as pessoas devem ser minimamente responsáveis pelas suas obrigações. São pessoas licenciadas precisamente como eu. No princípio do ano ponho-me à disposição de todos, eu tenho as

minhas horas de delegada e informo-os dessas horas que estão marcadas no meu horário, logo penso que me ponho à disposição dos colegas. Nós tivemos anos e anos em que só havia duas pessoas com habilitação própria, agora a realidade é muito diferente, já temos mais colegas, uns são mais fracos, mas temos outros que vêm muito bem preparados e isso é notório, há umas certas diferenças.

No que respeita à gestão do material didáctico, dentro do possível vamos adquirindo coisas para a biblioteca, temos os nossos filmes portugueses, relacionados com os novos conteúdos programáticos e isso também não há problemas.

Nós não temos instalações próprias do grupo e equipamento temos o que já lhe disse e temos comprado mais algumas coisas relacionadas com o Português: dicionários de literatura, enciclopédias. Normalmente até coisas que vão saindo novas nós vamos adquirindo para a biblioteca e depois há uma funcionária que procede ao respectivo empréstimo a quem requisitar este material.

JT - É-lhe pedido algum relatório no final de cada ano lectivo para apresentar ao conselho pedagógico ?

D1 - Normalmente é pedido um relatório de matérias não leccionadas que o grupo costuma apresentar, mas só em termos das actividades lectivas. É o único relatório que costumamos preencher no final do ano.

JT - E coordena a planificação das actividades pedagógicas e a troca de experiências ?

D1 - No princípio do ano realmente, na primeira reunião de grupo definimos os colegas que têm os mesmos níveis e é proposto trabalharem em conjunto, mas atendendo ao nível. Suponhamos os colegas que têm o sétimo ano, no princípio do ano esses colegas reúnem-se e fazem as suas planificações. Se há, por exemplo, obras de leitura integral elas são escolhidas pelas pessoas que leccionam o mesmo ano. No terceiro ciclo eu há muito tempo, mesmo há muitos anos, que não tenho turmas deste ciclo e digo mesmo aos colegas que eles devem estar por dentro de certas coisas melhor do que eu, nós não conseguimos estar dentro dos programas a todos os níveis. A preparação das aulas depois durante o ano é feita em grupo pelos colegas que leccionam os mesmos anos.

JT - O grupo tem participado na análise e na crítica da orientação pedagógica da escola ?

D1 - Da escola propriamente não, mas ultimamente temos analisado vários documentos que têm vindo do Ministério da Educação para discussão e temos apresentado as nossas conclusões e os nossos pareceres.

JT - Como se processa a articulação do grupo com as outras estruturas de gestão ?

D1 - Normalmente eu vou às reuniões do conselho pedagógico e sempre que possível na semana seguinte faço uma reunião de grupo onde são transmitidas todas as informações recebidas no pedagógico. A nível do conselho directivo também quando sou chamada para me darem qualquer instrução, transmito-a ao grupo, sempre que possível. Penso que não costumo descorar muito essas coisas. As minhas posições no conselho pedagógico dependem muito do que for decidido em grupo.

JT - As condições logísticas e materiais da escola facilitam ou dificultam o trabalho do delegado ?

D1 - Eu penso que dificultar não, nós temos condições para efectuar o nosso trabalho.

JT - Teve incentivos para o desempenho do cargo ? E formação específica ?

D1 - Quanto a incentivos isso é muito relativo, de uma maneira geral há uma boa relação no grupo. Também não tenho problemas para dizer que não quero voltar a ser delegada porque tive aborrecimentos com este ou com aquele professor. Não, de uma maneira geral há um bom relacionamento no grupo e os incentivos serão estes.

Quanto à formação específica nunca tive formação para o exercício do cargo.

JT - Acha que de alguma forma a qualidade didáctica dos professores do grupo tem a ver com a sua acção enquanto delegada ?

D1 - Eu penso que não, muito francamente eu penso que não. Nós normalmente, de vez em quando, não quer dizer que se faça em todas as reuniões de grupo, de vez em quando em certa reunião de grupo, fazemos como que o ponto da situação, para vermos onde cada colega vai nos programas respectivos, se vai ou não dentro das suas planificações, se pensa concluir, etc.. Ainda outro dia na última reunião que tivemos, chegámos à conclusão que estamos quase todos atrasados. Os programas são muito extensos, eu própria que tenho todos estes anos de experiência com os décimos segundos anos, eu acho que ainda nunca estive tão atrasada como este ano.

JT - Sente-se uma líder do grupo ? Que poder e que estatuto tem no grupo ?

D1 - Até certo ponto penso que sim. Eles todas as dúvidas que têm vão ter comigo. Por exemplo, agora em termos de matrizes, eu disse que faziam as matrizes para as provas globais consoante os anos que tinham, mas depois quiseram contactar-me, todos vieram mostrar-me para eu ver se achava que estava bem. Sou uma líder penso que aceite, imposta não quereria. Poder do género quero, posso e mando dentro do grupo não quereria. Eu nunca quereria impor-me pela autoridade fosse em relação àquilo que fosse. Agora eles talvez pudessem dizer mais qualquer coisa sobre isto. Eu, por exemplo, não gosto de andar constantemente insistindo no mesmo e atrás das pessoas a dizer o que têm de fazer. Eu no princípio do ano costumo dizer para porem as planificações e os exemplares dos testes no dossier, digo uma vez está dito. Custa-me muito às vezes chegar lá e ver que as coisas não estão, é um facto. Sempre que posso volto a repetir mas muito diplomaticamente, não sou do género daquela exigência manifesta.

Eu por princípio não me considero uma pessoa autoritária, nem com os próprios alunos eu gosto de esse tipo de atitude. Será isto um tipo de autoridade natural, eu penso que se disser determinadas coisas nas reuniões elas são aceites, apesar de serem discutidas, se houver oportunidade de discussão.

No que respeita ao estatuto, penso que não tenho, por mim, qualquer estatuto, no entanto, eles é que podem dizer. Eu sinto-me uma professora igual aos outros, a minha visão é esta. Eu não me considero acima deles em nada lá por ser delegada do 8ºA, por amor de Deus.

JT - A que predicados, qualidades ou requisitos, não contemplados na legislação, dá primazia, isto é, na sua opinião o que é que mais contribui para a definição de um modelo de delegado de grupo ?

D1 - Acho que a capacidade de relacionamento é fundamental. A autoridade já ponho um pouco mais de dúvidas, eu até reconheço que existe a tal autoridade natural, nunca me vêm contestar. A competência científica e pedagógica penso que também é fundamental, porque muitas vezes vêm ter comigo antes de passar uma acta para eu supervisionar, se for preciso corrigir alguma coisa dizem mesmo *"se acha que deve fazer alguma correcção faça que não me importo"*. Acho que tem de haver realmente uma competência científica. Penso também que sou extremamente compreensiva, quando eu vejo que existe uma razão aceitável de não poderem estar numa reunião eu compreendo tudo isso, às vezes até acho que o sou demais. Também acho importantes a ponderação, a solidariedade e o espírito de entreatajuda.

JT - A colega poderia aceitar que num futuro próximo o delegado de grupo tivesse formação própria, um estatuto próprio e que esse estatuto definisse até uma carreira profissional também própria ?

D1 - Desde que nos fosse possível ter formação, eu acho que sim. Se tudo fosse muito bem orientado, com esta formação .... Mas estas coisas já implicariam outras condições, por exemplo, o tal cantinho que não temos, a nossa salinha de grupo. Acho que uma coisa assim tão criteriosa já deveria ter mais benesses e mais condições, como por exemplo isto de não andarmos por aí aos caídos sem gabinete de trabalho, não é ? E depois, olhe também, mesmo a nível de grupo, por exemplo as reuniões, nós até gostaríamos de reunir mais vezes, mas a maior parte dos colegas não vivem cá e eu reconheço que ao fim da tarde tudo está desejando de ir para casa e depois sou eu que lhes vou dizer *"olhe vamos reunir mais hoje, vamos fazer mais isto, mais aquilo ?"*.

Há muitas condicionantes, daí a nós reunirmos uma vez por mês, normalmente quando há pedagógico. Mas quando são necessárias reuniões sem ser a seguir ao pedagógico também fazemos, não temos qualquer problema.

JT - Quer complementar com mais alguma observação esta nossa conversa ?

D1 - Eu penso que foi dito mais ou menos tudo o que eu acho do cargo, não vejo assim mais nada a anotar, só tenho receio se não lhe facultei todos os dados necessários.

JT - Facultou sim e com a sua larga experiência facultou bastante. Resta-me agradecer-lhe toda a sua colaboração e disponibilidade.

## Protocolo D2

Local: Escola Secundária A - Sala do Conselho Directivo

Data e Hora: 16 de Abril de 1997 - 16 h

### 1. Dados Profissionais e Logísticos

1.1. Nome : D2

1.2. Escola : Escola Secundária A

1.3. Grupo : 1º

1.4. Nº de anos de serviço docente : 5 anos

1.5. Nº de anos de exercício nesta Escola : 3 anos

1.6. Situação Profissional : PQND

1.7. Situação nesta Escola : Quadro da Escola

1.8. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Duração (anos)
Delegado de Grupo	Escola Secundária A	1
	Outras	1
Director de Turma	Escola Secundária A	2

1.9. Número de professores do grupo : 8 professores

1.10. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : 4 horas

1.11. Área de residência : Inferior ou igual a 5 km

### 2. Desenvolvimento

JT - Como se efectua a escolha do delegado de Matemática aqui na Escola Secundária A ?

D2 - A escolha do delegado normalmente é feita por eleição, mas nós decidimos como éramos apenas três professores do quadro e a A já tinha sido delegada, então fomos um bocado por sorteio, entre mim e a M, e então por sorteio fiquei eu. Daqui a dois anos em princípio será a outra pessoa do quadro. O sorteio visou assim garantir também a rotatividade do cargo.

JT - Achas que as quatro horas de redução da componente lectiva são suficientes para o desempenho do cargo ?

D2 - Eu penso que sim, eu estou a comparar um bocado com os directores de turma. Também já fui directora de turma e acho que as quatro horas de delegada são suficientes para ter as coisas mais ou menos em ordem, no entanto em termos comparativos já acho que as duas horas do director de turma são insuficientes.

JT - De que forma o desempenho do cargo de delegado corresponde às atribuições previstas nos normativos, designadamente às que dizem respeito ao Desp. 8/SERE/89 ?

D2 - Uma das minhas funções é a representação dos professores do grupo no conselho pedagógico. Essa representação processa-se de acordo com o seguinte: nós no conselho pedagógico há muitas decisões que não são tomadas logo, lá são faladas e depois nós trazemos ao grupo. Eu quando estou lá, às vezes por mais que a minha ideia seja contra o que se está a passar, normalmente a ideia que dou é a ideia do grupo, em si, e não propriamente só a minha ideia. Levo as coisas ao grupo, lá são discutidas e depois, às vezes quando se altera algum pormenorzinho mesmo no pedagógico, por exemplo agora no último pedagógico tinha levado uma situação do grupo, onde decidimos uma de duas hipóteses, no entanto, lá surgiu uma terceira hipótese com a qual se calhar eu até concordaria mais, mas o que eu tinha discutido no grupo eram as outras duas, votei a favor do que tinha sido discutido e aprovado em grupo. O que eu levo normalmente para lá é aquilo que é decidido em grupo, não propriamente só as minhas ideias.

JT - Relativamente à orientação e coordenação pedagógica dos professores do grupo, e tendo em vista a sua formação contínua, tens desenvolvido algumas concretizações neste âmbito ?

D2 - Muito pouco, discutimos muito ideias, discutimos o que é que podemos fazer todos em conjunto, fazemos por exemplo as planificações dos anos, as pessoas que têm os mesmos anos conversam, vêem o que vão dar e o que não vão dar, vão fazendo o ponto da situação, quem está mais atrasado e o que é que se deve fazer. Tentamos equilibrar assim as coisas, mas propriamente andar em cima uns dos outros não andamos. Essa coordenação é desta forma assegurada por mim nas reuniões de grupo. Agora quando estivemos a fazer as matrizes para as provas globais, verificámos que há pessoas mais adiantadas em relação a outras e então tentámos conciliar tudo.

JT - Fazem a reunião de planificação no início do ano com os professores do mesmo ano e depois no decorrer do ano, os mesmos professores reúnem-se para preparar as aulas, ou não ?

D2 - Por vezes juntam-se para preparar determinados capítulos. Este ano como estou isolada a dar o 12º ano, não estou muito a par da situação, pelo menos às vezes eles comentam que estiveram juntos, mesmo em casa de uma colega a ver algumas coisas e acho que deve ser assim porque nós o ano passado, os que tínhamos o mesmo ano, também nos juntávamos um bocado para ver determinadas matérias, como é que havíamos de dar e para tentarmos seguir mais ou menos os mesmos critérios e o mesmo tipo de avaliação. Mesmo no início do ano nós estivemos a definir critérios por anos, para termos todos o mesmo tipo de avaliação e para não haver discrepâncias de uns professores para outros.

JT - Existem outros tipos de trocas de experiências e outras formas de cooperação entre os professores do grupo, para além das que já referiu ?

D2 - É difícil, o grupo é um bocado grande, não é tão grande como em determinadas escolas, mas é muito difícil porque os horários são muito incompatíveis. A maior parte dos professores do grupo não são de cá, então para nos juntarmos todos é muito difícil. Já para as reuniões de grupo tenho de as marcar sem perguntar a opinião de ninguém, porque senão um não pode neste dia, o outro não pode naquele dia e é um bocado difícil juntarmo-nos. Mas, por acaso, nunca estamos assim muito discordantes uns dos outros, vamos levar as coisas para a frente, vamos tentar levar mesmo e tentar fazer o melhor possível, no entanto, não sabemos ainda muito bem como isto vai decorrer.

JT - Há algum professor no grupo a fazer a profissionalização ?

D2 - Há um, está este ano no primeiro ano e está a ser acompanhado na universidade, portanto eu não estou muito a par, mas sei que ele é dos que se junta às minhas colegas porque têm o mesmo ano para planificar, isto é, têm o décimo ano em comum. Só depois, no segundo ano, é que se porá propriamente o problema do acompanhamento na escola, nessa altura será o delegado ou alguém e espero não ser eu.

JT - Como se tem processado o acompanhamento dos colegas do grupo, nomeadamente o dos menos experientes ?

D2 - É assim, já aconteceram algumas situações do tipo: uma colega minha explicou várias vezes a mesma situação a uma miúda e ela não percebeu. A colega perguntou-me como é que havia de explicar e eu então dei-lhe algumas sugestões como é que ela poderia fazer. Neste aspecto normalmente nós conversamos uns com os outros e mesmo que não seja eu, pergunta-se a outro colega do grupo, não precisa de ser ao delegado. Nós falamos muito todos uns com os outros em determinadas situações, quando os alunos não percebem ou como havemos de explicar de outra forma para conseguirmos desvencilhar da situação, não propriamente só comigo, mas em termos de grupo.

Há uma pessoa no grupo que nós raramente vemos, é um colega nosso que só tem umas horas nesta escola, por isso é que normalmente tento conciliar as reuniões à sexta-feira para ele poder estar presente, mesmo assim veio cá a uma ou duas reuniões de grupo apenas e, eu neste momento, com esse colega não sei o que se passa, não sei porque não o encontro sequer. Com os outros mais ou menos estou a par da situação.

JT - No final do ano lectivo elaboras algum relatório para apresentar ao conselho pedagógico?

D2 - É o primeiro ano que estou aqui nesta funções, eu não sei se é mesmo um relatório que se apresenta. Nós o ano passado com a delegada A estivemos a ver o que é que ficou por leccionar, o

que é que se lecciona por anos e tudo isso. Acho que é isto que vai para o pedagógico, não sei se se trata propriamente de um relatório, é natural que não seja, mas sim uma coisa para ficar em acta.

JT - Como desempenhas as funções de gestão de material e equipamento do grupo ?

D2 - É assim, do material do grupo eu até hoje não vi nada. Já falei com a A e acho que a maior parte do material deve estar com a Educação Visual, portanto, este ano eu pedi algum material mas acho que só vem para o próximo ano lectivo, porque até agora também ainda não vi nada e nós temos grandes dificuldades. Por exemplo, em termos de compassos, de esquadros e outro material de desenho, tem que se ir buscar às salas de Educação Visual, porque nós não temos. Nós até falámos e uma das nossas ideias era que a Matemática deveria ter um gabinete próprio, uma sala própria, como tem a Biologia e como tem a Física, com material próprio, com sólidos, que é um material extremamente necessário, com algum computador. Material mesmo que fosse necessário, porque acho que nós não podemos muitas vezes fazer mais devido a não haver material. Na escola o ano passado vieram calculadoras, já foi alguma coisa que nós conseguimos trazer para o grupo, mas penso que ainda há necessidade de muito mais material. Temos na biblioteca alguns livros, este ano até estive a fazer uma limpeza aos livros, porque havia ali livros muito antigos e que realmente já não tinham nada a ver com os programas novos, mas esses livros são essencialmente livros escolares. Nós temos um programa novo de Matemática que foi instalado nos computadores, só que é-nos impossível praticamente levar alunos para essa sala, porque não é uma sala própria para podermos estar com eles. Se calhar também não nos temos esforçado muito para fazer isso, já que estamos muito preocupados todos em cumprir os programas, que são bastante extensos, mais do que propriamente metermo-nos em outro tipo de actividades. Eu falo por mim, no 12º ano é impossível outra coisa.

JT - As condições logísticas e materiais dificultam, então, o exercício do cargo ?

D2 - Se calhar dificultam um bocado, como não há determinadas coisas lá vai a delegada ao conselho directivo reclamar. Eu venho muitas vezes aqui reclamar, sinceramente, venho muitas vezes aqui reclamar e pedir coisas.

JT - E as condições humanas facilitam ou dificultam ?

D2 - Não isso acho que facilitam.

JT - Relativamente à articulação do conselho de grupo com as outras estruturas de gestão da escola, como é que tem sido efectuada essa articulação, designadamente com o conselho pedagógico e com o conselho directivo ?

D2 - Normalmente sou eu que ando de um lado para o outro. Eles comunicam-me o que foi chegando, mas não há problema nenhum, porque o conselho directivo põe-nos à vontade, não temos qualquer dificuldade em colocar os problemas.

JT - A aceitação do cargo prendeu-se com a existência de incentivos para tal, ou não? Não sentes que haja incentivos para o exercício do cargo de delegada de grupo ?

D2 - Não aceitei por qualquer incentivo, foi porque tinha de ser. Eu acho que não há propriamente incentivos, mas também é um cargo que não custa a ninguém, esta é a minha maneira de ver. Se houvesse incentivos o cargo se calhar era mais disputado e deixaria de ser rotativo, de qualquer maneira não sei se esses incentivos seriam realmente bons,

JT - Recebeste formação específica para o exercício do cargo ?

D2 - Não, recebi para o cargo de directora de turma. No ano de estágio a nossa orientadora meteu-nos como assessoras de uma directora de turma, de delegada não.

JT - Achas que poderá haver alguma relação entre a tua acção e a qualidade didáctica dos professores do grupo ?

D2 - Nós nas reuniões falamos muito, mas fora isso caso haja algum problema também podemos falar uns com os outros. O que poderia acontecer mais era, se calhar, prepararmos mais as coisas juntos, tentar haver mais ligação entre nós na preparação propriamente dita das aulas ou de actividades, mas isto também depende, porque a maior parte das pessoas não são de cá e depois querem mais é ir para casa do que ficar aqui algumas horas a trabalhar. Isto assim é um bocado difícil.

JT - Não te vês como uma verificadora da acção didáctica dos professores do grupo ?

D2 - Não, eu acho que era incapaz de andar em cima dos colegas a ver se eles estão a fazer as coisas bem ou mal. Isso já me aconteceu e foi um bocado triste. Se calhar pelo facto de inicialmente



não andar em cima, chegou a uma certa altura, não aqui, e vi que as coisas andavam todas erradas para os alunos. Foi um bocado chato, porque eu apercebi-me disso numa prova global e depois tive de cotar as perguntas em causa como certas, porque o erro foi realmente do professor. E então tudo isso foi um bocado chato. Eu penso que aqui não há muito este problema. A única pessoa que não é realmente de Matemática é esse colega que está também noutra escola e que raramente vejo. Então este caso aqui se calhar não se coloca muito, enquanto que lá na outra escola a única pessoa de Matemática era eu e acho que foi o primeiro ano em que eles tiveram delegado, porque nem havia livro de actas, não havia dossier de grupo, não havia nada do grupo de Matemática. Então acho que eu devo ter sido uma aberração que caiu lá, porque andava sempre em cima e cheguei a ir dar aulas por colegas para ver e ficar um bocado por dentro dos problemas. Aqui é diferente ainda não foi preciso dar aulas por ninguém e como tal não existe a prática de interferirmos nas aulas propriamente ditas uns dos outros.

JT - Sentes-te uma líder do grupo ?

D2 - Não, de forma nenhuma. Eu normalmente levo as ideias para o grupo e são discutidas por todos, apesar das coisas às vezes caírem um bocadinho para cima de mim, pelo facto de ser a delegada, mas em termos de liderança não.

JT - Achas que o delegado de grupo goza de um estatuto próprio e que esse estatuto dá origem a um poder real ?

D2 - Não, eu nem sei se tenho perfil de delegada sequer, porque a ideia que se tem normalmente de delegado, a minha ideia de delegado, é a de uma pessoa que está ali só para representar o grupo e não para ser líder de nada. Eu para líder acho que não tinha realmente jeito, porque eu era incapaz de ir mandar nas outras pessoas, a não ser que fosse um líder daqueles mais democráticos, que aceita perfeitamente as ideias. Agora em termos de autoritarismo não tenho nada a ver com isso.

JT - Falaste em perfil, que perfil deveria ter um delegado de grupo ? E que atributos achas que são mais necessários ao desempenho do cargo ?

D2 - Eu acho que a capacidade de relacionamento é fundamental e a capacidade de liderança em determinados aspectos também é importante, porque não podemos deixar arrastar as coisas tem de haver decisões, não em termos de impor as nossas ideias, mas em termos de conciliar as coisas, porque se estas são para se resolver então têm que se resolver mesmo. Eu penso que a competência científica e pedagógica também é importante, porque se houver um problema no grupo, ou um problema a nível científico, o delegado de grupo também deve ter capacidade para resolver a situação ou para a ajudar a resolver. Por isso acho que o espírito de entreatajuda também é importante nesse aspecto. Eu penso que todos estes atributos são importantes no seu conjunto, porque estão todos um bocado interligados.

JT - Concordarias que num futuro próximo o delegado de grupo viesse a dispor de um estatuto próprio e de uma carreira profissional própria, com formação específica para tal?

D2 - Eu por um lado acho que se calhar deveria haver formação para se ser delegado, mas por outro lado não sei como é que seria depois o relacionamento entre as pessoas também. Depende do tipo de formação que houvesse, se as pessoas o veriam como uma pessoa igual e estariam realmente à vontade para falar e para tratar dos problemas do grupo e para quando houvesse um problema a nível de escola, ou a nível de alunos, fosse aquela pessoa a quem nós conseguimos chegar ao pé para dizer o que se passa, ou se depois não o veríamos um bocado como um superior. Tudo isto depende da forma como o processo fosse orientado.

Não vejo que haja vantagens num delegado de carreira, no entanto, acho que deveria haver mais formação, logo se calhar quando se fazem os estágios pedagógicos, portanto uma formação aberta a todos os professores para que todos pudessem aceder ao cargo de delegado.

JT - Tens mais alguma coisa que gostarias de referir ? Achas que o tema foi tratado na sua total dimensão ou ficaram alguns aspectos omissos ?

D2 - Penso que não há nada mais a acrescentar.

JT - Então agradeço-te toda a tua disponibilidade e a tua preciosa colaboração. Muito obrigado.

## Protocolo D3

Local: Escola Secundária B - Sala do Departamento de Línguas

Data e Hora: 15 de Abril de 1997 - 17 h

### 1. Dados Profissionais e Logísticos

1.1. Nome : D3

1.2. Escola : Escola Secundária B

1.3. Grupo : 8º A

1.4. Nº de anos de serviço docente : 6 anos

1.5. Nº de anos de exercício nesta Escola : 5 anos

1.6. Situação Profissional : PQND

1.7. Situação nesta Escola : Quadro da Escola

1.8. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Duração (anos)
Delegado de Grupo	Escola Secundária B	2
Director de Turma	Escola Secundária B	6
Coord. dos Directores Turma - 10º Ano	Escola Secundária B	1

1.9. Número de professores do grupo : 6 professores

1.10. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : 2 horas

1.11. Área de residência : Inferior ou igual a 5 km

### 2. Desenvolvimento

JT - Como se efectua a escolha do delegado de Português aqui na Escola Secundária B ?

D3 - O processo no grupo é o rotativo. É rotativo porque são poucos os efectivos estáveis na escola, depois há alguns que têm outros cargos e que não podem ser delegados de grupo e entre os poucos que restam é rotativo.

JT - Falou-me dos colegas que têm outros cargos, são muitos os cargos de gestão intermédia preconizados no modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei 172/91 ?

D3 - Eu penso que são cargos a mais para pessoas a menos, penso que efectivamente são. No caso do nosso grupo o que eu sinto é que o chefe de departamento, não pondo a pessoa em causa, mas na dinâmica da escola, é assim tipo moço de recados. É um moço de recados que leva os nossos recados para o pedagógico e depois trás os recados do pedagógico e funciona um bocado nesse sentido. Qualquer problema que surja no grupo, o órgão de gestão chama o delegado de grupo. Se há, por exemplo, como este ano, provas para o ensino recorrente, chama-se o delegado de grupo, este trata da sua elaboração. A correspondência vem toda para o delegado de grupo, ou então vem repetida para o chefe de departamento e para o delegado de grupo. É assim que funciona, eu acho que funciona um bocado tipo moço de recados, não é ? Na prática o que se verifica com o meu grupo é isto.

JT - Então e os recados são bem dados no conselho pedagógico ?

D3 - Bem eu não sei, eu não estou no pedagógico, mas acho que sim.

JT - O conselho pedagógico delibera sempre de acordo com as aspirações do grupo ?

D3 - Nem sempre. O meu grupo é muito pequeno, o meu departamento é um departamento pequeno, mas há depois os departamentos grandes, estou a lembrar-me do das Ciências Exactas, por exemplo, que às vezes é um bocado conflituoso, há interesses que se chocam e etc. . É claro que depois o chefe de departamento pertence a um grupo, às vezes acaba por defender o seu grupo. Eu

penso que era muito mais proveitoso e que a voz dos grupos chegava muito melhor ao conselho pedagógico, quando era o delegado que lá estava, sinceramente acho que sim.

JT - A representatividade do grupo fica muito diluída ?

D3 - Ai fica, fica sem dúvida, sem dúvida que fica.

JT - E a informação do conselho pedagógico como é que chega ao grupo ?

D3 - Chega ao grupo em forma de síntese. O chefe de departamento faz uma síntese por escrito e entrega-a ao delegado de grupo. Este convoca uma reunião e transmite a síntese ao grupo. Essa síntese por vezes também é colocada no placard que existe no gabinete do departamento e é assim que funciona.

JT - Costumam ter reuniões frequentemente de conselho de delegados ?

D3 - Conselho de delegados não temos, porque a transmissão é directa, através da tal informação escrita, mas não é através de reuniões, senão ainda era pior. Isso então não saíamos das reuniões. Felizmente que os nossos chefes de departamento são pessoas práticas que resolvem as coisas de forma simples, senão não fazíamos outra coisa para além das reuniões e perdia-se o tempo útil da passagem da mensagem.

JT - Em relação à coordenação pedagógica dos professores do grupo, o que se lhe oferece dizer sobre esta matéria ?

D3 - Eu penso que isso varia de grupo para grupo. Felizmente no nosso grupo, até por sermos um grupo pequeno e termos um bom relacionamento, a coordenação é sobretudo de acompanhamento, de troca de ideias. Há pessoas que têm muitos mais anos de ensino que eu e, portanto, tenho muito a aprender com eles, e em certos aspectos também tenho coisas a transmitir. Funciona bastante bem o grupo nesse aspecto de coordenação, de troca, de troca de ideias. Às vezes até na definição de estratégias e de metodologias, neste aspecto funciona bem, eu sinto que os colegas se dirigem a mim, dirigem-se ao delegado de grupo.

JT - Os colegas do grupo são todos profissionalizados ?

D3 - Neste momento sim são. Ai não são, estou a lembrar-me da colega que está com o recorrente e que não é profissionalizada.

JT - A atitude da delegada para com os professores profissionalizados e para com a colega não profissionalizada é diferente ?

D3 - Não é diferente. No entanto, infelizmente eu não acompanho esta colega como gostaria de acompanhar, porque eu só tenho diurno e ela só tem nocturno. Só tem o recorrente, de maneira que só nos encontramos nas reuniões e é diferente, sem dúvida que é diferente, até porque é o primeiro ano que ela está a leccionar, está com o ensino recorrente, que é também um pouco mais complicado do que o ensino normal. Eu disponho-me a ajudar, a fornecer material, apesar de não ser o acompanhamento que eu gostaria de dar e que ela desejaria, mas a verdade é que ainda por cima ela de dia lecciona noutra escola, não temos grandes oportunidades para nos juntarmos, para nos encontrarmos.

JT - As duas horas que tem de redução são suficientes para o desempenho do cargo ?

D3 - Essa pergunta é uma provocação. Eu encaro-a como uma provocação, é óbvio que não, até porque eu sinto que tudo me cai em cima das costas. Olhe um exemplo prático: a biblioteca municipal está a organizar uma actividade, é claro que a biblioteca contactou a escola e a escola contactou-me a mim, eu já estou envolvida. Não chega de forma alguma.

JT - Mas sabe que a gestão dessas reduções pertence à escola ?

D3 - Eu sei, eu sei, só que no primeiro ano, a seguir a essa famosa reunião com os chefes de departamento no Estoril, estes vieram extremamente empolgados com o papel que iam ter, com as responsabilidades que iam ter. O chefe de departamento tinha uma responsabilidade enorme e isso fez-se sentir, claro que quem está no pedagógico são os chefes de departamento, não é verdade? Eu lembro-me que na altura também lá estava como coordenadora e então eles fizeram sentir que realmente tinham uma responsabilidade muito importante, tudo iria cair nas costas dos chefes de departamento, como tal teriam que ter uma redução que correspondesse a tal responsabilidade e, pronto, a partir daí quase que se institucionalizou a redução horária. Nós delegados de grupo nem sequer lá estamos para defender a nossa posição e para podermos opinar. Eu este ano, por acaso, ainda comentei isso com um colega, mas o colega, que este ano já não é chefe de departamento, mas que já foi, disse-me que isso é uma questão de hierarquia, portanto o chefe de departamento, até

porque é chefe de departamento e por uma questão de hierarquia tem que ter um número superior de horas de redução, por uma questão de hierarquia. Mas o que eu sinto é que realmente é muito pouco a redução do delegado de grupo de Português, tendo em conta todo o trabalho a desenvolver.

JT - Não querendo cortar-lhe o raciocínio estava a ouvi-la e estava a lembrar-me de uma coisa. A autonomia da escola que aqui se manifesta na gestão das reduções da componente lectiva dos cargos associados ao órgão de orientação educativa funcionou em seu desfavor ?

D3 - Neste sentido eu acho que o processo antigo era melhor e mais justo, porque havendo menos cargos o número de horas que existia podia ser mais justamente dividido de uma forma que mais se coadunasse com a verdadeira responsabilidade do cargo, só que agora com tantos cargos há tanta hora a dividir que depois resultam estas migalhinhas.

JT - Em relação à gestão do material didáctico - aquisição, conservação e inventário - tem tido algum papel importante ?

D3 - O meu grupo não tem, é diferente por exemplo do das Ciências que tem um laboratório e que tem um espaço próprio, nós não temos instalações específicas da disciplina e até do grupo. No nosso caso não temos muito material, o material que existe é da biblioteca, temos slides de obras, etc. , mas isso não é do grupo, mas da biblioteca. Pronto eu limito-me a fazer a requisição de material do tipo folhas e pouco mais. O meu papel nesse sentido não vai muito mais além até porque não temos instalações próprias.

Na biblioteca tenho uma papel que não é muito importante, faz parte da minha carga horária uma hora que eu passo na biblioteca para ajudar os alunos, quando solicitada ou quando achar que é necessário. Portanto eu passo uma hora por semana na biblioteca também para me inteirar do material que há e que possa interessar ao grupo e depois transmitir ao grupo, requisitar ou solicitar a aquisição de obras e de material que depois faça falta ao grupo também, mas não sou eu a responsável porque a biblioteca tem um director de instalações próprio que coordena o seu funcionamento, eu sou totalmente alheia a isso, porque só lá estou uma hora por semana que aproveito, não só para ajudar os alunos, como para me inteirar do material que existe.

JT - Elabora relatórios a nível do grupo para apresentar ao conselho pedagógico ?

D3 - É assim, eu elaboro no final de cada período um relatório que entrego ao chefe de departamento, que por sua vez faz um relatório que entrega no conselho pedagógico, mas não é no fim do ano é por período.

JT - Tem tomado alguma iniciativa que favoreça a formação contínua dos colegas do grupo ?

D3 - Eu, por exemplo, no início do ano sugeri a realização de algumas actividades que fazem parte do grupo, eu não as posso apresentar como minhas, só são efectivamente propostas minhas, mas foram aceites pelo grupo e a partir daí passaram a pertencer ao grupo. Para além disso faço a divulgação de acções, de seminários, de encontros, dos quais tenho conhecimento e que me entregam no papel de delegada de grupo, depois eu divulgo aos colegas no sentido de participarem e discutimos, discutimos também entre nós questões que se relacionam com a nossa área.

JT - O grupo tem participado na análise e na crítica da orientação pedagógica da escola e das grandes linhas orientadoras do projecto educativo ?

D3 - O projecto educativo na escola está ainda na fase de elaboração de inquéritos para sabermos as dificuldades, as necessidades da escola e nesse sentido eu não participei na elaboração dos inquéritos, não faço parte do conselho pedagógico e são os elementos do conselho pedagógico que elaboram esses inquéritos. No entanto, penso que ao responder ao inquérito, de forma mais ou menos indirecta, estou a participar, só nesse sentido. Não o fazemos, contudo, de forma sistemática.

JT - Como é efectuada a articulação do conselho de grupo com as outras estruturas de gestão da escola ?

D3 - Com a direcção executiva sou eu que trato directamente e não via chefe de departamento, este é apenas uma ponte entre o conselho pedagógico e o grupo.

JT - Das condições do grupo já falámos das humanas, que como vimos de alguma forma facilitam o trabalho a realizar, e as condições logísticas e materiais ?

D3 - Podemos considerar a sala de departamento que é o local onde temos armários para guardar o nosso material, material que diz respeito à organização do grupo, como dossiers, legislação, etc.. Também aqui temos um placard onde afixamos informações e temos alguns manuais. Este costumava, eu já lhe explico porque é que costumava, ser o espaço onde poderíamos

trabalhar, onde nos encontrávamos frequentemente, portanto isto funcionava muito bem. Acontece que este ano não sei se reparou o que está ali na porta, que é um horário, portanto este gabinete começou a funcionar como sala de aulas. No sentido de melhorar os horários dos alunos, a comissão de horários requisitou quase para o dia inteiro estes departamentos, de maneira que dificilmente nos conseguimos encontrar e conseguimos vir para aqui trabalhar. Portanto há-de reparar na carga horária do departamento, inclusive o dossier de grupo eu já não o tenho aqui, tenho-o lá em baixo na sala de professores, porque estava constantemente a interromper os colegas, ou então quando queria trabalhar ou quando queria arquivar ou buscar material não podia. Mas eu penso que isto é uma situação transitória, a escola tem efectivamente boas condições para podermos trabalhar.

JT - Isto é uma sala de departamento e não de grupo disciplinar ?

D3 - Sim, mas como pode reparar nós requisitámos um armário para cada uma das disciplinas.

JT - Se no futuro fosse dada à escola autonomia para definir os seus próprios departamentos, acharia vantajoso que o departamento de línguas se dividisse ?

D3 - Eu penso que sim, neste momento funcionamos um bocado à parte, e tanto que não temos grandes razões para nos juntarmos que raramente existem reuniões de departamento. Há disciplinas que são realmente afins, que são bastante mais afins. Mesmo em relação ao 8ºA e ao 8ºB também estamos a funcionar em separado, por uma razão muito simples, é que o 8ºB aqui na escola praticamente só dá Francês, o Português está todo no 8ºA, só há um horário misto, há uma pessoa que tem Português e Francês, o que é uma complicação, porque quando há reuniões em simultâneo ela tem que faltar a uma das reuniões.

JT - Defenderia o regresso aos grupos disciplinares pura e simplesmente ?

D3 - Eu penso que sim.

JT - Teve alguns incentivos para aceitação deste cargo ?

D3 - Como já lhe disse isto funciona em sistema rotativo. O ano passado foi a minha colega, este ano calha-me a mim, porque o colega J é chefe de departamento e entretanto as outras pessoas não estavam ainda cá quando foi feita a eleição. De qualquer maneira como incentivo tive o bom funcionamento do grupo que é o incentivo mais visível.

JT - Acha que deveria haver incentivos de outra índole, em termos de maior redução da componente lectiva, em termos remuneratórios ou em termos de progressão na carreira ?

D3 - Eu penso que sim, sobretudo em termos de maior redução da carga horária, não por uma questão de incentivo, mas por uma questão de justiça, porque se perde muito tempo com determinadas coisas e as duas horas actuais de redução são muito pouco.

JT - Teve alguma formação específica para o exercício do cargo ?

D3 - Não, apenas a experiência do dia-a-dia, e tenho a sorte de ter um grupo bastante bom, damo-nos bastante bem, há bastante abertura, há muita abertura mesmo entre nós. Em termos de preparação estou agora a lembrar-me que frequentei este ano uma acção da Direcção Regional de Educação do Alentejo que dizia respeito ao papel do delegado de grupo relativamente ao ensino recorrente.

JT - A qualidade didáctica dos docentes do grupo depende de alguma forma da acção do delegado ?

D3 - Pela minha experiência eu penso que não, a menos que o encaremos no sentido de dinamismo. Penso que tenho dado ao grupo algum dinamismo, há coisas que se estão a realizar pela primeira vez, actividades que o grupo está a fazer e que não fazia antes. Se daí advém qualidade não sei.

JT - Já que me falou em dinamismo, sente-se uma líder dentro do grupo ?

D3 - Sim sinto, até porque acho que sempre tive um bocado esse papel de liderar, mesmo quando era aluna me via frequentemente no papel de líder do grupo, quando tínhamos que fazer um trabalho de grupo. E nesta altura também, até pela contingência do cargo, tem que ser. Penso também que se sou um bocado líder é porque sou aceite pelos colegas, mas isso seria tanto eu como qualquer outra pessoa do grupo que estivesse no cargo, outra pessoa seria também sempre vista como líder. Mas atenção esta liderança, como já lhe disse, é rotativa.

JT - Esta liderança, como deixou perceber, não implica um controlo dos professores do grupo, concordaria com ele, caso fosse necessário ?

D3 - Caso fosse necessário sim, mas mesmo este ano não vejo essa necessidade. Em anos anteriores já tivemos graves problemas e eu penso que o delegado de grupo deveria ter tido oportunidade e possibilidade para intervir, porque é um elemento fundamental para a resolução desses problemas. Depois quando isso não acontece as coisas vão-se arrastando e acabamos por ter de ouvir coisas desagradáveis, nomeadamente em relação a encarregados de educação e a própria imagem do grupo dentro da escola fica um bocado comprometida, pondo em causa todos os professores da disciplina.

JT - Concorde que o delegado de grupo de forma passiva ou activa pudesse assistir às aulas dos colegas do grupo e, reciprocamente, os colegas às aulas do delegado ?

D3 - Se os professores sentissem essa necessidade sim. Neste momento eu não vejo essa necessidade e também não encaro o delegado de grupo um bocado como espia, não é ? Portanto só numa situação muito específica em que um colega sentisse necessidade e o solicitasse ao delegado de grupo, ou então em caso extremamente grave, sei lá de indisciplina, ou caso em que o professor se sentisse realmente desorientado e o solicitasse ao delegado de grupo. O oposto soa-me um bocadinho esquisito.

JT - Quando lhe coloquei esta questão estava a lembrar-me também da hipótese de troca de experiências.

D3 - Só nesse sentido, como há um grande clima de abertura e se os professores sentissem essa necessidade, mas aí o delegado de grupo tinha que ter um redução maior do que estas míseras duas horas, ou até dedicar-se quase em exclusividade ao grupo, não em exclusivo porque senão também perderia um bocado o contacto com a escola e com a realidade da aula, não é ?

JT - As condições físicas da escola não permitem, por exemplo, que os professores do mesmo ano preparem as aulas em conjunto ?

D3 - Só na biblioteca.

JT - Costumam fazê-lo ?

D3 - Sim em parte. Pelo menos, na maioria dos casos, a planificação é feita em conjunto e são seleccionados os textos em conjunto, os objectivos mínimos também são definidos em conjunto e depois encontramos-nos e falamos, informamos onde vamos, hoje vou começar este autor, amanhã vou começar aquele, isso trabalhamos sim. Juntamo-nos às vezes na sala de professores, é o que acontece comigo e com a colega que está na mesma situação, temos um caso que não só leccionamos o mesmo ano, o 11º ano, como também a mesma turma. Há uma turma que está dividida ao meio, eu tenho metade da turma e ela tem a outra, portanto temos mesmo que trabalhar aí em conjunto.

JT - Se lhe perguntasse que qualidades ou que capacidades um delegado de grupo modelo deveria possuir, a quais dava prioridade ?

D3 - Eu penso que são muito importantes o poder de comunicação, também a capacidade de relacionamento, isto porque se houver capacidade de relacionamento, se houver um bom clima dentro do grupo e se o delegado de grupo conseguir pôr o grupo a funcionar, pôr o grupo a trabalhar é meio caminho andado para melhorar a competência, para haver compreensão mútua, para haver solidariedade, eu digo que estas duas características são muito importantes e que acabam depois por acarretar as outras também.

JT - Acha que num futuro próximo o delegado de grupo deveria ter um estatuto próprio e uma carreira própria ?

D3 - Eu acho que não, sinceramente acho que não, e acho que não porque isso seria introduzir dentro do grupo quase que um elemento forçado e estranho e assim, sendo o delegado de grupo um elemento do grupo, acho que há mais solidariedade, mais abertura e há um contacto muito maior.

JT - Concorde que o delegado de grupo deva ter formação específica para o desempenho do cargo ?

D3 - Isso acho que sim, sem dúvida. Penso que deveria haver formação e acho que todos deveríamos ter formação nesse sentido, porque concordo perfeitamente que o cargo seja rotativo e assim se todos tivessem acesso à formação, todos poderiam ser delegados.

JT - Há alguma coisa que queira referir mais acentuadamente ou há alguma coisa que não tenhamos falado e que queira referir também ?

D3 - Eu queria acentuar mais uma vez a ideia de que, por questões práticas e por uma questão de funcionalidade, o antigo modelo de gestão era muito mais prático, funcionava muito melhor do

que este. Era importante o delegado estar no conselho pedagógico. Havia um maior contacto entre o grupo e a gestão da escola, os órgãos de gestão da escola. Os interesses do grupo e a própria didáctica da disciplina estavam mais salvaguardados. Não vejo necessidade da existência da figura do chefe de departamento, mas sublinho, não ponho em questão a pessoa do chefe de departamento. Há pessoas bastante dinâmicas como chefes de departamento e os grupos que lhes pertencem sentem aquilo que eu sinto. Penso que é uma opinião comum a todos.

JT - Acha que a escola deveria ter autonomia para definir a constituição dos seus próprios departamentos, visto que já tem autonomia para a atribuição da redução da componente lectiva aos cargos de orientação educativa ?

D3 - Essa autonomia de que fala é uma autonomia relativa, porque eu lembro-me que estava no conselho pedagógico, quando foi definido o tal crédito horário. Eu digo que é uma autonomia relativa porque é assim, é-nos dado um crédito, nós distribuimo-lo, mas não o podemos ultrapassar. Não tenho agora de memória quantas são as horas, mas têm que ser distribuídas dentro desses limites, portanto considero que isso é uma autonomia relativa, relativa apenas.

Por outro lado deveria existir uma bolsa de horas para atender a situações especiais. Por exemplo, eu sou directora de turma e a minha direcção de turma envolve neste momento trinta e três alunos, vinte professores e outras tantas disciplinas, porque foi uma turma que se formou inicialmente já com bastantes alunos. Como eram muitos foi dividida ao meio e então a turma está dividida ao meio em todas as disciplinas, excepto em Educação Física. Eu conheço apenas dezasseis dos alunos, os outros eu não conheço, nunca os vejo, não sei quais são os seus problemas. Os colegas são tantos que torna-se muito difícil contactar com todos, com nove ou dez nós ainda conseguimos saber quem são os professores da turma e contactar com eles. Neste momento esta turma tem vinte professores, é uma direcção de turma complicadíssima e eu tenho exactamente a mesma redução que tem um colega com uma direcção de turma de doze alunos.

Na altura, no início do ano ficou assim, porque os horários já estão feitos contemplando as reduções. Parte-se do princípio que as reduções deste ano são iguais às do ano passado e os horários já são feitos a contar com isso.

JT - Mas todos os anos pode variar o número de horas do crédito global, porque ele é determinado em função do número de alunos, do número de turmas e do número de professores.

D3 - A situação real é esta, as horas que foram definidas no primeiro ano continuam porque os horários já são feitos de acordo com esse número de horas. O meu horário já foi feito a contar com duas horas de redução para o cargo de directora de turma e mais duas horas para o cargo de delegada de grupo, independentemente do número de alunos, do número de disciplinas da turma e do número de professores do grupo. Assim é uma complicação enorme, imagine o que são as reuniões dos conselhos de turma com vinte professores, com todas as línguas que há na escola, o Latim, o Francês I, III, V e VI, o Inglês não sei quantos, tudo, têm tudo, esta minhas crianças têm tudo o que há na escola. Depois, pronto é uma turma fraca, isto reflecte-se no aproveitamento e no interesse que os alunos têm, porque se sentem à solta, eu nunca os vejo e quando os vejo nem os conheço, às vezes lá vem uma ave rara entregar-me uma justificação e diz-me assim "*olhe você é a minha directora de turma, tenho aqui uma justificação*". Ai sou está bem, pronto.

Eu acho que os delegados estavam muito melhor antes, por acaso até nem fui delegada antes, mas pessoas que foram sentem que têm a mesma responsabilidade e menos tempo para a ela se dedicarem.

JT - Há quem defenda que o conselho pedagógico se torna mais operacional neste modelo de gestão que vigora aqui na escola, porque tem menos elementos e há também quem defenda que aquilo que se ganha em operacionalidade perde-se em objectividade.

D3 - Pois claro, pois claro.

JT - Colega quer acrescentar mais alguma coisa ?

D3 - Não, está tudo dito.

JT - Então quero agradecer-lhe a sua preciosa colaboração. Muito obrigado.

## Protocolo D4

Local: Escola Secundária B - Sala de Professores

Data e Hora: 10 de Abril de 1997 - 9 h 30 min

### 1. Dados Profissionais e Logísticos

1.1. Nome : D4

1.2. Escola : Escola Secundária B

1.3. Grupo : 1º

1.4. Nº de anos de serviço docente : 9 anos

1.5. Nº de anos de exercício nesta Escola : 8 anos

1.6. Situação Profissional : PQND

1.7. Situação nesta Escola : Quadro da Escola

1.8. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Duração (anos)
Delegado de Grupo	Escola Secundária B	1
Director de Turma	Escola Secundária B	1
Coord. dos Directores de Turma - 9º Ano	Escola Secundária B	1

1.9. Número de professores do grupo : 7 professores

1.10. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : 2 horas

1.11. Área de residência : Inferior ou igual a 5 km

### 2. Desenvolvimento

JT - Como se efectua a escolha do delegado de Matemática aqui na Escola Secundária B ?

D4 - Desde que para cá vim, funciona sempre da mesma maneira, portanto é rotativo. Chegámos à conclusão que de dois em dois anos vai outro e o pessoal dá-se todo bem, não há problemas nesse aspecto. Esta rotatividade é arbitrária, começou pela Ad, a seguir a E, o Al, a G e agora, que entrámos eu e a M para o quadro, fui eu e para a próxima será a M e depois voltará tudo ao princípio, como nós estabelecemos logo no início.

JT - Achas que as duas horas de redução da componente lectiva são suficientes para o desempenho do cargo ?

D4 - No meu caso, como somos todos de cá, quando há necessidade do esclarecimento de qualquer assunto, nós até nos juntamos informalmente no intervalo ou depois das aulas. Portanto, no nosso caso até dá, não quer dizer que em grupos muito grandes, em que haja mais pessoas, se calhar as duas horas de redução não chegam, mas no nosso, como temos uma relação muito aberta, reunimo-nos mesmo sem convocatória prévia. Fazemos muitas reuniões informais, quando há qualquer coisa a discutir, nós falamos e pronto.

JT - Como se processa no modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91 o desempenho do cargo de delegado de disciplina ?

D4 - Nós aqui o funcionamento é o seguinte: eu recebo informações do chefe de departamento, que por sua vez vai ao pedagógico, depois transmito ao grupo. Eu nunca vou aos pedagógicos, é o chefe de departamento que vai e transmite aos delegados de grupo. Essa transmissão, que normalmente era feita em reuniões, este ano não tem sido assim, por acaso ainda só tivemos uma reunião. A chefe de departamento acha preferível redigir um género de resumo e depois distribuir a cada delegado, para não estar a fazer uma reunião sempre que há pedagógico. Portanto funciona assim neste esquema.

JT - Notas a existência de alguma quebra de informação, de algum estigma, entre o grupo e o conselho pedagógico ? O conselho pedagógico não se apercebe do verdadeiro pulsar do grupo ?

D4 - Às vezes existe, porque às vezes tínhamos coisas que gostaríamos de expor e assim já não o fazemos. Antigamente era o delegado que ia ao pedagógico, agora é o chefe de departamento que resume toda a informação e que a leva e assim podem ser tomadas decisões até contrárias às



posições de cada grupo, sem que o chefe de departamento se aperceba de tal. Eu o ano passado ia ao pedagógico porque era coordenadora de ano dos directores de turma, e pronto há questões que a pessoa gosta mesmo de expor. Lembra-me o ano passado no caso das provas globais, da duração da prova e de outras coisas, no caso da Matemática, por exemplo, dá-se sempre mais um bocadinho, porque é uma prova diferente, não é ? Penso que se não estivéssemos lá eu e a E, eu por ser coordenadora e ela por ser chefe de departamento, a dar assim uma achega, aquilo se calhar tinha ficado tudo como no anterior.

JT - O ano passado mudaram os chefes de departamento ?

D4 - Mudaram. O ano passado era a E, houve eleições, mas depois ninguém queria, é quase uma obrigação, é sempre um processo um bocado complicado.

JT - Pelo que me apercebo dos sete professores do grupo, seis são efectivos, esta situação facilita a coordenação ?

D4 - Sim, com excepção de um que é professor de electrotecnia e que agora está no nosso grupo, isto facilita muito a coordenação do grupo. Eles até são todos mais velhos do que eu, só este ano é que me efectivei.

JT - Durante o ano lectivo, ou no seu final, elaboras algum relatório para apresentar ao conselho pedagógico ?

D4 - Fazemos um no final de cada período e também no final do ano lectivo.

JT - As instalações, equipamentos e material didáctico, correspondem às necessidades do grupo ?

D4 - Relativamente a instalações temos uma sala que é do departamento, no entanto eu nestas duas horas de delegada nem para lá posso ir porque está ocupada com aulas. Normalmente temos a sala do departamento sempre ocupada, só nas horas em que não haja lá aulas é que para lá podemos ir.

Quanto ao material não estamos assim muito bem munidos, embora façamos todos os anos as nossas aquisições, mas dá para ir desenrascando.

JT - Dado todo o corpo docente de Matemática ter a profissionalização, é mais fácil promover a troca de experiências e isso vocês fazem com frequência, ou não ?

D4 - Quer dizer, no meu caso troco mais experiências com a minha colega que fez estágio comigo, estamos a leccionar o mesmo ano e estamos habituadas a trabalhar juntas. A troca de experiências realiza-se mais a nível individual do que a nível formal de grupo. Trabalha-se muito individualmente, embora quando haja uma dúvida sobre qualquer assunto as pessoas até falam e procuram acertar o passo.

JT - Em termos de formação, têm sido implementadas algumas acções de formação contínua dos professores de Matemática ?

D4 - Na escola não, nem noutros sítios. As pessoas frequentam mais acções de formação por causa das mudanças de escalão, mas não quer dizer que sejam acções específicas de Matemática.

JT - Os professores de Matemática participam na análise crítica da orientação pedagógica da escola, ou não ? Até que ponto é que este modelo de gestão influenciou tal participação ?

D4 - Normalmente, quando nos pedem para nos debruçarmos sobre qualquer assunto, fazemo-lo, agora de forma espontânea não. Portanto não podemos considerar uma participação activa do grupo nesta matéria.

JT - Já orientaste professores em profissionalização ?

D4 - Não, não.

JT - Relativamente à articulação do grupo com as outras estruturas de gestão da escola, como é que tem sido efectuada essa articulação ? O protagonismo do delegado aumentou ou diminuiu ?

D4 - Acho que o protagonismo do delegado diminuiu, porque agora os chefes de departamento é que estão à frente, este é que normalmente trata desses assuntos, não temos assento em lado nenhum, nem no pedagógico. O funcionamento técnico-pedagógico da escola ficou assim talvez prejudicado, a orientação predominante deste conselho pedagógico tem mais a ver com a direcção de turma, do que com a área das disciplinas.

JT - A aceitação do cargo de delegada prendeu-se com a existência de incentivos para tal ?

D4 - Não, como eu deixei entender até não acho que haja incentivos, nem sequer temos formação específica para tal. Também não há nada escrito que diga que o delegado de grupo tenha

que ter formação específica, mas normalmente ninguém quer ser, ninguém quer aceitar cargos, os cargos que há são quase todos obrigados. As pessoas estão muito desmotivadas, acho que deveriam existir incentivos tanto monetários, como de progressão na carreira. Deveria de haver outros incentivos para as pessoas aceitarem as coisas e se empenharem nelas.

JT - A qualidade didáctica dos professores do grupo poderá estar dependente da acção do delegado ?

D4 - O delegado tenta sempre ajudar e estar ao lado das pessoas que têm menos capacidade, logo acho que pode daí resultar alguma influência benéfica.

JT - Tens procedido à verificação da acção didáctica dos professores ?

D4 - Não, não temos aqui nenhum professor de novo. O ano passado tínhamos aqui uma colega que dava aulas pela primeira vez, logo era diferente, mas este ano não vejo necessidade disso, porque até reconheço que as pessoas têm mais experiência do que eu.

JT - Sentes-te uma líder dentro do grupo ?

D4 - Não, eu até não sou muito líder. Mas eu acho que o delegado deveria ser um líder com autoridade sem ser autoritário, embora haja muita gente que gosta mesmo de ser líder para impor um bocado as suas ideias.

JT - Achas que o delegado de grupo goza de um estatuto próprio e que esse estatuto dá origem a um poder real ?

D4 - Não, acho que não, porque muitas vezes não quer, ou até mais porque não o pode ter. No meu caso, como temos um grupo em que as pessoas não têm divergências, acho que não vale a pena nem ter nem querer mais poder.

JT - Esta questão sugere-nos outra que é a seguinte: admitirias que o delegado de grupo fosse dotado de uma carreira própria num futuro próximo?

D4 - Eu acho que o papel do delegado tem vindo a diminuir, logo acho que não há essa tendência, no entanto, eu aceitaria com reservas um delegado de carreira. O que seria mais importante era promover esse delegado de acordo com os anos de carreira docente, eu não vejo com bons olhos um delegado com um estatuto próprio, diferenciado dos restantes professores do grupo, a não ser pelo tempo de serviço.

JT - Que perfil deveria ter um delegado de grupo ? E que atributos achas que são mais necessários ao desempenho do cargo ?

D4 - Eu acho que a capacidade de relacionamento e o poder de comunicação são muito importantes, assim como as competências científicas e pedagógicas, a capacidade de liderança igualmente. A autoridade já nem tanto, se as coisas correrem bem também não é preciso chegar a tanto, temo que a autoridade se transforme em autoritarismo. O espírito de entreatajuda é por mim tido como essencial.

JT - Em complemento do que já foi dito, o que poderias acrescentar sobre esta temática ?

D4 - Eu já estou nesta escola há oito anos e como delegada apenas este ano. Nós reunimos de vez em quando para esclarecer alguns assuntos e dar informações. Nós funcionamos bem em todos os aspectos, desde a feitura das provas até ao resto. Não me considero uma líder porque o trabalho é assumido por todos em conjunto, nós conhecemo-nos muito bem e isto funciona muito bem. Como funciona tudo muito em conjunto, quase não nos apercebemos do cargo de delegado de grupo. Discutimos logo tudo na altura, o que é diferente de outras escolas de maiores dimensões, com muitos professores e que só se encontram nas reuniões. Nós aqui não, estamos sempre em contacto uns com os outros, nessas escolas o delegado de grupo tem muito mais uma função de líder, no nosso caso é tudo mais informal, aliás tem sido sempre assim desde que eu para cá vim.

Eu já falei do papel do delegado como coordenador do grupo, o que aliás está facilitado nesta escola. Como representante penso que este modelo de gestão veio retirar-lhe essa função. Não temos essa voz activa, agora tudo é transmitido através do chefe de departamento, muitas vezes até há esquecimentos de qualquer coisa, o que só se esclareceria se os delegados lá estivessem no pedagógico. É muito diferente ir lá como representante do grupo do que estar a mandar por outro.

JT - Não queres acrescentar mais nada ?

D4 - Não, está tudo dito.

JT - Então quero-te apresentar os meus agradecimentos pela tua disponibilidade e pela tua colaboração.

## **2.3. AS ENTREVISTAS AOS CHEFES DE DEPARTAMENTO**

### **2.3.1. O GUIÃO DA ENTREVISTA**

## O Guião da Entrevista

A entrevista consta de duas partes distintas :

- A primeira parte é composta por perguntas de resposta fechada. O entrevistador registará directamente os dados profissionais e logísticos contidos nas respostas do entrevistado, de acordo com o estabelecido no supracitado guião.

- A segunda parte é composta por temas colocados na forma de perguntas de resposta aberta. As questões serão oportunamente introduzidas pelo entrevistador, por forma a minimizar as interferências no discurso do entrevistado e não condicionar ou prejudicar, quer a sua sequência, quer o seu conteúdo. Para garantir a necessária sintonia entre os dois interlocutores esta parte será gravada na íntegra em suporte áudio, pelo que o entrevistador apenas procederá, de forma discreta, à anotação de alguns tópicos que considere imprescindíveis à harmonização e ao lançamento dos vários temas a abordar.

### 1. Dados Profissionais e Logísticos

1.1. Nome : .....

1.2. Departamento : .....

1.3. Nº de anos de serviço docente : ..... anos.

1.4. Nº de anos de exercício nesta Escola : ..... anos.

1.5. Situação Profissional : PQND  ; PQNP  ; PQZP  ; PC  .

1.6. Situação nesta Escola : Quadro ; Dest. ; Requis. ; Outra  ( ..... ) .

1.7. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Tempo de Duração
Delegado de Grupo		
Director de Turma		
Coordenador de Ano dos D. T.		
Chefe de Departamento		
Conselho Directivo		
Conselho de Escola		
Outros		

1.8. Número de professores do departamento : ..... professores .

1.9. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : ..... horas .

1.10. Área de residência : Inferior ou igual de 5 km  ; Superior a 5 km  .

Data da entrevista : .... - .... - .....

### 2. Temas a Desenvolver

2.1. Processo de Escolha do CD.

2.2. Compatibilidade entre o desempenho do cargo e o respectivo tempo de redução da componente lectiva .

2.3. Competências do CD :

- promover a troca de experiências e a cooperação entre os professores do departamento;
- assegurar a articulação entre o departamento e as restantes estruturas de orientação educativa;
- representar os professores do departamento no conselho pedagógico ;
- assegurar a participação do departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo de escola, bem como do plano de actividades e do regulamento interno;
- estimular a cooperação com outras escolas da região;
- promover a articulação entre a formação inicial e a formação contínua dos professores do departamento;

- colaborar com as estruturas de formação contínua na identificação das necessidades de formação dos professores do departamento;
- propor ao conselho pedagógico a designação dos orientadores de estágio;
- assegurar a articulação com o conselho de delegados e os órgãos de direcção no que se refere à avaliação do desempenho global dos professores do departamento;
- promover medidas de planificação e avaliação das actividades do departamento;
- apresentar ao director executivo, até 30 de Junho de cada ano, um relatório das actividades desenvolvidas;

2.4. Articulação do conselho de delegados com as outras estruturas de gestão; protagonismo e poder representativo do chefe de departamento.

2.5. Condições logísticas, materiais e humanas que facilitem ou dificultem o exercício do cargo.

2.6. Aceitação do cargo e sua relação com a existência de incentivos para tal.

2.7. Formação específica para o exercício do cargo.

2.8. Estatuto e poder real do chefe de departamento.

2.9. Circulação da informação no departamento.

2.10. Constituição heterogénea do departamento.

2.11. Capacidade e competência para representar no conselho pedagógico outros grupos disciplinares.

2.12. Dificuldades sentidas no desempenho do cargo.

2.13. Papel do delegado de grupo neste modelo de gestão.

### **2.3.2. OS PROTOCOLOS DAS ENTREVISTAS**

## Protocolo C1

Local: Escola Secundária B - Sala de Dep. de Ciências Exactas da Natureza e Tecnologias  
Data e Hora: 21 de Maio de 1997 - 17 h

### 1. Dados Profissionais e Logísticos

- 1.1. Nome : C1
- 1.2. Escola : Escola Secundária B
- 1.3. Departamento : Ciências Exactas, da Natureza e Tecnologias
- 1.4. Nº de anos de serviço docente : 17 anos
- 1.5. Nº de anos de exercício nesta Escola : 14 anos
- 1.6. Situação Profissional : PQND
- 1.7. Situação nesta Escola : Quadro da Escola
- 1.8. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Duração (anos)
Delegado de Grupo	Escola Secundária B	6
Director de Turma	Escola Secundária B	10
Chefe de Departamento	Escola Secundária B	3

- 1.9. Número de professores do departamento : 22 professores
- 1.10. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : 4 horas
- 1.11. Área de residência : Superior a 5 km

### 2. Desenvolvimento

JT - Como se efectua a escolha do chefe de departamento aqui na Escola Secundária B ?

C1 - Por eleição. Eu agora estou a substituir uma colega que está de licença de parto, mas anteriormente, nos três últimos anos, fui eu a chefe de departamento.

JT - O tempo de redução da componente lectiva é compatível com o desempenho do cargo ?

C1 - Eu acho que o tempo é perfeitamente suficiente, nós temos quatro horas de redução.

JT - O que é para ti ser chefe de departamento ?

C1 - Eu acho que é sobretudo uma correia de transmissão do que se passa a nível superior e depois passa a palavra. Podemos é ter um papel importante no conselho pedagógico.

JT - Que tipo de papel ? Que tipo de importância ?

C1 - Olha o papel, eu acho que nós podemos fazer força para que tudo o que vem do nosso departamento consiga ser aceite e se consiga implementar. Depois a importância que tem acho que isso depende muito do funcionamento do conselho pedagógico. O que eu reparei é que há um certo conflito latente entre o próprio conselho pedagógico e o director executivo. O director executivo nem sempre acata de bom grado as decisões do conselho pedagógico, ou melhor o director executivo acha que o conselho pedagógico apenas pode dar sugestões e palpites e depois ele faz o que entende.

JT - Mas não serão essas as funções e as competências do conselho pedagógico ? O conselho pedagógico elabora e propõe, ...

C1 - Tens razão, é natural que as pessoas gostassem de participar mais activamente. O conselho pedagógico talvez deva elaborar, o conselho de escola aprovar e o director executivo executar, mas eu acho que na prática não é isso que acontece. O director executivo decide e executa, vamos lá a ver, eu acho que ele deve executar, mas depois o resto há muita coisa que fica em letra morta, mas mesmo muita. O conselho pedagógico ficou completamente abafado neste modelo, o



poder pedagógico em lugar de sair reforçado foi diminuído. Assim as pessoas ao fim de alguns anos e por algum comodismo também desistem e deixam de fazer barulho.

JT - Como chefe de departamento consideras-te representante de todos os professores do departamento ?

C1 - Eu considerava que deveria ser assim apesar de achar que é muito difícil chegar a eles todos. No fundo representamos mais o nosso grupo, estamos mais integrados no nosso grupo e é difícil conseguir chegar a todos. Eu acho que o único papel do chefe de departamento era esse, era representar os colegas do departamento.

JT - Tens conseguido isso com os professores dos outros grupos sem ser do teu ?

C1 - Às vezes eu conseguia, quando havia qualquer coisa combinada a nível de departamento eu sentia que era eu que devia levar essa palavra ao pedagógico e bater-me por isso. Houve uma outra coisa que se consegui, mas, quer dizer, no dia-a-dia acho que não funciona.

JT - O conselho de delegados tem funcionado ?

C1 - Agora nesta vigência não sei, eu usava muito o conselho de delegados, às vezes para não estar a chamar o pessoal todo reunia-o e combinava as coisas com eles.

JT - E a circulação da informação era eficiente ou demorava muito tempo até que chegasse aos professores ?

C1 - Olha eu usava um sistema que penso que funcionava. Era um sistema através do papel, os recados que tinha para lhes dar distribuía um papel, às vezes para não estar a fazer as pessoas virem, quando era uma questão de passarmos informação esse método resultava.

JT - Não reuniam ?

C1 - Reuníamos, quando havia qualquer coisa importante para resolver, agora para eu fazer chegar informações do pedagógico usava esse sistema.

JT - E ao contrário, dos grupos para o pedagógico ?

C1 - Para isso fazem-se as reuniões de grupo e de departamento. Eu é que às vezes para ser mais prático e não envolver tanta gente só convocava os delegados. No princípio do ano e no fim do ano eu convocava todos os professores do departamento.

JT - Vocês faziam reuniões com todo o departamento ?

C1 - Sim, às vezes fazíamos porque com vinte e dois professores é o mesmo que só um grupo numa escola grande. Há escolas onde isto é impraticável e nestas condições um chefe de departamento não representa de maneira nenhuma todos os professores do departamento. Eu com um conjunto de vinte e poucas pessoas penso que conseguia chegar a todos.

JT - Com a tua experiência achas que este modelo é praticável, isto é, no teu departamento se tivessem os grupos todos, 2ºA e 2ºB, 3º e 12º, achas que era possível efectuares uma coordenação credível de grupos tão diferentes ?

C1 - Não. Isso está fora de questão. Mesmo aqui que é uma escola pequena eu acho que o papel do chefe de departamento é vazio. É vazio porque repara, estar a passar palavra isso fazem os delegados de grupo, logo não vale a pena mais uma estrutura.

JT - Das competências que estão legisladas tu desenvolveste alguma em especial ?

C1 - Como já disse as minhas funções foram desempenhadas sobretudo em termos de representação dos professores do departamento no conselho pedagógico e aí eu sempre tentei assegurar a articulação entre o conselho pedagógico, o próprio departamento e os grupos que o constituem, dentro das limitações já referidas. No que respeita à promoção de troca de experiências e à cooperação entre os professores do departamento, acho que foram muito relativas, mas tentei fazer o possível. O projecto educativo está em elaboração, isto demora muito tempo. A avaliação das actividades do departamento foi feita através da elaboração do relatório anual. Outras actividades também não foram desenvolvidas porque até nem há tradição aqui na escola efectua-las.

JT - Achas que poderá ser possível fazer-se mais alguma coisa destas que não é tradição fazerem e que não fazem, como por exemplo estimular a cooperação com outras escolas da região ?

C1 - Eu acho que isso vai muito da pessoa em si, se for uma pessoa muito dinâmica consegue fazer isso, mas lá está, eu acho que para isso não é muito importante ser chefe de departamento. Qualquer professor, o delegado de grupo faz isso se tiver essa dinâmica.

JT - A escola tem condições logísticas e materiais que facilitem o desempenho do cargo de chefe de departamento ?

C1 - O gabinete do departamento está cerca de 60% ou 70% ocupado com aulas. É do departamento e simultaneamente dos grupos e agora também é sala de aulas.

JT - Sentiste algum incentivo para a aceitação deste cargo ?

C1 - Não, nenhum.

JT - E formação específica ?

C1 - Tivemos aquele encontro em Bicesse, onde não se falou em nada de competências e desempenho do cargo, nem nada de prático que conduzisse a um melhor desempenho. Foi completamente teórico, supunha-se uma formação prática, mas nunca mais houve nada, ficou a meio.

JT - Sentias-te mais a representar, em termos pedagógicos, os professores da tua disciplina, a Matemática, do que os colegas dos outros grupos ? E depois que deixaste de ser chefe de departamento sentiste que o novo chefe de departamento, que segundo sei não é de Matemática, te estava a representar ?

C1 - Eu senti essa inutilidade do cargo e era também sentida pelos meus colegas de departamento. Eu acho que não vale a pena haver chefe de departamento, os delegados é que devem fazer este papel, eu concordo em absoluto com isto.

JT - O conselho pedagógico não será mais operacional com menos pessoas, isto é, com quatro chefes de departamento em vez de doze delegados de grupo ?

C1 - A diferença em relação ao modelo anterior não é muito grande, porque temos mais coordenadores. Funciona agora como funcionava antes. O número de pessoas aqui na escola é aproximadamente o mesmo. Temos o orientador dos serviços de psicologia, os coordenadores de ano dos directores de turma que antes não existiam, existia só um coordenador de todos os directores de turma. Temos os pais que eu não me lembro de estarem a participar nos conselhos pedagógicos do antigo modelo e portanto eu não vejo realmente que haja menos gente, nem que isso leve a um melhor entendimento, não é tão significativo assim.

JT - Há escolas onde o conselho pedagógico tem mais de trinta elementos de que são exemplo as antigas escolas técnicas, onde existem todos os grupos.

C1 - É melhor com menos elementos, mas eu penso que ao fim e ao cabo os grupos não se sentem convenientemente representados se lá não estiverem os seus delegados.

JT - As coisas vão já elaboradas para o conselho pedagógico, são lá elaboradas e discutidas, ou as pessoas apenas decidem sem um trabalho preparatório dos chefes de departamento ?

C1 - Eu penso que esse trabalho de preparação é feito anteriormente, nós pouco sabemos porque as coisas aparecem já elaboradas.

JT - Relativamente ao delegado de grupo, como achas que vai ser o seu papel ?

C1 - Eu acho que teoricamente o delegado de grupo podia ter um papel muito importante no seio do grupo. O que acontece, e eu falo por mim, é que as pessoas continuam a ser muito individualistas e nós continuamos a trabalhar sozinhos. No nosso grupo cada um trabalha por si e faz como entende. O delegado de grupo devia ter um papel importante e pôr as pessoas a trabalhar, mas as pessoas também não fazem muito por isso, nós somos todos muito comodistas.

JT - Como se poderia resolver este problema ? A escola oferece condições para se poder trabalhar em conjunto ?

C1 - Eu acho que sim, sempre se arranja um cantinho, se a sala do departamento estiver ocupada procura-se outro lugar, eu acho que isso depende muito de nós, directamente de nós. Eu concordava com um estatuto de exclusividade para os professores de modo a poderem dedicar mais tempo e em melhores condições à escola.

JT - Em termos gerais, quais as dificuldades que mais sentiste como chefe de departamento, nomeadamente as que se referem à interacção com o director executivo, com o conselho de escola e com os directores de turma ?

C1 - O conselho de escola é muito desconhecido, não sei quando se reúnem, o que é que fazem, eu não sei nada desse órgão, eu não dou por ele. Com o conselho pedagógico sentia-me parte integrante, sentia que tinha uma palavra a dizer e, se para mim houvesse questões muito importantes a debater, era uma questão de fazer mais força para tentar levar a água ao meu moinho. Com a direcção executiva também funcionávamos razoavelmente. O que eu sentia, isso eu já te disse, e isso

acho que vem de mim e dos outros, a pessoa sente que o cargo de chefe de departamento é um cargo de fachada, aquilo espremido não é nada.

JT - Concordas que o conselho pedagógico seja formado só por professores ?

C1 - Pelo que eu tenho visto acho que os pais realmente não têm lá nenhum papel activo.

JT - E os alunos ?

C1 - Têm, esses têm. Eu penso que não há razão para limitar o pedagógico exclusivamente aos professores, porque tenho visto lá alunos que têm uma voz activa e é um sítio onde eles podem discutir assuntos do interesse deles e tentar defender coisas que para eles são importantes. Se pensarmos, por exemplo, em escolas onde a associação de pais tenha um papel activo e a associação de alunos também, eu aí admito que sim, que eles não fariam falta nenhuma, porque têm a sua dinâmica própria, só que aqui nesta escola isso é morto.

JT - Não há aqui associação de pais nem de estudantes ?

C1 - Não. Há anos que se tenta a sua implementação, mas não tem sido possível. Por isso os alunos, o lugar onde se podem realmente fazer ouvir é no conselho pedagógico, através dos seus representantes.

JT - Os alunos e os pais também estão no conselho de escola.

C1 - Realmente pois já estão aí.

JT - Se te pedisse em termos estruturais, em termos de órgãos, os três pontos mais negativos deste modelo de gestão, o que é que tu apontarias ?

C1 - A falta de articulação entre o conselho pedagógico e o director executivo, o vazio do papel do conselho de escola e o vazio do papel do chefe de departamento.

JT - Se tivesses poderes para resolver estes problemas como farias ?

C1 - Dava ao conselho pedagógico um papel deliberativo, então aí submetia o director executivo às decisões do pedagógico e acho que se fosse assim as coisas funcionavam já de maneira muito diferente.

JT - Isso é em relação a dois dos aspectos, e em relação ao conselho de escola ?

C1 - Olha eu bania-o, deixava o conselho pedagógico a elaborar e a decidir, ao fim e ao cabo como era na gestão democrática, e depois havia o gestor para por isso em execução.

JT - Fala-se muito também em conselho local ou regional de educação, que de alguma forma cumpriria algumas das funções do conselho de escola, concordas com isso ?

C1 - Acho que uma coisa desse género funcionaria desde que tivesse um âmbito local e que procedesse à articulação das várias escolas, designadamente no que respeita à rede escolar.

JT - Não sei se queres acrescentar mais alguma coisa para além do que foi dito sobre esta temática ?

C1 - Não, parece-me que disse tudo, não me lembro de mais nada.

JT - Resta-me agradecer então a tua prestimosa colaboração.

## Protocolo C2

Local: Escola Secundária B - Sala de professores

Data e Hora: 1 de Junho de 1997 - 10 h

### 1. Dados Profissionais e Logísticos

1.1. Nome : C2

1.2. Escola : Escola Secundária B

1.3. Departamento : Línguas

1.4. Nº de anos de serviço docente : 23 anos

1.5. Nº de anos de exercício nesta Escola : 16 anos

1.6. Situação Profissional : PQND

1.7. Situação nesta Escola : Quadro da Escola

1.8. Cargos desempenhados, respectivo local de desempenho e tempo de duração :

Cargos Desempenhados	Local	Duração (anos)
Delegado de Grupo	Escola Secundária B	10
Director de Turma	Escola Secundária B	6
	Outras	2
Chefe de Departamento	Escola Secundária B	4

1.9. Número de professores do departamento : 19 professores

1.10. Redução da componente lectiva para o desempenho do cargo : 4 horas

1.11. Área de residência : Inferior ou igual a 5 km

### 2. Desenvolvimento

JT - Como se efectua a escolha do chefe de departamento aqui na Escola Secundária B ?

C2 - Por eleição directa entre todos os membros do departamento.

JT - Existe compatibilidade entre o desempenho do cargo e o respectivo tempo de redução da componente lectiva ?

C2 - Eu penso que as quatro horas de redução chegam para ser chefe de departamento.

JT - Sobre as competências do chefe de departamento o que é que em termos genéricos tens a dizer ?

C2 - Isso é uma das coisas que eu penso que está pouco definida ainda. Inclusivamente na primeira parte de um curso que tivemos em Bicesse e que deveria ter duas partes, que nós fizemos, levantou-se esse problema das competências e a resposta que nós obtivemos de quem lá estava a dirigir o curso foi que as competências deveriam ser ganhas pelo chefe de departamento. Portanto acho que é uma coisa que deveria ser mais definida se este modelo continuar.

JT - Tens conseguido de alguma forma o intercâmbio e a cooperação entre os professores do teu grupo, que é o de Português, com os professores dos outros grupos ?

C2 - Sim, quando nos reunimos e muitas vezes até extra-reuniões trocamos ideias de carácter informal.

JT - Fazes reuniões com o departamento todo, isto é com os dezanove professores ?

C2 - Quando as faço é sempre com o departamento todo, nunca só com os delegados de grupo, porque penso que é duplicar as tarefas.

JT - Então a figura do conselho de delegados, em termos do departamento de línguas, não existe ?

C2 - Não. Normalmente reunimos o departamento e na sequência da própria reunião os grupos separam-se para tratar dos assuntos específicos. No entanto, em escolas maiores reconheço que isso não funciona.

JT - Tu consegues articular o departamento com o conselho pedagógico ?

C2 - É o papel fundamental, penso eu, do chefe de departamento.

JT - Consegues no conselho pedagógico defender da mesma forma as posições do teu grupo e as dos outros grupos de línguas ?

C2 - Bom, eu penso que isso é uma das coisas que eu acho que ficou talvez incompleta neste sistema. Eu penso que os delegados de grupo funcionam melhor do que os chefes de departamento, deviam ter uma intervenção mais directa junto do conselho pedagógico. De qualquer maneira quando eu levo uma posição do meu grupo ou de outro grupo qualquer, sou obrigado a defendê-la, e consigo, mesmo não sendo do meu grupo, consigo fazer passar a ideia.

JT - Portanto tu defendes que os delegados de grupo deveriam ter assento no conselho pedagógico ?

C2 - Sim, isso eu penso que sim.

JT - E em relação à participação do departamento na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação do projecto educativo, plano de actividades e regulamento interno ?

C2 - É tudo discutido inicialmente nos grupos e depois a nível de departamento e depois vai a pedagógico.

JT - Outra das competências do chefe de departamento é estimular a cooperação com outras escolas da região, tem havido alguma cooperação ?

C2 - Isso é que não, houve aqui há uns anos. No primeiro ano em que fui chefe de departamento fiz um contacto com a escola C+S para acertarmos a escolha dos manuais do 9º ano, uma vez que nós também temos aqui o 9º ano. Contactei os delegados de grupo correspondentes ao meu departamento, porque ali não funciona ainda o sistema novo de gestão, e conseguimos acertar a escolha do mesmo manual para as duas escolas. Portanto foi o único contacto institucional que foi efectuado.

JT - Em relação à formação dos professores, tens desenvolvido alguma iniciativa neste sentido?

C2 - Não tem havido propriamente formação na nossa área. Uma área de formação que tem atraído o pessoal do departamento tem sido a informática, no âmbito das nossas tarefas não têm aparecido acções de formação.

JT - Vocês aqui têm tido estágios pedagógicos a funcionar ?

C2 - Não, só houve dois estagiários de Educação Física.

JT - Tens desenvolvido iniciativas conjuntas com a direcção da escola e com o órgão de gestão, nomeadamente no que diz respeito à avaliação global da escola e à avaliação de desempenho dos professores ?

C2 - Não, nada em particular. Através do conselho pedagógico, normalmente discute-se isso, mas directamente com a direcção executiva não.

JT - Em relação à avaliação das actividades do departamento, fazem algum relatório anual ?

C2 - Sim, aliás temos relatórios trimestrais e também no fim do ano há um relatório anual global. Há relatórios individuais de cada elemento do grupo, depois há o relatório do delegado de grupo e há o relatório do chefe de departamento, que é entregue ao conselho pedagógico, relatórios esses que são trimestrais. Anualmente procede-se da mesma forma relativamente ao global.

JT - Em termos de poder representativo, como é que tu sentes esse poder como chefe de departamento aqui na escola ?

C2 - O chefe de departamento para mim tem muito mais uma função de coordenador do que propriamente de representação, seja do que for.

JT - O chefe de departamento não é uma figura que tenha um lugar na hierarquia da escola ?

C2 - Não, não. Quando eu vi este sistema novo eu lembrei-me do antigo, do sistema dos antigos liceus, aí era o reitor e os directores de ciclo que formavam com o conselho pedagógico a direcção da escola. Eu pensei que a direcção executiva e os chefes de departamento tivessem substituído até certo ponto essas estruturas, mas os chefes de departamento não têm muitas funções a esse nível.

JT - Quais são, no teu entender, as condições logísticas, materiais e humanas que possam facilitar ou dificultar o exercício do cargo de chefe de departamento ?

C2 - Não sei, para mim este cargo é capaz de estar a mais. Na estrutura escolar é um lugar intermédio que torna a estrutura um bocadinho mais difícil de manobrar. Se as competências do chefe de departamento fossem mais claramente definidas podia ser que ele deixasse de ter um simples papel de coordenador para passar a governar o departamento, mas neste momento não vejo essa hipótese.

JT - Estás de alguma forma a subentender que o departamento devia ser mais próximo do grupo disciplinar, ou seja, o grupo seria o departamento? É isso que se pode entender das tuas palavras ?

C2 - Sim. Para mim a estrutura que funciona realmente é o grupo, e entre o grupo e o conselho pedagógico e as outras estruturas acima, o chefe de departamento funciona como uma espécie de correia de ligação, praticamente coordena as actividades dos grupos, mas não tem interferência directa nessas actividades. Por exemplo, um professor não propriamente do meu departamento, ou até do meu, na área das germânicas, das línguas germânicas, se eu não tiver um conhecimento exacto dos programas e, pronto, de toda a actividade que eles possam vir a desenvolver, eu não tenho uma interferência directa, eu quase que me limito a aceitar aquilo que eles me transmitem. E noutros departamentos ainda será mais difícil, por isso eu penso que os chefes de departamento não têm muita interferência ao nível dos grupos.

JT - Vês alguma relação entre o número de membros e o funcionamento do conselho pedagógico ? Ou seja, com menos elementos produz-se mais ?

C2 - Não. Tenho estado em conselhos pedagógicos ao longo destes anos todos e não tenho visto melhorias do funcionamento em relação ao anterior, até porque, é o que eu tinha dito anteriormente, porque falta no conselho pedagógico quem perceba mais em profundidade dos assuntos que nós estamos a discutir, que serão os delegados de grupo.

JT - Sentiste algum incentivo para seres chefe de departamento ?

C2 - O único incentivo são as horas de redução e isso para mim não serve como incentivo.

JT - Vês alguma dificuldade na circulação das informações do conselho pedagógico para os professores do departamento e vice-versa ?

C2 - Vamos lá a ver, se eu seguisse a metodologias de reunir com os delegados de grupo, eu creio que a informação seria retardada, porque a informação sai do pedagógico, depois do chefe de departamento passa para os delegados, estes teriam que reunir com os professores para transmitir a informação, eu creio que isso é uma perda de tempo. Eu consigo abreviar isso, com a reunião directa com os professores todos. E além disso no dia seguinte à reunião do pedagógico, normalmente faço um resumo daquilo que interessa mais especificamente ao departamento e distribuo aos delegados uma cópia desse resumo para eles transmitirem mesmo informalmente, porque às vezes há coisas urgentes que têm de ser tratadas e eles transmitem, informalmente mesmo, isso aos professores. Funcionamos neste sistema para abreviar essas demoras de reuniões, mas realmente, como digo, o departamento é uma estrutura intermédia que prejudica tudo.

JT - Que outras dificuldades tens sentido no desempenho do cargo, para além daquelas que já referiste ?

C2 - Não, neste momento a máquina está montada, já está a funcionar, não tem havido grandes problemas.

JT - Visto que o tema da minha dissertação é precisamente o desempenho do cargo do delegado de grupo, queres dizer mais alguma coisa sobre este cargo ? O que é que tu defendes em termos do delegado de grupo para o futuro ?

C2 - O delegado de grupo além de coordenador do grupo, penso que deve ter uma capacidade de chefia, ou seja, de poder impor-se em alguns aspectos, impor a sua vontade, a sua entre aspas, aos membros do grupo. Eu tenho notado, por exemplo, que noutros grupos que não nos meus, no meu departamento felizmente funciona tudo bem, mas tenho notado que entre os elementos de certos grupos de vez em quando há divergências em vários aspectos. Por exemplo na elaboração das provas globais, na distribuição dos horários e na distribuição dos níveis e isso tudo, às vezes há problemas que o delegado de grupo deveria ter uma autoridade mínima para poder, no caso de não haver

consenso, impor um determinado esquema dentro do grupo. É essencialmente isso e também o papel de coordenador evidentemente entre os professores.

JT - Os delegados de grupo deveriam ter formação específica ?

C2 - Sim a formação que pretendiam dar aos chefes de departamento deviam dar aos delegados de grupo.

JT - Achas que o cargo poderá vir a ser atribuído por concurso documental, tendo em conta os tais cursos de formação, ou continuará a ser exercido por rotatividade como se tem generalizado ? O que entendes sobre esta matéria ?

C2 - Eu penso que o delegado de grupo tem de ter condições básicas para desempenhar essas funções. Um curso, evidentemente, tempo de serviço, experiência, portanto todos esses condicionamentos deviam contar na nomeação do delegado de grupo. Entre os indivíduos que possuíssem essas condições, então poderia haver uma eleição, ou uma rotatividade.

JT - E tu defendes que o delegado de grupo deveria ter uma carreira própria, que deveria ter remuneração complementar ou maior redução da componente lectiva ? Ou que outro tipo de incentivos achas que deveriam existir para o desempenho deste cargo ?

C2 - Eu penso que a redução em termos de horas lectivas seria suficiente, não vejo que o delegado de grupo possa ter uma carreira, digamos que administrativa. O delegado de grupo para mim é um elemento pedagógico fundamentalmente.

JT - Já agora outro aspecto, quem achas que é o órgão propulsor da escola, aquele que mais marca o ritmo da escola: o conselho de escola, o director executivo ou o conselho pedagógico ?

C2 - Sem dúvida nenhuma que é o conselho pedagógico, uma vez que a escola é uma instituição marcadamente pedagógica e portanto a parte administrativa e os outros componentes da escola são acessórios, relativamente ao seu carácter pedagógico.

JT - Consideras que isso se verifica aqui neste momento, isto é no conselho pedagógico do modelo de gestão instituído pelo Dec.-Lei nº 172/91 ?

C2 - Penso que não.

JT - Na tua opinião o conselho pedagógico perdeu então protagonismo?

C2 - Perdeu muita força, quer para o conselho de escola, quer para o director executivo. O pedagógico neste momento limita-se praticamente, na minha opinião, a emitir opiniões, não toma decisões de espécie alguma.

JT - Esta entrevista tem sido muito profícua, porque tem sido muito incisiva em questões muito concretas, muito pormenorizadas, mas eu gostaria de te colocar uma última questão totalmente aberta que é a seguinte: o que é que tu gostarias de dizer em complemento de tudo o que já disseste?

C2 - Não sei, sou capaz de ser um bocadinho aventureiro, mas eu penso que o sistema educativo, o nosso sistema educativo, está a precisar de uma volta muito grande. Mudanças profundas, quer a nível de estruturas, quer a nível de programas, quer a nível de mentalidades dos professores, eu já lecciono há muitos anos e já estive em várias reformas. Desde 1972/73 que eu lecciono e penso que realmente temos vindo a caminhar para o abismo e esta tendência tem que ser pervertida e urgentemente.

JT - Então se não queres acrescentar mais nada, resta-me agradecer-te esta nossa conversa que será muito frutífera para o meu trabalho. Muito obrigado.

### **3. O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**



### **3.1. O QUESTIONÁRIO**

# Questionário

## Notas Introdutórias

### Finalidade do questionário :

Este questionário faz parte de um projecto de investigação sobre “*O Exercício do Cargo de Delegado de Grupo em Escolas Secundárias*”.

### Objectivos do questionário:

- Saber se há concordância entre o desempenho do cargo de delegado de grupo e as atribuições previstas nos normativos.
- Saber se há factores que condicionam o desempenho efectivo de funções do delegado de grupo.
- Caracterizar o desempenho do cargo de delegado de grupo.
- Caracterizar o funcionamento do grupo disciplinar.
- Conhecer as perspectivas dos professores do grupo quanto:
  - aos parâmetros que devem corresponder ao perfil do delegado de grupo;
  - aos factores que determinam a dinâmica, a coesão e o funcionamento do grupo.

### Indicações para o preenchimento do questionário :

Para responder deve ter em atenção o seguinte :

- Sempre que no questionário é referido o delegado de grupo, tal referência é extensiva igualmente ao delegado de disciplina/especialidade ou ao representante de grupo/disciplina/especialidade.
- Assinale com um X no  correspondente à sua resposta, excepto na questão nº 13 em que lhe é pedido para ordenar as escolhas efectuadas, devendo, neste caso, colocar um número no , de acordo com as respectivas instruções.
- Se, por algum motivo, não puder ou não quiser responder a alguma pergunta, deixe-a em branco. Peço-lhe, no entanto, que apenas proceda desta forma se for de todo impossível responder.
- Existem algumas questões assinaladas com (\*) às quais só devem responder os professores que conhecem o Novo Modelo de Direcção, Administração e Gestão das Escolas.

O questionário é anónimo.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, apenas o investigador terá acesso a estes dados.



## II

As questões referentes a este grupo (10 a 15) dizem respeito ao desempenho do cargo de delegado de grupo.

### 10. Critérios de escolha do delegado de grupo.

Que critérios devem ser considerados para a escolha do delegado de grupo ?

	Não Concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
10.1. Capacidades científica e pedagógica do candidato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.2. Capacidade de liderança do candidato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.3. Anos de serviço/experiência do candidato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.4. Aquisição de formação específica para o exercício do cargo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.5. Rotatividade no exercício do cargo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.6. Curriculum profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.7. Outras. (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 11. Processo de escolha do delegado de grupo.

No quadro seguinte, apresenta-se um conjunto de processos de escolha do delegado de grupo.

Na **coluna A**, assinale **como foi** escolhido o seu actual delegado de grupo.

Na **coluna B**, assinale **como deveria ser** feita a escolha do delegado de grupo, em geral.

(Atenção: Assinale uma única opção em cada coluna.)

Processos de selecção/escolha.	A	B
Nomeado pelo órgão de gestão da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Designado, por consenso, sem recurso a votação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eleito, com recurso a votação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Concurso interno.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. (indique):	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 12. Atribuições e competências do delegado de grupo.

Que importância atribui às seguintes valências relacionadas com as atribuições e com as competências do delegado de grupo ?

	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante	Muito Importante
12.1. O delegado garante a aplicação das normas institucionais ao funcionamento do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.2. O delegado garante a organização e o funcionamento do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.3. O delegado é o animador e o supervisor pedagógico dos docentes do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.4. O delegado promove a formação contínua dos docentes do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.5. O delegado participa na avaliação de desempenho dos docentes do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.6. O delegado é o representante dos professores do grupo nos órgãos da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.7. O delegado é o gestor do equipamento e das instalações do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.8. Outras. (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 13. Caracterização do delegado de grupo.

No quadro seguinte, apresentam-se um conjunto de itens que, de alguma forma, podem ajudar a caracterizar o delegado de grupo.

Na **coluna A**, seleccione as **cinco** características que, na sua opinião, definem melhor o seu delegado.

Na **coluna B**, seleccione as **cinco** características que mais contribuem para um **eficiente desempenho do cargo de delegado, em geral**.

Em ambos os casos, depois da selecção efectuada, **ordene as características de acordo com a escala (1- a mais importante ; 5 - a menos importante)**.

Caracterização do delegado de grupo.	A	B
Capacidade de liderança.		
Poder de comunicação.		
Capacidade de relacionamento.		
Autoridade.		
Competência científica e pedagógica.		
Humildade.		
Autoestima.		
Autocrítica.		
Compreensão.		
Ponderação.		
Solidariedade.		
Espírito de entreajuda.		
Capacidade de motivação.		
Disponibilidade para ouvir.		
Inspirador de um bom clima de trabalho.		
Outra. (indique):		

### 14. Estatuto socio-profissional do delegado de grupo.

Qual o seu grau de concordância relativamente aos seguintes aspectos relacionados com o estatuto socio-profissional do delegado de grupo ?

	Não concordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
14.1. O desempenho do cargo de delegado dá prestígio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.2. O delegado é dotado de um elevado estatuto social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.3. Para o exercício do cargo de delegado deve existir uma compensação remuneratória.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.4. A progressão na carreira docente do delegado deve ser efectuada de forma diferenciada da dos outros professores do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.5. O delegado deve ter um maior poder de decisão, e, em consequência, uma maior responsabilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.6. O delegado deve ser dotado de maior autoridade profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.7. Para o exercício do cargo, o delegado deve dispor de uma redução mais elevada da componente lectiva.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.8. Devem ser reduzidas as actuais competências/atribuições do delegado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.9. O cargo de delegado deve ser dotado de uma carreira profissional própria.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.10. Outros. (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 15. A estrutura institucional da escola e o delegado de grupo.

A quem recorre, em primeiro lugar, para resolver os problemas de natureza didáctico-pedagógica com que se depara? ( Atenção : **selecione um único item**)

- |   |     |                          |
|---|-----|--------------------------|
| 15.1. Ao conselho de escola.  | (*) | <input type="checkbox"/> |
| 15.2. Ao conselho directivo/director executivo e adjuntos.                  |     | <input type="checkbox"/> |
| 15.3. Ao conselho pedagógico.   |     | <input type="checkbox"/> |
| 15.4. Ao chefe do seu departamento curricular.                              | (*) | <input type="checkbox"/> |
| 15.5. Ao conselho de delegados do seu departamento curricular.              | (*) | <input type="checkbox"/> |
| 15.6. Ao seu delegado de grupo.   |     | <input type="checkbox"/> |
| 15.7. Ao seu conselho de grupo.   |     | <input type="checkbox"/> |
| 15.8. Outros: Aos colegas do grupo;   |     | <input type="checkbox"/> |
| Aos colegas com mais experiência profissional;                              |     | <input type="checkbox"/> |
| Aos colegas com quem tem relações mais estreitas de amizade e de confiança; |     | <input type="checkbox"/> |
| Ao centro de formação da associação de escolas a que pertence.              |     | <input type="checkbox"/> |
| .....   |     | <input type="checkbox"/> |
| .....   |     | <input type="checkbox"/> |

### III

As questões referentes a este grupo (16 a 22) dizem respeito ao **funcionamento do seu grupo disciplinar durante este ano lectivo.**

16. No último período lectivo (2º período de 96/97) quantas vezes reuniu o seu grupo disciplinar?

Reuniu ..... vezes.

17. Origem dos assuntos tratados nas reuniões do seu grupo.

Qual a origem dos assuntos tratados nas reuniões do seu grupo?

- |   | Nunca                        | Algumas vezes            | Muitas vezes             | Quase Sempre             |
|---|------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 17.1. Propostas, sugestões ou decisões do :                     |                              |                          |                          |                          |
| 17.1.1. conselho de escola;                                     | (*) <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.1.2. conselho directivo/director executivo e adjuntos;       | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.1.3. conselho pedagógico;                                    | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.1.4. departamento curricular;                                | (*) <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.1.5. chefe de departamento;                                  | (*) <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.1.6. conselho de delegados;                                  | (*) <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.1.7. delegado de grupo.                                      | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.2. Normativos e textos legais do Ministério da Educação.     | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.3. Propostas dos professores do grupo.                       | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.4. Pedidos ou sugestões dos pais/associação de pais.         | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.5. Pedidos ou sugestões dos alunos/associação de estudantes. | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.6. Outros (indique) : .....                                  | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| .....   | <input type="checkbox"/>     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

## 18. Frequência do tratamento de assuntos nas reuniões do seu grupo.

Com que frequência têm sido tratadas as seguintes matérias nas reuniões do seu grupo ?

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase Sempre
18.1. Planificação das actividades lectivas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.2. Preparação conjunta das aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.3. Elaboração de materiais didácticos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.4. Troca de materiais didácticos entre os professores do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.5. Definição de critérios de:				
18.5.1. avaliação dos alunos;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.5.2. assiduidade dos alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.6. Análise do comportamento dos alunos nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.7. Elaboração de propostas e emissão de pareceres para o conselho pedagógico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.8. Gestão dos recursos materiais do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.9. Gestão das verbas atribuídas ao grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.10. Identificação e planificação das necessidades de formação contínua dos docentes do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.11. Tomar conhecimento de informações ou de decisões dos órgãos de gestão da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.12. Acompanhar o desenvolvimento e a avaliação do projecto educativo de escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.13. Definir o intercâmbio com outras escolas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.14. Outras (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 19. Influência do grupo em decisões na escola.

Qual é a influência que o seu grupo tem tido na tomada de decisões relativamente aos seguintes assuntos?

	Não influencia	Influencia pouco	Influencia	Influencia muito
19.1. Na organização do horário semanal dos professores do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.2. Na escolha das salas de aula para as disciplinas do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.3. Na atribuição dos anos e das disciplinas leccionadas pelos professores do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.4. Na atribuição das turmas aos professores do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.5. Na escolha dos manuais escolares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.6. Na programação das aulas de cada professor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.7. No método de ensino que cada professor usa nas suas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.8. Na avaliação dos alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.9. Na escolha das acções de formação em que participam os professores do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.10. Na atribuição ao grupo de verbas do orçamento da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.11. Na gestão do apoio pedagógico acrescido referente às disciplinas do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.12. Na concretização da área-escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.13. Na implementação de actividades de complemento curricular.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.14. No desenvolvimento e avaliação do projecto educativo de escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.15. No intercâmbio com outras escolas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.16. Outros (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 20. Processo utilizado para a tomada de decisões.

Como têm sido tomadas as decisões nas reuniões do seu grupo ?

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase Sempre
20.1. Por maioria.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.2. Por consenso, sem recurso a votação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.3. Pelo delegado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.4. Outras formas. (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 21. Dificuldades no trabalho de grupo.

De que forma os seguintes factores têm dificultado o trabalho do seu grupo?

	Não dificulta	Dificulta pouco	Dificulta	Dificulta muito
21.1. A formação diversificada dos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.2. A organização do horário semanal de trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.3. Os professores terem ocupações exteriores à escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.4. A fraca interdependência nas relações de trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.5. O grau de competência profissional dos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.6. A inexistência de um código ético explícito que regule a actividade profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.7. A mobilidade anual do corpo docente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.8. A inexistência de mecanismos de responsabilização dos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.9. O grau de autonomia de que a escola é dotada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.10. A existência de estruturas de orientação educativa intermédias (departamento, chefe de departamento e conselho de delegados). (*)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.11. A ausência do delegado de grupo no conselho pedagógico. (*)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.12. Outros (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 22. Circulação da informação.

Com que eficiência se tem realizado a circulação da informação entre :

	Nenhuma eficiência	Pouca eficiência	Eficiência	Muita eficiência
22.1. O conselho de grupo e o conselho de escola ? (*)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.2. O conselho de grupo e o conselho directivo / director executivo e adjuntos ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.3. O conselho de grupo e o conselho pedagógico ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.4. O conselho de grupo e o departamento curricular ? (*)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.5. O conselho de grupo e o chefe de departamento ? (*)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.6. O conselho de grupo e o conselho de delegados ? (*)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.7. O conselho de grupo e os outros grupos ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.8. O delegado e os professores do grupo ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.9. O delegado e o chefe do departamento respectivo ? (*)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.10. Outros (indique) : .....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Terminou o preenchimento deste questionário.

Muito obrigado pela sua colaboração.

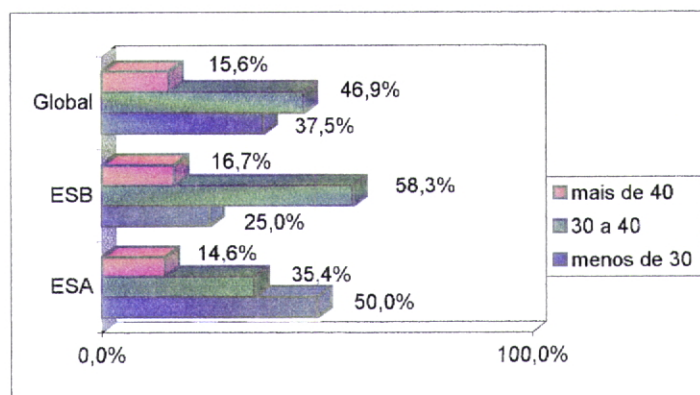


## **3.2. QUADROS DE RESULTADOS**

## Organização e Tratamento da Informação

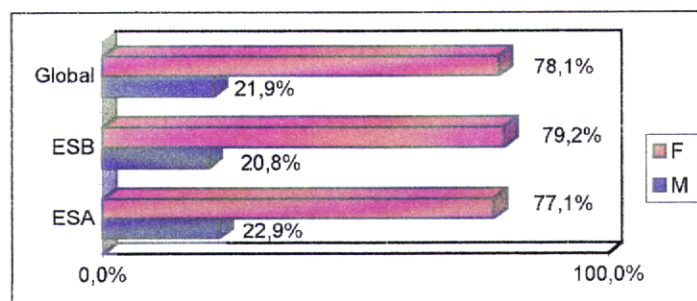
### 1. Idade (anos)

idade	ESA	ESB	Global
menos de 30	50,0%	25,0%	37,5%
30 a 40	35,4%	58,3%	46,9%
mais de 40	14,6%	16,7%	15,6%



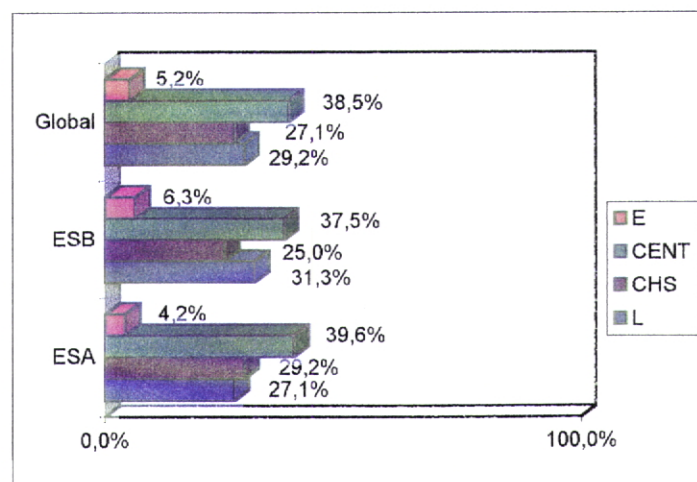
### 2. Sexo

Sexo	ESA	ESB	Global
M	22,9%	20,8%	21,9%
F	77,1%	79,2%	78,1%



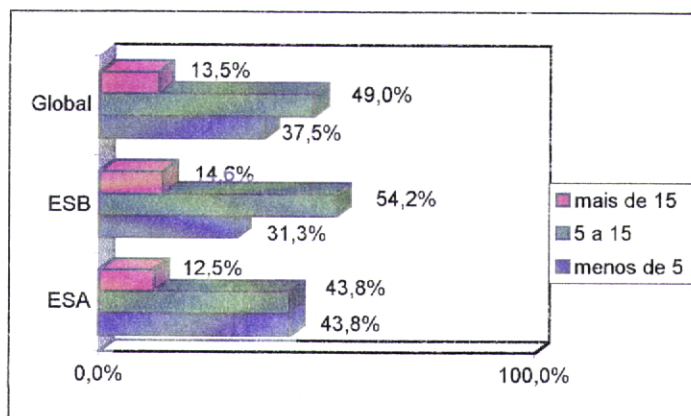
### 3. Área Disciplinar

Bloco Disc.	ESA	ESB	Global
L	27,1%	31,3%	29,2%
CHS	29,2%	25,0%	27,1%
CENT	39,6%	37,5%	38,5%
E	4,2%	6,3%	5,2%



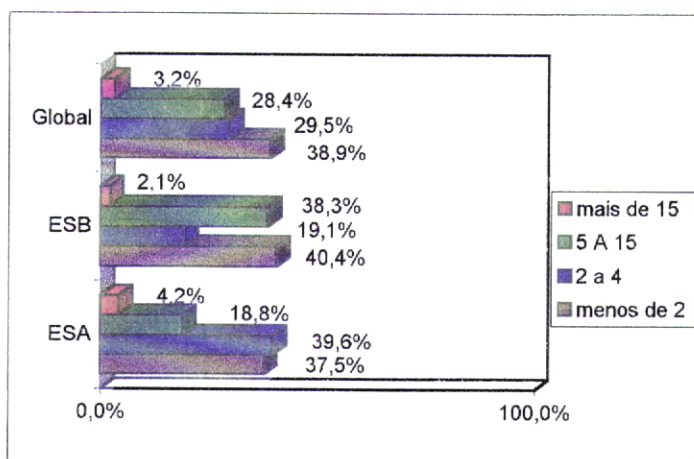
#### 4. Tempo de Serviço Docente (anos)

tsd	ESA	ESB	Global
menos de 5	43,8%	31,3%	37,5%
5 a 15	43,8%	54,2%	49,0%
mais de 15	12,5%	14,6%	13,5%



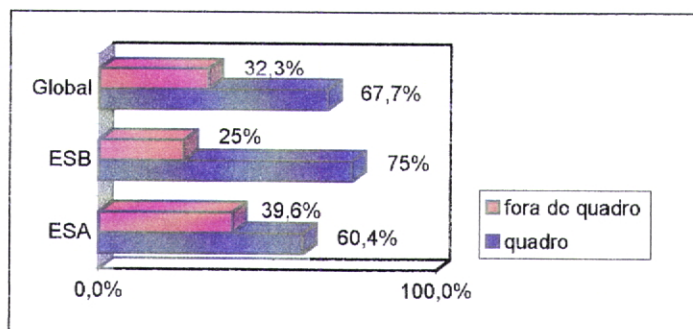
#### 5. Tempo de Serviço na Escola (anos)

tse	ESA	ESB	Global
menos de 2	37,5%	40,4%	38,9%
2 a 4	39,6%	19,1%	29,5%
5 A 15	18,8%	38,3%	28,4%
mais de 15	4,2%	2,1%	3,2%



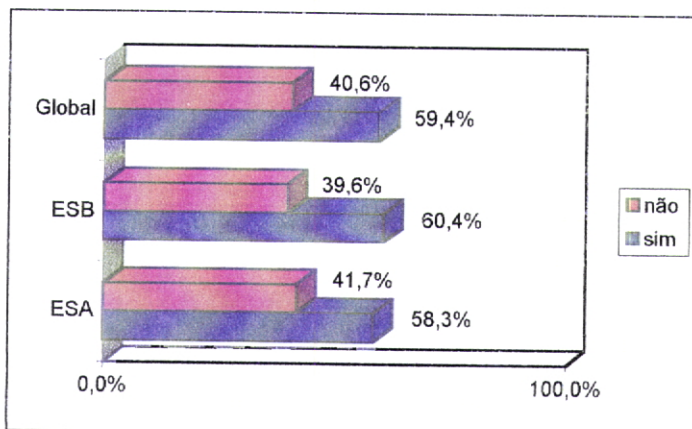
#### 6. Categoria Organizacional

Cat. Org.	ESA	ESB	Global
quadro	60,4%	75%	67,7%
fora do quadro	39,6%	25%	32,3%



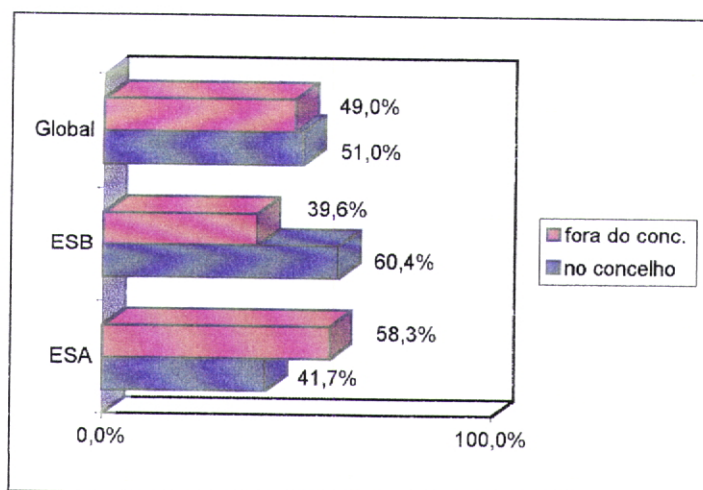
**7./ 8.Desempenho do Cargo de Delegado de Grupo**

Del. Grupo	ESA	ESB	Global
sim	58,3%	60,4%	59,4%
não	41,7%	39,6%	40,6%



**9. Área de Residência**

Área Resid.	ESA	ESB	Global
no concelho	41,7%	60,4%	51,0%
fora do conc.	58,3%	39,6%	49,0%



## 10. Critérios de Escolha do Delegado

ESA	nc	cp	c	cm	nr	Pontuação
cap. cient. e ped.	0	2	31	13	2	103
cap. de liderança	1	7	27	12	1	97
exp. profissional	2	9	26	10	1	91
form. específica	5	13	26	2	2	71
rotatividade	0	11	24	12	1	95
curriculum	7	22	16	2	1	60

ESB	nc	cp	c	cm	nr	Pontuação
cap. cient. e ped.	0	2	29	16	1	108
cap. de liderança	3	5	22	17	1	100
exp. profissional	4	17	18	7	2	74
form. específica	5	12	25	4	2	74
rotatividade	4	2	21	20	1	104
curriculum	12	15	16	2	3	53

Global	nc	cp	c	cm	nr	Pontuação
cap. cient. e ped.	0	4	60	29	3	211
cap. de liderança	4	12	49	29	2	197
exp. profissional	6	26	44	17	3	165
form. específica	10	25	51	6	4	145
rotatividade	4	13	45	32	2	199
curriculum	19	37	32	4	4	113

## 11. Processo de Escolha do Delegado de Grupo

Processo	ESA		ESB		Global	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
nomeado	3	3	7	5	10	8
consenso	19	11	30	22	49	33
eleito	22	29	11	18	33	47
n r	4	5	0	3	4	8
Soma	48	48	48	48	96	96

(1) Como foi escolhido o delegado de grupo

(2) Como deveria ser escolhido o delegado de grupo

## 12. Atribuições e Competências do Delegado

ESA	ni	pi	i	mi	nr	Pontuação
aplic. normas	1	7	35	5	0	92
organização	0	0	29	19	0	115
anim. e superv.	3	14	20	11	0	87
form. docente	7	19	18	3	1	64
aval. docente	7	24	14	2	1	58
representante	0	0	20	28	0	124
gestor instal.	6	9	28	5	0	80

ESB	ni	pi	i	mi	nr	Pont.
aplic. normas	0	11	27	7	3	86
organização	1	0	19	26	2	116
anim. e superv.	2	13	21	10	2	85
form. docente	7	11	21	6	3	71
aval. docente	10	14	20	2	2	60
representante	0	2	17	27	2	117
gestor instal.	3	14	19	7	5	73

Global	ni	pi	i	mi	nr	Pont.
aplic. normas	1	18	62	12	3	178
organização	1	0	48	45	2	231
anim. e superv.	5	27	41	21	2	172
form. docente	14	30	39	9	4	135
aval. docente	17	38	34	4	3	118
representante	0	2	37	55	2	241
gestor instal.	9	23	47	12	5	153

### 13. Caracterização do delegado de grupo

Posição	ESA											
	Como é											
	1		2		3		4		5		Soma	
Frequência/Pontos	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p
Capacidade de relacionamento	6	30	14	56	3	9	5	10	3	3	31	108
Competência científica e pedagógica	7	35	2	8	8	24	3	6	2	2	22	75
Inspirador de um bom clima de trabalho	8	40	3	12	3	9	3	6	6	6	23	73
Poder de comunicação	7	35	4	16	2	6	4	8	7	7	24	72
Espírito de entreaajuda	4	20	4	16	4	12	5	10	5	5	22	63
Compreensão	1	5	2	8	2	6	5	10	3	3	13	32
Disponibilidade para ouvir	1	5	2	8	4	12	2	4	2	2	11	31
Capacidade de liderança	0	0	2	8	3	9	4	8	2	2	11	27
Solidariedade	0	0	1	4	3	9	2	4	1	1	7	18
Ponderação	2	10	1	4	0	0	0	0	1	1	4	15
Autocrítica	0	0	0	0	3	9	0	0	1	1	4	10
Capacidade de motivação	0	0	0	0	1	3	2	4	1	1	4	8
Humildade	1	5	0	0	0	0	1	2	0	0	2	7
Autoridade	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2
Autoestima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Posição	ESA											
	Como deveria ser											
	1		2		3		4		5		Soma	
Frequência/Pontos	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p
Competência científica e pedagógica	14	70	2	8	11	33	1	2	8	8	36	121
Capacidade de relacionamento	1	5	17	68	10	30	4	8	1	1	33	112
Inspirador de um bom clima de trabalho	11	55	5	20	4	12	4	8	5	5	29	100
Capacidade de liderança	8	40	1	4	2	6	5	10	5	5	21	65
Poder de comunicação	6	30	4	16	4	12	1	2	5	5	20	65
Espírito de entreaajuda	1	5	4	16	7	21	4	8	6	6	22	56
Capacidade de motivação	1	5	5	20	1	3	8	16	1	1	16	45
Ponderação	1	5	3	12	0	0	3	6	5	5	12	28
Disponibilidade para ouvir	1	5	1	4	4	12	2	4	2	2	10	27
Autocrítica	0	0	1	4	1	3	5	10	1	1	8	18
Compreensão	0	0	1	4	0	0	4	8	4	4	9	16
Humildade	2	10	0	0	0	0	2	4	1	1	5	15
Solidariedade	0	0	0	0	2	6	3	6	1	1	6	13
Autoridade	0	0	2	8	0	0	0	0	1	1	3	9
Autoestima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Posição	ESB											
	Como é											
	1		2		3		4		5		Soma	
Frequência/Pontos	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p
Competência científica e pedagógica	6	30	5	20	11	33	4	8	1	1	27	92
Capacidade de relacionamento	7	35	7	28	2	6	4	8	6	6	26	83
Inspirador de um bom clima de trabalho	9	45	3	12	3	9	2	4	5	5	22	75
Poder de comunicação	5	25	7	28	2	6	1	2	3	3	18	64
Espírito de entreaajuda	1	5	4	16	2	6	9	18	2	2	18	47
Capacidade de liderança	5	25	2	8	3	9	1	2	1	1	12	45
Disponibilidade para ouvir	1	5	0	0	7	21	6	12	2	2	16	40
Compreensão	0	0	4	16	2	6	1	2	4	4	11	28
Capacidade de motivação	1	5	0	0	2	6	3	6	3	3	9	20
Solidariedade	1	5	0	0	1	3	2	4	4	4	8	16
Autoestima	1	5	2	8	0	0	0	0	1	1	4	14
Ponderação	0	0	1	4	1	3	2	4	1	1	5	12
Autoridade	0	0	1	4	0	0	0	0	2	2	3	6
Humildade	0	0	0	0	1	3	1	2	1	1	3	6
Autocrítica	0	0	1	4	0	0	1	2	0	0	2	6

ESB	Como deveria ser													
	Posição		1		2		3		4		5		Soma	
	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p
Competência científica e pedagógica	8	40	8	32	13	39	2	4	4	4	35	119		
Capacidade de relacionamento	10	50	9	36	3	9	6	12	5	5	33	112		
Inspirador de um bom clima de trabalho	9	45	4	16	4	12	5	10	11	11	33	94		
Capacidade de liderança	10	50	7	28	2	6	1	2	2	2	22	88		
Poder de comunicação	4	20	7	28	2	6	3	6	4	4	20	64		
Espírito de entreaajuda	2	10	4	16	5	15	8	16	4	4	23	61		
Capacidade de motivação	0	0	1	4	5	15	8	16	6	6	20	41		
Compreensão	0	0	2	8	4	12	3	6	2	2	11	28		
Solidariedade	1	5	1	4	0	0	3	6	1	1	6	16		
Ponderação	0	0	1	4	2	6	1	2	3	3	7	15		
Autocrítica	0	0	0	0	2	6	2	4	0	0	4	10		
Autoridade	0	0	0	0	1	3	1	2	0	0	2	5		
Humildade	0	0	0	0	1	3	0	0	1	1	2	4		
Disponibilidade para ouvir	0	0	0	0	0	0	1	2	1	1	2	3		
Autoestima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

Global	Como é													
	Posição		1		2		3		4		5		Soma	
	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p
Capacidade de relacionamento	13	65	21	84	5	15	9	18	9	9	57	191		
Competência científica e pedagógica	13	65	7	28	19	57	7	14	3	3	49	167		
Inspirador de um bom clima de trabalho	17	85	6	24	6	18	5	10	11	11	45	148		
Poder de comunicação	12	60	11	44	4	12	5	10	10	10	42	136		
Espírito de entreaajuda	5	25	8	32	6	18	14	28	7	7	40	110		
Capacidade de liderança	5	25	4	16	6	18	5	10	3	3	23	72		
Disponibilidade para ouvir	2	10	2	8	11	33	8	16	4	4	27	71		
Compreensão	1	5	6	24	4	12	6	12	7	7	24	60		
Solidariedade	1	5	1	4	4	12	4	8	5	5	15	34		
Capacidade de motivação	1	5	0	0	3	9	5	10	4	4	13	28		
Ponderação	2	10	2	8	1	3	2	4	2	2	9	27		
Autocrítica	0	0	1	4	3	9	1	2	1	1	6	16		
Autoestima	1	5	2	8	0	0	0	0	1	1	4	14		
Humildade	1	5	0	0	1	3	2	4	1	1	5	13		
Autoridade	0	0	1	4	0	0	0	0	4	4	5	8		

Global	Como deveria ser													
	Posição		1		2		3		4		5		Soma	
	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p	f	p
Competência científica e pedagógica	22	110	10	40	24	72	3	6	12	12	71	240		
Capacidade de relacionamento	11	55	26	104	13	39	10	20	6	6	66	224		
Inspirador de um bom clima de trabalho	20	100	9	36	8	24	9	18	16	16	62	194		
Capacidade de liderança	18	90	8	32	4	12	6	12	7	7	43	153		
Poder de comunicação	10	50	11	44	6	18	4	8	9	9	40	129		
Espírito de entreaajuda	3	15	8	32	12	36	12	24	10	10	45	117		
Capacidade de motivação	1	5	6	24	6	18	16	32	7	7	36	86		
Compreensão	0	0	3	12	4	12	7	14	6	6	20	44		
Ponderação	1	5	4	16	2	6	4	8	8	8	19	43		
Disponibilidade para ouvir	1	5	1	4	4	12	3	6	3	3	12	30		
Solidariedade	1	5	1	4	2	6	6	12	2	2	12	29		
Autocrítica	0	0	1	4	3	9	7	14	1	1	12	28		
Humildade	2	10	0	0	1	3	2	4	2	2	7	19		
Autoridade	0	0	2	8	1	3	1	2	1	1	5	14		
Autoestima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		



### 13A. Caracterização do Delegado de Grupo

#### ESA

Características	Como é (1)	Como deveria ser (2)
Competência científica e pedagógica	75	121
Capacidade de liderança	27	65
Capacidade de motivação	8	45
Inspirador de um bom clima de trabalho	73	100
Ponderação	15	28
Humildade	7	15
Autocrítica	10	18
Autoridade	2	9
Capacidade de relacionamento	108	112
Autoestima	0	0
Disponibilidade para ouvir	31	27
Solidariedade	18	13
Poder de comunicação	72	65
Espírito de entreaajuda	63	56
Compreensão	32	16
<b>Somatório</b>	<b>541</b>	<b>690</b>
<b>Coeficiente de correlação</b>	<b>0,87888962</b>	

#### ESB

Características	Como é (1)	Como deveria ser (2)
Capacidade de liderança	45	88
Capacidade de relacionamento	83	112
Competência científica e pedagógica	92	119
Capacidade de motivação	20	41
Inspirador de um bom clima de trabalho	75	94
Espírito de entreaajuda	47	61
Autocrítica	6	10
Ponderação	12	15
Poder de comunicação	64	64
Compreensão	28	28
Solidariedade	16	16
Autoridade	6	5
Humildade	6	4
Autoestima	14	0
Disponibilidade para ouvir	40	3
<b>Somatório</b>	<b>554</b>	<b>660</b>
<b>Coeficiente de correlação</b>	<b>0,914795143</b>	

#### Global

Características	Como é (1)	Como deveria ser (2)
Capacidade de liderança	72	153
Competência científica e pedagógica	167	240
Capacidade de motivação	28	86
Inspirador de um bom clima de trabalho	148	194
Capacidade de relacionamento	191	224
Ponderação	27	43
Autocrítica	16	28
Espírito de entreaajuda	110	117
Autoridade	8	14
Humildade	13	19
Solidariedade	34	29
Poder de comunicação	136	129
Autoestima	14	0
Compreensão	60	44
Disponibilidade para ouvir	71	30
<b>Somatório</b>	<b>1095</b>	<b>1350</b>
<b>Coeficiente de correlação</b>	<b>0,915811694</b>	

#### 14. Estatuto Socio-Profissional do Delegado

ESA	nc	cp	c	cm	nr	Pont.
prestígio	18	19	10	0	1	39
estatuto social	31	15	1	0	1	17
compensação remuneratória	10	14	15	8	1	68
progressão diferenciada	31	12	2	2	1	22
poder decisão/responsabilidade	10	15	20	2	1	61
autoridade profissional	14	17	13	2	2	49
redução componente lectiva	10	10	20	7	1	71
redução competências/atribuições	32	13	2	0	1	17
carreira profissional própria	35	9	2	0	2	13

ESB	nc	cp	c	cm	nr	Pont.
prestígio	22	17	5	1	3	30
estatuto social	36	7	3	0	2	13
compensação remuneratória	11	9	24	2	2	63
progressão diferenciada	34	8	3	1	2	17
poder decisão/responsabilidade	11	12	22	0	3	56
autoridade profissional	17	18	9	0	4	36
redução componente lectiva	6	7	28	5	2	78
redução competências/atribuições	33	8	2	0	5	12
carreira profissional própria	40	3	2	0	3	7

Global	nc	cp	c	cm	nr	Pont.
prestígio	40	36	15	1	4	69
estatuto social	67	22	4	0	3	30
compensação remuneratória	21	23	39	10	3	131
progressão diferenciada	65	20	5	3	3	39
poder decisão/responsabilidade	21	27	42	2	4	117
autoridade profissional	31	35	22	2	6	85
redução componente lectiva	16	17	48	12	3	149
redução competências/atribuições	65	21	4	0	6	29
carreira profissional própria	75	12	4	0	5	20

#### 15. A Estrutura Institucional da Escola e o Delegado de Grupo

Entidade	ESA	ESB	Global	ESA	ESB	Global
Conselho de Escola	0	0	0	0%	0%	0%
Cons. Directivo/Director Executivo	5	6	11	10%	13%	11%
Conselho Pedagógico	1	0	1	2%	0%	1%
Chefe de Departamento Curricular	0	4	4	0%	8%	4%
Conselho de Delegados	0	0	0	0%	0%	0%
Delegado de Grupo	11	12	23	23%	25%	24%
Conselho de Grupo	8	2	10	17%	4%	10%
Colegas do grupo	7	8	15	15%	17%	16%
Col. com mais experiência	6	6	12	13%	13%	13%
Relações de amizade/confiança	9	9	18	19%	19%	19%
Centro de Formação	0	0	0	0%	0%	0%
Não respondeu	1	1	2	2%	2%	2%
<b>Soma</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 16. Reuniões de Grupo Disciplinar

Frequência	ESA	ESB	Global	ESA	ESB	Global
0	0	0	0	0%	0%	0%
1	0	7	7	0%	15%	7%
2	1	30	31	2%	63%	32%
mais de 2	43	11	54	90%	23%	56%
nr	4	0	4	8%	0%	4%
Total	48	48	96	100%	100%	100%

## 17. Origem dos Assuntos Tratados nas Reuniões de Grupo

ESA	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Conselho de Escola	0	0	0	0	48	0
Cons. Directivo/D	0	14	10	6	18	52
Conselho Pedagógico	0	4	14	24	6	104
Departamento Curricular	0	0	0	0	48	0
Chefe de Departamento	0	0	0	0	48	0
Conselho de Dele	0	0	0	0	48	0
Delegado de Grupo	2	18	9	2	17	42
Normativos	0	12	22	9	5	83
Professores do grupo	2	21	14	3	0	58
Pais	17	14	0	0	17	14
Alunos	15	16	1	0	16	18

ESB	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Conselho de Escola	13	16	0	1	18	19
Cons. Directivo/D	9	21	4	0	14	29
Conselho Pedagógico	2	21	15	6	4	69
Departamento Curricular	5	21	3	1	18	30
Chefe de Departamento	12	17	3	2	14	29
Conselho de Dele	14	13	0	1	20	16
Delegado de Grupo	8	23	5	5	7	48
Normativos	1	27	13	3	4	62
Professores do grupo	5	22	13	2	6	54
Pais	25	6	3	0	14	12
Alunos	25	6	2	0	15	10

Global	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Conselho de Escola	13	16	0	1	66	19
Cons. Directivo/D	9	35	14	6	32	81
Conselho Pedagógico	2	25	29	30	10	173
Departamento Curricular	5	21	3	1	66	30
Chefe de Departamento	12	17	3	2	62	29
Conselho de Dele	14	13	0	1	68	16
Delegado de Grupo	10	41	14	7	24	90
Normativos	1	39	35	12	9	145
Professores do grupo	7	43	27	5	14	112
Pais	42	20	3	0	31	26
Alunos	40	22	3	0	31	28

### 18. Grau de intensidade do Trat. de Assuntos nas Reuniões de Grupo

ESA	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Planificação actividades lectivas	1	24	15	6	2	72
Preparação das aulas	21	22	0	1	4	25
Elaboração de mat. didácticos	19	24	0	1	4	27
Troca de mat. didácticos	9	24	8	3	4	49
Critérios de avaliação dos alunos	2	14	22	7	3	79
Critérios de assiduidade dos alun.	15	20	6	4	3	44
Comportamento dos alunos	10	23	6	4	5	47
Propostas e pareceres p/ CP	1	20	17	5	5	69
Gestão dos recursos materiais	6	26	9	4	3	56
Gestão das verbas	15	19	5	3	6	38
Formação contínua dos profs	19	20	2	2	5	30
Tomar conhecimento	0	11	15	17	5	92
Avaliação do Projecto Educativo	4	27	8	4	5	55
Intercâmbio c/ outras escolas	17	21	1	3	6	32

ESB	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Planificação actividades lectivas	2	24	15	6	1	72
Preparação das aulas	25	17	3	0	3	23
Elaboração de mat. didácticos	22	20	2	0	4	24
Troca de mat. didácticos	10	31	5	0	2	41
Critérios de avaliação dos alunos	2	28	12	3	3	61
Critérios de assiduidade dos alun.	23	17	4	0	4	25
Comportamento dos alunos	20	20	2	2	4	30
Propostas e pareceres p/ CP	4	33	7	0	4	47
Gestão dos recursos materiais	7	32	5	0	4	42
Gestão das verbas	33	9	1	0	5	11
Formação contínua dos profs	19	22	2	0	5	26
Tomar conhecimento	1	13	15	16	3	91
Avaliação do Projecto Educativo	14	24	6	0	4	36
Intercâmbio c/ outras escolas	25	18	0	0	5	18

Global	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Planificação actividades lectivas	3	48	30	12	3	144
Preparação das aulas	46	39	3	1	7	48
Elaboração de mat. didácticos	41	44	2	1	8	51
Troca de mat. didácticos	19	55	13	3	6	90
Critérios de avaliação dos alunos	4	42	34	10	6	140
Critérios de assiduidade dos alun.	38	37	10	4	7	69
Comportamento dos alunos	30	43	8	6	9	77
Propostas e pareceres p/ CP	5	53	24	5	9	116
Gestão dos recursos materiais	13	58	14	4	7	98
Gestão das verbas	48	28	6	3	11	49
Formação contínua dos profs	38	42	4	2	10	56
Tomar conhecimento	1	24	30	33	8	183
Avaliação do Projecto Educativo	18	51	14	4	9	91
Intercâmbio c/ outras escolas	42	39	1	3	11	50
Média		D. Pad.				
	90	40,6533				

## 19. Influência do Grupo em Decisões na Escola

ESA	ni	ip	i	im	nr	Pontuação
Horário profs	16	16	8	3	5	41
Escolha das salas	29	4	4	7	4	33
Atribuição de anos e disciplinas	11	3	15	13	6	72
Atribuição de turmas	11	9	13	10	5	65
Escolha de manuais	0	1	14	28	5	113
Programação das aulas	15	18	8	3	4	43
Método de ensino	17	11	12	3	5	44
Avaliação dos alunos	9	11	19	5	4	64
Ações de formação	19	15	9	1	4	36
Atribuição de verbas	16	13	11	0	8	35
Gestão do apoio ped. acrescido	20	12	11	1	4	37
Área-escola	7	14	20	4	3	66
Actividades de compl. curricular	9	12	20	2	5	58
Desenv. e aval. do Projecto Educ.	5	5	18	19	1	98
Intercâmbio c/ outras escolas	17	18	8	2	3	40

ESB	ni	ip	i	im	nr	Pontuação
Horário profs	14	20	9	0	5	38
Escolha das salas	25	13	4	0	6	21
Atribuição de anos e disciplinas	4	10	23	4	7	68
Atribuição de turmas	11	16	14	1	6	47
Escolha de manuais	0	0	12	33	3	123
Programação das aulas	16	20	8	0	4	36
Método de ensino	27	17	1	0	3	19
Avaliação dos alunos	7	18	16	4	3	62
Ações de formação	24	13	7	0	4	27
Atribuição de verbas	26	13	3	0	6	19
Gestão do apoio ped. acrescido	12	16	11	5	4	53
Área-escola	3	18	19	6	2	74
Actividades de compl. curricular	8	20	12	4	4	56
Desenv. e aval. do Projecto Educ.	8	14	16	8	2	70
Intercâmbio c/ outras escolas	18	16	5	0	9	26

Coefficiente de Correlação ESA/ESB 0,89764

Global	ni	ip	i	im	nr	Pontuação
Horário profs	30	36	17	3	10	79
Escolha das salas	54	17	8	7	10	54
Atribuição de anos e disciplinas	15	13	38	17	13	140
Atribuição de turmas	22	25	27	11	11	112
Escolha de manuais	0	1	26	61	8	236
Programação das aulas	31	38	16	3	8	79
Método de ensino	44	28	13	3	8	63
Avaliação dos alunos	16	29	35	9	7	126
Ações de formação	43	28	16	1	8	63
Atribuição de verbas	42	26	14	0	14	54
Gestão do apoio ped. acrescido	32	28	22	6	8	90
Área-escola	10	32	39	10	5	140
Actividades de compl. curricular	17	32	32	6	9	114
Desenv. e aval. do Projecto Educ.	13	19	34	27	3	168
Intercâmbio c/ outras escolas	35	34	13	2	12	66
média	106					50,6907
		D. Pad.				

## 20. Processo Utilizado para a Tomada de Decisões

ESA	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Por maioria	8	9	7	12	12	59
Por consenso	1	0	14	25	8	103
Pelo delegado	19	10	0	0	19	10

ESB	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Por maioria	10	16	4	9	9	51
Por consenso	0	9	7	29	3	110
Pelo delegado	21	15	0	1	11	18

Global	n	av	mv	qs	nr	Pontuação
Por maioria	18	25	11	21	21	110
Por consenso	1	9	21	54	11	213
Pelo delegado	40	25	0	1	30	28

## 21. Dificuldades no Trabalho de Grupo

ESA	nd	dp	d	dm	nr	Pontuação	
Formação diversificada profs	24	9	7	2	6	29	
Horário semanal	9	10	14	10	5	68	Média
Ocupações profs ext. escola	19	15	6	2	6	33	33
Fraca interdependência rel. trab.	23	14	4	1	6	25	
Competência profissional profs	26	11	4	0	7	19	
Inexistência de um código ético	28	8	5	1	6	21	
Mobilidade profs	4	5	19	12	8	79	
Inexistência de mec. de respons.	19	9	11	1	8	34	
Autonomia da escola	19	14	9	0	6	32	
Existência estr. or. educ. interm.	1	4	1	1	41	9	
Ausência do del. grupo no C.P.	3	1	3	1	40	10	

ESB	nd	dp	d	dm	nr	Pontuação	
Formação diversificada profs	24	13	9	0	2	31	
Horário semanal	7	11	28	1	1	70	Média
Ocupações profs ext. escola	21	15	10	0	2	36	47
Fraca interdependência rel. trab.	11	14	18	3	2	59	
Competência profissional profs	24	13	6	2	3	31	
Inexistência de um código ético	21	11	10	2	4	37	
Mobilidade profs	9	11	13	12	3	73	
Inexistência de mec. de respons.	14	15	10	7	2	56	
Autonomia da escola	24	17	4	1	2	28	
Existência estr. or. educ. interm.	19	10	9	3	7	37	
Ausência do del. grupo no C.P.	10	8	14	7	9	57	

Global	nd	dp	d	dm	nr	Pontuação	
Formação diversificada profs	48	22	16	2	8	60	
Horário semanal	16	21	42	11	6	138	Média
Ocupações profs ext. escola	40	30	16	2	8	68	79
Fraca interdependência rel. trab.	34	28	22	4	8	84	
Competência profissional profs	50	24	10	2	10	50	
Inexistência de um código ético	49	19	15	3	10	58	
Mobilidade profs	13	16	32	24	11	152	
Inexistência de mec. de respons.	33	24	21	8	10	90	
Autonomia da escola	43	31	13	1	8	60	
Existência estr. or. educ. interm.	20	14	10	4	48	46	
Ausência do del. grupo no C.P.	13	9	17	8	49	67	

## 22. Circulação da Informação

ESA	ne	pe	e	me	nr	Pontuação
Cons. Grupo - Cons. Escola	0	0	0	0	48	0
Cons. Grupo -Cons. Dir./Dir. Ex.	1	2	28	3	14	67
Cons. Grupo - Cons. Ped.	0	2	32	6	8	84
Cons. Grupo - Dep. Curricular	0	0	0	0	48	0
Cons. Grupo - Chefe Depart.	0	0	0	0	48	0
Cons. Grupo - Cons. Delegados	0	0	0	0	48	0
Cons. Grupo - Outros Grupos	0	18	20	1	9	61
Delegado - Profs do grupo	1	2	25	13	7	91
Delegado - Chefe Depart.	0	0	0	0	48	0

ESB	ne	pe	e	me	nr	Pontuação
Cons. Grupo - Cons. Escola	8	14	16	0	10	46
Cons. Grupo -Cons. Dir./Dir. Ex.	0	11	29	2	6	75
Cons. Grupo - Cons. Ped.	1	8	30	4	5	80
Cons. Grupo - Dep. Curricular	0	9	25	4	10	71
Cons. Grupo - Chefe Depart.	0	8	27	3	10	71
Cons. Grupo - Cons. Delegados	2	9	17	1	19	46
Cons. Grupo - Outros Grupos	8	11	19	2	8	55
Delegado - Profs do grupo	0	1	29	13	5	98
Delegado - Chefe Depart.	0	2	35	3	8	81

Global	ne	pe	e	me	nr	Pontuação
Cons. Grupo - Cons. Escola	8	14	16	0	58	46
Cons. Grupo -Cons. Dir./Dir. Ex.	1	13	57	5	20	142
Cons. Grupo - Cons. Ped.	1	10	62	10	13	164
Cons. Grupo - Dep. Curricular	0	9	25	4	58	71
Cons. Grupo - Chefe Depart.	0	8	27	3	58	71
Cons. Grupo - Cons. Delegados	2	9	17	1	67	46
Cons. Grupo - Outros Grupos	8	29	39	3	17	116
Delegado - Profs do grupo	1	3	54	26	12	189
Delegado - Chefe Depart.	0	2	35	3	56	81